



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

**A PANDEMIA COVID-19 E O SISTEMA RECORDAÇÃO IMAGINAÇÃO (SRI):
ANÁLISES SOBRE MEMÓRIAS DE MULHERES AUTÔNOMAS, ADOLESCENTES
DE ESCOLA PÚBLICA E DISCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO**

Fabiana Santos Pereira

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

**A PANDEMIA COVID-19 E O SISTEMA RECORDAÇÃO-IMAGINAÇÃO (SRI):
ANÁLISES SOBRE MEMÓRIAS DE MULHERES AUTÔNOMAS, ADOLESCENTES DE
ESCOLA PÚBLICA E DISCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO**

Fabiana Santos Pereira

Tese em elaboração no âmbito do Programa de
Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade
de Comunicação da Universidade de Brasília
como requisito parcial para a obtenção do título
de doutora em Comunicação.

Linha de pesquisa: Poder e processos comunicacionais.

Orientadora: Professora Titular Dione Oliveira Moura.

Brasília
Abril de 2025

Fabiana Santos Pereira

Tese em elaboração no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de doutora em Comunicação.

Aprovada em 21/02/2022. Banca

Examinadora:

Professora Titular Dione Oliveira Moura – UnB
Orientadora – Presidente da Banca

Dra. Luciane Fassarella Agnez – UFG
Examinadora Externa à Instituição

Dra. Mariella Silva de Oliveira Costa, FIOCRUZ
Examinadora Externa à Instituição

Dra. Carina Luisa Ochi Flexor, UnB
Examinadora Interna

Dr. Samuel Pantoja Lima, UFSC
Examinador Suplente Externo à Instituição

Resumo

A presente tese da área de comunicação resulta de três etapas de pesquisa exploratória e qualitativa, fundamentada na perspectiva do Sistema Recordação-Imaginação (SRI), acrônimo em português do conceito *Remembering-Imaging System (RIS)*, desenvolvido por Conway, Loveday e Cole (2016) no âmbito da área de psicologia. Para investigar o SRI, foram realizadas interações presenciais e *on-line*, com três grupos sociais previamente delimitados: Grupo 1 – Mulheres autônomas atuantes em feiras do Gama-DF; Grupo 2 – Adolescentes de escola pública do Gama-DF; e Grupo 3 – Discentes de pós-graduação da Universidade de Brasília (UnB), com foco no período mais crítico da Pandemia Covid-19 (2020-2021). Entre os resultados das análises, foi identificado que o SRI se manifestou de maneira distinta em cada grupo social, evidenciando os impactos da Pandemia Covid-19 no passado, no presente e na Imaginação/Projeção de futuros possíveis. A recordação do trabalho e da renda cotidiana nas feiras fechadas em sua totalidade nos primeiros meses da pandemia; lembranças de figuras políticas durante a pandemia e termos como “descaso”, “irresponsabilidade”, “negação da compra e uso da vacina” e “deboche” foram utilizados para descrever as percepções dos grupos estudados. Entre as curvas da consciência do SRI destacamos a recordação de epidemias anteriores, como H1N1 e gripe aviária, que, a partir do avanço da pandemia e os elevados números de casos e óbitos se tornaram elementos centrais do “agora”, transformando a Imaginação/Projeção inicial de que a pandemia “não daria em nada”. Relacionamos a curva da consciência às informações produzidas e divulgadas nas diversas mídias, em especial as de maior acesso por camadas sociais populares.

Palavras-chave: Recordação-Imaginação; Pandemia Covid-19; Comunicação; Mulheres autônomas; Adolescentes; Discentes de pós-graduação; RIS; SRI

Abstract

This PhD dissertation in the area of communication results from three stages of exploratory and qualitative research, based on the perspective of the Remembering-Imagination System (RIS), developed by Conway, Loveday and Cole (2016) within the scope of the area of psychology. To investigate the RIS, face-to-face and online interactions were carried out with three previously delimited social groups: Group 1 – Self-employed women working in fairs in Gama-DF; Group 2 – Teenagers from public schools in Gama-DF; and Group 3 – Postgraduate students at the University of Brasília (UnB), focusing on the most critical period of the Covid-19 Pandemic (2020-2021). Among the results of the analyses, it was identified that the RIS manifested itself differently in each social group, evidencing the impacts of the Covid-19 Pandemic in the past, present and in the Imagination/Projection of possible futures. The memory of work and daily income in the markets that were completely closed in the first months of the pandemic; memories of political figures during the pandemic and terms such as “neglect”, “irresponsibility”, “denial of the purchase and use of the vaccine” and “mockery” were used to describe the perceptions of the groups studied. Among the RIS consciousness curves, we highlight the memory of previous epidemics, such as H1N1 and bird flu, which, as the pandemic progressed and the high numbers of cases and deaths occurred, became central elements of the “now”, transforming the initial Imagination/Projection that the pandemic “would not lead to anything”. We relate the consciousness curve to the information produced and disseminated in the various media, especially those with greater access by the lower social classes.

Keywords: Memory-Imagination; Covid-19 Pandemic; Communication; Independent women; Adolescents; Graduate students; RIS; SRI

Agradecimentos

À minha orientadora, Professora Titular Dione Oliveira Moura, que com muito cuidado, carinho, tempo, compreensão, paciência e sabedoria conseguiu me orientar com excelência acadêmica ao longo desses quase 5 anos, apesar de todos as intempéries surgidas a partir da Pandemia Covid-19.

Ao João Rodrigues Nunes (*in memoriam*), meu companheiro por 24 anos, que tanto lutou para que eu me formasse na graduação – com todas as dificuldades financeiras e pessoais que enfrentamos. Que comemorou com muito orgulho meu título de mestra, obtido em 2019 – no PPG Educação em Ciências da UFRGS e festejou intensamente minha aprovação no doutorado da FAC/UnB no mesmo ano. Infelizmente, João foi uma das 700 mil vítimas da doença Covid-19, oriunda do vírus SARS-CoV-2, tendo falecido na manhã do dia 31/12/2020. Sua coragem e estilo de vida, sempre disposto a andar de moto pelo país, pelo continente, sua vontade de viver intensamente e nossa parceria ao longo de mais de duas décadas foram essenciais para que eu não desistisse no meio do caminho. Como dizia em nossas viagens de moto: “Se a viagem tiver mil quilômetros e você desistir aos 500, terá percorrido mil sem chegar ao destino... então, sigamos em frente.” Eu segui. E sei que, onde estiver, ele está orgulhoso por eu ter chegado até aqui.

À minha mãe Olga dos Santos Pereira, exemplo de força, amor e dedicação. Mulher que nos criou com coragem em um mundo marcado por injustiças e desigualdades. Durante os 43 dias de hospitalização do João, sofreu comigo a cada instante. Mesmo enfrentando a Covid-19, manteve-se firme, cuidando da casa e de mim. No primeiro e mais difícil ano de luto, foi minha companhia diária — nas conversas, nos almoços, nas danças (axé) e nos momentos de leveza que nos permitimos. Mãe que sempre me ensinou a lutar, a trabalhar e a não desistir. Quando pensei em parar, ela me lembrava: “Tem que vigorar!”. Obrigada por tudo, mãe. Te amo.

À minha irmã Flávia Santos Pereira, que ficamos sem nos ver durante boa parte da pandemia, mas que apareceu no hospital no primeiro dia de internação do João – viajou quase 300 km para estar lá. E depois, em 2021, me permitiu sair várias vezes de Brasília quando eu buscava um lugar que me coubesse no luto – quando nenhum lugar nos cabe... Foram muitas conversas, risos, danças etc. Obrigada Flávia pelo apoio de sempre e por ter participado da pesquisa aplicando o questionário aos seus alunos.

Ao meu pai, Valter Silva Pereira, que desde a nossa infância nos mostrou a

importância da leitura, da escrita, do pensamento crítico. Que também buscou me ajudar no hospital nos momentos que eu era impedida de entrar por conta das regras da pandemia. E depois quando me levou várias vezes para consulta na Psiquiatria do HUB. Além das conversas nos bares e o reconhecimento pelo meu esforço nos estudos.

À minha cunhada-irmã **Helena dos Santos Moreira Alves**, única irmã do João e que foi minha companheira (mesmo que a distância), em todos os dias do primeiro ano de luto. Por todas as nossas extensas conversas pelo WhatsApp, recordações, compartilhamento de emoções, de dor, de saudade. E pela parceria única de acompanhamento diário da CPI da Pandemia Covid-19 – alento em tempos tão cruéis. Obrigada pela escuta, afeto e solidariedade.

À minha irmã **Lívia Santos Pereira** por toda a ajuda prática, como o escaneamento dos questionários e as visitas às feiras, mas também pelas companhias em momentos difíceis, pelas indicações de filmes e séries que me fizeram sorrir nas noites de insônia.

À minha prima-irmã **Eliney Luzia Galvão**, que com seu cuidado nos proporcionou ceia de Natal em 2020, quando eu e mãe não conseguíamos nem pensar sobre isso, pois o João ainda estava na UTI. Obrigada por sua alegria e por sempre estar presente com disponibilidade e carinho.

Ao meu namorado, **Himalaya dos Santos Campos**, que conheci em 2022 e me mostrou, com carinho, amor e leveza que era possível recomeçar e amar novamente. Obrigada pelo cuidado, parceria e alegria que trouxe para minha vida. Te amo!

À Coordenação do PPGCOM, pelo acolhimento e sensibilidade frente às demandas dos discentes, viabilizando a continuidade dos estudos mesmo diante das dificuldades.

A todos os meus professores e professoras, desde a educação básica até o doutorado. Cada um de vocês foi essencial para que eu chegassem até aqui. Obrigada por acreditarem no potencial de cada estudante e por lutarem diariamente em defesa do conhecimento.

Ao Professor **Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque (in memoriam)** – “meu mestre minha vida” – meu chefe quando ainda era estagiária, ex-presidente do CNPq (1980-1985), que nos ensinou a reconhecer o valor da Ciência e da Tecnologia, a gestão dessas áreas, o valor das universidades, a importância do povo nordestino. Que me ensinou a ler jornais diariamente, valorizou meu esforço em querer ser uma jornalista. É o meu grande exemplo de trabalho e valorização do conhecimento considerando, também, as potencialidades locais, regionais, nacionais. Obrigada “prof. Ly”!

À **Regina Oliveira**, secretária do PPGCOM, por sua atenção incansável e respostas sempre rápidas e completas, fundamentais para o andamento do curso.

À equipe da **DASU**, pela acolhida e atendimento durante todo o processo de cuidado na

Psiquiatria do HUB. Em breve, me despeço com gratidão.

Colegas de trabalho - Capes/MEC, colegas de curso FAC/UnB e às amizades que floresceram ao longo desse período também na minha cidade **Gama-DF**.

À **CAPES/MEC**, que, por meio do Edital nº 27/2022 e no âmbito do Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP-2022), incentivou a qualificação de seus servidores e me concedeu afastamento para participação em Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, em nível de Doutorado, assegurando tempo e condições para dedicação exclusiva à produção desta tese e às demais atividades acadêmicas do curso.

Sumário

1. Introdução.....	14
2. Objetivos	27
2.1 Objetivo Geral	27
2.2 Objetivos Específicos	27
3. Perspectivas Teóricas:	27
3.1 Sistema Recordação-Imaginação (SRI).....	27
3.2 Informação e Desinformação Jornalística no Contexto da Infodemia	33
4. Memórias mundiais da Pandemia Covid-19 – um olhar sobre os acontecimentos	37
5. Metodologia	46
5.1 Abordagem local – Gama-DF	46
5.2 Feiras do Gama-DF	48
5.3 Roteiro de entrevista Grupo 1 – <i>Mulheres Autônomas atuantes em Feiras Públicas</i>	51
5.4 Escolas públicas de ensino fundamental do Gama-DF	53
5.5 Roteiro de questionário Grupo 2 – Adolescentes de Escola Pública do Gama-DF.....	54
5.6 Roteiro questionário – Grupo 3 – Discentes de Pós-Graduação da UnB	55
5.7 Proposta de análise com base no SRI	56
Capítulo 1. Grupo 1 – Mulheres autônomas atuantes em feiras públicas.....	57
Lockdown.....	60
Memória e Mídia	62
Recordação e Imaginação/Projeção – Mulheres Autônomas	64
Trabalho Autônomo e Mulheres.....	65
Memória e Política	67
Antes e Depois da Pandemia Covid-19	73
Capítulo 2. Grupo 2 – Adolescentes de Escola Pública	76
Breve Perfil dos Adolescentes e Contexto Familiar.....	78
Lembranças a Partir de Fontes de Informação	81
SRI dos Adolescentes	84
Percepção Política.....	86
Redes Sociais.....	90
Capítulo 3. Grupo 3 – Discentes de Pós-Graduação da UnB	101
A Pandemia Covid-19 e as Ações da UnB	103
A Pandemia Covid-19 e o Impacto na Pós-Graduação da UnB	105
Distribuição por Grandes Áreas do Conhecimento	106
Destaque em Ciências Sociais Aplicadas.....	106
Dados da Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> da UnB	107
Recordações dos Discentes da Pós-Graduação sobre o início da pandemia	108

Reflexões a Partir do Sistema Recordação-Imaginação (SRI)	109
Imaginação/Projeção do futuro no contexto da Pandemia Covid-19	111
Recordação de Nomes de Políticos	113
Recordações Consideradas Positivas no Âmbito Político	116
A Pandemia e os Discentes de Pós-Graduação da UnB	116
Considerações finais	122
Referências bibliográficas	124
Descrição dos Apêndices:.....	129
APÊNDICE A – PLANILHA COM A TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS DO <i>GRUPO 1 – MULHERES AUTÔNOMAS ATUANTES EM FEIRAS PÚBLICAS.</i>	129
APÊNDICE B – PLANILHA COM A TRANSCRIÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS PELO <i>GRUPO 2 – ADOLESCENTES DE ESCOLA PÚBLICA.</i>	129
APÊNDICE C – SCANNER DOS QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS PELO GRUPO 2.129	
APÊNDICE D – PLANILHA COM AS RESPOSTAS DO <i>GRUPO 3 – DISCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO</i>	129

Índice de ilustrações

Figura 1. Curva da Consciência.....	25
Fontes: Figura 2.....	22
Figura 3. Manchetes de portais sobre fim da pandemia II	23
Fontes: Figura 3	23
Figura 4. Buscas pelo termo "coronavírus" no Brasil de 23/12/2019 a 20/03/2020	24
Figura 5. Representação de Bergson sobre percepção	32
Figura 6. Fotos obtidas a partir de pesquisa no Google com os termos “Wuhan mercado covid”	38
Figura 7. Fotos Feira dos Goianos - Setor Leste, Gama-DF, 2023	40
Figura 8. Feiras dos Goianos Setor Leste e Feira Hortifrut Setor Sul - Gama-DF	41
Figura 9. Feiras dos Goianos Setor Leste - Gama-DF, 2023 E 2024	42
Figura 10. Distribuição da população por faixa etária - Gama-DF	47
Figura 11. Distribuição da população por sexo - Gama-DF.....	47
Quadro 1. Identificação das feiras do Gama-DF	52
Figura 12. Mural da Feira Azul	64
Quadro 2. Ocupações 1 – respostas adolescentes	79
Quadro 3. Meios e formas ouviram pela primeira vez sobre a Covid-19.....	82
Quadro 4. Transcrição de forma amostral das respostas dos adolescentes à questão nº5	82
Figura 13. Nuvem de palavras com respostas à questão 5	83
Figura 14. Respostas sobre lockdown – adolescentes	85
Figura 15. Formas de proteção contra o coronavírus	86
Figura 16. Exemplo de respostas à questão 14	87
Quadro 6. Motivos por trás das lembranças de adolescentes sobre políticos.....	87
Figura 17. Prints de tela de pesquisa no Google - 2020-2021 e 2024 sobre Bolsonaro e vacina contra Covid-19	90
Figura 18. Resposta sobre o uso de cloroquina – adolescentes	92
Figura 19. Respostas sobre vacina.....	93
Figura 20. Quantidade de doses de vacina tomadas por estudante.....	94
Figura 21. Informação sobre contágio por Covid-19 - adolescentes	94
Figura 22. Mortes por Covid-19 na família – adolescentes.....	95
Figura 23. Imagens de edições do jornal Voz da Cidade	97
Figura 24. Print de tela da conversa “in box” sobre o pedido de entrevista	98
Figura 25. Respostas à questão 8: “Quais redes sociais você costuma usar?”	99
Figura 26. Nuvem de palavras com respostas à questão 9	100
Figura 27. Renda familiar dos discentes de pós-graduação.	104
Figura 28. Discentes da UnB que receberam algum tipo de apoio durante a pandemia	104
Figura 29. Tipo de apoio recebido pelos Discentes da UnB durante a Pandemia Covid-19..	104
Figura 30. Local de residência habitual no Distrito Federal e no Estado de Goiás.....	105
Figura 31. Frequência de citações de nomes de políticos	114
Figura 32. Nuvem de palavras com os motivos indicados pelos discentes de pós-graduação sobre lembrança de políticos.	115
Figura 33. Respostas sobre lockdown - discentes respondentes da pós-graduação da UnB ..	117
Figura 34. Informações sobre vacinas – discentes respondentes da pós-graduação	118
Figura 35. Quantidade de doses de vacinas – discentes respondentes da pós-graduação da UnB.....	118
Figura 36. Uso ou não de cloroquina.....	119
Figura 37. Quantidade de contágio por Covid-19 – discentes respondentes da pós-graduação da UnB	120

Figura 38. Mortes por Covid-19 - familiares discentes respondentes da pós-graduação da UnB	120
Figura 39. Redes sociais mais utilizadas - discentes respondentes da pós-graduação	121

1. Introdução

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recebeu relatos de diversos casos de pneumonia registrados em Wuhan, China. Em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram a identificação de um novo tipo de coronavírus, o SARS-CoV-2, agente etiológico da doença denominada Covid-19¹. Posteriormente, em 11 de março de 2020, a OMS declarou oficialmente o estado de pandemia² e no dia seguinte, 12 de março, foi registrada a primeira morte no Brasil, no estado de São Paulo. Esses marcos deram início ao que tornaria os anos de 2020 e 2021 um período singular na história mundial.

A partir dessa declaração, a população global se viu diante de um agente patogênico invisível, enfrentando incertezas e um crescente sentimento de temor em relação ao futuro. A experiência da pandemia suscitou reflexões sobre os desdobramentos diárias, semanais, mensais e até mesmo sobre os impactos a longo prazo. Embora a pandemia tenha afetado a sociedade de maneira generalizada, seus impactos não foram homogêneos, sendo perceptíveis variações conforme fatores etários, socioeconômicos e sociopolíticos (Xavier; Aguiar, 2020).

O presente estudo é resultado de uma pesquisa de doutorado na área de Comunicação – linha de pesquisa: Poder e Processos Comunicacionais – e parte do pressuposto de que a Pandemia Covid-19 continuará a ser um objeto de estudo relevante para as Ciências Sociais por um longo período. Além disso, os efeitos da pandemia na modificação das rotinas, dos modos de vida e das dinâmicas sociais deverão permanecer como temas recorrentes nas investigações acadêmicas futuras nas diversas áreas (Elliott, 2020).

A tese em questão baseia-se em três etapas de pesquisa exploratória e qualitativa de campo, fundamentada na abordagem do Sistema Recordação-Imaginação (SRI), acrônimo em português do conceito *Remembering-Imaging System* (RIS), desenvolvido por Conway, Loveday e Cole (2016). O estudo analisa distintos grupos sociais em relação às suas experiências e percepções da Pandemia Covid-19, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento sobre os impactos sociais e individuais desse evento global.

Este estudo adotou metodologias qualitativas, incluindo ferramentas etnográficas, como entrevistas presenciais e questionários nos formatos impresso e on-line, para interagir com três grupos distintos. O objetivo foi investigar o Sistema Recordação-Imaginação (SRI) nos

¹ Fonte: OPAS/OMS. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 7 out. 2024.

² A OMS define pandemia como a disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando uma epidemia, surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa.

seguintes grupos previamente delimitados: *Grupo 1 – Mulheres autônomas atuantes em feiras do Gama-DF; Grupo 2 – Adolescentes de escola pública do Gama-DF; e Grupo 3 – Discentes de pós-graduação da Universidade de Brasília (UnB)*.

No início da pesquisa, definiu-se o recorte empírico com foco em dois agrupamentos específicos (Grupos 1 e 2) pertencentes às camadas populares da Região Administrativa do Gama (RA II), no Distrito Federal. O estudo baseia-se em um experimento de pesquisa de campo realizado pela autora, sob supervisão de orientadora, durante o período eleitoral de 2022. A investigação concentrou-se na interação com mulheres que trabalham em feiras públicas livres, regulares e permanentes do Gama-DF, localizada a 30 Km de Brasília e considerada uma das regiões periféricas da capital.

Essas interações foram motivadas pelo interesse em captar opiniões e percepções sobre o contexto político, econômico e social no período pós-pandemia. Em um primeiro momento, sem a adoção de uma metodologia pré-definida, foram discutidos temas como o aumento dos preços dos alimentos nos supermercados, com destaque para carnes, leite, arroz e feijão, questões de gênero, incluindo declarações misóginas proferidas por membros do governo federal no Dia Internacional da Mulher³ daquele ano, além das ações governamentais durante a pandemia.

Tais interações iniciais, ainda que informais, despertaram inquietações acerca desse grupo social que, embora não se reconheça enquanto tal, apresenta uma organicidade que, presumivelmente, não é percebida por suas integrantes. Com as contribuições da Banca Examinadora de Qualificação, realizada em fevereiro de 2023, avançou-se para uma nova etapa de interação, desta vez orientada por uma metodologia estruturada, com a aplicação de entrevistas semiestruturadas realizadas no decorrer do mesmo ano.

Na primeira etapa da presente pesquisa, foram entrevistadas presencialmente dez mulheres em cinco feiras do Gama-DF nos meses de junho e julho de 2023, permitindo, em um momento posterior, o agrupamento do conteúdo coletado em cinco blocos de informação. A análise dos dados foi conduzida sob a perspectiva do enfoque sócio-histórico, que, segundo Maria Teresa de Assunção Freitas (2002, p. 29), “ajuda o pesquisador a ter essa dimensão da relação do singular com a totalidade, do individual com o social”. A partir desse referencial, avançou-se para uma análise fundamentada no conceito de Sistema Recordação-Imaginação (SRI) como uma “forma de consciência estendida” (Conway; Loveday; Cole, 2016, p. 257,

³Em homenagem ao Dia das Mulheres, Aras diz que elas têm ‘prazer de escolher cor das unhas’. G1, Brasília-DF, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2022/03/09/em-homenagem-ao-dia-das-mulheres-aras-diz-que-elas-tem-prazer-de-escolher-cor-das-unhas.ghtml>. Acesso em: 8 nov. 2023.

tradução nossa). O presente estudo, portanto, busca examinar os impactos de longo prazo da pandemia de Covid-19 nas dinâmicas sociais e individuais, considerando suas implicações no passado, presente e projeções para o futuro (Elliott, 2020).

Após a interação com o *Grupo 1 – Mulheres autônomas atuantes em feiras do Gama-DF* –, optou-se por investigar um segundo grupo da mesma localidade que pudesse, a princípio, servir como contraponto ao primeiro. Considerando que o Grupo 1 era composto por mulheres adultas ou idosas e trabalhadoras, decidiu-se selecionar uma faixa etária mais jovem. A escolha recaiu sobre adolescentes, segmento que, conforme nossa percepção, é frequentemente negligenciado em pesquisas que buscam compreender relatos sobre questões sociais além do ambiente escolar.

Observou-se que os estudos sobre a pandemia e sua relação com adolescentes concentraram-se, predominantemente, em temas como ensino remoto, uso excessivo de telas, dificuldade de acesso a recursos on-line, condições familiares para os estudos durante a pandemia e saúde mental. Diante disso, o roteiro de entrevistas foi adaptado para aplicação junto ao *Grupo 2 – Adolescentes estudantes de escola pública do Gama*. No total, 79 estudantes responderam às 15 questões de forma manuscrita.

Na sequência, definiu-se o Grupo 3 – Discentes de pós-graduação *stricto sensu* da Universidade de Brasília (UnB). Aplicou-se a esse grupo o mesmo questionário do Grupo 2, adaptado para o formato on-line. Entretanto, essa última interação não atendeu às expectativas iniciais, que previam ampla participação. Obstáculos como a ausência de informações oficiais sobre os alunos matriculados nesses cursos e suas respectivas cidades de domicílio dificultaram a seleção de participantes residentes no Gama-DF, essencial para a manutenção do recorte local da pesquisa. Diante disso, foram extraídos contatos de e-mails das secretarias dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) e de seus respectivos coordenadores, aos quais foi enviado o questionário on-line, acompanhado da solicitação de encaminhamento aos discentes matriculados entre 2020 e 2024.

Além desse meio, o questionário foi divulgado em grupos de *WhatsApp* de estudantes da UnB ao longo do mês de abril de 2024. A ementa informativa explicava os objetivos da pesquisa e o interesse em receber respostas de discentes residentes no Gama-DF, embora o questionário estivesse aberto à participação de qualquer estudante, sendo necessária a identificação da cidade de moradia. Ao todo, 69 respostas foram recebidas, das quais apenas sete correspondiam a estudantes residentes no Gama-DF, o que levou à reconsideração da inclusão desses dados na presente pesquisa. Cabe ressaltar que a greve de técnicos e docentes da UnB, ocorrida no mesmo período, dificultou a ampla distribuição dos questionários por parte

dos programas de pós-graduação. Entretanto, ao analisar os relatos desse grupo com base no conceito SRI, constatou-se que as respostas possibilitavam análises semelhantes às realizadas com os dois primeiros grupos. Dessa forma, reconheceu-se que o recorte geográfico não se configurou como um fator determinante para a investigação sobre ‘Recordação-Imaginação’ a respeito da Pandemia Covid-19, o que permitiu a incorporação desse grupo à pesquisa e sua inclusão no Capítulo 3.

A necessidade de referenciais teóricos sobre questões relacionadas ao período analisado levou à identificação do relatório *Desinformação, mídia social e Covid-19 no Brasil*, entre outros, desenvolvido no contexto pandêmico (Recuero, 2021). O documento enfatiza que a grave situação enfrentada pelo Brasil desde a declaração oficial da pandemia decorreu não apenas da circulação de novas variantes do coronavírus, mas também da postura negacionista adotada por autoridades governamentais e da disseminação sistemática de desinformação sobre a pandemia. O relatório sublinha que esse fenômeno foi reconhecido pela OMS e classificado como “infodemia”. Esse cenário remete à produção jornalística e sua repercussão no período pandêmico.

Por isso retomamos análises anteriores⁴ de conteúdos midiáticos hegemônicos sobre populações vulneráveis durante a pandemia e verificamos que essas comunidades foram frequentemente retratadas de forma estigmatizada⁵ e estereotipada⁶, sem a devida contextualização histórica de sua condição. Tal constatação reforça a argumentação de que o jornalismo deve cumprir um de seus papéis fundamentais, que é a produção de conhecimento, em vez de apenas reproduzir conhecimento gerado por outras instituições sociais (Meditsch, 1997).

Historicamente, no Brasil, as instituições pilares da sociedade têm sido estruturadas com base na desigualdade de oportunidades, na exploração da classe trabalhadora e no silenciamento de populações em situação de vulnerabilidade. Eduardo Meditsch observa que “a hipótese de que ocorra uma reprodução do conhecimento, mais complexa do que a sua

⁴ PEREIRA, Fabiana Santos. Reflexões para um jornalismo humanista. In: **Comunicação e pedagogia emancipatória: Memória da disciplina Paulo Freire e a Comunicação no PPGCom da FAC UnB**. 1. ed. Florianópolis, SC: Insular, 2022. v. 2, cap. 6, p. 114-135. ISBN 978-85-524-0342-5. Disponível em: <https://insular.com.br/produto/comunicacao-e-pedagogia-emancipatoria-volume-2-memoria-da-disciplina-paulo-freire-e-a-comunicacao-no-ppgcom-da-fac-unb/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

⁵ Goffman (1982) apresenta o termo estigma fazendo referência a atributos negativos e a linguagem de relações.

⁶ Lippmann (2008) define os estereótipos como imagens mentais que se interpõem, sob a forma de enviesamento, entre o indivíduo e a realidade. Segundo o autor, os estereótipos formam-se a partir do sistema de valores do indivíduo, tendo como função a organização e estruturação da realidade. Nas definições de Lippmann diversos fatores contribuem para o caráter falacioso dos estereótipos: a censura nos meios de comunicação social e a falta de contacto direto com os grupos visados (limitações externas); os baixos níveis de atenção, a interferência de preconceitos na interpretação da informação e os interesses e motivações pessoais (limitações internas). Lippmann salienta o papel ativo do indivíduo na construção dos estereótipos que são sempre ‘seletivos’ e ‘parciais’.

simples transmissão, ajuda a entender melhor o papel do jornalismo no processo de cognição social” (Meditsch, 1997, p. 3).

O processo incessante de produção e reprodução do conhecimento depende não só do equipamento cognitivo dos indivíduos, mas também das possibilidades de socialização de suas experiências. Por isso, cada vez mais se presta atenção no papel desempenhado pelas instituições e pelas tecnologias intelectuais disponíveis em cada sociedade e em cada cultura.” (Meditsch, 1997, p. 3)

No decorrer das análises realizadas, dialogamos também com Paulo Freire (1983), a partir do entendimento de que não há sujeitos passivos na comunicação, sendo essencial ao ato comunicativo o estabelecimento de um acordo entre os interlocutores, reciprocamente comunicantes. Para o autor, “a expressão verbal de um dos sujeitos tem que ser percebida dentro de um quadro significativo comum ao outro sujeito” (Freire, 1983, n.p).

Além disso, incorporamos as análises de Dione Oliveira Moura (2012), que, ao se referir à noção de ‘estante de notícias’, observa que determinados conteúdos jornalísticos ganham maior destaque na medida em que possuem maior relevância sob a ótica do valor-notícia, não se restringindo apenas ao tripé atualidade/singularidade/extraordinário. Segundo a autora, “o jornal é como uma variada vitrine (de parte) da realidade reconstruída pelo relato jornalístico” (Moura, 2012, p. 325). Moura destaca ainda que o jornalista não é um narrador neutro ou isento de influências, pois, apesar de operar sob critérios de objetividade, deve reconhecer os limites de sua própria percepção (Moura, 2012).

Essas reflexões convergem com as considerações de Adelmo Genro Filho (1987) sobre a construção jornalística dos fatos, enfatizando que o jornalismo possui uma forma própria de perceber e produzir aquilo que reconhece como fato, ainda que tais fatos não existam previamente como entidades autônomas. Segundo o autor, “o material do qual os fatos são constituídos é objetivo, pois existe independente do sujeito. O conceito de fato, porém, implica a percepção social dessa objetividade, ou seja, na significação dessa objetividade pelos sujeitos”. (Genro Filho, 1987, p. 186).

Tendo em vista esses referenciais teóricos sobre produção jornalística, produção do conhecimento e percepção social dos fatos, as etapas empíricas da pesquisa buscaram capturar uma perspectiva distinta daquela previamente concebida como evidente. Inicialmente, partíamos da hipótese de que as chamadas ‘bolhas dos filtros’ (Pariser, 2012) e/ou ‘bolhas informativas/desinformativas’ (Recuero, 2021) teriam exercido influência predominante no contexto informacional cotidiano durante a pandemia. No entanto, os relatos obtidos, especialmente por meio das questões abertas, evidenciaram realidades distintas daquelas que

havíamos previamente projetado. Relacionamos esse aspecto ao contexto do SRI, como demonstramos a partir do exemplo da confiança manifestada pelos Grupos 1 e 2 nos veículos de mídia tradicional.

Esse fator provocou um deslocamento em nossa consciência enquanto pesquisadoras, especialmente no que se refere à percepção desses grupos sobre os acontecimentos daquele período, incluindo aspectos políticos. Nossas lembranças dos anos de 2020 e 2021, associadas à Pandemia Covid-19, nos levaram a supor que a desinformação teria sido o elemento predominante na percepção dos Grupos 1 e 2. Entretanto, os dados coletados não corroboraram essa hipótese inicial.

Os resultados da pesquisa conduzida junto aos três grupos analisados estruturam os capítulos 1, 2 e 3 desta tese. Os grupos sociais investigados nesta pesquisa apresentaram relatos semelhantes sobre o início da pandemia, ainda que suas realidades, rotinas e condições de vida fossem distintas.

O exercício da Imaginação/Projeção sobre o desenrolar da pandemia e o cenário pós-pandêmico foi um elemento transversal a diferentes categorias sociais, sendo objeto de reflexão de jornalistas, escritores e pesquisadores de diversas áreas, como Giorgio Agamben, Boaventura de Sousa Santos, Angela Davis, Naomi Klein e Slavoj Žižek. Na pós-graduação brasileira, por exemplo, identificamos a coletânea *Imaginação político-viral: os primeiros meses da pandemia* (Silva et al., 2023), organizada por professores dos Programas de Pós-Graduação em Antropologia (PPGAS) e Saúde Coletiva (PPGCOL) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

O livro, originalmente publicado no blog *AntropoLOGICAS Epidêmicas*⁷, reúne não apenas análises acadêmicas e teóricas, mas também experimentações literárias, artísticas e audiovisuais. Os autores conceituam a expressão “imaginações político-virais” como um duplo movimento: “diz respeito a um mundo por vir e, ao mesmo tempo, às maneiras de experimentar e compor o presente” (Silva et al., 2023, p. 23). Para eles, “o exercício imaginativo mostrou-se oportuno em um momento no qual, entre medos e incertezas, faltavam referenciais para a interpretação dos fenômenos em curso” (Silva et al., 2023, p. 23).

Ao definir o que é ser contemporâneo Giorgio Agamben (2009) diz ser aquele que mantém fixo o olhar no seu tempo, para perceber não as luzes, mas o escuro. No início desta pesquisa de doutoramento, deparamo-nos com os desafios inerentes à análise de um evento recente – a Pandemia Covid-19. Contudo, reconhecemos a importância desse estudo,

⁷ Disponível em <https://www.ufrgs.br/saudecoletiva-covid-19/antropologicas-epidemicas/>. Acesso em: 28 ago. 2024.

considerando as múltiplas possibilidades de investigação abertas pelo fenômeno pandêmico. Assim, mantivemos uma postura vigilante, cientes da necessidade de distanciamento crítico em relação às nossas próprias experiências vivenciadas durante esse período.

Agamben (2009) observa ainda que a contemporaneidade não se estabelece estritamente no tempo cronológico e é neste que algo surge e que o transforma carregando consigo uma urgência intempestiva, um anacronismo que nos permite apreender o nosso tempo na forma de um “muito cedo” que é, também, um “muito tarde”, de um “já” que é, também, um “ainda não”. (Agamben, 2009, p. 66)

Inicialmente, recorremos às análises de Agamben para refletir sobre os desafios de examinar eventos em curso. No entanto, ao abordar a pandemia entre fevereiro e abril de 2020, o autor formulou interpretações que consideramos precipitadas e, em certa medida, severas. Em *Reflexões sobre a peste*, obra que reúne seus escritos desse período, Agamben criticou as medidas de confinamento, distanciamento e lockdown adotadas pelo governo italiano, chegando a minimizar a gravidade do coronavírus e da pandemia como um todo. Em um dos textos, ele afirma que uma das consequências mais desumanas difundidas na Itália era “a própria ideia de contágio”, referindo-se às políticas de segurança pública então implementadas (Agamben, 2009, p. 12). Entendemos, nesse contexto, que a pandemia não pode ser analisada apenas sob a ótica da crise sanitária, pois seu impacto foi atravessado por variáveis políticas determinantes. No caso brasileiro, em particular, sabemos o quanto as decisões políticas foram essenciais para a configuração do cenário dramático vivenciado no país.

Elton Xavier e Guilherme Aguiar (2020) recordam que, em 22 de maio de 2020, o Brasil alcançou a segunda posição mundial em número de casos de Covid-19, momento em que a OMS classificou a América do Sul como o novo epicentro da pandemia, destacando o Brasil como o país mais afetado da região. No que se refere à linha de frente da saúde, os autores apontam que uma série de fatores, em grande parte decorrentes das ações do Governo Federal brasileiro, contribuíram para esse cenário, acelerando a disseminação da doença. “Primeiro, com desorganização, falta de coordenação e, principalmente, hesitação, não foi possível implementar as medidas mais importantes segundo a OMS: rigoroso isolamento social, testagem em massa e o rastreamento dos casos” (Xavier; Aguiar, 2020, p. 43).

Um exemplo emblemático desse período foi a instabilidade na liderança do Ministério da Saúde. Em menos de um mês, dois ministros foram exonerados: Luiz Henrique Mandetta, afastado em abril de 2020, e Nelson Teich, que deixou o cargo em maio do mesmo ano. Em seguida, Eduardo Pazuello assumiu a pasta, permanecendo até março de 2021, quando foi substituído por Marcelo Queiroga, que permaneceu no cargo até o fim do mandato do presidente

Jair Bolsonaro, em 2022.

A demissão do segundo ministro da Saúde em menos de um mês no cargo, em plena pandemia, tornou-se emblemática, uma vez se relacionar às mesmas razões que levaram à demissão do seu antecessor: suas relações com o chefe do executivo e a discordância técnico-científica quanto à mudança protocolar do uso da cloroquina, a questão da volta do comércio e do fim do isolamento social horizontal, bem como à falta de diálogo e de coordenação junto aos governadores e secretários estaduais de saúde no enfrentamento da pandemia. Em outras palavras, o Presidente da República não só se calava quanto às mortes, negando a gravidade da situação, como intensificava o tensionamento contra a ciência, as instituições e os governos dos estados. (Xavier; Aguiar, 2020, p. 29)

O contexto atual reflete as transformações — ou a ausência delas — nas relações sociais e culturais desencadeadas por esse momento histórico decisivo (Gray, *apud* Elliott, 2020) [grifos nossos], a depender de como a pandemia foi vivenciada e assimilada pela sociedade. O vírus Convid-19 matou cerca de 712 mil⁸ pessoas no Brasil, chegando a 7 milhões ao final de 2023 em todo o mundo⁹.

“O antes e o depois”, “o normal” do passado e a “volta ao normal” em breve estão presentes em diversos relatos sobre aquele período. Rupturas passageiras e permanentes de vidas atingiram a todos, independente da camada social. Porém os fatos demonstraram que para as classes populares a tragédia se apresentou ainda mais cruel pelas condições precárias de moradia, de trabalho e dificuldades de acesso a serviços de saúde, entre outras necessidades. Com foco nessas populações, questionamos: como foi a Pandemia de Covid-19 para distintos grupos sociais? Quais fontes serviram de informação? Quais relações podem ser extraídas da produção jornalística, da produção de informação/desinformação naquele período? Como a Recordação-Imaginação da Pandemia Covid-19 pode ser lida em determinados grupos sociais? A partir dessas reflexões, investigamos como diferentes grupos recordam a Pandemia Covid-19 e como imaginaram/projetaram a crise e o futuro, tendo como referência o Sistema Recordação-Imaginação (SRI).

Para além da Imaginação/Projeção sobre e como seria a pandemia, houve também muitas especulações sobre o pós-pandemia. Na mídia eram publicadas diariamente opiniões, projeções sobre variadas situações sociais do que poderiam vir a ser o “novo normal”, expressão essa que viralizou naquele período quando o antigo normal já não era mais possível de ser vivenciado [grifo nosso]. Matérias e artigos abordaram temas como “libertinagem sexual” no

⁸Fonte: Painel Geral Coronavírus Brasil. Disponível em <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em 05 jun. 2024.

⁹ Número de mortes por Covid no mundo supera 7 milhões, diz OMS: Entidade acredita que número de vítimas seja até 3x maior. Portal Terra, 2024. Disponível em https://www.terra.com.br/noticias/mundo/numero-de-mortes-por-covid-no-mundo-supera-7-milhoes-diz-oms,0f8543ea0ead8a1235e367ab6add089313ze8pn.html?utm_source=clipboard. Acesso em 31 jan. 2025.

pós-pandemia, “fim da globalização”, “fim da civilização”, “fim do capitalismo” e o “fim da pandemia” (Figuras 2 e 3).

Figura 1. Manchetes de portais sobre fim da pandemia

The figure consists of three screenshots of news articles. The first, from UOL, features a photo of Nicholas Christakis and a headline about post-pandemic sexual freedom. The second, from EL PAÍS, has a photo of the Earth wearing a mask and discusses how the virus will change lives. The third, from Poder 360, discusses the possibility of the pandemic ending in 2023.

UOL Dados indicam fim da pandemia em um mês com exceção de países como o Brasil

EL PAÍS **Opinião** Como o coronavírus vai mudar nossas vidas: dez tendências para o mundo pós-pandemia

PODER 360 Fim da pandemia pode ser só em 2023, diz diretor de pesquisas do Butantan

Fontes: Figura 1¹⁰

¹⁰ Por ordem de aparição Figura 2: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-55670066>; <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/rfi/2020/05/22/dados-indicam-fim-da-pandemia-em-um-mes-com-excecao-de-paises-como-o-brasil.htm>; <https://brasil.elpais.com/opiniao/2020-04-13/como-o-coronavirus-vai-mudar-nossas-vidas-dez-tendencias-para-o-mundo-pos-pandemia.html>; e <https://www.poder360.com.br/coronavirus/fim-da-pandemia-deve-ocorrer-de-2022-a-2023-diz-diretor-de-pesquisas-do-butantan/>.

Figura 2. Manchetes de portais sobre fim da pandemia II

≡ **EL PAÍS** ASS

Internacional

AMÉRICA LATINA · ÁFRICA · EUROPA · ORIENTE MÉDIO · CHINA · EUA

PANDEMIA DE CORONAVÍRUS >

Bilionários se preparam para o fim da civilização

Crise do coronavírus disparou oferta e demanda de 'bunkers' projetados para enfrentar o apocalipse, com os endinheirados gurus do Vale do Silício como principais instigadores

Home > Negócios

Covid-19 remodelará o comércio mundial. Mas não será o fim da globalização. Nem da China

No mundo pós-pandemia, movimentos protecionistas de alguns governos, sobretudo nos países desenvolvidos da Europa e dos Estados Unidos, devem colocar pressão sobre a globalização. Mas se ver livre da China não é uma missão fácil

 Clayton Netz 21/06/20 17:14

Pandemia de Covid-19 deve acabar em sete anos, diz calculadora da Bloomberg

Por Fabiana Roffini, editado por Flávio Pinto | 07/02/2021 10h53, atualizada em 08/02/2021 08h16



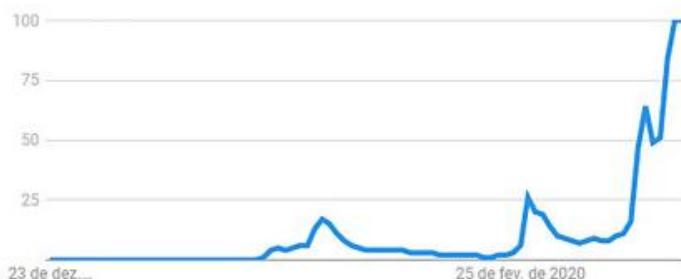
Fontes: Figura 2¹¹

¹¹ Por ordem de aparição na Figura 3: <https://brasil.elpais.com/internacional/2020-08-03/bilionarios-se-preparam-para-o-fim-da-civilizacao.html>; <https://neofeed.com.br/blog/home/covid-19-remodelara-o-comercio-mundial-mas-nao-sera-o-fim-da-globalizacao-nem-da-china/>; e <https://olhardigital.com.br/2021/02/07/coronavirus/fim-pandemia-de-covid-19-deve-acabar-em-sete-anos-diz-calculadora-da-bloomberg/>. Acesso em: 15 set. 2024.

Sousa Júnior *et. al* (2020), abordaram em março de 2020, que o mundo estava atento à situação e à propagação do novo coronavírus. Naquele momento, o mundo inteiro buscava formas de conscientizar a população acerca da gravidade da pandemia e informar sobre as ações que deveriam ser tomadas em níveis individual e coletivo para o combate à doença. Além dessa atividade, os autores destacam que os órgãos de saúde e a imprensa mundial estavam dispostos de mais esforços para desmentir o alto número de informações falsas compartilhadas na internet em diversas redes sociais.

Ao utilizarem informações dos assuntos mais buscados no *Google*, Sousa Júnior *et. al*, 2020 demonstram os picos de buscas no Brasil pelo termo “coronavírus” sendo o maior volume de buscas na semana de 20 de março, data em que esse levantamento foi realizado, e estimavam que com o aumento diário do número de casos confirmados o volume de buscas do termo crescesse exponencialmente.

Figura 3. Buscas pelo termo "coronavírus" no Brasil de 23/12/2019 a 20/03/2020



Fonte: Google Trends (2020)

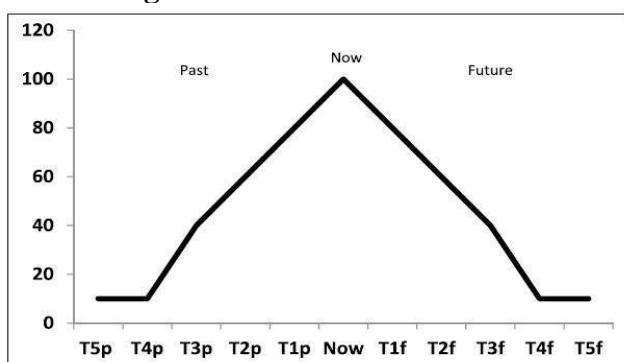
Fonte: Sousa Júnior *et. al*, 2020, p. 338

Mas para além do importante papel de informar e esclarecer destacado pelos autores, a mídia tratou das projeções do futuro, e nelas podemos também encontrar elementos do Sistema Recordação-Imaginação. Conway, Loveday e Cole (2016) concebem o Remembering-Imaging System (RIS), que denominamos em português como Sistema Recordação-Imaginação (SRI), representado graficamente por uma curva da consciência (Figura 4).

Nessa representação, o ponto central corresponde ao “agora”, ou seja, ao momento presente. No declive à esquerda da curva, encontra-se o passado, no qual a memória tem maior acesso aos eventos mais recentes. No lado direito, por sua vez, há uma linha descendente que ilustra a projeção de eventos futuros imaginados. Os autores destacam que “as bordas do RIS

[SRI, na sigla em português] estão em constante mudança, e isso é refletido em nossa mudança constante de consciência do passado recente e do futuro próximo”¹² (Conway; Loveday, Cole 2016, p. 258). Acrescentam ainda que as memórias episódicas influenciam significativamente a capacidade dos indivíduos de Imaginar/Projetar acontecimentos futuros.

Figura 4. Curva da Consciência



Fonte: Conway, Loveday e Cole, 2016, p. 258

Em síntese, os processos de Recordação e Imaginação/Projeção estão intrinsecamente interligados, sobretudo no que concerne à Imaginação do futuro, ou pensamento futuro episódico. A partir desse arcabouço teórico, inserimos o contexto da Pandemia Covid-19 como um evento ocorrido no passado dos participantes da pesquisa, analisando suas percepções sob a ótica do SRI. Dessa forma, com base na proposta de Conway, Loveday e Cole (2016), torna-se possível compreender que os relatos dos indivíduos sobre a pandemia refletem sua inserção no SRI, de modo que esse evento episódico pode ter impactado — e possivelmente ainda impacta — a maneira como essas pessoas imaginaram/projetaram – e ainda imaginam/projetam – o futuro.

Paulo Freire (2019), em diálogo com Myles Horton, afirmou ter certeza de que uma das doenças mais trágicas das sociedades contemporâneas é a burocratização da mente.

"Se você vai mais além dos padrões previamente estabelecidos, considerados como inevitáveis, você perde a credibilidade. No entanto, não há criatividade sem ruptura, sem um rompimento com o passado, sem um conflito no qual é preciso tomar uma decisão. Eu diria que não há existência humana sem ruptura. (Freire; Horton, 2019, p. 63)

Freire e Horton (2019) destacam a evolução social dos indivíduos a partir da

¹² “The boundaries of the RIS are then constantly changing, and this is reflected in our constantly changing awareness of the near” (Conway, Loveday e Cole, 2016, p. 258)

conscientização de seu papel no mundo enquanto seres que vivenciam e compartilham conhecimento, reconhecendo as vivências e saberes de outros. Nesse sentido, a Pandemia Covid-19 emergiu como um catalisador para essa conscientização, promovendo reflexões e transformações nas relações humanas e sociais. Acontecimentos históricos, mesmo que ocorridos em um passado recente – como a pandemia, passam a ser compreendidos, recordados e narrados de maneiras distintas.

Em 2020, Anthony Elliot já questionava sobre quais seriam os impactos a longo prazo da Covid-19 em nossas vidas e estabeleceu duas dimensões centrais para explorar o tema: uma institucional, centrada na mudança organizacional; e outra cultural, relacionada às transformações nos estilos de vida (Elliott, 2020). Em nossa pesquisa empírica, conduzida nos anos de 2023 e 2024, buscamos analisar os impactos da pandemia no contexto presente – sendo o presente o período correspondente às interações com os três grupos pesquisados – e suas possíveis relações com o passado, especificamente os anos de 2020 e 2021, considerados os períodos mais críticos da pandemia.

Elliot abordou essas dimensões em discordância ao que defendeu o filósofo John Gray (2020) que no auge da pandemia defendeu que a globalização teria fim a partir dela. No exercício que pesquisadores, jornalistas e pessoas no geral faziam em prever, ou mesmo adivinhar, como seria o mundo pós-pandemia, Gray conjecturou que as ruas voltariam a encher, mas que o mundo futuro seria diferente do imaginado em “tempo normais” [grifo nosso]. Essa reflexão evoca o conceito de “efeito borboleta” da teoria do caos, contraposto por Johnson (2015) à ideia de “efeito beija-flor”. Enquanto o efeito borboleta sugere que “o bater das asas de uma borboleta na Califórnia acaba provocando um furacão no meio do Atlântico” (Johnson, 2015, p. 7), o efeito beija-flor trata de inovações que provocam, em dado campo, mudanças que parecem pertencer a um domínio completamente diverso. Para o autor, essas transformações podem ser sutis, como o aumento na partilha de informações, que desencadeia ondas caóticas de mudanças, rompendo limites intelectuais e sociais, como exemplificado pela internet.

Retomando Freire e Horton (2019), que enfatizam a inexistência de vida humana sem rupturas, podemos interpretar a pandemia de Covid-19 como uma ruptura temporal significativa, um marco divisório na história recente. Expressões como “antes da pandemia”, “depois da pandemia” e “na época da pandemia” ilustram sua recorrência enquanto referência temporal e histórica tanto em conversas cotidianas quanto em conteúdos jornalísticos, por exemplo.

Para aqueles que perderam familiares e amigos em decorrência do coronavírus, a pandemia permaneceu como uma realidade prolongada — a morte constitui uma ruptura

permanente. Por sua vez, para aqueles que enfrentaram sequelas na saúde causadas pela doença, a pandemia permanece incrustada tanto no corpo quanto na mente.

A investigação sobre o Sistema Recordação-Imaginação possibilita uma perspectiva diferenciada sobre esse período.

2. Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Investigar como diferentes grupos sociais recordam a Pandemia Covid-19, como imaginaram/projetaram o futuro durante a crise e o período pós-pandemia

2.2 Objetivos Específicos

- a) Explorar a dinâmica do Sistema de Recordação-Imaginação (SRI) em distintos grupos sociais a partir das memórias sobre a Pandemia de Covid-19.
- b) Mapear as principais fontes de informação utilizadas pelos grupos sociais durante e após a Pandemia Covid-19.
- c) Analisar as memórias dos grupos sociais sobre o cenário político durante a Pandemia Covid-19.

3. Perspectivas Teóricas:

3.1 Sistema Recordação-Imaginação (SRI)

Conway, Loveday e Cole (2016) ressaltam que a pesquisa sobre memória tem recebido, de maneira positiva, o interesse pelo estudo do futuro emergente, especialmente no que se convencionou chamar de “pensamento futuro” ou “simulação episódica”, que consiste na capacidade de imaginar eventos futuros plausíveis e implausíveis. Os autores destacam que a habilidade de projetar o futuro está intimamente relacionada à capacidade de recordar o passado, bem como à de gerar memórias intencionalmente falsas. Conway, Loveday e Cole *apud* Schacter *et al.* (2016) explica que a partir de revisão de pesquisa de neuroimagem – estudos cognitivos e de neuroimagem de memórias verdadeiras *versus* falsas – foi concluído que ‘pode ser virtualmente impossível dizer com segurança se uma memória específica é

verdadeira ou falsa sem corroboração independente'. Diante desse cenário, Conway, Loveday e Cole (2016) propuseram a substituição do termo “sistema de memória” por “Sistema Recordação-Imaginação” (SRI), considerando a interdependência entre recordar eventos passados e imaginar cenários futuros.

Ao analisar o papel da memória na projeção do futuro – “problema do futuro”, Conway, Loveday e Cole (2016) argumentam que, em humanos, formas mais sofisticadas de cognição evoluíram para antecipar cenários futuros e restringir as possibilidades do que poderá ocorrer. Nesse sentido, a sociedade e a cultura exercem um papel fundamental na delimitação de futuros viáveis, uma vez que fornecem contextos que limitam as possibilidades. Assim, memória, sociedade e cultura atuam conjuntamente na construção de um futuro concebível, restringindo o escopo dos cenários possíveis (Conway *apud*, Merck *et al.*; Wang, 2016, p. 257). Dessa forma, por fornecerem contextos no qual o futuro provavelmente ocorrerá, a memória, a sociedade e a cultura acabam por restringirem o alcance de futuros possíveis. No caso de indivíduos os autores concebem, então, uma forma estendida de consciência – que remete ao que denominam SRI.

No experimento piloto realizado por Conway, Loveday e Cole (2016), os participantes foram instruídos a relatar o maior número possível de eventos de que se lembressem, retornando cinco dias a partir do dia anterior ao relato. Os autores observaram que o número de detalhes episódicos contextualizados (essencialmente quem, o quê, onde e quando, além de outros detalhes mais idiosincráticos) diminuía ao longo do intervalo de retenção de cinco dias. Assim, os resultados indicaram que, além de se tornarem menos numerosas, as memórias também perderam especificidade à medida que o intervalo de retenção aumentava (Conway; Loveday; Cole., 2016, p. 258, tradução nossa).

Em outro estudo piloto, os autores encontraram curva semelhante ao analisarem eventos recordados e imaginados em um intervalo de um mês no passado e um mês no futuro. Por sua vez, os mesmos autores investigaram eventos futuros imaginados de 1 a 5 e de 5 a 10 anos depois, o que consideraram ‘fora do alcance do SRI. Segundo os pesquisadores, projeções mais longínquas no tempo tendem a estar associadas a eventos típicos dos chamados “roteiros de vida” (Conway; Loveday; Cole, *apud* Berntsen e Rubin, 2016), como casar, ter filhos etc. Nesse sentido, eventos originalmente concebidos como pensamentos futuros episódicos transformam-se em expectativas culturais sobre o futuro.

É relevante destacar que, de acordo com Conway, Loveday e Cole (2016), o fenômeno de desvanecimento de detalhes episódicos em memórias do passado e Imaginação de eventos futuros está mais relacionado a um viés do SRI do que como uma espécie de limite episódico.

Isso ocorre porque, embora a tendência geral seja a perda de detalhes ao longo do tempo, alguns eventos passados podem ser recordados com alto nível de detalhamento episódico, assim como determinados eventos futuros podem ser imaginados com grande riqueza de detalhes, ainda que tais casos sejam menos frequentes na opinião dos autores.

Conway, Loveday e Cole (2016) argumentam que o acesso aumentado a memórias recentes contribui para a manutenção do indivíduo informado sobre o progresso de seus objetivos atuais e sobre atividades específicas correlacionadas a tais metas que estão por vir em um futuro próximo. Assim, o SRI facilita a acessibilidade às memórias episódicas mais relevantes para o contexto do indivíduo, permitindo que estas continuem a influenciar a organização de ações futuras e possibilitando a projeção de eventos com maior precisão, mesmo com intervalos de tempo prolongados.

Nosso estudo fundamenta a análise nessa perspectiva, considerando que, entre 2023 e 2024, foram examinados eventos de 2020 e 2021. Isso permitiu aproveitar a acessibilidade aumentada constatada nos relatos coletados sobre o período da Pandemia Covid-19. Em adição a essas reflexões, trazemos Astrid Erll (2020) que apresentou um dossiê especial na revista científica *Memory Studies*, abordando os impactos da Pandemia Covid-19 sobre múltiplos aspectos, tais como “premeditação¹³, memoriabilidade, (ab)uso da memória, memória colonial, estereótipos raciais, o arquivo digital, memória geracional, ou a Era Antropocênica”¹⁴ (Erll, 2020, p. 861). A autora destaca que a Pandemia Covid-19 foi a primeira a ser testemunhada digitalmente em escala global, constituindo-se, portanto, como um “estudo de caso para a construção de uma memória global na ecologia dos novos mídias”¹⁵.

Erll questiona quais elementos poderiam ter sido recordados antes do surgimento da Pandemia Covid-19 e argumenta que sua ocorrência poderia ter sido prevista com base em pandemias anteriores, tais como os surtos de Ebola (2014-2016), Zika (2015-2016), MERS (2015), gripe suína (2009-2010), gripe aviária (2004) e a SARS-CoV-1 (2002-2003), entre outros. Segundo a autora, pandemias não devem ser encaradas como eventos inesperados, mas sim como recorrências históricas. Ela observa que, “para a maioria dos europeus, a ideia de pandemia costumava ser associada a um contexto pré-moderno — como a Peste — ou a um fenômeno geograficamente distante, como o Ebola, frequentemente percebido como um

13 Erll (2020) aponta que, uma vez que a memória coletiva é, de fato, uma memória mediatizada – mediada pela mídia – a premeditação deve envolver toda antecipação coletiva (e até mesmo a falta de antecipação coletiva).

14 “Premeditation, memorability, memory (ab)use, national memory, colonial memory, racial stereotypes, the digital archive, generational memory, or Anthropocene time” (Erll, 2020, p. 861).

15 “It is the first worldwide digitally witnessed pandemic, a test case for the making of global memory in the new media ecology” (Erll, 2020, p. 867)

problema restrito à África Ocidental, e as gripes recentes, cujos nomes e denominações sugeriam uma origem asiática” (Erll, 2020, p. 864, tradução nossa).

Contudo, a autora ressalta que, apesar das inúmeras pandemias registradas ao longo da história, muitas delas não se consolidaram na memória coletiva como eventos suficientemente memoráveis. Nem mesmo a Gripe Espanhola (1918-1919), que resultou em um número estimado de 50 a 100 milhões de mortes em todo o mundo, teve um impacto duradouro na construção da memória histórica global.

Diferentemente do que vivenciamos nos anos de 2020 e 2021, Erll (2020) ressalta que, na Europa, pandemias anteriores não foram suficientemente mediadas e remediadas, o que dificultou sua inserção na memória coletiva. A autora observa que “não houve pinturas famosas, romances, filmes, raramente uma emocionante história oral familiar – para que pudessem então transformar-se numa força pré-mediadora no presente. Essa é a dinâmica temporal da memória mediada” (Erll, 2020, p. 865, tradução nossa). Entre os fatores que contribuíram para essa lacuna, destaca-se a ausência de narrativas estruturadas sobre a gripe espanhola. Afinal, questiona Erll, como pode uma história emergir se as pessoas não compreendem o evento, sua origem e evolução?

A pandemia de Covid-19, por outro lado, foi acompanhada quase em tempo real desde seus primeiros casos e a rápida disseminação global do vírus. Nesse contexto, não faltaram mediadores e narrativas. Pelo contrário, a circulação massiva de informações e desinformações nos mais diversos campos — científico, político, midiático, entre outros — transformou a pandemia em um emaranhado de discursos concorrentes.

Na busca por memórias relacionadas à pandemia de com mulheres autônomas atuantes em feiras do Gama-DF, adolescentes estudantes de escola pública do Gama-DF e discentes de pós-graduação da UnB, utilizamos perguntas que mobilizaram recordações imediatas, apresentadas nas formas oral, manuscrita e escrita digital, respectivamente. Questões como: “quando ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19”, “como foram aqueles primeiros dias e semanas?”, “como o seu trabalho foi afetado?”, “você tomou vacina?”, “por onde se informou sobre *lockdown*? “quais governantes e suas atitudes você lembra daquele período?”, entre outras, foram utilizadas como estímulos para recuperar o passado. Dessa forma, os entrevistados passaram a narrar suas vivências, expressando percepções que trouxeram à tona memórias individuais, interiores e pessoais, bem como memórias exteriores, sociais e históricas, conceitos extraídos de autores como Bergson (1999) e Bosi (1994).

Bergson (1999) define duas formas de memória teoricamente independentes. A primeira registra todos os acontecimentos da vida cotidiana à medida que ocorrem, sob a forma de

imagens-lembranças. “Por ela se tornaria possível o reconhecimento inteligente, ou melhor, intelectual, de uma percepção já experimentada; nela nos refugiaríamos todas as vezes que remontamos, para buscar aí uma certa imagem, a encosta de nossa vida passada.” (1999, p. 88)

Por outro lado, Bergson explica que “toda percepção se prolonga em ação nascente; e, à medida que as imagens, uma vez percebidas, se fixam e se alinharam nessa memória, os movimentos que as continuam modificam o organismo, criam no corpo disposições novas para agir” (Bergson, 1999, p. 88). Assim, ao tomar consciência desses mecanismos, a consciência de todo um passado de esforços armazenados no presente é ainda uma memória, mas uma memória diferente da primeira, voltada para a ação, assentada no presente e considerando apenas o futuro.

Bosi (1994) ressalta a singularidade de Bergson e seus estudos sobre memória, destacando que a questão central do autor consiste em provar a espontaneidade e a liberdade da memória em oposição aos esquemas mecanicistas que a alojam em algum canto escuro do cérebro. Bergson busca demonstrar que o passado se conserva íntegro e independente no espírito; e que o seu modo próprio de existência é um modo inconsciente¹⁶. Para ele, o problema da psicologia clássica, de viés racionalista, reside em não reconhecer a existência de tudo aquilo que está fora da consciência imediata, presente e ativa.

No entanto, o papel da consciência, quando solicitada a deliberar, é sobretudo o de colher e escolher, dentro do processo psíquico, justamente o que não é a consciência atual, trazendo-o à sua luz. Logo, a própria ação da consciência supõe o “outro”, ou seja, a existência de fenômenos e estados infraconscientes que costumam ficar à sombra. É precisamente nesse reino de sombras que se deposita o tesouro da memória. (Bosi, 1994, p. 60)

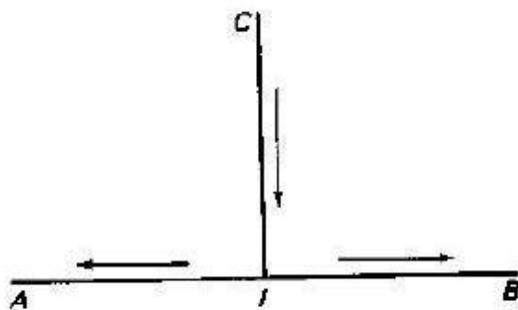
Bergson reconhece que as imagens presentes em nossa percepção atual não representam a totalidade da matéria. Ele questiona o que pode ser um objeto material não percebido ou uma imagem não imaginada, se não um estado mental inconsciente e exemplifica:

Além das paredes de seu quarto, que você percebe neste momento, há os quartos vizinhos, depois o resto da casa, finalmente a rua e a cidade onde você mora. Pouco importa a teoria da matéria à qual se esteja ligado: realista ou idealista, você pensa evidentemente, quando fala da cidade, da rua, dos outros quartos da casa, em outras tantas percepções ausentes de sua consciência e no entanto dadas fora dela. Elas não são criadas à medida que sua consciência as acolhe; portanto já existiam de algum modo. (Bergson, 1999, p. 166)

¹⁶ Como esse último conceito já tem uma longa história, quer dentro da psicologia, quer dentro da filosofia que a precede, torna-se necessário precisar qual a acepção em que o toma Bergson. Em que sentido ele se aplicaria ao entendimento da memória? Antes de ser atualizada pela consciência, toda lembrança “vive” em estado latente, potencial. Esse estado, porque está abaixo da consciência atual (“abaixo”, metaforicamente), é qualificado de “inconsciente”. (Bosi, 1994, p. 60)

O autor exemplifica essa ideia ao descrever nossas percepções, atuais e virtuais, como dispostas ao longo de duas linhas: uma horizontal (AB), que abrange todos os objetos simultâneos no espaço, e outra vertical (CI), que organiza nossas lembranças sucessivas escalonadas no tempo. O ponto I, interseção das duas linhas, é o único que é dado atualmente à nossa consciência. (Bergson, 1999, p. 166)

Figura 5. Representação de Bergson sobre percepção



Fonte: Bergson, 1999, p. 167.

Conforme representação elaborada por Bergson os objetos escalonados ao longo da linha 'AB' representam os olhos e o que vão perceber, já a linha 'CI' contém apenas o que já foi percebido.

Ora, o passado não tem mais interesse para nós; ele esgotou sua ação possível, ou só voltará a ter influência tomando emprestada a vitalidade da percepção presente. Ao contrário, o futuro imediato consiste numa ação iminente, numa energia ainda não despendida. A parte não percebida do universo material, carregada de promessas e de ameaças, tem portanto para nós uma realidade que não podem nem devem ter os períodos atualmente não percebidos de nossa existência passada. (Bergson, 1999, p. 168)

A "extensão" ou "ação prolongada em ação nascente", conforme descritas por Bergson, contribuem para nossa interpretação do Sistema Recordação-Imaginação (SRI) de Conway, Loveday e Cole. (2016).

Maria Tereza de Assunção Freitas (2002) apresenta a perspectiva sócio-histórica, fundamentada no materialismo histórico-dialético, que se expressa tanto em seus métodos quanto em seu arcabouço conceitual, evidenciando sua filiação dialética. “Sua preocupação é encontrar métodos de estudar o homem como unidade de corpo e mente, ser biológico e ser social, membro da espécie humana e participante do processo histórico” (Freitas, 2002, p. 22).

A autora destaca que, na pesquisa qualitativa de cunho sócio-histórico, é essencial

iniciar o trabalho de campo com uma preocupação central, um objetivo claro e uma questão orientadora. Para alcançar uma compreensão mais profunda, a primeira etapa consiste em se aproximar do campo de estudo, permitindo uma familiarização com o contexto e com os sujeitos pesquisados (Freitas, 2002). Nesse sentido, os sujeitos são compreendidos como seres históricos, situados em determinado tempo e espaço, moldados pela cultura, mas também criadores de ideias e consciência. “Ao produzirem e reproduzirem a realidade social, são ao mesmo tempo produzidos e reproduzidos por ela”. (Freitas, *apud* Freitas, 1996)

Em nossa abordagem, passamos a frequentar as feiras, observando e interagindo com as pessoas. Conforme pontua Maria Teresa Freitas (2002), a pesquisa qualitativa de viés sócio-histórico, que incorpora essa dimensão social, não pode ser reduzida a uma simples troca de perguntas e respostas previamente elaboradas. A entrevista deve ser concebida como um processo dialógico de produção de linguagem. “Na entrevista é o sujeito que se expressa, mas sua voz carrega o tom de outras vozes, refletindo a realidade de seu grupo, gênero, etnia, classe, momento histórico e social.” (Freitas, 2002, p. 29)

3.2 Informação e Desinformação Jornalística no Contexto da Infodemia

Não é novidade que o jornalismo enfrenta uma crise de credibilidade, impulsionada pela rápida e incessante produção de notícias, muitas vezes distorcidas ou travestidas de informação legítima. Avaliamos que no Brasil os veículos da grande mídia, mídia corporativa e/ou mídia hegemônica, já detiveram grande credibilidade, sobretudo em um período em que o acesso à informação era concentrado nesses veículos.

Gramsci (2001), ao conceituar o “jornalismo integral”, destaca a diversidade de formas jornalísticas e a necessidade de considerar as especificidades regionais, as tradições locais e os grupos ideológicos e psicológicos. Para o autor, a elaboração nacional unitária de uma consciência coletiva homogênea requer múltiplas condições e iniciativas e que “um erro muito difundido consiste em pensar que toda camada social elabora sua consciência e sua cultura do mesmo modo, com os mesmos métodos, isto é, com os métodos dos intelectuais profissionais”. (Gramsci, 2001, p. 205)

Adelmo Genro Filho (1987) observa ser inevitável que a teorização espontânea dos homens “práticos”, quando refletem sobre questões sociais baseados na sua própria experiência, adquira contornos funcionalistas. O autor questiona esse pragmatismo ao mesmo tempo que considera que os teóricos não faziam muito no sentido de lançar uma ponte com mão dupla entre a teoria e a prática: abordagens sobre as técnicas, e aí podemos incluir hoje os meios [grifo

nosso], e “as abordagens críticas puramente ideológicas do jornalismo como instrumento de dominação” (Genro Filho, 1987, p. 13).

Com a evolução dos meios tecnológicos — dispositivos, softwares e plataformas —, o jornalismo passou por mudanças estruturais significativas, porém sem grandes transformações nas formas de produção de conteúdo, o que nos remete a Meditsch (1997) ao argumentar que, além do pragmatismo, o jornalismo deve ser compreendido como uma forma de produção de conhecimento. “No entanto, na prática, esta forma de conhecimento tanto pode servir para reproduzir outros saberes quanto para degradá-los, e é provável que muitas vezes faça essas duas coisas simultaneamente.” (Meditesch, 1997, p. 2)

Um estudo publicado no *Journal of Science Communication – América Latina* (2023) analisou a cobertura do coronavírus Covid-19 em dois jornais de grande circulação: *Folha de S. Paulo*, no Brasil, e *The New York Times*, nos Estados Unidos, durante uma semana de junho de 2020. Os materiais foram categorizados e classificados, e os resultados indicaram que o número total de notícias publicadas sobre a pandemia foi cerca de 30% maior na *Folha* do que no *NYT*: 245 matérias no primeiro jornal contra 178 no segundo.

Nos dois veículos analisados, os conteúdos classificados pelas pesquisadoras na categoria *Impactos da pandemia* se destacaram no volume total de notícias sobre o coronavírus no período investigado. Esse tipo de conteúdo foi descrito pelas autoras como aquele que abordava os impactos sociais, econômicos e culturais da pandemia, incluindo temas como desigualdade, educação e eleições.

É relevante destacar que o estudo apontou um maior esforço dos jornais na cobertura da categoria *Impactos da pandemia*, que apresentou o maior número de matérias, enquanto as categorias *Ciência e novas pesquisas* e *Crise política* receberam atenção equivalente (Hafiz et al., 2023, p. 10). Embora o estudo não tenha analisado o conteúdo específico das matérias, consideramos positivo que os impactos sociais tenham sido o tema mais abordado por esses dois grandes jornais.

Uma análise semelhante foi realizada em matérias do jornal *Folha de S. Paulo* no ensaio *Reflexões para um jornalismo humanista* (Pereira, 2023). Dividido em quatro partes, o estudo teve como ponto de partida a seleção de textos que abordavam a temática da insegurança alimentar. Para a pesquisa, foi realizada uma busca no site do jornal utilizando a palavra “osso”, termo que, em 2021, ganhou destaque devido ao aumento da procura por ossos descartados no lixo de supermercados por pessoas em situação de vulnerabilidade, que os utilizavam como fonte de alimentação. Diante dessa demanda, alguns comerciantes passaram a vender ossos, que até então eram considerados resíduos sem valor comercial. Entre os meses de outubro e

dezembro daquele ano, foram identificadas 16 matérias sobre o tema, das quais cinco foram selecionadas como base para a análise.

Os resultados da análise indicaram que, ao tratar de temas de relevância social, especialmente em cenários de crise como uma pandemia, o jornalismo não deve se limitar à mera reprodução do *status quo*. Pereira (2022) argumenta que os profissionais da área não devem apenas relatar o desespero de mulheres, homens e crianças revirando montes de ossos em busca do "melhor" pedaço. Afinal, a simples descrição e representação dessa cena demonstra, por si só, a banalização da vida humana.

Diante disso, o autor enfatiza a necessidade de uma abordagem jornalística que vá além da exposição do sofrimento, promovendo uma problematização crítica e humanista dos fatos. Meditsch (1997) observa que a linguagem formal dos cientistas é justificada pela universalidade, 'a universalidade ideal de seu auditório', sendo ela formal e de direito, mas não de fato, uma vez que só circula por determinadas redes. Por outro lado, "o ideal de universalidade do Jornalismo caminha em outra direção. O auditório universal que idealmente persegue refere-se a uma outra rede de circulação de conhecimento, constituída pela comunicação para devolver à realidade a sua transparência coletiva" (Meditesch, 1997, p.7). O autor defende que essa é uma universalidade de fato, ainda que precária, pois é estabelecida institucionalmente de forma indireta e imperfeita — assim como o espaço público, que é 'pressuposto pelo ideal democrático que a precede e a requer'.

"Mas é na preservação deste auditório ideal que o Jornalismo encontra uma de suas principais justificações sociais: a de manter a comunicabilidade entre o físico, o advogado, o operário e o filósofo. Enquanto a ciência evolui reescrevendo o conhecimento do senso comum em linguagens formais e esotéricas, o Jornalismo trabalha em sentido oposto." (Meditesch, 1997, p.8)

Quando qualquer informação é comunicada com sucesso de uma pessoa para outra, isso significa que ela não foi apenas transferida, como ocorre entre disquetes em um computador, mas que foi efetivamente reconhecida e assimilada pelo receptor (Freire, *apud* Meditsch, 1997). Em convergência com o estudo de Pereira (2022) e as análises de Meditsch (1997), o pesquisador Igor Sacramento, em entrevista ao *Observatório da Ética Jornalística* (objETHOS), também abordou a cobertura da pandemia pelos jornais de grande circulação no Brasil e destacou um dos paradoxos do jornalismo produzido por grandes empresas no país: a tensão entre "a verdade e os diversos lados que compõem um acontecimento". Ele questiona a postura dos veículos que concederam espaço ao chamado "outro lado", dando voz a defensores de supostas curas, como cloroquina, ozonioterapia e própolis. "Acho muito complicado que o

jornalismo não se posicione duramente em relação a isso e fique numa postura de apenas checar essa informação. Isso é muito pouco para o que estamos vivendo” (Dancosky *et al.*, 2020, p. 72).

Para Sacramento, o jornalismo ainda busca se sustentar em práticas tradicionais de checagem e apuração, mesmo diante de desafios que exigem um posicionamento mais firme frente à desinformação.

Quer se configurar como metassistema perito num momento em que a perícia está sendo questionada. É muito curioso: ele quer validar e autentificar, quase num sistema cartorial, o que é verdadeiro ou falso – mas não se posiciona em relação à verdade. Não só na saúde, mas também na política, por exemplo. Fica nessa pretensa dimensão de ouvir dois lados, ao mesmo tempo que isso é uma constituição ideológica, porque ouve os dois lados quando convém. Quando não, impõe uma única verdade. (Dancosky *et al.*, 2020, p.72)

O pesquisador trouxe ainda uma reflexão sobre o lugar do jornalismo e de instituições públicas como a Fiocruz e o Ministério da Saúde. Para Igor Sacramento tem sido muito comum a postura do paradigma acusatório da falta de informação e que ‘além de autoritárias, são abordagens preguiçosas’, porque não muito complexas e partem do pressuposto de que há uma falta de informação nas pessoas que acreditam em *fake News*, sendo um equívoco, pois ressalta que desde os anos 1990 não somente no Brasil há um conjunto de ‘pacientes’ cada vez mais imersos e podemos dizer também dependentes de informações sobre enfermidades na internet, o que popularmente conhecemos de Dr. *Google* [grifo nosso]. O pesquisador aborda o conceito de ‘entropia informacional’, que é o excesso de informações e defende que se trata de educação, e ‘não pura e simplesmente o acesso à informação’. (Dancosky *et al.*, 2020, p.73)

É a partir dessa perspectiva de análise crítica que buscamos refletir sobre o papel desempenhado pelo jornalismo no contexto da infodemia — tanto em sua potencial contribuição positiva quanto nos impactos negativos associados à circulação de informações durante crises sanitárias. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define infodemia como a sobrecarga de informações, incluindo conteúdos falsos ou enganosos, disseminados em ambientes digitais e físicos durante um surto de doença. Esse fenômeno gera confusão, incentiva comportamentos de risco e pode comprometer a saúde pública, ao fomentar a desconfiança nas autoridades sanitárias e dificultar a adoção de medidas de proteção. A ampliação do uso da internet e das mídias sociais acelerou a disseminação de informações, o que, embora possa contribuir para preencher lacunas informativas, também intensifica a propagação de conteúdos nocivos.

A pandemia de Covid-19 evidenciou que os profissionais da comunicação e os

referenciais teóricos tradicionalmente adotados pela área não estavam preparados para lidar com um cenário de tamanha complexidade e alcance. Assim como a própria crise sanitária global não havia sido plenamente imaginada ou projetada, o fenômeno da infodemia também emergiu de forma abrupta, desafiando modelos consolidados de análise e intervenção. Nesse contexto, esta tese — assim como inúmeros trabalhos acadêmicos produzidos no calor da crise — nasce da urgência em compreender e propor novos olhares diante de um mundo em transformação.

Ao abordar a Pandemia Covid-19, é importante considerar o desejo social pelo esquecimento. Muitos evitam rememorar os anos mais críticos da crise sanitária, o que se manifestou, à época, na frequente evocação da ideia de um "novo normal". Tal expressão representava uma tentativa de projetar futuros possíveis — seja ancorado no retorno ao passado, seja na expectativa de uma reorganização social, econômica e cultural. No entanto, compreendemos que o Sistema Recordação-Imaginação (SRI) já estava em ação, impactando profundamente a forma como os indivíduos elaboraram suas memórias e projeções.

É justamente nesse ponto que o conceito oriundo da psicologia foi, por nós, articulado com o campo da comunicação, permitindo compreender a dinâmica entre memória, imaginação e produção simbólica em contextos de crise. Debates sobre desinformação e *fake news*, embora relevantes, tornam-se insuficientes se ancorados apenas em paradigmas “pré-infodêmicos” (grifo nosso). Faz-se necessário atualizar os referenciais teóricos e metodológicos, considerando a complexidade das interações comunicacionais contemporâneas, bem como os modos de subjetivação que emergem em tempos de incerteza.

4. Memórias mundiais da Pandemia Covid-19 – um olhar sobre os acontecimentos

Durante visitas realizadas às feiras públicas do Gama-DF nos meses de junho e julho de 2023, observamos cenários que sugeriam a inexistência de uma pandemia, que teve seu fim decretado pela OMS somente em maio do mesmo ano¹⁷. A realidade cotidiana revelou uma aparente despreocupação com questões de higiene: lixo espalhado pelo chão, banheiros sem sabão, álcool em gel, papel higiênico ou papel toalha. Essas condições, já precarizadas antes da pandemia, surpreendentemente não foram alteradas e ainda permanecem.

¹⁷ OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19. OPAS, 2023. Disponível em <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>. Acesso em: 22 jan. 2025.

As feiras públicas livres/móveis, predominantemente destinadas à comercialização de alimentos como legumes, verduras, frutas, doces, biscoitos, temperos e carnes (incluindo abate local, como o de galinhas caipiras), também oferecem refeições prontas para consumo, como caldos, salgados, sarapatel, mocotó, rabada e churrasquinho.

A facilidade de transmissão do coronavírus e de outras doenças em ambientes sem estrutura adequada para higiene básica, amplamente destacada como justificativa para a utilização de acessórios e práticas voltadas à manutenção da limpeza em locais com grande circulação de pessoas, reforça a percepção de que as preocupações sanitárias parecem ter sido negligenciadas.

Nesse sentido, é pertinente lembrar do mercado de Wuhan, na China, frequentemente apontado como o possível local de origem do novo coronavírus, embora essa teoria seja contestada por parte da comunidade científica que investiga sua real origem. Ainda assim, é possível identificar semelhanças entre as condições observadas nas feiras do Gama-DF, assim como em outras feiras espalhadas pelo Distrito Federal, e o cenário descrito no mercado de Wuhan.

Figura 6. Fotos obtidas a partir de pesquisa no Google com os termos “Wuhan mercado

covid”



Fonte: Links das imagens¹⁸

¹⁸ AFP/Arquivos_Disponível em <https://istoe.com.br/paciente-zero-de-covid-veio-de-mercado-em-wuhan-diz-estudo/>; EFE/EPA/Miguel Candela_Disponível em <https://jovempan.com.br/noticias/mundo/relatorio-da-oms-aponta-p>; Anthony Kwan Getty Images. Disponível em <https://www.elmundo.es/ciencia-y-salud/salud/2021/11/19/61976834e4d4d8e8328b4574.html>; Hector Retamal_AFP. Disponível em <https://www.cartacapital.com.br/mundo/covid-19-estudos-reforcaram-tese-de-que-virus-nao-escapou-de-laboratorio/>; Jornal Opção sem crédito. Disponível em <https://www.jornalopcao.com.br/assets/2022/07/senadores-1.png>. Acesso em 31/07/2024

Figura 7. Fotos Feira dos Goianos - Setor Leste, Gama-DF, 2023



Fonte: acervo próprio (2023).

Figura 8. Feiras dos Goianos Setor Leste e Feira Hortifrutí Setor Sul - Gama-DF, 2023



Fonte: acervo próprio (2023).

Figura 9. Feiras dos Goianos Setor Leste - Gama-DF, 2023 E 2024



Fonte: acervo próprio (2023).

As fotos das feiras foram registradas no segundo semestre de 2023, entre julho e outubro, e no segundo semestre de 2024. O que se destaca, especialmente nas feiras realizadas em dias específicos (Feira dos Goianos, no Setor Leste, às sextas e sábados; e Feira Hortifruti, no Setor Sul, nas manhãs de domingo), é a precariedade da infraestrutura disponível para seu funcionamento. As bancas são montadas em terrenos abertos, de chão de terra batida, e os banheiros são instalações antigas — no caso da Feira dos Goianos, os sanitários fazem parte da estrutura da antiga SAB. Além da água disponível nos banheiros, não há acesso adequado a água potável.

Durante a fase mais rígida das medidas restritivas adotadas pelo Governo do Distrito Federal, entre março e junho de 2020, essas duas feiras tiveram seu funcionamento totalmente proibido. No entanto, as imagens registradas evidenciam que a crise sanitária não resultou em melhorias nas condições de trabalho desses espaços, como será discutido nos relatos do Capítulo 1.

A comparação entre essas estruturas comerciais — os mercados de Wuhan e as feiras públicas do Gama-DF — proporciona uma reflexão relevante. Boaventura de Sousa Santos (2020) destaca como a narrativa inicial da pandemia nos meios de comunicação ocidentais revelou uma clara intenção de demonizar a China, associando o surto a más condições

higiênicas em mercados chineses e a supostos hábitos alimentares exóticos, insinuando um primitivismo. No entanto, essa perspectiva ignora a realidade de diversos ambientes semelhantes em outros países, como as feiras locais analisadas neste estudo, que também enfrentam a falta de condições sanitárias adequadas.

Origem e Propagação Global

O vírus SARS-CoV-2, causador da doença chamada Covid-19, pertence à família dos coronavírus e, segundo estudos científicos, tem origem zoonótica, possivelmente transmitido de morcegos para humanos através de um hospedeiro intermediário. A rápida disseminação da doença foi impulsionada pela facilidade de transmissão do vírus de humanos para humanos, por meio de gotículas respiratórias e contato com superfícies contaminadas.

A propagação pelo mundo foi demonstrada pela dinâmica de um mundo globalizado, o que gerou consequências em escala, a partir do aumento exponencial de casos. Países passaram a adotar medidas rigorosas orientadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para conter a propagação do vírus, como distanciamento social – por meio de *lockdowns*, fechamento de fronteiras, restrições de mobilidade, o uso obrigatório de máscaras. Como exemplo das medidas que foram sendo adotadas no Brasil, o uso de álcool etílico na forma líquida e concentração de 70% foi autorizado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Avisa) em 2020¹⁹, por ser considerado eficaz na eliminação do novo coronavírus.

O sistema de saúde em diversos países enfrentou desafios sem precedentes devido ao grande número de hospitalizações e à escassez de equipamentos médicos e leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Além disso, houve um esforço global para entender melhor a doença, que apresentava um espectro variado de sintomas, desde infecções assintomáticas até casos graves que levavam à insuficiência respiratória e óbito.

Os veículos de imprensa acompanharam o dia a dia da pandemia. Primeiramente com notícias sobre a China e as preocupações econômicas, ao passar de semanas e meses a realidade brutal da doença foi tomando conta de todos os jornais. Estes pontos podem ser destacados nos recortes de reportagens da figura 10.

¹⁹ A autorização expirou em 2023 sendo permitida somente a comercialização de álcool de concentração 70% na forma em gel.

Figura 10. Manchetes do jornal Folha de S. Paulo anos 2020 e 2021.



Fonte: Acervo Folha de S. Paulo. Disponível em <https://acervo.folha.uol.com.br/digital/>.

Pandemia Covid-19 no Brasil

Dados oficiais do Ministério da Saúde nos anos 2020 e 2021 registram cerca de 700 mil mortes. Segundo informações oficiais divulgadas pela Agência Brasil, em abril de 2021, o país chegou a registrar mais de 4 mil mortes diárias. No início do mesmo ano, o Estado do Amazonas já enfrentava uma grave escassez de oxigênio nos hospitais públicos. A crise sanitária levou familiares de pacientes com covid-19 a situações de extremo desespero, a ponto de buscarem cilindros de oxigênio por conta própria para tentar evitar que seus parentes morressem por asfixia. A situação se tornou tão drástica que as famílias chegaram a sair com cilindros vazios dos hospitais da capital do Estado, Manaus, em busca de locais que pudessem enchê-los.

A vacina também chegou em 2021 e a enfermeira Mônica Calazans, de 54 anos, foi a primeira pessoa a tomar a vacina contra a covid-19 no país. Ela recebeu uma dose do imunizante após a Anvisa ter aprovado o uso emergencial da CoronaVac, vacina contra o novo coronavírus produzida pelo Instituto Butantan em parceria com a farmacêutica chinesa Sinovac.

Figura 11. Número da Pandemia Covid-19 no Brasil nos anos 2020 e 2021



Fonte: Ministério da Saúde. Disponível em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html#

Figura 12. Números de casos e óbitos da Pandemia no Brasil por região

Região	Q	População	Casos novos notificados na semana epidemiológica	Casos Acumulados	Incidência covid-19 (100 mil hab)	Óbitos novos notificados na semana epidemiológica	Óbitos Acumulados	Taxa mortalidade (100 mil hab)
Totais		210.147.125	52.895	22.287.521	6.941,30	632	619.056	201,59
Sudeste		88.371.433	14.669	8.662.788	6.749,99	239	294.659	232,20
Nordeste		57.071.654	12.271	4.950.096	5.341,07	164	120.019	126,50
Sul		29.975.984	14.615	4.348.954	9.955,54	89	97.519	251,33
Norte		18.430.980	5.703	1.923.911	5.768,77	81	47.548	159,99
Centro-Oeste		16.297.074	5.637	2.401.772	9.364,44	59	59.311	254,21

Fonte: Ministério da Saúde. Disponível em: https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html#

5. Metodologia

Ecléa Bosi (1994) enfatiza que o intuito que a levou a empreender o estudo sobre “memórias de velhos” foi registrar vozes e, por meio delas, a vida e o pensamento dos que já trabalharam por seus contemporâneos (Bosi, 1994, p. 42). A autora relata que sua obra alcança memórias pessoais e memórias social, familiar e grupal. Segundo uma abordagem semelhante, nossa pesquisa busca compreender, de forma integrada, as memórias individuais que se complementam a partir do coletivo. Para isso, adotamos os caminhos metodológicos que serão descritos nos próximos tópicos.

5.1 Abordagem local – Gama-DF

A pesquisa adotou uma abordagem exploratória e qualitativa, fundamentada na vivência da autora na região estudada. Durante a pandemia, o Gama, sua cidade natal e local de residência, também se tornou um espaço de trabalho, aprendizado e superação. O Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT) é o instrumento básico da política territorial e de orientação aos agentes públicos e privados que atuam na produção e gestão das localidades urbanas, de expansão urbana e rural do território do Distrito Federal²⁰. O PDOT estabelece sete Unidades de Planejamento Territorial (UPT), subdivisões territoriais que agrupam Regiões Administrativas²¹ (RAs) contíguas. O Gama (RA II) está inserido na UPT Sul.

De acordo com a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD)²² de 2021, divulgada em junho de 2022, a UPT Sul engloba as cidades do Gama, Santa Maria, Recanto das Emas e Riacho Fundo II. A pesquisa revelou que três dessas RAs possuem populações urbanas similares. O Gama lidera com 137.331 habitantes, seguido por Santa Maria (130.970) e Recanto das Emas (133.564), enquanto o Riacho Fundo II apresenta o menor número de moradores (72.988).

Quando No que diz respeito à renda, o Gama também se destaca, com uma média mensal de R\$ 4.906,69. O Riacho Fundo II segue com R\$ 3.432,81, enquanto o Recanto das Emas

²⁰ Fonte: <https://www.seduh.df.gov.br/plano-diretor-de-ordenamento-territorial/>. Acesso em 15 fev. 2024.

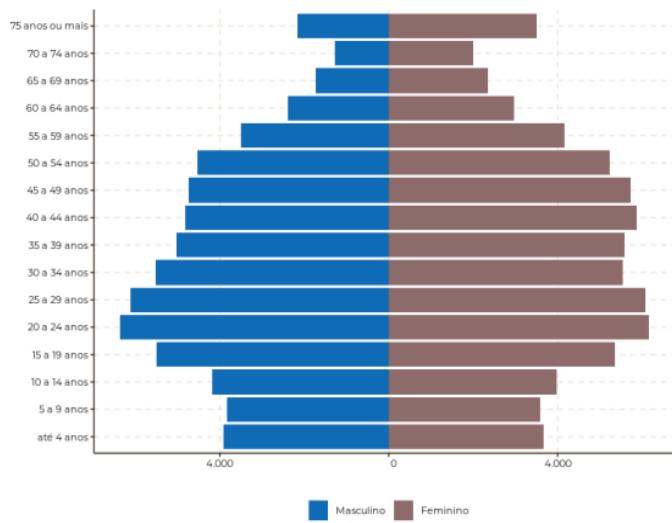
²¹ As regiões administrativas do Distrito Federal não são consideradas municípios, não possuem, portanto, orçamento próprio, nem cargos eletivos, como os de prefeito e vereadores. Os administradores das RAs são indicados pelo governador do DF. No entanto, como sinônimo, utilizamos a palavra cidade, por ser uma forma mais simples de fazer referência às RAs [grifo nosso].

²² PDAD completa disponível em <https://pdad2021.ipe.df.gov.br/>. Acesso em 15/02/2024.

apresenta a menor renda do grupo, com R\$ 2.978,71. A pesquisa também revelou que o Gama teve o menor percentual de autodeclarados negros (56,8%) entre as quatro cidades, e 27,3% de seus moradores concluíram o ensino superior. Além disso, 39,6% da população com 14 anos ou mais está inserida no mercado de trabalho na própria cidade.

Figura 13. Distribuição da população por faixa etária - Gama-DF

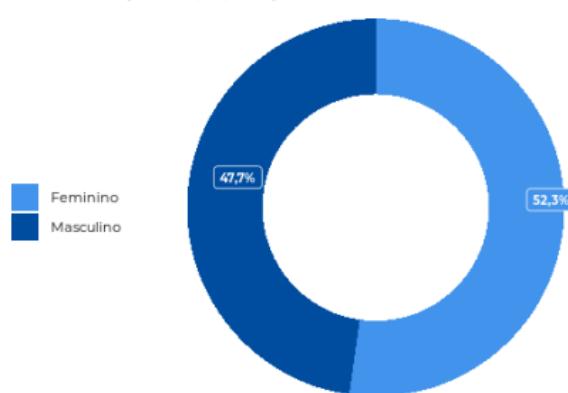
Figura 3.1.1: Distribuição da população por faixas de idade e sexo, Gama, 2021



Fonte: Disponível em: <https://pdad2021.ipe.df.gov.br/static/downloads/relatorios/gama.pdf>

Figura 14. Distribuição da população por sexo - Gama-DF

Figura 3.1.3: Distribuição da população por sexo, Gama, 2021



Fonte: Disponível em: <https://pdad2021.ipe.df.gov.br/static/downloads/relatorios/gama.pdf>

5.2 Feiras do Gama-DF

Uma consulta a fontes oficiais, como os sites do Governo do Distrito Federal e do Sindicato do Comércio Varejista de Feirantes de Brasília-DF, revelou que, diariamente, cerca de 3.500 pessoas circulam pelas três feiras permanentes do Gama, entre comerciantes, funcionários e clientes. Atualmente, esses espaços reúnem aproximadamente 703 feirantes regularizados, distribuídos da seguinte forma: 498 no Shopping Popular do Gama, 123 na Feira Permanente do Gama e 82 no Galpão Central do Gama²³. Esses números, no entanto, referem-se apenas às feiras permanentes e não incluem as feiras livres. Nossa pesquisa identificou um total de 10 feiras públicas no Gama, somando as permanentes e as livres.²⁴.

O Grupo 1 de pesquisa foi definido a partir de um experimento de campo conduzido pela autora, sob supervisão da orientadora, durante o período eleitoral de 2022. Nesse contexto, houve interação com mulheres que trabalham e/ou frequentam feiras públicas livres, regulares e permanentes do Gama-DF.

O interesse pela pesquisa surgiu da observação de debates entre feirantes — tanto mulheres quanto homens — sobre o cenário político, econômico e social no período pós-pandemia. Com a reabertura desses espaços, que anteriormente haviam sido fechados ou operado com restrições, as discussões voltaram a ocorrer presencialmente. Sem uma metodologia pré-definida, a autora passou a participar dessas conversas, ainda que de forma discreta, lançando temas para compreender as percepções dos participantes. Entre os tópicos abordados, destacaram-se o aumento dos preços de alimentos essenciais, como carne, leite, arroz e feijão, além de questões de gênero.

O experimento revelou que as feiras são espaços de intensos debates, frequentados por pessoas de origem humilde, muitas delas com baixa escolaridade e acesso limitado à internet. Os temas discutidos na mídia e nas redes sociais também eram amplamente debatidos nesses ambientes, apesar das dificuldades de conectividade. Cabe ressaltar que esses espaços não oferecem Wi-Fi gratuito, tornando o acesso à informação dependente da contratação individual de pacotes de dados pelos feirantes.

²³ Fonte: Agência Brasília. Disponível em <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2024/09/03/feiras-do-gama-terao-horarios-de-funcionamento-estendidos-a-partir-desta-semana/>. Acesso em 04/09/2024.

²⁴ Pela Lei nº 6.956/2021, Art. 47, as feiras são definidas: “I feiras públicas: as feiras livres, as feiras permanentes, as feiras de abastecimento e de produtores rurais, as feiras de artesanato e os shoppings populares. Sendo: II – feira livre: a atividade mercantil de caráter cíclico realizada em via, logradouro público ou pavilhão previamente permitido para esse fim, com bancas individuais, que podem ser edificadas ou dotadas de instalações provisórias; III – feira permanente: a atividade mercantil de caráter constante realizada em logradouro público destinado para esse fim, com instalações comerciais fixas e edificadas para a comercialização de produtos e serviços definidos pelo órgão responsável pela coordenação das administrações regionais;”

Durante esse período experimental, observou-se que as mulheres demonstravam maior consciência sobre questões sociais, os desafios impostos pela pandemia, o aumento dos preços e as dificuldades relacionadas ao cuidado com a própria saúde e a de seus familiares. Essas reflexões evidenciaram um maior entendimento sobre a necessidade de mudanças, especialmente em um ano eleitoral, quando há expectativas quanto às promessas de novos governantes. Além disso, identificou-se um consenso entre essas mulheres de que as dificuldades enfrentadas durante e após a pandemia foram agravadas pelas escolhas políticas do período.

Com base nesse primeiro grupo, surgiu o interesse em explorar outro segmento das camadas populares. Ao acompanhar pesquisas sobre *Subjetividades infantis e adolescentes no jornalismo contemporâneo*²⁵ identificamos abordagens voltadas para a percepção de crianças e adolescentes sobre conteúdos jornalísticos. Isso nos levou a questionar: por que não investigar a percepção desse público sobre a pandemia da Covid-19? A partir dessa reflexão, optamos por incluir adolescentes do Centro de Ensino Fundamental nº 10²⁶ do Gama-DF na pesquisa.

Para garantir uma abordagem equilibrada entre os dois grupos estudados, buscamos evitar um viés bairrista na análise da cidade e de seus moradores. Nosso objetivo foi interagir com pessoas que, frequentemente, são silenciadas ou estereotipadas pela mídia tradicional, dando visibilidade a indivíduos de uma região administrativa de Brasília marcada por estigmas relacionados à pobreza, à distância do centro da capital (cerca de 30 km), à precariedade do transporte público e às condições habitacionais adversas.

Para assegurar o necessário distanciamento analítico, consideramos que o Grupo 1 (mulheres autônomas atuantes em feiras) possuía condições de trabalho significativamente distintas das da pesquisadora²⁷. Essas mulheres, atuantes no comércio informal, enfrentaram uma precarização ainda maior durante a pandemia e, em muitos casos, foram discriminadas por não conseguirem aderir ao isolamento social recomendado – “fique em casa”.

No âmbito do Grupo 1 – a testagem das abordagens e entrevistas, foram realizadas a partir de visitas às diversas feiras no mês de maio de 2023, principalmente às quintas, sextas e sábados, dias em que as feiras livres são montadas e as permanentes recebem maior fluxo de

²⁵ 2º Simpósio da Rede de Pesquisa em Narrativas Midiáticas Contemporâneas (Renami), ligada à Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor). 5 de abril a 12 de maio de 2023. Tema do evento, integralmente transmitido no Youtube, “Narrativas Midiáticas Contemporâneas: modos e subjetividades”. Mesa-redonda Subjetividades infantis e adolescentes no jornalismo contemporâneo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IGrnoS5BCCQ&t=1s>. Acesso em 01 fev. 2025.

²⁶ A autora da tese estudou do 5º ao 8º ano do ensino fundamental nessa escola, nos anos 1990 a 1993.

²⁷ A autora, servidora pública federal, passou a trabalhar 100% no sistema de teletrabalho e/ou home office durante a pandemia.

pessoas. Nas visitas identificarmos local, dias e horários de funcionamento, descrição da feira, quantidade de box/barracas/feirantes, criação e/ou permissão de funcionamento, tipo de produtos/serviços oferecidos. As primeiras abordagens foram realizadas sem gravação. As duas primeiras perguntas feitas foram: Quem é o/a responsável pelo box? Quanto tempo você trabalha nesta feira e/ou outras feiras no Gama? Posteriormente consultamos se teriam disponibilidade de conceder a entrevista e se poderiam ser gravadas.

O objetivo inicial foi identificar mulheres, donas dos boxes e que já trabalhavam com feiras desde antes da pandemia, pois a intenção foi conseguir registrar relatos do antes, durante e depois da Pandemia Covid-19. Apesar dessa opção de perfil, entrevistamos pelo menos duas mulheres que ficaram desempregadas por conta da pandemia e encontraram, em 2021, o trabalho nas feiras como alternativa para continuarem ativas e em busca de rendimento. As duas foram incluídas, pois trabalhavam na Feira Mulheres Empreendedoras do Gama – feira esta que iniciou em 2021 exatamente para dar oportunidades a mulheres que estavam sem fonte de renda.

A criação da feira surgiu por iniciativa da ONG Instituto Social Fonte de Luz²⁸. Segundo a fundadora e atual presidente da organização, Elenir Corrêa²⁹, a motivação principal foi a necessidade de ampliar o trabalho já desenvolvido pela instituição. No instituto, são oferecidos cursos e oficinas nas áreas de artesanato, estética, culinária e defesa pessoal, como o Jiu-Jitsu voltado especificamente para mulheres. O foco, de acordo com ela, é promover a autonomia feminina aliada ao fortalecimento da autoestima.

Ainda conforme relatado, a feira foi criada em maio de 2021 como resposta a uma demanda concreta: embora as mulheres participantes aprendessem a produzir diversos itens nas oficinas, faltava um espaço onde pudessem comercializar seus produtos. A princípio, a proposta era voltada apenas para a venda de artesanatos. No entanto, com o tempo, outras necessidades surgiram, como a de uma mulher que, enfrentando dificuldades durante a pandemia, pediu para montar um brechó na feira. A organização decidiu acolher a ideia, respeitando o princípio de apoio às mulheres.

Atualmente, a feira conta com a participação de 191 expositoras, das quais cerca de 60 mantêm bancas de brechó, compondo a diversidade de iniciativas que hoje fazem parte do evento que acontece em datas próximas a eventos que as vendas aumentam, como datas comemorativas – dia das mães, dia das crianças etc.

No início encontramos certa dificuldade no contato com as feirantes, nem sempre era possível gravar, a depender do movimento no local e da disponibilidade em participar da

²⁸ Disponível em <https://www.instagram.com/institutosocialfontedeluz/>. Acesso em 01 abr. 2025.

²⁹ Em entrevista concedida no âmbito da presente tese e gravada em 15 jul. 2023.

pesquisa, sendo necessário o agendamento para dias considerados por elas com menor movimentação. Após as primeiras entrevistas, percebemos, ainda, a necessidade de adaptar a abordagem inicial e a linguagem adotada nas questões foi ajustada para ser mais próxima e acessível. Notamos, por exemplo, que o uso do termo “mulheres feirantes” incomodou ao ponto de pedirem para serem identificadas como autônomas ou empreendedoras — uma sugestão que foi acatada nas entrevistas seguintes.

5.3 Roteiro de entrevista Grupo 1 – Mulheres Autônomas atuantes em Feiras Públicas

O Roteiro 1 de entrevista foi estruturado em formato semiestruturado e organizado em cinco blocos temáticos, totalizando 34 questões:

1. **Informações pessoais** – nome, idade, local de nascimento, tempo que mora no Gama, tempo de trabalho em feiras, tipo de serviço prestado nas bancas, estado civil, filhos e escolaridade.
2. **Covid-19/Pandemia** – Como/quando ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19; fale sobre a primeira vez que ouviu falar em Lockdown (fecha tudo/fica em casa); Como foi o lockdown para você? Como foram aqueles primeiros dias, semanas? O que mais te marcou naquele início da Pandemia? Como o seu trabalho foi afetado? Como mulher, mãe, profissional, como você define e/ou descreve o antes e o depois da pandemia?
3. **Meios de informação e comunicação** – Por onde se informou, viu, ouviu sobre o que fazer (uso de máscara, álcool)?; Como consegue identificar se as informações repassadas eram verdade, sobre medicamentos, vacinas, etc. (Ou seja, como você identifica quando havia, naquele período, alguma "fake news"? Por onde costuma se informar? (TV, rádio, redes sociais - Facebook, WhatsApp); As redes que você usa - são para diversão, comunicação, informação?)
4. **Política** – Fale um pouco como você viu o papel dos governantes durante a pandemia, seja em nível nacional, local, parlamento; algum governante que tenha se destacado mais em sua opinião, seja em ações positivas/negativas; Você ouviu falar da CPI da Pandemia?; Se a resposta anterior for sim, o que lembra sobre a CPI?
5. **Condições das feiras e trabalho** – Conte como eram as condições sanitárias, de higiene no local de trabalho; existia na feira uma fonte única de informação/canal de comunicação entre vocês? Quem os representa (associação etc.)?

As entrevistas foram gravadas via aplicativo de celular e, posteriormente, transcritas e organizadas em uma planilha para análise. Durante as entrevistas, a depender da dinâmica da conversa, algumas adaptações foram feitas. Algumas participantes preferiram evitar o tema político, enquanto outras fizeram questão de abordá-lo antes mesmo das perguntas específicas sobre este tema.

Registrarmos ao todo dez entrevistas com mulheres que atuam em cinco feiras distintas, nas bancas/boxes de cada uma delas. As participantes foram numeradas de 1 a 10, a partir da ordem de realização das entrevistas e estão identificadas como “E. número”. No Quadro 1 identificamos as cinco feiras pelo nome e apelido, localidade, dias e horários de funcionamento e uma breve descrição da feira.

Quadro 1. Identificação das feiras do Gama-DF

Nome da Feira	Local	Funcionamento	Descrição	Entrevistadas
Feira Permanente	Setor Norte Gama	terça a sábado /domingos e feriados 9h-17h / 9h-13h	Mantida pelo GDF em estrutura de concreto, cercada, coberta; gerenciada por Associação dos Feirantes do local e pela Administração Regional do Gama	E. 1
Shopping popular do gama, conhecido como "Feira Azul" - antiga feira localizada no setor central, em frente à Rodoviária/Hospital Regional do Gama	Setor Norte Gama	terça a sábado /domingos e feriados 9h-17h / 9h-13h	Antigas barracas de feiras livres removidas pelo GDF entre 2003/2004 para ocupação de feira permanente (a exemplo da Feira do Guará). Atualmente funcionam com boxes em material lata, coberta e com estrutura mantida pelo GDF.	E. 2
Feira Livre do setor Leste, conhecida como Feira dos Goianos do setor Leste.	Setor Leste	sexta-feira / sábado 18h - 21h/ 7h - 14h	Barracas de feiras livres montadas em área pública, sendo utilizada parte de estacionamento do Centro de Ensino Fundamental nº 04 e parte de área de terra batida. É montada todas as sextas à tarde e desmontadas aos sábados, após as 14h.	E. 5
Feira Hortifrutícola	Setor Sul	Domingos 6h - 14h	Barracas de feiras livres montadas todos os domingos pela manhã e desmontadas na parte da tarde.	E. 9 e E.10
Feira mulheres empreendedoras do Gama	Setor Central - em frente à Administração Regional do Gama	sextas e sábados, sendo uma vez por mês ou próximo a datas comemorativas como dia das mães. 9h-17h	Barracas de mulheres vinculadas ao Instituto Social Fonte de Luz, criado em 2018, para servir de apoio, incentivo e capacitação a mulheres autônomas. Em 2021, por conta da pandemia e o aumento da procura pelo instituto por parte de mulheres que perderam seus	E. 3, E. 4, E.6, E.7 e E.8.

			empregos, passou a realizar a feira para que estas pudessem ter alguma atividade, vender o que aprenderam nas oficinas ou mesmo divulgar o seu trabalho.	
--	--	--	--	--

Fonte: Elaboração própria (2024)

Além da disposição para conceder entrevista, priorizamos selecionar bancas que tinham mulheres como protagonistas. Um exemplo, a E. 5, responsável por uma banca de comidas típicas nordestinas na Feira dos Goianos do Setor Leste do Gama, que proporciona também música ao vivo (forró voz e teclado). Ela trabalha com a família, marido e a filha, inclusive o neto criança sempre está presente. O marido cozinha e lava a louça, enquanto ela atende os clientes, e a filha e o neto também costumam estar presentes no local.

Outra estratégia adotada foi explicar que as perguntas seriam feitas em formato de conversa e que, por se tratar de uma pesquisa de doutorado, o áudio seria gravado, sem necessidade de fotos ou vídeos. Também foi informado que os dados pessoais coletados, como nome completo, idade e escolaridade, seriam utilizados apenas para fins estatísticos, garantindo o anonimato das participantes. O tempo de cada entrevista variou conforme a desenvoltura das entrevistadas e a dinâmica do diálogo, durando entre 10 e 30 minutos.

O Grupo 2 (adolescentes do CEF nº 10) foi escolhido por representar um segmento em processo de formação de valores sociais. A adolescência, por si só, permite um distanciamento natural entre a pesquisadora e objeto de estudo³⁰. No entanto, tivemos o cuidado de assegurar a imparcialidade na abordagem, pois, como destaca Antônio Carlos Gil (1999), mesmo quando o pesquisador conduz seu trabalho de forma autônoma, com objetivos essencialmente científicos, ainda existe um mínimo de comprometimento.

5.4 Escolas públicas de ensino fundamental do Gama-DF

De acordo com dados da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, o Gama conta com 12 escolas de ensino fundamental, entre elas o CEF-10, de onde foram selecionados os participantes do Grupo 2. Em 2020, a escola registrava 729 alunos matriculados nos anos finais (6º, 7º, 8º e 9º anos), sendo os voluntários da pesquisa estudantes do 9º ano em 2023. Nos anos seguintes, houve uma queda no número de matrículas: 671 em 2021, 662 em 2022 e 623

³⁰ A autora não possui filhos, nem sobrinhos nessa faixa etária, tendo pouca interação com adolescentes.

em 2023, último ano registrado³¹. Essa redução progressiva no número de matrículas pode estar relacionada a fatores socioeconômicos e aos impactos da pandemia na educação pública.

5.5 Roteiro de questionário Grupo 2 – Adolescentes de Escola Pública do Gama-DF

Para a interação com o Grupo 2 – *Adolescentes de escola pública do Gama-DF* –, o roteiro de entrevista utilizado no Grupo 1 foi adaptado e reduzido, primeiramente para 20 questões, mas ao conversar com a professora que aplicaria os questionários no formato impresso ela sugeriu reduzir para 15 além de deixar as questões em apenas uma folha em 1 lado o que aumentaria a chance de mais estudantes quererem responder em vez de duas folhas (mesmo que frente e verso) o que daria a impressão de ser um conteúdo extenso a ser respondido. O objetivo foi minimizar a interrupção das aulas e evitar a sobrecarga dos estudantes o que poderia comprometer a participação.

Com os primeiros questionários aplicados no primeiro dia, 13/11/2023, a professora entrou em contato, ainda durante a aula, e informou que os alunos questionaram o que era cloroquina (pergunta 12). Dessa forma notamos que deveria haver uma terceira opção de resposta, além de sim e não, acrescentar “não sei”. Orientamos que ao entregar o questionário aos próximos estudantes que além de esclarecer que a participação seria voluntária e sem identificação, informasse, ainda, que quando não soubessem sobre algo citado nas questões poderiam deixar em branco ou responder “não sei”. Os primeiros questionários respondidos surpreenderam positivamente em especial nas quatro questões abertas (4, 5, 9, 14), que possibilitaram respostas mais autônomas.

Não tivemos contato direto com os estudantes; entregamos as cópias do questionário para a docente, que se responsabilizou por distribuí-las. Essa abordagem visou evitar qualquer pressão sobre os alunos, garantindo que não houvesse preocupação em “acertar respostas”, uma vez que não havia respostas corretas ou incorretas, além de preservar o anonimato dos participantes.

O questionário contou com 15 questões, sendo quatro abertas e as demais objetivas, conforme detalhamos a seguir: 1. Selecione a opção que contempla a sua idade; 2. Qual série está cursando? 3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica; 4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável; 5. Com base em sua memória, descreva quando e

³¹ Dados disponíveis em: <https://qedu.org.br/escola/53002539-cef-10-do-gama>. Acesso em 03 jan. 2023.

como ouviu pela primeira vez sobre a Covid-19 (Coronavírus); 6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam); 7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês; 8. Quais redes sociais você costuma usar?; 9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informe o meio TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, programas etc.; 10. Você tomou a vacina contra a Covid-19?; 11. Se tomou a vacina, marque a opção de quantas doses você tomou; 12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina? 13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus de Covid-19? 14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porque se lembra dele (s) ou dela (s); 15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?

Foram coletadas e analisadas 79 respostas de quatro turmas do 9º ano. Os dados foram transcritos no *Google Forms*, possibilitando a aplicação de filtros, a geração de gráficos e a análise qualitativa das respostas.

5.6 Roteiro questionário – Grupo 3 – Discentes de Pós-Graduação da UnB

O questionário aplicado ao Grupo 3 seguiu o mesmo formato do Grupo 2, porém com 23 perguntas. Os acréscimos foram necessários para incluir a identificação acadêmica dos participantes, garantindo o vínculo com a pós-graduação da Universidade de Brasília (UnB). O questionário contemplou as seguintes questões: 1. Informe o seu nome completo; 2. Informe o nome do Programa de Pós-Graduação que você possui vínculo; 3. Você mora no Gama?; 4. Se não mora no Gama, escreva em qual cidade mora; 5. Em qual campus você estuda?; 6. Selecione a área do seu curso (Referência Tabela de Áreas de Avaliação da Capes/MEC); 7. Selecione a opção do curso em que está matriculado (a); 8. Informe o número de matrícula; 9. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica; 10. Escreva qual é a profissão de sua mãe e/ou de seu pai; 11. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu pela primeira vez sobre a Covid-19 (Coronavírus) e as percepções que teve naquele período; 12. Como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês; 13. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown"?; 14. Você tomou a vacina contra a Covid-19?; 15. Se tomou a vacina, marque a opção de quantas doses você tomou; 16. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?; 17. Você foi contagiado/contagiada com o vírus de Covid-19?; 18. Alguém da sua família morreu como consequência de Covid-19?; 19. Quais redes sociais você costuma usar?; 20. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável; 21.

Informe o meio TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, programas etc.; 22. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e o porquê se lembra dele (s) ou dela (s); 23. Caso tenha interesse, envie sugestões e comentários sobre o questionário.

Inicialmente, buscamos entrevistar estudantes de mestrado e doutorado da UnB que residiam no Gama, dado que os dois primeiros grupos da pesquisa pertenciam a essa região. Para obter informações oficiais sobre a quantidade de alunos matriculados nesses cursos e suas cidades de residência, realizamos consultas nas plataformas do Governo Federal, como o Portal de Dados Abertos, Plataforma Sucupira, Geocapes e Observatório da Pós-Graduação, geridos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC).

No entanto, em fevereiro de 2024, constatamos que esses dados não estavam disponíveis publicamente, mesmo de forma agregada, respeitando a legislação de proteção de dados. Em 21/03/2024, entramos em contato com a Coordenação de Gestão de Dados e Informação (CGDI) da Diretoria de Avaliação (DAV) da Capes, solicitando o número total de estudantes de pós-graduação da UnB entre 2020 e 2024 residentes no Gama. A resposta, enviada no mesmo dia, indicou que o órgão não possuía informações sobre o endereço dos discentes.

Diante disso, extraímos os e-mails das coordenações e coordenadores dos programas de pós-graduação da UnB disponíveis na Plataforma Sucupira³². Enviamos o questionário online (*Google Forms*) solicitando que fosse repassado aos alunos matriculados entre 2020 e 2024. Também pedimos apoio ao Decanato de Pós-Graduação (DPG) da UnB para divulgar o questionário entre os membros da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação (CPP), ampliando o alcance da pesquisa. Além disso, realizamos a divulgação em grupos de *WhatsApp*. Os dados coletados foram analisados com base no conceito de Sistema Recordação-Imaginação. A seguir, nos capítulos 1, 2 e 3, apresentaremos as interações com os três grupos, as análises e os resultados obtidos.

5.7 Proposta de análise com base no SRI

Como discutido no item 3.1, partimos da premissa de que o Sistema Recordação e Imaginação (SRI) facilita o acesso às memórias episódicas mais significativas para o contexto individual. Consideramos, ainda, que a sociedade e a cultura exercem um papel determinante na definição de futuros viáveis, uma vez que fornecem contextos que tanto limitam quanto

³² Extração feita em <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>. Acesso em: 5 abr. 2024.

ampliam³³ possibilidades. Essas ampliações, em nossa perspectiva, se dão, entre outros meios, pelo compartilhamento de projeções — como evidenciado pela mídia ao apresentar diversos cenários possíveis para a pandemia e pós-pandemia.

É nesse cenário que o SRI pode contribuir para compreender como distintos grupos sociais memorizam eventos e constroem projeções. Vale destacar que muitos acontecimentos, como a Pandemia Covid-19, chegam inicialmente ao conhecimento da população por meio da mídia, especialmente através dos veículos jornalísticos e suas diversas plataformas.

Com base nessa perspectiva, definimos os seguintes procedimentos de análise:

1. Nas visitas às feiras do Gama – identificar visualmente elementos que remetam à recordação da Pandemia Covid-19, definida como principal “evento episódico”.
2. Nos relatos das mulheres autônomas, dos adolescentes e dos discentes de pós-graduação – identificar a presença (ou ausência) de memórias episódicas relacionadas à pandemia.
3. Relacionar as memórias identificadas com acontecimentos concretos do período, utilizando base dados oficiais, produção jornalística e o contexto político entre 2020 e 2021.
4. Analisar semelhanças e diferenças entre os grupos observados.
5. Avaliar o comportamento do SRI em cada grupo, com base na curva da consciência que descreve os modos de atuação do sistema.
6. Avaliar as possíveis correlações entre as memórias e os temas tratados pela mídia no período estudado.

Capítulo 1. Grupo 1 – Mulheres autônomas atuantes em feiras públicas³⁴

“Eu vi o povo brasileiro como se a gente estivesse no Titanic afundando, a gente gritando ‘socorro’ e sem ninguém para nos socorrer” (Entrevistada 1, gravação realizada em 29/06/2023)

A seguir, apresentamos os resultados e a análise das entrevistas realizadas com o Grupo 1 – Mulheres autônomas atuantes em feiras públicas. Diferente de estudos conduzidos no auge da pandemia, nossa pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2023.

Nesse contexto, as recordações das mulheres autônomas que atuam em feiras de regiões periféricas de Brasília nos permitiram investigar quais percepções, informações e/ou desinformações sobre a pandemia da Covid-19 ainda permanecem nesse grupo. Cabe destacar que a rede de mulheres identificada se estrutura necessariamente a partir de relações pessoais e

³³ A ampliação partiu de uma compreensão nossa, os autores tratam somente da limitação.

³⁴ Este capítulo foi primeiramente submetido como artigo em revista. Para a tese foram realizadas adaptações ao corpo total da pesquisa.

presenciais. Embora não estejam imunes às chamadas "bolhas desinformativas", conforme definido por Recuero (2021, p. 6), as entrevistadas demonstraram não se guiar integralmente por elas.

Das dez entrevistadas, quatro nasceram em Brasília-DF, enquanto as demais são naturais de Marília-SP, Teresina-PI, Maranhão-MA, Bahia-BA, Minas Gerais-MG e Paraíba-PB. O tempo de atuação em feiras varia: o menor período registrado foi de dois anos, enquanto outras entrevistadas mencionaram experiências de 4, 5, 10, 12, 20 e 30 anos no setor. Uma das participantes precisou fechar seu comércio durante a pandemia, enquanto outras duas ficaram desempregadas devido à crise sanitária.

Quanto ao estado civil, cinco são casadas ou vivem em união estável, uma é divorciada e as demais são solteiras. Todas são mães e apresentam diferentes níveis de escolaridade: três possuem ensino fundamental/básico incompleto, duas concluíram o ensino médio, três têm ensino superior completo e duas não tiveram essa informação registrada.

As participantes atuam em diversos segmentos, como moda íntima, brechó, confecção infantil, alimentação (caldos, sarapatel, mocotó, churrasquinho), bebidas alcoólicas e serviços de manicure e pedicure. Uma delas, além de comercializar alimentos e bebidas, contrata músicos para tocar estilos populares como forró e sertanejo. Outra trabalha na organização da feira Mulheres Empreendedoras. Além disso, as feiras contam com bancas que vendem legumes, verduras, queijos, temperos, galinhas caipiras vivas e abatidas, carnes de caça, milho verde, entre outros produtos. As questões foram elaboradas em 5 blocos temáticos, totalizando 34 questões:

1. **Informações pessoais** – nome, idade, local de nascimento, tempo que mora no Gama, tempo de trabalho em feiras, tipo de serviço prestado nas bancas, estado civil, filhos e escolaridade.
2. **Covid-19/Pandemia** – Como/quando ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19; fale sobre a primeira vez que ouviu falar em Lockdown (fecha tudo/fica em casa); Como foi o lockdown para você? Como foram aqueles primeiros dias, semanas? O que mais te marcou naquele início da Pandemia? Como o seu trabalho foi afetado? Como mulher, mãe, profissional, como você define e/ou descreve o antes e o depois da pandemia?
3. **Meios de informação e comunicação** – Por onde se informou, viu, ouviu sobre o que fazer (uso de máscara, álcool)?; Como consegue identificar se as informações repassadas eram verdade, sobre medicamentos, vacinas, etc. (Ou seja, como você identifica quando havia, naquele período, alguma "fake news"? Por onde costuma se informar? (TV, rádio, redes sociais

- Facebook, WhatsApp); As redes que você usa - são para diversão, comunicação, informação?

4. **Política** – Fale um pouco como você viu o papel dos governantes durante a pandemia, seja em nível nacional, local, parlamento; algum governante que tenha se destacado mais em sua opinião, seja em ações positivas/negativas; Você ouviu falar da CPI da Pandemia?; Se a resposta anterior for sim, o que lembra sobre a CPI?

5. **Condições das feiras e trabalho** – Conte como eram as condições sanitárias, de higiene no local de trabalho; existia na feira uma fonte única de informação/canal de comunicação entre vocês? Quem os representa (associação etc.)?

As entrevistas foram gravadas via aplicativo de celular e, posteriormente, transcritas e organizadas em uma planilha para análise. As entrevistas estão transcritas no Apêndice A.

Com base nas questões abordadas no Bloco 2 – Informações sobre a Covid-19/Pandemia, destacamos alguns trechos dos depoimentos. Por exemplo, a participante E.8 relata como tomou consciência da pandemia e descreve suas experiências nos primeiros dias e semanas:

“O salão ainda estava com os funcionários, aí foi quando minha filha mais velha chegou e falou ‘mãe, a senhora sabia que a senhora tem que estar em casa?’ Eu falei, ‘que ficar em casa nada!’ Eu e uma outra funcionária de mais idade. Aí nisso, nós aceitamos a ideia de ir para casa. E eu fui pra casa naquele alvoroço ... Aí eu fiquei uma semana em casa, mas eu sou muito assim, muito agitada. Não aguento ficar em casa, ainda mais que não tenho marido, os filhos tudo criado, praticamente sozinha. Aí eu voltei pro salão, mesmo na epidemia, certo? O salão era uma loja embaixo. Aí eu abria pelos fundos, atendia algumas clientes, muito pouco também. Porque tinha gente que aí meu Deus... Tinha cliente que levava toalha, pente, escova e faltava levar o secador para me atender e tomado cuidado com álcool gel mais que tudo. Aí passei da epidemia daquela fase mais difícil, passei, não tive, mas logo em seguida, quando eu já tinha tomado as 3 doses, eu peguei a Covid, mas também foi tudo tranquilo. Aí eu fiquei em casa mais 15 dias, mas aí foi tudo tranquilo, graças a Deus. Depois que eu estava curando a epidemia da Covid. Eu tive duas convulsões, fui para o hospital muito ruim mesmo. Aí chegando lá o médico disse que é devido ao Covid, porque eu nunca tinha tido isso, mas não tive mais nada não... porque teve muita gente que ficou com sequelas (...) A loja eu tive que entregar, vender os móveis (...) fiquei só com uma cadeirinha, um espelho, um lavatoriozinho. Porque minhas clientes de muitos anos, eu tenho cliente de mais de 30 anos, então essas aí vão. Porque quem é cliente mesmo elas vão aonde eu for. Embora o espaço físico lá é bem inferior ao que eu tinha...” (E. 8, gravação realizada em 15/07/2023)

Todas as entrevistadas informaram terem sido vacinadas, nenhuma delas demonstrou ter tido receio, falaram com orgulho de estarem prevenidas. A quantidade de doses gerou algumas informações conflitantes, como a E.6 que disse ter tomado todas, mas ao falar sobre a quantidade de doses informou ter tomado só 3. À época da entrevista estava sendo aplicada a vacina bivalente, considerada a quinta dose. Das dez mulheres, a E.2 justificou ter tomado apenas a primeira por ter um problema convulsivo e ter tido orientação médica para não tomar

outras doses. Uma delas tomou 2 doses; duas feirantes tomaram 3 doses; e outras duas tomaram 4 doses; e três mulheres informaram tomar 5 doses. Uma não informou sobre vacinas.

Lockdown

A questão temporal da pandemia emerge nos relatos das mulheres a partir de marcos distintos. Por exemplo, não é possível determinar com precisão a duração do *lockdown* no Distrito Federal apenas com base em suas falas. No entanto, em nossa pesquisa, os erros de informação e os lapsos de memória das narradoras não são motivo de preocupação, conforme argumenta Ecléa Bosi (1994) em referência aos seus entrevistados.

No que diz respeito às imprecisões nos relatos do Grupo 1, destacamos que alguns trechos dessas narrativas convergem com a ideia de extensão da consciência, ou as “bordas do RIS”, que estão em constante transformação (Conway; Loveday; Cole, 2016, p. 258) [grifo nosso].

Para além do *lockdown* decretado pelo Governo do Distrito Federal (GDF), cada relato reflete a percepção individual das entrevistadas a partir das mudanças em suas rotinas de trabalho, evidenciando como cada uma vivenciou e interpretou os impactos da pandemia em seu cotidiano.

No Bloco 2, três questões abordaram especificamente o início da pandemia, enfocando os primeiros dias e semanas. As lembranças das entrevistadas sofrem alterações com o passar do tempo, influenciadas tanto pelas experiências vividas quanto pelas memórias que permaneceram ao longo desse período.

A feira ficou fechada, creio. Se não me engano, um mês ou mais. E depois, quando o governo achou que já era ideal a gente voltar, a gente teve que fazer um exame para ver se todo mundo estava livre do vírus e quem pegou, né? Se já estava apto para voltar para o funcionamento do comércio. Esse exame o governo disponibilizou para todos os feirantes. (E.1, gravação realizada em 29/06/2023)

Fechou um período pela primeira vez. Acho que foram duas semanas, aí retornou. No caso aqui na feira. Aí depois, logo em seguida, não deu resultado e teve de fechar de novo. Aí acho que ficou mais de um mês fechado. (E.2, gravação realizada em 29/06/2023)

Fui demitida após, bem já no início de voltar a trabalhar normal, né? Passei quase dois anos trabalhando remotamente. Na pandemia eu não trabalhei muito com brechó, né? Eu trabalhei remotamente na parte administrativa. Eu trabalhava para uma empresa privada. Em 2021 a gente ainda estava na pandemia, mas as coisas começaram a abrir. Aí eu fiquei desempregada e comecei a trabalhar nas feiras aqui no Gama, na rua. (E.3, gravação realizada em 15/07/2023)

Ahh foi assim, uma... achei uma coisa assim que deixou a gente sem trabalhar. Como a gente trabalha disso [aqui], né? Ficamos quatro meses sem trabalhar, foi muito difícil pra gente, muito mesmo. Até hoje não recuperou direito ainda. Quando resolveu

fechar... Por que quem tem só isso aqui? Como foi muito difícil para nós. Eu só trabalho aqui sexta e sábado. (...) Levamos a feira para casa. Então os amigos nossos nunca deixou de ir, nunca deixou a gente na mão. Tinham uns que iam [buscar a comida, marmita] e outros ficavam lá. Nunca parei. O administrador da feira ligou: ‘olha, no final de semana que vem a gente vai voltar para a feira aos poucos’. Não foi de uma vez, entendeu? Assim, delivery, chegou, pegou. Vai embora, não pode ficar sentado, entendeu? [Tinham umas cordinhas] Era proteção pra não chegar muito próximo da gente ali. As pessoas... Entendeu? Todo mundo de máscara, ninguém aceitava estar sem a máscara. Sei que graças a Deus, minha família nunca foi atingida porque a gente teve muito cuidado. (E.5, gravação realizada em 14/07/2023)

A primeira informação, vi pela televisão e aqui na feira, né? Aí depois ele fechou a feira no outro domingo já fechou, que foi em março... Nossa, aí já fechou. Aí fiquei só em casa o tempo todo e sempre e eu passei mais de ano. Não a feira toda, só eu passei mais tempo, o povo veio e eu fiquei [em casa]. (E.9, gravação realizada em 23/07/2023)

Se considerarmos como as lembranças vão se tornando menos específicas ao longo de apenas cinco dias, é inevitável que um intervalo de três anos – entre o início da pandemia e a realização de nossas entrevistas – tenha gerado ainda mais conflitos entre a memória e os eventos daquele período. Nesse sentido, o passado pode, de fato, mudar. Na introdução do documentário *In the Same Breath*³⁵, que aborda a origem e a propagação do coronavírus, bem como as mentiras difundidas inicialmente na China e depois nos Estados Unidos, a diretora e narradora do filme afirma que é necessário "voltar ao passado sabendo que o passado é o que mais muda". As narrativas sobre os primeiros casos do vírus SARS-CoV-2, a reação das autoridades chinesas ao negar a realidade dos acontecimentos e até a criminalização dos médicos que alertaram sobre a doença são impactantes.

O documentário destaca que, em 1º de janeiro de 2020, a Polícia de Wuhan divulgou um comunicado oficial informando que oito pessoas haviam sido "punidas por espalhar boatos sobre uma pneumonia desconhecida". Nanfu Wang, diretora do filme, observa que poucos deram atenção àquela notícia – inclusive ela própria, que mora nos Estados Unidos, mas viaja anualmente para visitar sua família na China, o que também ocorreu naquele ano. Quando retornou aos EUA, em 23 de janeiro de 2020, Wang viu a notícia de que Wuhan, cidade a cerca de 300 km de sua terra natal, havia entrado em lockdown. Transportes públicos foram interrompidos, estradas bloqueadas e 11 milhões de habitantes ficaram isolados do mundo. Equipes médicas foram instruídas a não falar sobre o assunto, enquanto pessoas morriam nas ruas e celulares eram proibidos de registrar qualquer cena relacionada à doença. Hospitais

³⁵ Com direção da cineasta nascida na China, Nanfu Wang, estreou no Festival de Cinema de Sundance em 28 de janeiro de 2021. Transmitido pelo canal HBO em 18 de agosto de 2021. Disponível em <https://www.max.com/br/pt/movies/in-the-same-breath-verdades-e-mentiras-da-pandemia/1c20b2a1-f483-40a3-9a3a-c7b14452ea07>. Acesso em 25/12/2024.

passaram a recusar pacientes, orientando-os a voltar para casa – para morrer em casa. A ordem era clara: ocultar os acontecimentos e impedir que o mundo soubesse do caos que rapidamente se espalhava pela cidade, pelo país e, em seguida, pelo mundo.

No desfecho do filme, a diretora faz um exercício de memória combinado à Imaginação/Projeção de futuros possíveis caso as autoridades chinesas tivessem agido de forma diferente entre dezembro de 2019 e janeiro de 2020. No entanto, ao formular a questão 'Como seria o futuro se (...)', a narração rapidamente abandona a Imaginação/Projeção e se restringe à Recordação, uma vez que aquele futuro já havia se tornado passado. Em plena pandemia de Covid-19, no ano de 2021, quando o documentário foi lançado, a memória daquele passado estava inevitavelmente entrelaçada ao caos do presente. Isso, por sua vez, pode ter dificultado a projeção de um futuro alternativo, que, no desenrolar da narrativa, já havia se transformado em lembrança.

Ao retomar as memórias das mulheres participantes da nossa pesquisa sobre o início da pandemia e o lockdown, observamos que os marcos temporais variaram em seus relatos: duas semanas, um mês, quatro meses, um ano, dois anos. Com o passar do tempo essas lembranças tendem a se transformar, sendo constantemente reelaboradas e reinterpretadas, influenciadas tanto pelo fluxo da consciência quanto pelas mudanças nas rotinas cotidianas.

Memória e Mídia

Ao serem questionadas sobre as fontes de informação utilizadas durante a pandemia, as entrevistadas mencionaram diversos meios e veículos, como jornais, jornalismo, mídia, TV, televisão, noticiário, Globo, Globo News, DFTV, Canal 10, Canção Nova, Record, YouTube e internet. O termo mais recorrente em seus relatos foi “TV”.

Nas feiras, mesmo naquelas com estruturas fixas, não há acesso à internet sem fio (*Wi-fi*) pública e as trabalhadoras dependem de seus próprios dados móveis para se conectar. Na maior parte do tempo, sua comunicação digital permanece limitada. Quanto às redes sociais, as duas mulheres de mais idade dentre as entrevistadas, 65 e 72 anos, não utilizam nenhuma plataforma. Embora possuam celular, afirmam não saber usar aplicativos como o *WhatsApp*.

As demais entrevistadas utilizam o *WhatsApp* para comunicação e trabalho, como no recebimento de encomendas. O Instagram também está presente em suas rotinas, sendo usado por algumas para a divulgação de seus produtos ou serviços. O Facebook foi citado por apenas uma entrevistada, que o utiliza para entretenimento. Duas mulheres mencionaram ouvir rádio:

uma para acompanhar músicas e notícias, enquanto a outra se interessa apenas por. A seguir, apresentamos alguns relatos das entrevistadas sobre o uso da mídia durante a pandemia:

Assim, também através das mídias, né? Passei a prestar mais atenção, não só na Globo, mas em todos os outros segmentos de jornalismo. Porque cada um dava, né? Eu sabia que todo mundo dava informações no nosso dia a dia, desencontradas, mas eu sabia que a grande mídia, eles eram obrigados a dar a mesma informação correta, para a população, né? Então eu sabia. Eu me mantive informada sobre o que era correto e o que não era através da grande mídia. (...) Ô! Meu rádio, ouço rádio todo dia... É a Atividade, é mais música e notícia também, porque toda hora ela fala né?! Uso Instagram e WhatsApp. Rede social, Instagram. É o que eu uso. Eu também uso para divulgação de trabalho, né? Porque a minha área é estética, salão, né, de beleza. Então a gente usa também para divulgar algumas promoções, essas coisas. (E.1, gravação realizada em 29/06/2023)

Internet, né? É, mais a internet, a televisão eu não assisto muito. A Rede Social... Geralmente olho muito o G1 e o Correio Braziliense. WhatsApp também. Para informação e publicidade, também. Eu tenho um canal pelo Instagram. [para divulgar o brechó] (E.3, gravação realizada em 15/07/2023)

Foi no noticiário, na Globo. Na Record também, que assisto muito mais do que a Globo. Eu tenho Instagram, mas não sou de mexer com isso, não. Eu não sei mexer, entendeu? Eu não gosto de mexer. (E.5, gravação realizada em 14/07/2023)

Bom, na televisão que a gente via, né? Na televisão. Eu costumo assistir mais o SBT assim só, eu gosto mais do SBT, quase não assisto muita televisão, mas, quando eu assisto é o SBT. (E.6, gravação realizada em 15/07/2023)

Eu nem sei mexer nisso... [Redes sociais, grifo nosso] (E.9, gravação realizada em 23/07/2023)

Os veículos de mídia tradicionais – TV aberta, portais e jornais mais conhecidos pela população em geral – foram as principais fontes de informação para este grupo. A credibilidade que esses meios possuem entre as camadas mais populares foi essencial para a disseminação de informações sobre o coronavírus, incluindo dados de contágio e formas de proteção. Esse papel se tornou ainda mais relevante diante da postura negacionista adotada pelo governo federal à época, que minimizou a gravidade da crise sanitária.

Quando questionadas sobre as formas de comunicação entre as e os feirantes, as entrevistadas relataram: “Não tem. Não tem Wi-fi, é tudo independente. Eu uso do meu telefone, meu 3G, 4G”; “Aqui tem um grupo formado por WhatsApp da feira, mas eu mesma não participo. Porque dá muito mais fofoca do que informação”; “Temos grupo de WhatsApp”; “WhatsApp e telefone”; “WhatsApp, quando vai ter feira ou outro evento”; “A gente se encontra aqui, só aqui mesmo”.

Na “Feira Azul” identificamos também um mural utilizado para divulgações gerais, funcionando de maneira semelhante a uma seção de classificados, com anúncios de serviços e ofertas de aluguel (Figura 12).

Figura 15. Mural da Feira Azul



Fonte: acervo próprio (2023).

Recordação e Imaginação/Projeção – Mulheres Autônomas

Os elementos de Recordação expressos na Imaginação/Projeção das mulheres autônomas que atuam em feiras públicas da RA 2 – Gama-DF, revelam que, no início da Pandemia Covid-19, a Imaginação/Projeção esteve fortemente atrelada à Recordação do trabalho. Para essas mulheres, a atividade profissional é a base de sustento familiar, e a impossibilidade de trabalhar gerou incertezas e angústias. Nesse sentido, a “curva da consciência” (Conway; Loveday; Cole, 2016) desse grupo, antes de se mover, projetou – enquanto Imaginação do futuro – um cenário de instabilidade, medo e insegurança sobre como manter suas atividades, realizadas majoritariamente na rua, um espaço que, naquele momento, passou a ser associado ao risco de contágio e, em alguns casos, até à contravenção, dependendo das legislações emergenciais aplicadas em cada local.

Os depoimentos das entrevistadas refletem as incertezas: “Foi desesperador para mim, **que sou autônoma**, principalmente”, “A feira ficou fechada (...) Aí ficou **uma situação bem complicada, porque os clientes tinham que ir em casa**, né? Se fosse o caso...”, “Achei uma coisa assim **que deixou a gente sem trabalhar**”, “Quando resolveu fechar... Por que quem tem só isso aqui? **Como foi difícil para nós. Eu só trabalho aqui sexta e sábado**”, “Foi difícil porque não tinha feira, né? (...) As pessoas ficaram assim, não sabia o que ia acontecer. Com

medo de comprar, né? Então, **as vendas foi muito pouca, né? Muito poucas mesmo...**”, “O salão ainda estava com os funcionários, aí foi quando minha filha mais velha chegou e falou ‘mãe, a senhora sabia que a senhora tem que estar em casa?’. Eu falei, ‘que ficar em casa nada!’ (...) E eu fui pra casa naquele alvoroço... aí eu fiquei uma semana em casa, mas eu sou muito assim, muito agitada. Não aguento ficar em casa, ainda mais que não tenho marido, os filhos tudo criado, praticamente sozinha. Aí eu voltei pro salão, mesmo na epidemia, certo?”,

“Na televisão mesmo, **mas continuei trabalhando do mesmo jeito. Fiquei trabalhando, entregando em casa, encomendas eram por celular**”.

Trabalho Autônomo e Mulheres

Simone Wajnman (2016) destaca que a participação das mulheres na força de trabalho teve um avanço significativo ao longo dos anos. Contudo, a autora enfatiza que esse progresso vem acompanhado de desafios, pois muitas ainda ocupam postos de trabalho caracterizados pela instabilidade, baixa remuneração e falta de proteção legal (Wajnman, 2016, p. 56).

Dentre as mulheres entrevistadas nas feiras do Gama-DF, cinco vivem com seus cônjuges, quatro se declararam solteiras e uma é divorciada. Todas são mães, e seus níveis de escolaridade variam entre:

- Ensino fundamental/básico incompleto – 4 entrevistadas
- Ensino médio completo – 2 entrevistadas
- Ensino superior completo – 3 entrevistadas
- Não informou – 1 entrevistada

No estudo “Quantidade” e “qualidade” da participação das mulheres na força de trabalho brasileira, Simone Wajnman (2016) destaca que o contexto familiar é um fator fundamental para compreender as diferenças no acesso ao trabalho entre homens e mulheres. A divisão do trabalho doméstico reflete a responsabilização feminina pelos cuidados em geral, tanto com os filhos quanto com as tarefas cotidianas e o bem-estar da família. Segundo a autora, “este seria, portanto, o fator central para explicar a persistência dos diferenciais no mercado de trabalho, com as próprias mulheres optando por atividades de menor comprometimento de tempo e maior flexibilidade” (Wajnman, 2016, p. 57).

Entendemos, no entanto, que o trabalho autônomo nem sempre se configura como uma escolha para as mulheres, mas muitas vezes como uma alternativa viável para a geração de renda. Ainda assim, concordamos que, no caso das mulheres autônomas que atuam em feiras, a permanência nesses ambientes pode estar relacionada à possibilidade de exercerem atividades em que

possuem experiência, como cuidados estéticos ou preparo de alimentos. Além disso, esses trabalhos geralmente oferecem certa flexibilidade, permitindo que, como autônomas, atuem próximas de casa, levem seus filhos consigo e até mesmo compartilhem as tarefas e a renda com familiares.

No início da pandemia, os relatos das entrevistadas concentravam-se, em sua maioria, na preocupação sobre como conseguiriam sobreviver sem trabalhar por semanas ou até meses. Com o desenrolar do primeiro ano da crise sanitária, no entanto, houve uma mudança na percepção coletiva, o que chamamos de "*curva da consciência*". Essa transição levou à conscientização sobre a vacinação, que começou a ser disponibilizada em 2021. Foi nesse período que todas as mulheres entrevistadas aderiram à vacinação inicial, reconhecendo-a como uma condição necessária para a continuidade ou retomada do trabalho.

Nos relatos, elas expressaram confiança na eficácia da imunização e orgulho por terem sido vacinadas. No entanto, a quantidade de doses informadas apresentou algumas inconsistências. Um exemplo é o caso de E.6, que afirmou ter tomado todas as doses disponíveis, mas, ao detalhar a quantidade, mencionou apenas até a terceira dose. À época das entrevistas, estava sendo aplicada a vacina bivalente, considerada a quinta dose naquele período.

Entre as dez mulheres entrevistadas, E.2 justificou ter tomado apenas a primeira dose devido a um problema convulsivo e à recomendação médica para não seguir com o esquema vacinal. Entre as demais, uma tomou duas doses, duas receberam três doses, outras duas tomaram quatro doses e quatro mulheres afirmaram ter recebido cinco doses.

Com base nas memórias episódicas, que influenciam a capacidade das pessoas de imaginarem/projetarem acontecimentos futuros (Conway, Loveday e Cole., 2020), as mulheres atuantes em feiras passaram a projetar dificuldades financeiras como principal preocupação para o futuro. No entanto, também visualizaram novas formas de desempenhar seus trabalhos, incluindo o uso das redes sociais, ferramenta que, até então, não utilizavam para fins profissionais.

Os relatos refletem essa adaptação:

“Mudou né?! A gente teve que correr mais atrás das coisas, ser mais participativa, buscar outros métodos. Mudou a forma, né? (...) Tudo caro, inflação é alta, então tem que fazer mais dinheiro. (...) Pela rede social, né? Ela me ajuda bastante”; “As pessoas elas estão com medo, né ainda? Sim, eu acho que o que mais mudou foi o financeiro. Não voltou... Né? Está longe de voltar para o que era. Eu como autônoma, né?”; “Mesmo a feira retornando, o movimento ficou muito fraco, muito fraco, que até hoje a gente vê

consequências disso (...). Eu posso dizer que para mim diminuiu 50%”; “Financeiramente. Antes da pandemia eu tinha meu salão (...) Antes da pandemia, eu tinha a minha casa, meu carro e meu local de trabalho. Aí depois da pandemia, perdi o local de trabalho, você entende?”; “Está sendo difícil, porque antes era melhor. Assim tinha mais venda. Tem dia que eu venho aqui e tenho é vontade de ir logo, embora...”

Esses depoimentos evidenciam os desafios financeiros enfrentados no período, bem como as estratégias encontradas para se reinventar no mercado. “Para mim assim, o que mudou? Eu vejo que o mundo não é mais o mesmo, ah não está mais igual e **eu acho que nunca vai ser mais igual**”, “**Mudou todo o modo de eu ver as coisas assim, sabe? Cuidando mais da minha vida espiritual** (...). Falei pra minha menina, **eu aprendi muito com essa pandemia, de hábito que eu não tinha, né? Sobre limpeza**, essas coisas (...) é cuidar, lavar as mãos, as coisas assim, né? **Então mudou totalmente**, assim, a visão, sabe?”, “**Levamos a feira para casa**”, “**Nós começamos a feira em maio de 2021**, logo no finalzinho da pandemia nós começamos a feira de mulheres empreendedoras”, “Eu trabalhava para uma empresa. Era para uma empresa privada. Aí eu fiquei desempregada e comecei a trabalhar nas feiras aqui no Gama, na rua”.

Memória e Política

“Fale um pouco como a senhora viu o papel dos governantes durante a pandemia, seja em nível nacional, local, parlamento” [grifo nosso]. Essa foi a primeira abordagem do Bloco 4 – Política. A partir dos relatos, foi possível compreender como as ações governamentais e a política foram percebidas pelas entrevistadas ao longo da pandemia.

Em resposta a essa questão, oito das dez mulheres entrevistadas mencionaram apenas o ex-presidente Jair Bolsonaro. Uma delas optou por não falar sobre política, enquanto outra fez referência exclusivamente às vacinas.

A seguir, apresentamos uma descrição dos relatos sobre os governantes:

Olha, eu tenho lembrança sim, do presidente nosso, anterior, né? De uma negligência, uma falta de respeito total para com o povo brasileiro. É muito fácil, você quando tem acesso a viajar para os Estados Unidos, para outro país e tomar uma vacina, você, sua família, não é? Enquanto você aqui no Brasil, onde a população pobre ficou aí, né? Eu achei uma falta de respeito, eu vi o povo brasileiro como se a gente estivesse no Titanic afundando, a gente gritando socorro e sem ninguém para nos socorrer. Pior ainda, ter um presidente que foi votado pelo povo, tratar o povo feito lixo como ele tratou. Né? Ele é um genocida, um genocida, porque a diferença dele para Hitler foi que o Hitler pegou toda uma população e jogou no local, fechou e jogou gás lacrimogêneo. Nosso presidente, o nosso antigo presidente, graças a Deus! Ele fez o contrário, ele simplesmente se omitiu de ser nosso presidente. Né? Porque ele não agiu como protetor de um povo. Né? Ele simplesmente deixou o povo morrer. Né?

Mandou o povo tomar um comprimido, que todo mundo sabe. Eu nunca vi comprimido de verme tratar um vírus. Então, na minha opinião, o povo nunca esteve tão largado nessa questão da saúde como nós tivemos. (E.1, gravação realizada em 29/06/2023)

Vou usar uma palavra: ineficaz, ineficiente. Quem estava no poder na época, deixou muito a desejar. De todos os níveis... (E.2, gravação realizada em 29/06/2023)

Na minha opinião, o governo do Bolsonaro, para mim, foi muito negativo financeiramente. (E.3, gravação realizada em 15/07/2023)

Todos iguais, todos iguais... (E.5, gravação realizada em 14/07/2023)

Olha, negativo, no começo da pandemia com o presidente que estava, não é? O outro presidente, Bolsonaro, né? Não, ele... Eu era uma Bolsonarista assim doente. Não vou mentir. No começo da pandemia eu fiquei revoltada com ele porque ele levou na brincadeira e foi uma coisa assim muito angustiante, né? Quando ele levava, ele levou aquilo ali como se fosse uma coisa simples, né? Então aquela atitude dele, ele deixou... Não acho que sou só eu, não... É muita gente assim, revoltada com aquela atitude dele, né? (E.6, gravação realizada em 15/07/2023)

Negativa, porque não ajudou ninguém em nada. Todos os governantes passados, tanto presidente quanto o governador. O governador até que não, esse era mais focado na pandemia né? Então acho que foi uma crise mesmo nacional, não é? (E. 7, gravação realizada em 15/07/2023)

Naquela época falavam muito de Bolsonaro, né? A questão da vacina. Bolsonaro falou assim... Eu acho que quem estava no topo, assim das informações era Bolsonaro, né? Eu não me lembro de outro assim que tivesse ligado assim, com preocupação ou não, preocupação. Bolsonaro eu me lembro bem. Eu acho que o Bolsonaro ficou bem marcado nessa... (E.8, gravação realizada em 15/07/2023)

Só as vacinas, né? Que eu achei aqui foi muito bom, porque depois das vacinas melhorou bastante pra nós, né? As mortes não foram mais igual porque quando eu vi aquelas mortes, ficava era doida, porque tinha até coisa [covas] para colocar o pessoal... Não é muito triste? (E.9, gravação realizada em 23/07/2023)

Só ruim mesmo, que o presidente não queria vacinar nós. (E.10, gravação realizadas em 23/07/2023)

Michel Maffesoli (2005) considera que a *violência interespecífica*—ou seja, a violência entre entidades distintas—é um elemento fundador do fenômeno político. Manifestações de agressividade, como a luta sagrada (Estado-nação), a luta de classes e os conflitos de honra, são exemplos dessa “agressividade vivida e exercida em consciência e de boa-fé”. O autor, ao citar Durkheim, destaca uma “expressão judiciosa” que ilustra como determinados efeitos estruturais ultrapassam os indivíduos que os manifestam ou acreditam ser seus protagonistas. Segundo Maffesoli, essa *hostilidade constitucional* permite compreender o político como o resultado inevitável de convulsões sociais, ódios e inimizades, que são inerentes a qualquer sociedade (Maffesoli, 2005, p. 25).

O termo *político* traduz uma tensão paradoxal, que pode ser tanto externa (*interespecífica*) quanto interna (*intraespecífica*), sendo responsável pela relação com o outro. O próprio paradoxo político é caracterizado por sua imprevisibilidade, sempre se manifestando

fora do lugar esperado. Maffesoli sugere que é possível reconhecer a existência de uma *essência do político*, que delimita a relação com o “outro absoluto” ou com os “outros relativos”. No entanto, essa essência não é fixa e pode assumir diferentes significações (Maffesoli, 2005).

O autor também percorre a dialética *Poder-Potência* (Maffesoli, *apud* Maffesoli, 2005), na qual busca explicar o drama do político, situado entre duas forças opostas: de um lado, o social; de outro, o Estado. Para ele, o ponto de partida desse *labirinto político* é a coação, a hostilidade e a animosidade, elementos que se resumem na ideia de *violência fundadora*. Conforme afirma o autor, “toda agregação social, vale lembrar, começa com ela. O outro em si mesmo é a violência. O outro me nega, e devo acomodar-me a essa negação, compor com ela. Desde aí começa o político.” (Maffesoli, 2005, p. 26)

O político, segundo essa perspectiva, está presente em todas as esferas da vida social—no trabalho, nas instituições civis, na religião, no mundo intelectual e no comércio. Partindo da definição de que “o político é *instância por excelência do desdobramento, da gestão e da solução dos conflitos*” (Freud, *apud* Maffesoli, 2005), Maffesoli observa que, ainda que tais soluções sejam precárias e frequentemente utópicas, o conflito é, na maior parte do tempo, racional. No entanto, ele destaca que o político é inevitavelmente atravessado pelo afeto, um aspecto frequentemente negado ou ignorado pela maioria dos observadores sociais.

Denegação ainda mais curiosa por sabermos como a produção de ideias é, com mais frequência, engendrada pela polêmica e que em particular, o pensamento político tem tendência a se definir em termos de pró ou contra; de tal maneira que parece estruturarse por ‘simpatia (ou antipatia), e não por lógica (Slama, *apud* Maffesoli, 2005). Isso não é infamante, pois o ideal da ataraxia, ser sem paixão, está longe de aparecer como o quinhão do comum dos mortais. (Maffesoli, 2005, p. 26)

Segundo Maffesoli (2005), na luta cotidiana que permeia toda a vida social, a paixão desempenha um papel central, estando na própria origem dos conflitos – sejam eles íntimos, familiares, grupais ou amplamente públicos. Dessa forma, a paixão também está na raiz da vida política.

Quando as mulheres feirantes mencionam, em sua maioria, o nome do ex-presidente Jair Bolsonaro ao recordar o período da pandemia – assim como os adolescentes estudantes participantes desta pesquisa, conforme analisado no Capítulo 2 –, é importante ressaltar que a figura de um presidente da República, independentemente de quem ocupe o cargo, possui ampla visibilidade nas diversas mídias. Nome, imagem e ações dos governantes estão constantemente em destaque nos jornais, portais de notícias e redes sociais.

Ao tratar dos ‘valores notícia’, Traquina (2005) destaca que um dos critérios

substantivos é a ‘notoriedade’, exemplificando com a ‘tribo jornalística’ que segue as ‘estrelas políticas’. Nesse sentido, o que um presidente da República faz torna-se relevante pelo simples fato de ele ocupar esse posto. Outro valor fundamental é o *conflito* ou a *controvérsia*, que pode envolver tanto a violência física quanto a simbólica, como embates verbais entre líderes políticos. O autor observa ainda que, na política, a violência pode significar uma ruptura essencial na ordem social: "O uso de violência marca a distinção entre os que são fundamentalmente da sociedade e os que estão fora dela." (Traquina, 2005, p. 85).

Motta e Guazina (2010) acrescentam que o conflito não é criado pelo jornalismo, mas é inerente ao jogo político. A linguagem jornalística, entretanto, apropria-se desses elementos e os categoriza, especialmente nos momentos de maior tensão. No contexto da pandemia de Covid-19, por exemplo, o "inimigo" natural era o vírus, que surgiu como uma ameaça global à vida humana. Contudo, o então presidente brasileiro incorporou a crise sanitária ao seu discurso político, tratando-a como mais um adversário de seu governo e de sua política econômica. Entre suas ações mais controversas, posicionou-se contra o uso de máscaras faciais e restringiu o acesso a dados oficiais sobre a pandemia – como o número de contágios e mortes –, o que gerou um clima de desconfiança sobre suas intenções. Essa postura levantou questionamentos sobre uma possível tentativa de ocultar a gravidade da situação no país, remetendo à denúncia da cineasta chinesa Nanfu Wang sobre a manipulação de informações na China.

Diante dessa tentativa de ‘desinformação oficial’, os principais veículos de mídia brasileiros reagiram rapidamente e firmaram uma parceria inédita³⁶ para coletar informações diretamente das secretarias estaduais de saúde, garantindo sua ampla divulgação. Assim, os grandes jornais, em ação conjunta, posicionaram-se contra a desinformação promovida pelo governo, assumindo um papel social essencial. Como observam Motta e Guazina (2010, p. 146), “o conflito (enquanto ingrediente básico do drama) funciona como elemento estruturador da narrativa jornalística, dualiza o mundo político e reforça a visão que comprehende a política como um jogo de oposições.”

A lembrança das mulheres sobre o ex-presidente Jair Bolsonaro reflete a percepção consolidada ao longo dos dois anos de pandemia: a de um governante que não demonstrou preocupação ou cuidado com a população. A entrevistada E.6, por exemplo, que se identificou espontaneamente como uma “ex-bolsonarista doente”, expressou decepção com as atitudes do presidente diante das pessoas acometidas pela doença, bem como diante das incertezas e do

³⁶ Jornalistas de G1, O Globo, Extra, Estadão, Folha e UOL vão coletar nas secretarias de Saúde, e divulgar em conjunto, números sobre mortes e contaminados, em razão das limitações impostas pelo Ministério da Saúde. G1 Política, 8 jun. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/06/08/veiculos-de-comunicacao-formam-parceria-para-dar-transparencia-a-dados-de-covid-19.ghtml>. Acesso em: 3 fev. 2024.

medo que marcaram o período.

A sociedade brasileira, de maneira geral, tende a enxergar seus governantes, especialmente os presidentes da República, como figuras paternalistas, uma percepção que se destaca entre as camadas de menor renda (classe D, de 1 a 3 salários-mínimos). Esse imaginário popular frequentemente os associa à imagem de "protetores" ou "salvadores da pátria" [grifos nossos], o que pode ajudar a explicar a centralidade da figura do ex-presidente nas memórias relatadas pelas mulheres entrevistadas.

Em um momento de extrema vulnerabilidade, essas mulheres vivenciavam diariamente o conflito entre a necessidade de proteção contra o coronavírus e a urgência em manter sua renda. Enquanto isso, as ações e declarações da maior liderança governamental do país foram marcadas pelo abandono, pela ausência de empatia, pelo desprezo e pela crueldade. No âmbito da mídia, esse comportamento pode ser enquadrado na "esfera de desvio", conceito desenvolvido por Hallin e citado por Traquina (2005), que se refere a discursos e atitudes que extrapolam o consenso social e são percebidos como transgressores das normas e expectativas democráticas.

Nesta esfera, a neutralidade entra de novo em declínio e os *media* noticiosos tornam-se, parafraseando Parsons, um ‘mecanismo de manutenção de fronteiras’: desempenham o papel de expor, condenar ou excluir da agenda pública os que violam ou desafiam os valores de consenso, e apóiam a distinção consensual entre atividade política legítima e ilegítima. (Traquina, 2005, p. 87)

Consideramos, portanto, que as lembranças do ex-presidente nas narrativas das mulheres representam aquilo que elas perceberam, avaliaram, apreenderam e guardaram como recordação das diversas notícias do período no contexto político.

Outra questão abordada no âmbito político foi: “Você ouviu falar da CPI da Pandemia?” [grifo nosso]. Caso a resposta fosse afirmativa, solicitamos que relatassem o que lembavam sobre a Comissão Parlamentar de Inquérito, realizada entre abril e novembro de 2021. Nove entrevistadas responderam que tinham conhecimento da CPI. No entanto, duas delas acreditavam que a comissão ainda estava em andamento. À época das entrevistas, estava sendo realizada a CPMI dos Atos Antidemocráticos de 8 de janeiro – uma comissão mista do Congresso Nacional, com atividades entre maio e novembro de 2023.

As respostas dessas duas entrevistadas sugerem que elas viam a CPMI dos Atos de 8 de janeiro como uma continuidade da CPI da Pandemia, o que nos remete novamente às “bordas do RIS” (Conway, Loveday e Cole., 2016, p. 258) – “mudança constante de consciência do passado recente e do futuro próximo”. Em seus relatos, elementos do passado foram trazidos

para o presente, estabelecendo uma conexão entre as duas comissões. Essa percepção pode estar associada ao fato de que a CPI da Pandemia recebeu ampla cobertura midiática e teve maior visibilidade, além de tratar de um tema diretamente ligado ao cotidiano da população naquele período. Por outro lado, pautas do parlamento brasileiro e da mídia muitas vezes não dialogam com o dia a dia dos cidadãos e cidadãs comuns [grifo nosso], sendo percebidas como parte de disputas polarizadas do meio político.

É relevante considerar que ambas as comissões de inquérito refletiram intensamente o conflito entre governistas e oposição em dois momentos distintos. No primeiro, durante a CPI da Pandemia (2021), o governo Bolsonaro (Partido Liberal – PL) tinha como opositores o Partido dos Trabalhadores (PT), aliados da esquerda, progressistas e parte dos congressistas de centro. No segundo, com a CPMI dos Atos de 8 de janeiro (2023), a configuração se inverteu: sob o governo Lula (PT), os opositores passaram a ser ‘bolsonaristas’, parlamentares da direita e/ou extrema direita, além de parte do centro alinhada a essa vertente [grifos nossos].

Esses dois acontecimentos trouxeram para o centro do debate político um antagonismo crescente nos últimos anos, ultrapassando as barreiras das "bolhas dos filtros" (Pariser, 2012) e das "bolhas desinformativas" (Recuero, 2021), atingindo uma esfera mais ampla da sociedade.

A seguir. Apresentamos alguns dos relatos coletados sobre tema:

É, eu acompanhei sim essa CPI que houve, porque na verdade eu não sei para que, nem precisava abrir a CPI, porque todo o povo brasileiro já sabia, né? Quem era o culpado aí, né? Já sabiam quem era o culpado. Então, eu acho assim que a CPI foi mais para, não sei... Alertar mais o povo do que estava acontecendo, que tinha muita gente que estava assim, alheio ao que estava acontecendo no nosso país. (E.1, gravação realizada em 29/06/2023)

No caso ela ainda está rolando, né?! Eu acho que ainda tem muito a se, se.... [investigar né?!], se descobrir. Acho que houveram muitas falhas que ainda estão encobertas. (E.2, gravação realizada em 29/06/2023)

Não me apurei muito nesse fato não. (E.3, gravação realizada em 15/07/2023)

Sim, eu ouvi falar tá tendo, né? Ah não, está tendo a do 8 de, de janeiro... Eu vi algo. Não tenho tempo, eu estudo, mas assim eu via algumas notinhas a respeito disso, que não deu em nada. (E.7, gravação realizada em 15/07/2023)

Muito rolo, muito, teve. Muito roubo, mas tudo relacionado a Bolsonaro, eu acredito. Ele era o cabeça... O que a gente entendia das notícias, né? É embora tem os outros sim, atrás, igual aquele que era da saúde que foi, né? Mandado embora, no início... Exatamente, o ministro, que ele não cumpriu a obrigação dele. E aí a gente ficava, a gente que não tem muito entendimento, você fica assim sem entender muita coisa, você só entende aquilo que está muito claramente para você. (E.8, gravação realizada em 15/07/2023)

Antes e Depois da Pandemia Covid-19

Cada época possui suas enfermidades fundamentais. Desse modo, temos uma época bacteriológica, que chegou ao seu fim com a descoberta dos antibióticos. Apesar do medo imenso que temos hoje de uma pandemia gripal, não vivemos numa época viral. Graças à técnica imunológica, já abandonamos essa época. (Han, 2017, p. 7)

Ao reler hoje o trecho com o qual Byung-Chul Han (2017) inicia *A Sociedade do Cansaço*, é como se viajássemos no tempo. Suas reflexões sobre a ‘nova’ patologia do século XXI, que ele denomina neuronal, permanecem relevantes no cenário pós-pandêmico. No entanto, agora sabemos que os avanços científicos e tecnológicos não são suficientes para erradicar completamente os males que Han entendia como superados. Sob a perspectiva patológica, o autor associa ao século XXI doenças como depressão, transtorno de déficit de atenção com síndrome de hiperatividade (TDAH), transtorno de personalidade limítrofe (TPL) e síndrome de burnout (SB). “Não são infecções, mas enfartos, provocados não pela negatividade de algo imunologicamente diverso, mas pelo excesso de positividade.” (Han, 2017, p. 8)

Han descreve o século XX como uma era imunológica, marcada por divisões nítidas entre dentro e fora, amigo e inimigo, próprio e estranho. Ele argumenta que até a Guerra Fria seguiu essa lógica, extrapolando o campo biológico e invadindo o social, resultando em uma espécie de cegueira: na tentativa de se proteger, eliminava-se tudo que fosse considerado estranho, independentemente de representar um perigo real. Sendo o objetivo da defesa imunológica a estranheza como tal, mesmo sem representar perigo, “é eliminado em virtude de sua alteridade”. (Han, 2017, p. 8)

Buscando compreender os impactos dessa dinâmica na vida cotidiana, perguntamos às mulheres autônomas atuantes em feiras como avaliavam suas vidas antes e depois da pandemia, tanto no âmbito pessoal quanto no profissional. A seguir, apresentamos trechos de seus relatos sobre essa comparação:

As pessoas elas estão com medo, né ainda? Sim, eu acho que o que mais mudou foi o financeiro. Não voltou... Está longe de voltar para o que era. Eu como autônoma né? Eu acho, assim, que mais na parte de financeira e emocional, as pessoas estão mais carentes, as pessoas estão mais depressivas, as pessoas estão mais sedentas de ter contato, que nos foi privado. Fomos privados do abraço, nós fomos privados dessa coisa que o brasileiro gosta tanto, querer abraçar, de estar junto com os amigos, está conversando aqui, né? Como a gente está aqui agora, não é? Um amigo vem aqui, senta aqui na cadeira, conversa comigo e a gente foi privado disso. Então isso trouxe muitos traumas para o povo. Eu sinto cada cliente que entra aqui são pessoas que estão extremamente ainda com problemas psicológicos seríssimos ainda, emocionais. (E. 1, gravação realizada em 29/06/2023)

"Teve as coisas se tornaram um tanto mais complicadas. Porque as pessoas, como eu te falei, não iam na nossa casa quando a gente tava em casa. Como eu falei, eu vivo exatamente do que eu faço. Hoje posso dizer que eu tenho auxílio e tal, mas é insuficiente para as despesas, né? Pra mim, que tenho 2 crianças, paga aluguel, água, luz, internet, enfim, despesa. E mesmo voltando mesmo a feira retornando, o movimento ficou muito fraco, muito fraco, que até hoje a gente vê consequências disso. Tem gente que ainda chega aqui toda perguntando se tem máscara, se tem álcool, entendeu? Se alguém que teve Covid já veio aqui, sempre tem. Então, até hoje a gente sente que a coisa ficou bem complicada, pra mim foi bem estreito na época, é até hoje. Diminuiu muito o movimento. Eu posso dizer que para mim diminuiu 50%. (E.2 , gravação realizada em 29/06/2023)

O comércio era bem melhor do que hoje. Eu acho que frequenta mais hoje porque a procura dos produtos são mais em conta, né? Mas, ao mesmo tempo, a concorrência está muito ampla. (E. 3, gravação realizada em 15/07/2023)

Sim, o antes era melhor, sentava mais gente, o pessoal não tinha medo. Aí depois o pessoal ficou mais com receio, não é? Hoje está bom, ainda tem, ainda tem gente de máscara, que vem de máscara, entendeu? Tem muita gente que não voltou como era antes, que eu conheço. Foi difícil. A gente tem medo, né? Eu tinha medo, eu tenho diabetes, eu sou hipertensa, eu tenho esse monte de problemas. Eu fiquei muito com medo, e até hoje. Às vezes eu tenho medo, mas eu tenho Deus no coração, primeiro boto ele na frente. Ele está no comando de tudo, né? (E. 5, gravação realizada em 14/07/2023)

"É pra mim assim, o que mudou? Sabe... Assim que eu vejo, assim que o mundo não é mais o mesmo, ahhh... Não está mais igual e eu acho que nunca vai ser mais igual. Então assim, mudou tudo o modo de eu ver as coisas assim, sabe? E cuidando mais da minha vida espiritual. Então, assim eu aprendi usar hábito. Agora eu falei pra minha menina, eu aprendi muito com essa pandemia o hábito que eu não tinha, né? Sobre limpeza, essas coisas, sim, sempre, né? Essas coisas assim, sempre no lugar, é cuidar, lavar as mãos, as coisas assim, né? Então mudou totalmente. Assim, a visão, sabe?" (E. 6, gravação realizada em 15/07/2023)

Mudou né?! A gente teve que correr mais atrás das coisas, ser mais participativa, buscar outros métodos. Mudou a forma, né? Então assim. Também a crise econômica é grande, não é?! Tudo caro, inflação é alta, então tem que fazer mais dinheiro. [A rede social] ela me ajuda bastante. (E.7, gravação realizada em 15/07/2023)

Financeiramente. Antes da pandemia eu tinha meu salão. Eu moro na Ponte Alta Norte [loteamento com condomínios não regularizados no Gama-DF]. Meu filho construiu lá uma casa muito boa pra mim. Um condomínio muito bom, sabe. Eu até falo que eu caí lá de paraquedas, que aquilo lá não é meu lugar, porque é um lugar de funcionário público, sabe? Você fica assim meio, mas meu filho construiu lá uma casa muito boa e agora está tentando vender porque eu pedi ele que eu quero morar aqui, porque às vezes eu me sinto assim muito depressiva, lá naquele... Muito isolado e nessa idade a gente fica muito sensível. Quero vir mais pro meio do povo. Aí ele está avaliando lá (...) Antes da pandemia, eu tinha a minha casa, meu carro e meu local de trabalho. Aí depois da pandemia, perdi o local de trabalho, você entende? O comércio no geral acabou. Não foi só o meu. Muitos fecharam totalmente. Eu ainda estou lá na salinha, atendendo. (E. 8, gravação realizada em 15/07/2023)

Está sendo difícil, porque antes era melhor. Assim tinha mais venda. Tem dia que eu venho aqui e tenho é vontade de ir logo embora... (E.9, gravação realizada em 23/07/2023)

“O antes era melhor”, “acho que nunca vai ser mais igual” [grifos nossos], dizem duas entrevistadas.

Ao desenvolver sua análise sobre a ‘profilaxia imunológica’, Byung-Chul Han observa

que o desaparecimento da alteridade nos levou a uma era empobrecida de negatividade. Assim, ele afirma que os adoecimentos neurais do século XXI seguem a lógica da positividade extrema – “estados patológicos devidos a um exagero de positividade” (Han, 2017, p. 14).

Mas será que o antes era realmente melhor? E se fosse possível retornar ao passado, encontrariamos, de fato, satisfação? Han argumenta que “a violência não provém apenas da negatividade, mas também da positividade, não apenas do outro ou do estranho, mas também do igual” (Han, 2017, p. 15). E reforça essa perspectiva ao afirmar que “quem vive do igual, também perece pelo igual.” (Baudrillard, *apud* Han, 2017, p. 15)

Para as trabalhadoras atuantes em feiras, o *fica em casa* [grifo nosso] imposto pela pandemia soou como uma punição. A autonomia que as orgulha e sustenta suas famílias foi, de repente, dificultada ou até mesmo impossibilitada. Boaventura de Sousa Santos (2020) destaca que “a quarentena é sempre discriminatória” e critica a orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS) para o trabalho remoto, apontando que essa recomendação desconsiderou grande parte da população mundial, que depende do trabalho presencial para sobreviver. “As recomendações da OMS parecem ter sido elaboradas a pensar numa classe média que é uma pequeníssima fracção da população mundial.” (Santos, 2020, n.p)

A recordação do *antes*, combinada às dificuldades econômicas, é um elemento central nos relatos dessas mulheres. Mais do que sujeitos da ‘sociedade de desempenho’ (Han, 2017, p. 23), elas são lutadoras diárias pela sobrevivência básica – alimentar a família, manter a moradia, pagar contas de luz, água, gás, entre outras despesas essenciais. Diferente da ‘sociedade disciplinar’ de Michel Foucault (2014), Han conceitua sujeitos de desempenho e produção como livres da instância externa de domínio, pois se percebem como soberanos de si mesmos. As autônomas das feiras tendem a se enxergar dessa forma – como protagonistas de suas trajetórias. No entanto, como em tantas outras ocupações, elas não percebem que, nesse sistema, “o explorador é ao mesmo tempo o explorado” (Han, 2017, p. 30). Ainda assim, não há alternativas viáveis, nem mesmo diante do risco de morte.

Santos (2020) alerta que “a ideia conservadora de que não há alternativa ao modo de vida imposto pelo hipercapitalismo em que vivemos cai por terra” (Santos, 2020, n.p). No entanto, segundo ele, as alternativas surgiram da pior maneira possível no pós-pandemia [grifo nosso]. De fato, as mulheres relataram novas estratégias para se manterem ativas – o uso de redes sociais e entregas em domicílio foram algumas soluções encontradas. Ainda assim, o modelo tradicional – presencial, nas ruas, no “meio do povo” [grifo nosso], como descreve a entrevistada E.8 – continua sendo o que as mantém ativas e protagonistas nos espaços em que atuam. Podemos dizer que por meio de nossas interações tentamos escrever ‘com o mundo’,

em vez de apenas ‘sobre o mundo’, com olhares voltados “às necessidades e às aspirações dos cidadãos comuns e saber partir delas para teorizar” (Santos, 2020, n.p).

Capítulo 2. Grupo 2 – Adolescentes de Escola Pública³⁷

“Achei que não ia se espalhar, ouvi falar pela TV... ” (adolescente do 9º ano, gênero feminino, respondeu o questionário no dia 13/11/2023)

Dando continuidade à pesquisa, neste capítulo exploramos os resultados e a análise da interação com o Grupo 2 – adolescentes de escola pública do Gama-DF. Nessa etapa, coletamos e examinamos as memórias de estudantes do 9º ano sobre o período da pandemia (2020-2021), também sob a perspectiva do SRI.

Ecléa Bosi (1994) observa que a construção das memórias varia de acordo com a fase da vida. Enquanto os idosos tendem a organizar suas lembranças sobre um pano de fundo mais estruturado e coeso, jovens e adultos possuem recordações ainda entrelaçadas às demandas e desafios do presente, que constantemente as ressignificam e convocam com maior intensidade (Bosi, 1994, p. 74).

Nesta etapa, a interação com o Grupo 2 ocorreu por meio de questionário impresso, cujas perguntas foram adaptadas do roteiro de entrevistas utilizado com o Grupo 1.

O questionário foi composto por 15 questões, sendo quatro abertas e as demais objetivas. A seguir, detalhamos sua estrutura:

1. Selecione a opção que contempla a sua idade.
2. Qual série está cursando.
3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica.
4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável.
5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu pela primeira vez sobre a Covid-19 (Coronavírus).
6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).
7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês.
8. Quais redes sociais você costuma usar?

³⁷ Este capítulo foi primeiramente submetido como artigo em revista. Para a tese foram realizadas adaptações.

9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informe o meio TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, programas etc.
10. Você tomou a vacina contra a Covid-19?.
11. Se tomou a vacina, marque a opção de quantas doses você tomou.
12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina.
13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus de Covid-19.
14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porque se lembra dele (s) ou dela (s).
15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?

Os questionários foram transcritos e estão disponíveis no Apêndice B.

A aplicação dos questionários foi realizada em sala de aula por uma professora, nos dias 13 e 14 de novembro de 2023, com alunos de quatro turmas do 9º ano do Centro de Ensino Fundamental (CEF) nº 10 do Gama-DF. Antes de responderem, os estudantes receberam informações sobre os objetivos da pesquisa, sendo esclarecido que a participação era voluntária e anônima. Ao todo, 79 estudantes responderam manuscritamente às 15 questões propostas. Os questionários preenchidos foram digitalizados e estão disponíveis para consulta no Anexo II. Não tivemos contato direto com os alunos, pois a aplicação foi conduzida exclusivamente pela professora colaboradora da pesquisa.

Os 79 questionários manuscritos foram devolvidos às pesquisadoras, que transcreveram as respostas no *Google Forms*. Esse processo permitiu a organização dos dados, possibilitando a aplicação de filtros e análises.

Ao pesquisar no *Google* os termos “adolescentes na pandemia”, encontramos principalmente matérias jornalísticas e artigos científicos voltados à saúde mental dos adolescentes. No Portal de Periódicos da Capes³⁸, os estudos abrangem temas como violência, sedentarismo, efeitos do confinamento, tempo de exposição a telas, aulas online e obesidade, entre outros. Nossa estudo, portanto, se distingue pela abordagem sobre as memórias.

³⁸ Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em 20/03/2024.

Breve Perfil dos Adolescentes e Contexto Familiar

Dos 79 estudantes do CEF nº 10 do Gama-DF que responderam ao questionário, 71 tinham entre 12 e 15 anos e oito estavam na faixa etária de 16 a 20 anos em novembro de 2023. Isso significa que, no período de 2020/2021, 71 participantes (89,8%) tinham entre 9 e 12 anos, enquanto oito (10,1%) estavam na faixa de 13 a 17 anos.

Dessa forma, ao analisarmos os relatos dos estudantes que tinham entre 9 e 12 anos durante a pandemia, estamos acessando fragmentos de memórias de adolescentes sobre sua infância. Já no caso dos oito participantes que tinham entre 13 e 17 anos no período analisado, registramos lembranças de adultos sobre sua adolescência.³⁹ Jesús Matín-Barbero (1997) propõe um marco teórico que possibilita investigar a comunicação e a cultura a partir do popular, ampliando a compreensão sobre os diferentes modos de apropriação cultural e os usos sociais da comunicação.

Nesse sentido, Barbero (1997) destaca como a cotidianidade, por não estar inscrita de forma imediata e direta na estrutura produtiva, tende a ser despolitizada e considerada irrelevante ou insignificante. No entanto, ele ressalta que os relatos provenientes dos bairros populares revelam uma outra realidade, permitindo não apenas descrever, mas compreender o funcionamento dessas sociedades a partir de suas próprias vivências e experiências.

As questões voltadas para informações de caráter social permitiram compreender as atividades exercidas por mães, pais ou responsáveis. Nove participantes deixaram esse campo em branco, enquanto outros dois responderam apenas com uma negativa: “não”. Para organizar os dados coletados, realizamos a categorização das respostas dos estudantes. “A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o género (analogia), com os critérios previamente definidos”. (Bardin, 1977, p. 117)

Partimos da *Classificação Brasileira de Ocupações* (CBO)⁴⁰ do Ministério do Trabalho (MTE) e adotando os *Grandes Grupos* (GG)⁴¹ e seus respectivos títulos ocupacionais como base para a criação de categorias e subcategorias. A partir dessa organização, identificamos que 76% das ocupações informadas pelos adolescentes se enquadram em três subcategorias principais: Técnicos de nível médio; Trabalhadores de serviços administrativos; Trabalhadores

³⁹ O Estatuto da Criança e do Adolescente considera criança a pessoa até 12 anos de idade incompletos e adolescente aquela entre 12 e 18 anos de idade. Esclarecemos que o recorte do grupo foi delimitado pelos anos finais do ensino fundamental – 9º ano, e não pela idade.

⁴⁰ Disponível em <https://cbo.mte.gov.br/cbosite/pages/informacoesGerais.jsf#5>. Acesso em 22/05/2024.

⁴¹ Com base em nosso entendimento dos Grandes Grupos do CBO transformamos em subcategorias.

dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados.

As informações sobre as atividades profissionais dos responsáveis serviram como um indicativo do perfil socioeconômico das famílias dos participantes. No Quadro 2, apresentamos a lista das ocupações transcritas *ipsis litteris* a partir dos manuscritos dos estudantes nos questionários impressos.

Quadro 2. Ocupações 1 – respostas adolescentes

Subcategoria GG 0 - Forças Armadas, Policiais e Bombeiros Militares
“Pai: bombeiro aposentado”
“Bombeiro”
“PM - aposentado”
Subcategoria GG 1 - Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas e gerentes
“servidor público”
Subcategoria GG 2 - Profissionais das ciências e das artes
“professora”
“professora”
“Professor”
“Professora”
“mãe: professora”
“Professora”
“professora”
“Mãe: advogada / pai: analista de sistemas ou TI”
“Técnico de Futebol”
Subcategoria GG 3 - Técnicos de nível médio
“motorista, bancário”
“mãe: técnica de enfermagem.”
“mãe: técnica de enfermagem.”
“técnico de radiologia”
“técnica de enfermagem (mãe).”
“Eltricista”(sic).
“Eletricista”
“Mãe = técnica de enfermagem”
“Enfermeira”
“Pai: Técnico judiciário”
“enfermeira”
“agente de saúde”
“massa terapeuta”
“motorista”
“motorista”
“motorista”
“Tapeseiro” (sic)
“Taxista”
Subcategoria GG 4- Trabalhadores de serviços administrativos

“Pai: gerente de produção”	
“Porteiro”	
“Bauconista” (sic)	
“Secretária”	
“Fazer contrato”	
“Pai: gerente de produção”	
“Administração, logistica” (sic)	
“Administrativa”	
“pai vigilante”	
“Mãe: Faturista”	
“Auxiliar de Rampa”	
“Pai: vigilante”	
“Carteiro e carteira”	
“Balconista, farmaceutica” (sic)	
“secretaria, serviço gerais” (sic)	
“Vigilante”	
“vendedora e vigilante”	
“Vijilante” (sic)	
“Vigilante”	
“Apontador de ônibus da pioneira”	
Subcategoria GG 5 - Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados	
“empregada”	
“mãe - dona de casa””	
“mãe: Dona de casa”	
“Doméstica”	
“Dona de loja”	
“Pai Empresario” (sic)	
“Cabeleleira” (sic)	
“manicure”	
“cuidadora,”	
“cuidadora de idosos”	
“Mãe: Dona de casa”	
“Pai fazendeiro, mãe faxineira”	
“FAXINEIRA”	
“Dona de Casa”	
“dona de casa”	
“Doméstica”	
“festas”	
“mãe: manicure”	
“Dona de casa, salgadeira”	
“Mãe: autônoma.”	
“[ilegível], cabeleleiro” (sic)	
“Empresária”	
“Pai: microempreendedor”	
“empresário”	

Subcategoria GG 6 - Trabalhadores agropecuários, florestais, da caça e pesca⁴²
Subcategoria GG 7 - Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais⁴³
“Pai - montador de elevador”
“Pai - técnico em filtro”
Subcategoria GG 8 - Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais⁴⁴
“meu pai é pizzaiolo”
“Cozinheira – mãe”
“Churrasqueiro”
“Mãe – copera” (sic)
“Operador de máquinas e cozinheira”
“mãe merendeira.”
“Garçon (sic)”
“Garson (sic)”
“entrega de cargas”
“Entregador”
Subcategoria GG 9 - Trabalhadores de manutenção e reparação
“pintor”
“Bauconista graninteiro” (sic)
“Pedreiro - pai”
“Pai: Mestre de obras.”

Fonte: elaboração da autora a partir da transcrição *ipsis litteris* da forma como foi manuscrita pelos estudantes

Lembranças a Partir de Fontes de Informação

Quatro questões buscaram identificar as principais fontes de informação utilizadas pelos estudantes. A Questão 5 solicitou que descrevessem quando e como ouviram pela primeira vez sobre o coronavírus. As referências mais citadas estavam relacionadas a jornais, telejornais, TV e televisão, que, somadas, representaram 59,48% das fontes de informação mencionadas.

Por se tratar de uma questão aberta, os adolescentes puderam relatar livremente suas lembranças sobre o início da pandemia, oferecendo diferentes perspectivas e nuances sobre esse momento. Como a questão era aberta, os adolescentes puderam expressar livremente suas lembranças sobre o início da pandemia, revelando distintas percepções e experiências vividas nesse período (Quadros 3 e 4).

⁴² Não houve registro que se enquadre nesta subcategoria.

⁴³ O GG 7 concentra trabalhadores de produção extrativa, da construção civil e da produção industrial de processos discretos, que mobilizam habilidades psicomotoras e mentais voltadas primordialmente à forma dos produtos.

⁴⁴ No GG 8 concentram-se os trabalhadores que operam processos industriais contínuos, que demandam habilidades mentais de controle de variáveis físico-químicas de processos.

Quadro 3. Meios e formas ouviram pela primeira vez sobre a Covid-19

24 Jornal/jornais	24	30,37%
TV, televisão, telejornais	23	29,11%
Outros	10	12,65%
Escola/aula	7	8,86%
Internet/youtube/redes sociais	6	7,59%
Em branco	5	6,32%
Família	5	6,32%

Fonte: elaboração da autora

Quadro 4. Transcrição de forma amostral das respostas dos adolescentes à questão nº5⁴⁵

Escola/aula
“Nos jornais, e quando a escola avisou também.”
“Na escola dizendo que era um vírus (sic)”
“na escola através (sic) de conhecidos no começo de 2019”
“Em 2019 quando ficou 1 semana sem aula (sic).”
“Quando as aulas pararam.”
“Quando ficamos 15 dias sem aula por conta de uma doença contagiosa.”
“Notícia dos 15 dias sem aula”
Família
“um membro da família me contou.”
“No ano novo de 2019, já estava aparecendo alguns casos e ouvi minha família falar sobre.”
“minha mãe (sic) falou pouco nô (sic)” [ilegível]
“Minha avó falou”
Internet/Youtube/redes sociais
“Vi na internet.”
“memes na internet.”
“2020 pela internet”
“Pela internet, documentário”
“Nas redes sociais”
“no final de 2019 por um vídeo do youtube”
“Em fevereiro de 2020 através da internet/TV.”
“Notícias da China Youtube, jornal”
Jornal/jornais
“Pelo jornal”
“no jornal em 2020”
“vi no jornal que tinha uma doença se espalhando”
“nos jornais”
TV, televisão, telejornais
“Jornal Nacional”
“jornal DFTV, que na China já estava se espalhando.”

⁴⁵ Todas as respostas entre aspas foram transcritas conforme a redação original de cada estudante, incluído pontuação, erros na grafia, uso de letras maiúsculas e minúsculas, dentre outras características da escrita.

“Achei que não ia se espalhar, ouvi falar pela TV.”

“Foi pela TV.”

“no jornal, pela televisão”

“2019 pela televisão”

“Pelo jornal da tv”

“Pela televisão”

“Quando eu estava assistindo TV, achei uma coisa muito ruim”

“Quando eu estava voltando de viagem apareceu na televisão.”

“ouvir (sic) quando passou pela TV.”

“na TV.”

“Em fevereiro de 2022 através da internet/TV”.

“Era de noite e passou na TV.”

“Pelos telejornais exibidos em 2020”

Fonte: elaboração da autora

Figura 16. Nuvem de palavras com respostas à questão 5



Fonte: elaboração das autoras

Assim como no Grupo 1, os adolescentes também indicaram recorrer principalmente aos meios tradicionais de mídia como principais fontes de informação.

SRI⁴⁶ dos Adolescentes

A compreensão de consciência ampliada pela qual Conway, Loveday e Cole (2016, p. 257) desenvolvem o conceito ‘SRI’ se enquadra nas Recordações dos estudantes: “Achei que não ia se espalhar, ouvi falar pela TV.”, “uma gripe que estava matando e que ela seria o fim do mundo.”, “Pelo jornal, pensei que seria apenas uma gripe” [grifos nossos]. Mais do que lembrar de como ouviram falar sobre a Covid-19 pela primeira vez, as Recordações tratam das expectativas/simulações do fim daquele período de incertezas – referem-se, portanto, ao futuro imaginado. Os autores ressaltam que o SRI só existe no “agora”, sendo, portanto, uma expansão do agora que contempla registros de atividades recentes e futuras relacionadas a metas.

Alguns estudantes responderam “não me lembro”, “não tenho memória”, ou deixaram em branco. Os autores observam que à medida que as metas são concluídas, abandonadas e/ou substituídas ao longo do tempo, a capacidade de formar episódios de memórias são perdidas, o SRI quebra e simulações futuras eficazes não são mais possíveis (Conway, Loveday e Cole., 2016, p. 263, tradução nossa).

Considerando que 89,8% dos que responderam ao questionário em 2023 tinham entre 9 e 12 anos de idade no período 2020/2021 verifica-se que a Recordação é menos específica em comparação com as mulheres do Grupo 1. Podemos, portanto, inferir que o fim da pandemia modificou a capacidade de formulação de lembranças. O SRI do Grupo 2 se mostrará mais presente na questão sobre os políticos, como veremos no item 8.1.5 Percepção política.

Durante as análises, observamos que a pergunta nº 5, por ter sido elaborada de forma composta, gerou dois tipos de respostas. Muitos participantes concentraram-se no “quando”, resultando em respostas predominantemente objetivas, com referências aos anos 2019 e 2020. Outros, por sua vez, focaram no “como”, descrevendo o momento em que tomaram consciência da existência do coronavírus, trazendo detalhes sobre a forma como receberam essa informação: “quando eu estava voltando de viagem apareceu na televisão.”, “era de noite e passou na TV” [grifos nossos].

Uma característica marcante das nossas interações foi o fato de que elas surgiram “de repente” [grifo nosso] para os participantes. Em novembro de 2023, quando os questionários foram aplicados, a pandemia de Covid-19 já não estava em evidência na mídia e na sociedade em geral, o que contribuiu para a forma como as memórias foram evocadas.

Ecléa Bosi (1994, p. 80) destaca, a partir das reflexões de Halbwachs e Bartlett, que “a

⁴⁶ Sistema Recordação-Imaginação – SRI, acrônimo de RIS – Remembering-Imaging System – (Conway, Loveday e Cole, 2016).

inerência da vida atual ao processo de reconstrução do passado” é uma conquista fundamental dos estudos sobre memória. Ao analisar a obra desses autores, Bosi aponta um dos aspectos mais intrigantes da temática: a construção social da memória. Quando um grupo trabalha intensamente em conjunto, há uma tendência de elaborar narrativas coerentes e interpretar os fatos de maneira compartilhada, criando “universos de discurso” e “universos de significado”, que resultam em uma versão consolidada dos acontecimentos (Bosi, 1994, p. 81).

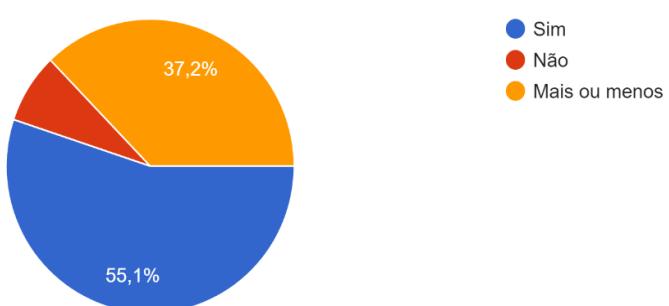
Apesar de a pandemia ter sido um evento global, pode-se afirmar que houve diversas pandemias, dependendo das condições de vida de cada indivíduo ou grupo. Como ressalta Bosi (1994, p. 82), “a memória dessas pessoas também dependeria desse longo e amplo processo, pelo qual sempre ‘fica’ o que significa”.

Dois anos após o fim da Pandemia Covid-19, as Recordações registradas pelos adolescentes do Gama-DF em nossos questionários demonstram os dados que explicitaremos a seguir. Sobre *lockdown* (Figura 9) 55% disseram que as famílias aderiram, enquanto 37,2% optaram pela opção ‘mais ou menos’ e 7,7% responderam não sobre adesão ao fique em casa. Sobre formas de proteção utilizadas (Figura 10) a máscara foi o utensílio de proteção mais utilizado, alcançando 94,9% das respostas. Destacamos que o item distanciamento social obteve 55,7% das respostas, número que converge com as respostas da Figura anterior (nº 9).

Figura 17. Respostas sobre lockdown – adolescentes

Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).

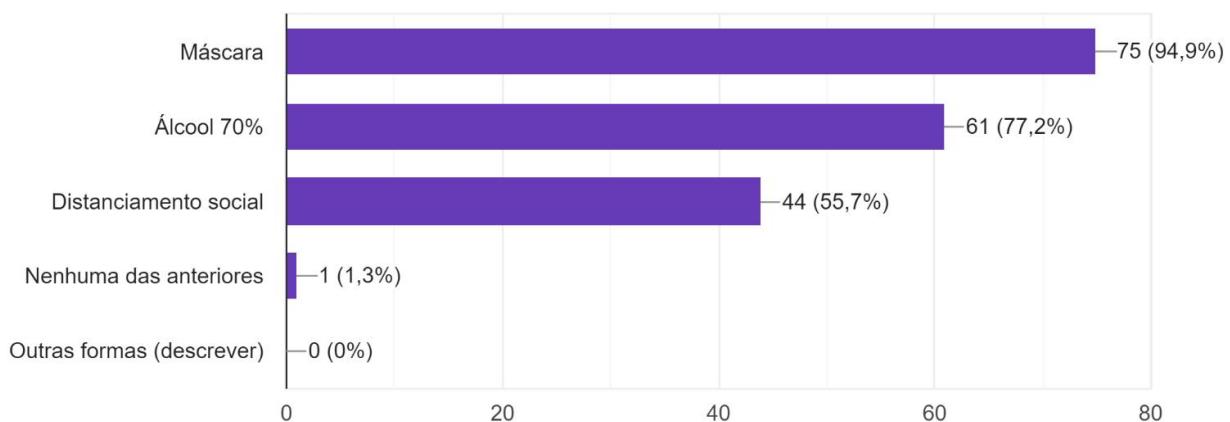
78 respostas



Fonte: elaboração própria (2023)

Figura 18. Formas de proteção contra o coronavírus

Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:
79 respostas



Fonte: elaboração própria (2023).

Percepção Política

A Questão 14 solicitou que os estudantes mencionassem nomes de políticos de que se lembravam do período da pandemia e explicassem o motivo dessa recordação. As respostas fornecem indícios sobre o tipo de percepção e informação política que permaneceu na memória dos adolescentes.

O ex-presidente Jair Bolsonaro foi o mais citado, assim como ocorreu entre as mulheres autônomas, conforme discutido no item 7.1.6 – Memória e política. Dos 79 participantes, 55 (69,62%) escreveram espontaneamente o nome do ex-presidente. Chamou a nossa atenção a escrita, inclusive em nomes muito conhecidos, como do próprio ex-presidente, registrado com algumas variações de grafia: “Bosonaro”, “Bousonaro”, “Bolsonário”. O governador do DF, Ibaneis Rocha, foi citado cinco vezes e seu nome foi escrito como Abaneis, Ibanez, Ibanes, vide Figura 13. Outros 16 deixaram o campo em branco. Quatro participantes citaram nomes de outros políticos, mas estes também citaram o ex-presidente Bolsonaro.

Figura 19. Exemplo de respostas à questão 14

14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele (s) ou dela (s):	Bolsonaro	14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele (s) ou dela (s):	Bolsonaro e Ibanez
14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele (s) ou dela (s):	Ibaneis e Bolsonaro, por que todo mundo falava mal deles	14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele (s) ou dela (s):	Bolsonaro, por causa das crises
14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele (s) ou dela (s):	Bolsonaro	14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele (s) ou dela (s):	Bolsonaro por não comprar a vacina.
14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele (s) ou dela (s):	Bolsonaro	14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele (s) ou dela (s):	So do Jair Bolsonaro, gosto dele
14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele (s) ou dela (s):	Bolsonaro	14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele (s) ou dela (s):	Bolsonaro, por conta da sua irresponsabilidade política com a doença
14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele (s) ou dela (s):	Bolsonaro, porque foi muito marcado a passagem dela	14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele (s) ou dela (s):	Ibaneis, Bolsonaro, Lula

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

Para além do nome de políticos, os porquês nos dão uma noção sobre a percepção dos adolescentes sobre o cenário político naquele período, ou mesmo sobre o que permaneceu nas lembranças dos estudantes. Elencamos no Quadro 1 algumas motivações descritas pelos estudantes.

Para além da simples menção aos nomes de políticos, as justificativas apresentadas pelos estudantes oferecem uma visão sobre sua percepção do cenário político naquele período, bem como sobre os aspectos que permaneceram em sua memória. No Quadro 1, destacamos algumas das motivações descritas pelos participantes.

Quadro 5. Motivos por trás das lembranças de adolescentes sobre políticos

“ibaneis e bolsonaro, por que todo mundo falava mal deles” (sic)
“Bolsonaro: Por que na época (sic) da covid ele estava no cargo.”
“Bolsonaro, porque foi muito marcado a passagem dela.” (sic)
“Bolsonaro, por causa daquela fala icônica” (sic)
“Bolsonaro por não comprar a vacina.”
“So do Jair Bolsonaro (sic), gosto dele”
“Bolsonaro, por conta da sua irresponsabilidade política com a doença”
“Jair Bolsonaro, lula. Por causa das notícias e Brigas”
“Bolsonaro, por causa da sua irresponsabilidade com a doença”
“Jair Bolsonaro por não saber usar a máscara e ser negligente, sem empatia”
“Bolsonaro por causa da cloroquina”
“Bolsonaro – Cloroquina”
“Bolsonaro, me lembro dele na TV de máscara.”
“Bolsonaro. Memes na Internet.”

“Bolsonaro, lembro dele por causa do descaso que ele fez no início da pandemia. Debochando de pessoas com a doença, negando tomar as vacinas etc...”
“do Bolsonaro que não queria a vacina”
“Bolsonaro pelas falas polêmicas.”
“Bolsonaro (mito)”

Fonte: Elaborado pela autora a partir da transcrição *ipsis litteris* (2024)

O ‘descaso’, a ‘irresponsabilidade’, a ‘negação da compra e uso da vacina’ e o ‘deboche’ do governante em relação à doença foram aspectos citados pelos adolescentes, permanecendo, até aquele momento, nas memórias como marcas do cenário político durante a pandemia. Bourdieu (1989) argumenta que, para analisar a luta política sem naturalizar os mecanismos sociais que produzem e reproduzem a separação entre agentes politicamente ativos e passivos, é essencial considerar as determinantes econômicas e sociais da divisão do trabalho político. Segundo o autor, o campo político é um espaço de disputa em que os agentes competem para gerar produtos políticos, nos quais os cidadãos comuns são frequentemente reduzidos ao papel de "consumidores" (Bourdieu, 1989, p. 162).

Em nossa análise, a percepção política dos adolescentes pode estar diretamente influenciada pelo trabalho da imprensa, cujas narrativas são reproduzidas, ou mesmo modificadas, e debatidas nos diversos meios de comunicação e redes sociais, além de serem discutidas no cotidiano das famílias. Esse processo transforma a política em um verdadeiro campo de batalha discursivo e amplia seu alcance em diversos nichos sociais.

Bourdieu observa que os produtos oferecidos pelo campo político são instrumentos de percepção e expressão do mundo social e que “a distribuição das opiniões numa população determinada depende do estado dos instrumentos de percepção e de expressão disponíveis e do acesso que os diferentes grupos têm a esses instrumentos” (Bourdieu, 1989, p. 165). O autor explica que isso significa que o campo político exerce uma espécie de censura ao limitar o universo do discurso político e o universo daquilo que é pensável politicamente.

Ao analisarmos o universo do discurso político nos anos 2020-2021 no Brasil e compararmos com os diálogos estabelecidos com as mulheres feirantes e as informações descritas pelos adolescentes, percebemos que não há um desconhecimento generalizado sobre política. Os alunos mencionaram conflitos, falas polêmicas e a não compra ou o atraso na aquisição das vacinas.

Em 2021, a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Pandemia revelou uma série de fatos políticos de grande repercussão. Entre eles, destacou-se o atraso do Governo Federal em responder às propostas da farmacêutica Pfizer entre agosto e novembro de 2020, além de indícios de um possível esquema de superfaturamento de vacinas, que teriam sido negociadas

em um "mercado secundário de vacinas", conforme registrado no Relatório Final⁴⁷ da comissão. Essas denúncias receberam ampla cobertura midiática⁴⁸ e provocaram intensa mobilização nas redes sociais.

Dessa forma, ainda que grupos sociais das classes populares sejam, como aponta Bourdieu, "censurados" do universo político, eles não estão alheios aos acontecimentos. Esses grupos acessam e retêm informações por meio das mídias que utilizam, independentemente dos conflitos entre as “bolhas” ideológicas e de desinformação, que, de alguma forma, também os atravessam. Mesmo que esses indivíduos não sejam protagonistas diretos do cenário político, tampouco podem ser considerados meros consumidores, pois a realidade cotidiana exige constante interação com esses temas.

Ao realizar uma busca no Google, na aba Notícias, com os termos “Bolsonaro vacina” e delimitando o período correspondente ao nosso recorte temporal, foram encontrados aproximadamente 38.600 resultados. Quando repetimos a pesquisa para o ano de 2024, esse número aumentou para 49.700, conforme indicado na Figura 15.

Dione Moura (2009) analisa os processos discursivos em textos jornalísticos, destacando como o discurso atual (sincrônico) se conecta com a história (diacrônico) e com as filiações de sentidos que compõem a memória discursiva. Nesse contexto, os atores da enunciação disputam o poder simbólico de influenciar percepções e crenças por meio de seus discursos. A autora também observa que toda análise do discurso está sujeita a uma errância de sentidos, pois sempre se vincula a determinadas filiações históricas. Segundo Moura (2009, p. 71), “o analista transita no discurso ciente de estar investigando uma filiação de sentidos distribuídos em momentos históricos diversos, pronunciados por atores diferenciados, em condições de produção distintas.”

Com base nos questionários respondidos, buscamos identificar possíveis relações entre as recordações dos estudantes do Gama-DF e as informações jornalísticas que circulavam no período. Esse mapeamento sugere que a imprensa desempenhou um papel significativo na construção das memórias desse grupo, especialmente no que se refere ao cenário político.

⁴⁷ Disponível em <https://legis.senado.leg.br/comissoes/mnas?codcol=2441&tp=4>. Acesso em 24/04/2024.

⁴⁸ REZENDE, Constança. EXCLUSIVO: Governo Bolsonaro pediu propina de US\$ 1 por dose, diz vendedor de vacina. Folha de S. Paulo, Brasília-DF, 29 jun. 2021. Política. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/06/exclusivo-governo-bolsonaro-pediu-propina-de-us-1-por-dose-diz-vendedor-de-vacina.shtml#:~:text=O%20representante%20de%20uma%20vendedora,com%20o%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde>. Acesso em: 24 abr. 2024.

Figura 20. Prints de tela de pesquisa no Google - 2020-2021 e 2024 sobre Bolsonaro e vacina contra Covid-19



Fonte: Elaborado pelas autoras

Redes Sociais

A pesquisa da Codeplan (2021), da qual extraímos dados sobre a região administrativa apresentados anteriormente no item 6.1.2 Gama-DF, aponta que 85,5% dos entrevistados na Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD 2021), residentes no Gama, acessaram a

internet nos três meses anteriores às entrevistas realizadas em 2021. Esse índice demonstra um nível razoável de conectividade na região, um dado que vai ao encontro da constatação de que, apesar do acesso a diferentes meios digitais, os participantes dos Grupos 1 que ainda consideram a mídia tradicional como referência principal quando se trata de informação, especialmente a televisão aberta.

Jesús Martín-Barbero (1997) analisou as transformações pelas quais a televisão passava com o avanço da informática, dos satélites e da fibra óptica, mas observou que, na América Latina, essas mudanças não pareciam modificar significativamente sua estrutura. Quase três décadas após suas constatações, não apenas o cenário midiático se transformou de maneira significativa, mas também, como aponta o autor, “as mudanças de oferta, apesar da propaganda sobre a descentralização e a pluralização, parecem apontar para um aprofundamento da estratificação social, pois a oferta diferenciada dos produtos de vídeo está ligada ao poder aquisitivo dos indivíduos” (Barbero, 1997, p. 292).

Atualmente, a televisão não pode ser analisada de forma isolada, pois está interligada a diversos meios que transmitem, distribuem e amplificam as informações produzidas pelos veículos tradicionais. Um exemplo significativo é a Rede Globo de Televisão, que, além da TV aberta, expande sua presença digital por meio do Portal G1 e de seus perfis em redes sociais, mantendo uma atuação integrada em níveis nacional, regional e estadual, sob uma mesma linha editorial.

A professora⁴⁹ responsável pela aplicação dos questionários relatou que, ao entregá-los para preenchimento, alguns estudantes perguntaram "o que é cloroquina?", em referência à questão “12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?”. Diante disso, a docente orientou que aqueles que não soubessem poderiam deixar a resposta em branco, mas informou que se tratava de um medicamento.

Os resultados mostraram que 92,1% dos estudantes responderam "não", enquanto 7,9% disseram "sim" e três deixaram a questão sem resposta. Esse dado nos levou a refletir sobre o que foi amplamente debatido na época da pandemia e o que, de fato, pode ter sido percebido ou assimilado pelo Grupo 2.

Mesmo que o assunto tenha gerado disputas acirradas de narrativas na mídia, no campo científico e na política, esses podem, ao mesmo tempo, não ter existido no cotidiano de certos grupos de pessoas, o que nos remete às ‘bolhas informativas/desinformativas’, que trataremos

⁴⁹ Flávia Santos Arrais, voluntária da pesquisa, é professora da Educação Básica da rede pública do Governo do Distrito Federal (GDF) desde 1997. Nesses 27 anos, atuou em oito escolas de Educação Básica do Gama-DF.

a seguir.

Figura 21. Resposta sobre o uso de cloroquina – adolescentes



Fonte: autoria própria (2024).

Sobre a temática da cloroquina, para a qual obtivemos os resultados demonstrados na Figura 17, o estudo de Raquel Recuero (2021) constatou que, durante a pandemia, “um link que defendesse o uso de hidroxicloroquina para combater e curar Covid-19 no Twitter, por exemplo, tinha uma probabilidade quase três vezes maior de ser repassado do que um link que contivesse algum conteúdo que desafiasse essa premissa” (Recuero, 2021, p. 20).

A autora também observou que as produções da mídia tradicional só são reproduzidas nas bolhas onde circulam desinformação quando o conteúdo está alinhado ideologicamente com as narrativas predominantes nesses espaços (Recuero, 2021, p. 22). Isso não significa que a informação original esteja, de fato, em conformidade com essas bolhas, mas sim que certos trechos de conteúdos jornalísticos, quando utilizados isoladamente e fora de seu contexto original, podem ser apropriados para reforçar as ideias já estabelecidas dentro desses grupos, contribuindo para a sustentação de determinadas ideologias.

Eli Pariser (2012) denominou esse fenômeno de “bolha dos filtros”, referindo-se a uma nova geração de filtros online que, ao analisar os interesses individuais e os de pessoas com perfis semelhantes, faz extrações para personalizar o conteúdo acessado por cada usuário.

São mecanismos de previsão que criam e refinam constantemente uma teoria sobre quem somos e sobre o que vamos fazer ou desejar a seguir. Juntos esses mecanismos criam um universo de informação exclusivo para cada um de nós – o que passei a chamar de bolha dos filtros – que altera fundamentalmente o modo como nos deparamos com ideias e informações”. (PARISER, 2012, p. 11)

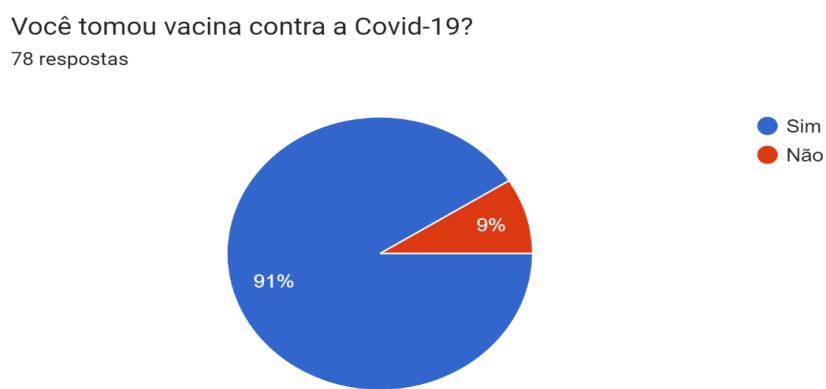
Fazendo referência a Pariser, Raquel Recuero (2021) observa que o surgimento das

chamadas bolhas informativas desempenhou um papel central no espalhamento da desinformação nas mídias sociais. Em seu estudo, a autora analisou a pandemia de Covid-19 no Brasil sob o viés do enquadramento político-partidário, em vez de um problema estritamente de saúde pública. Esse enquadramento intensificou a polarização do debate, consolidando bolhas ideológicas em que apenas determinados conteúdos circulavam.

Recuero argumenta que líderes políticos, ativistas e outros usuários altamente engajados foram atores centrais na criação dessas bolhas, ao produzir e disseminar conteúdos sobre a pandemia a partir de um viés ideológico. O compartilhamento massivo de desinformação dentro desses grupos de origem ao que a autora denomina bolhas desinformativas (Recuero, 2021, p. 6), onde a informação não circula de maneira aberta e crítica, mas sim reforçando narrativas previamente estabelecidas.

Quando questionados sobre a vacinação contra o coronavírus, 91% dos estudantes informaram ter tomado pelo menos uma dose, enquanto 9% responderam negativamente. No entanto, o número de doses recebidas variou entre os participantes, apresentando uma redução progressiva, conforme ilustrado na Figura 22.

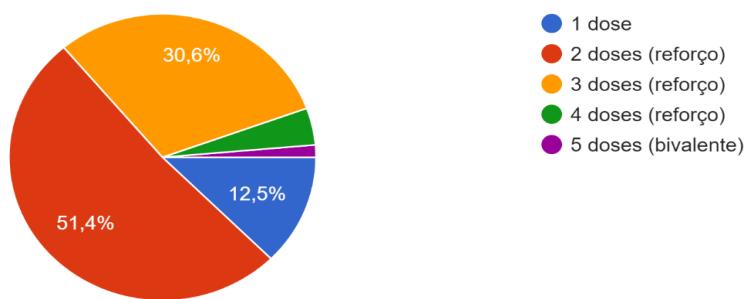
Figura 22. Respostas sobre vacina



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Figura 23. Quantidade de doses de vacina tomadas por estudante

Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:
72 respostas

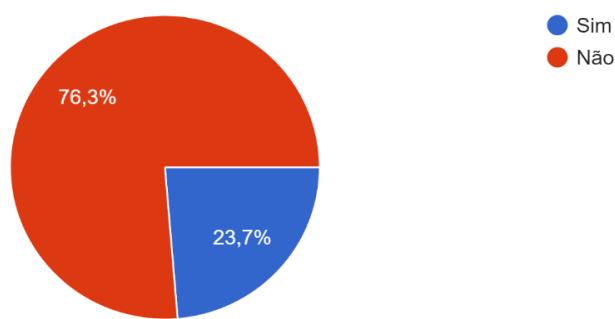


Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A alta adesão à primeira dose da vacina e a redução progressiva nas doses seguintes refletem um padrão semelhante ao observado no Grupo 1. Além disso, outras duas questões abordaram o contágio e os óbitos causados pela Covid-19:

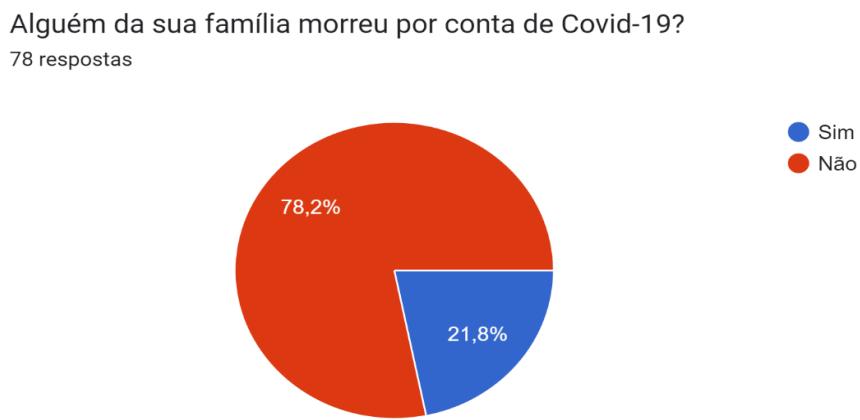
Figura 24. Informação sobre contágio por Covid-19 - adolescentes

Você foi contagiado/contagiada com o vírus de Covid-19?
76 respostas



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

Figura 25. Mortes por Covid-19 na família – adolescentes



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

A falta de lembrança ou de informações sobre a cloroquina, em contraste com o alto número de adolescentes que afirmaram ter tomado a vacina, pode indicar que as bolhas desinformativas não tiveram um impacto significativo no cotidiano desse grupo e de suas famílias no que se refere ao uso de medicamentos sem eficácia comprovada contra a Covid-19. Ao mesmo tempo, a ampla divulgação da necessidade da vacinação pela mídia tradicional e pelos canais oficiais dos governos estaduais parece ter surtido efeito prático na vida dessas pessoas. Isso sugere que informações de qualidade, ou mesmo de utilidade pública, continuam circulando fora das bolhas de desinformação e são assimiladas por populações que não estão diretamente envolvidas na disputa virtual de narrativas.

Eli Pariser, em entrevista ao jornal *El País*⁵⁰ em 2017, ao ser questionado sobre se as ‘bolhas dos filtros’ poderiam explicar o resultado das eleições de Donald Trump nos Estados Unidos e de Jeremy Corbyn no Reino Unido, respondeu “sim e não.” O autor argumentou que “ainda não chegamos ao ponto onde a grande maioria das pessoas recebe suas notícias por meio de algoritmos” e destacou que apenas uma parcela pequena da população é viciada no consumo de notícias, acessando constantemente sites de jornais.

Os Grupos 1 e 2 do presente estudo demonstraram não estar totalmente imersos nessas bolhas. Isso, no entanto, não implica que sejam mais ou menos informados ou desinformados, mas sim que seus acessos e percepções sobre as informações seguem dinâmicas distintas.

Moura (2023) ressalta que observar o cenário da desinformação no Brasil também significa

⁵⁰ ALANDETE, DAVID. “O problema é que damos todo o poder para plataformas como Google e Facebook”. **El País**, Madri, Espanha, p. 1-2, 20 jun. 2024. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/06/19/cultura/1497900552_320878.html. Acesso em: 20 jun. 2024.

lançar um olhar sobre o fenômeno dos ‘desertos de notícia’. A autora alerta, contudo, que o acesso à banda larga móvel desempenha um papel essencial no combate à desinformação, ampliando as possibilidades de acesso a conteúdos diversificados e verificáveis.

Dante de tantos municípios sem jornalismo local, as tendências de retração ou crescimento tímido do setor na dimensão do digital merecem um alerta, pois a redução dos desertos de notícia passaria pela expansão da radioteledifusão e pela ampliação dos serviços jornalísticos de qualidade com produção local nos municípios brasileiros. (MOURA, 2023, p. 12)

O Gama-DF carece de produção jornalística profissional própria, um fenômeno que reflete o chamado *deserto de notícias* no Brasil, conforme identificado nas edições do *Atlas da Notícia*, produzido pelo Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo (Projor)⁵¹. Entre 1990 e 2020, algumas iniciativas jornalísticas surgiram na cidade, incluindo um projeto coordenado por jornalistas profissionais e professores de comunicação social da Universidade Católica de Brasília (UCB).

Esse projeto resultou na criação do *Voz da Cidade – o jornal do Gama*⁵², um periódico com conteúdo próprio e original, produzido em formato *standard*. Contava com a participação de estagiários de comunicação social da UCB, equipe de redação e fotografia próprias, anunciantes locais e circulação gratuita. Com tiragem de 10 mil exemplares, era distribuído nos principais pontos de movimento da cidade. Publicado mensalmente, o jornal teve sete edições, lançadas entre abril e outubro de 2002 (Figura 26).

⁵¹ Atlas da Notícia, disponível em: <https://www.atlas.jor.br/dados/relatorios/> Acesso em 20/06/2024.

⁵² A autora principal do presente artigo foi estagiária do jornal nas suas sete edições, entre abril a outubro de 2002.

Figura 26. Imagens de edições do jornal Voz da Cidade



Fonte: Elaborado pela autora a partir do scanner dos jornais impressos de arquivo pessoal

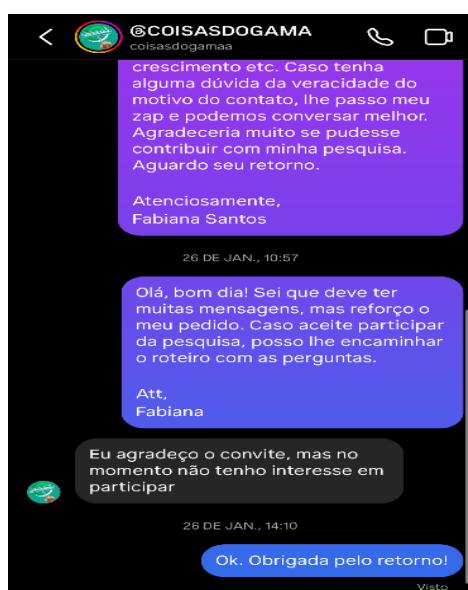
Outra iniciativa mais duradoura, com cerca de duas décadas de circulação, foi o *Informativo Bico*, financiado pelos lojistas do Gama. Com uma linha editorial voltada à

publicidade local, o jornal também publicava notas sobre acontecimentos da cidade e uma coluna social. De periodicidade mensal e distribuição gratuita, seu último registro foi em maio de 2020⁵³.

Atualmente, de acordo com dados de junho de 2024, três principais perfis no Instagram movimentam informações sobre a cidade. No entanto, esses canais não divulgam necessariamente notícias no sentido tradicional. O perfil com maior número de seguidores é o @NOTÍCIASDOGAMA, com 69 mil seguidores, funcionando como uma espécie de *clipping* da imprensa do Distrito Federal. Já o perfil @COISASDOGAMA, com 62 mil seguidores, apresenta a seguinte descrição/slogan: “Nosso compromisso é com a notícia, não com a verdade.”⁵⁴ [grifo nosso], funciona também como um receptor e difusor de “fofocas” da cidade, a partir de espaço aberto diariamente com a chamada: “Manda aqui a fofoca anônima” [grifos nosso].

O *slogan* nos chamou a atenção, especialmente porque observamos questionamentos de seguidores em algumas postagens sobre a veracidade das informações divulgadas. Em resposta a essas indagações, o responsável pela página frequentemente recorre ao próprio slogan. Buscamos entrevistá-lo para compreender melhor a proposta do perfil e sua abordagem na curadoria de conteúdo, porém, ele não aceitou nosso convite, conforme ilustrado na Figura 27.

Figura 27. Print de tela da conversa “in box” sobre o pedido de entrevista



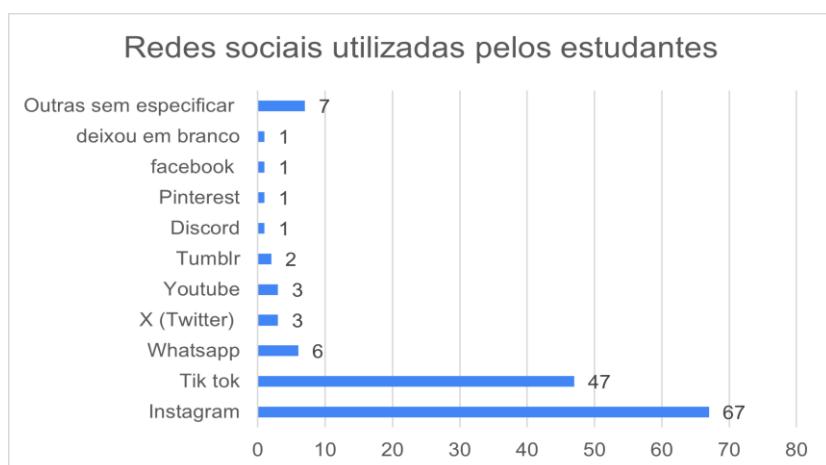
Fonte: Elaborada pelas autoras (2024)

⁵³Disponível em https://m.facebook.com/people/Informativo_BICO/100077438994271/?locale=pt_BR. Acesso em 09/04/2024.

⁵⁴ Disponível em <https://www.instagram.com/coisasdogamaa/?hl=pt>. Acesso em 09/04/2024.

Outro perfil é o @SONOGAMA⁵⁵, com 37 mil seguidores. Na descrição consta “Só no Gama é uma página de humor relacionada aos assuntos da cidade”. De modo geral, as três páginas analisadas compartilham um viés comunitário em sua abordagem. Além delas, o perfil oficial da Administração Regional do Gama @ADMGAMA possui 14,6 mil seguidores. Nossa pesquisa também constatou que o Instagram é a rede social mais utilizada pelos adolescentes, o que reforça sua relevância como meio de disseminação de informações no contexto local. A questão 8 registrou as respostas dos estudantes sobre o uso das redes sociais, conforme demonstramos na Figura 28.

Figura 28. Respostas à questão 8: “Quais redes sociais você costuma usar?”

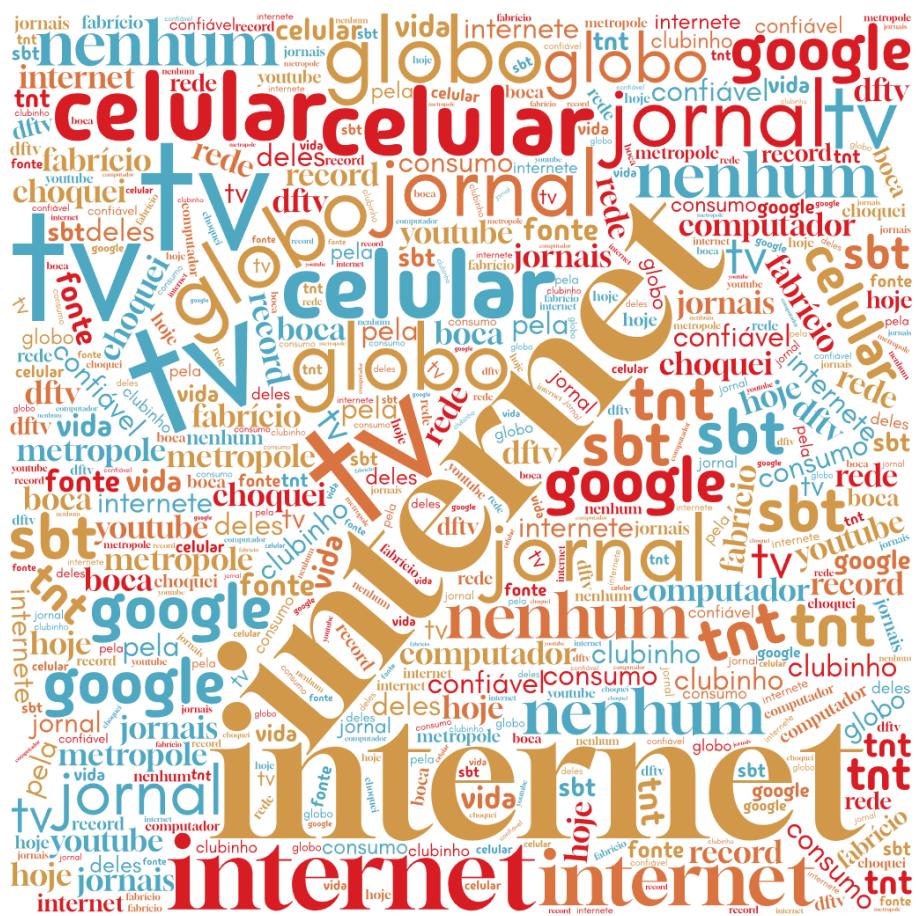


Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

A questão 9 pediu que os estudantes escrevessem quais fontes de informação consideravam confiáveis. As mais mencionadas foram a televisão, com 29,1% das respostas, e a internet, com 26,5%. As demais respostas apresentaram uma combinação de meios, canais e veículos, conforme ilustrado na Figura 29.

⁵⁵ Disponível em <https://www.instagram.com/sonogama/?hl=pt>. Acesso em 09/04/2024.

Figura 29. Nuvem de palavras com respostas à questão 9



Fonte: elaboração das autoras a partir do aplicativo. Disponível em: <https://www.wordclouds.com/>

As respostas indicam que o leque de fontes de informação consideradas confiáveis pelos adolescentes é mais amplo do que o das mulheres autônomas e trabalhadoras das feiras públicas. Isso pode ser atribuído ao fato de que algumas dessas mulheres informaram enfrentar mais dificuldades no uso da internet e aplicativos de redes sociais, enquanto os adolescentes, mesmo que tenham acesso restrito à rede, demonstram maior familiaridade e afinidade com os novos meios de comunicação.

Capítulo 3. Grupo 3 – Discentes de Pós-Graduação da UnB⁵⁶

Para o Grupo 3 – Discentes de Pós-graduação da UnB, utilizamos as mesmas questões aplicadas ao Grupo 2, com a inclusão de oito perguntas. Os acréscimos foram necessários para coletar informações acadêmicas dos participantes, garantindo o vínculo com a pós-graduação da UnB. O questionário contemplou as seguintes questões:

1. Informe o seu nome completo.
2. Informe o nome do Programa de Pós-Graduação que você possui vínculo.
3. Você mora no Gama?
4. Se não mora no Gama, escreva em qual cidade mora; 5. Em qual campus você estuda?
5. Em qual campus você estuda?
6. Selecione a área do seu curso (Referência Tabela de Áreas de Avaliação da Capes/MEC).
7. Selecione a opção do curso em que está matriculado (a).
8. Informe o número de matrícula.
9. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica; 10. Escreva qual é a profissão de sua mãe e/ou de seu pai.
11. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu pela primeira vez sobre a Covid-19 (Coronavírus) e as percepções que teve naquele período.
12. Como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês.
13. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown"?
14. Você tomou a vacina contra a Covid-19?
15. Se tomou a vacina, marque a opção de quantas doses você tomou.
16. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?
17. Você foi contagiado/contagiada com o vírus de Covid-19?
18. Alguém da sua família morreu como consequência de Covid-19?
19. Quais redes sociais você costuma usar?
20. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável.
21. Informe o meio TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, programas etc.
22. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e o porquê se lembra dele (s) ou dela (s).
23. Caso tenha interesse, envie sugestões e comentários sobre o questionário.

⁵⁶ Este capítulo foi primeiramente submetido como artigo em revista. Para a tese foram realizadas adaptações.

Inicialmente, buscamos compor esse terceiro grupo com estudantes de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) da UnB que residiam no Gama, considerando que os dois primeiros grupos da pesquisa pertenciam a essa região. Para obter informações oficiais sobre a quantidade de alunos matriculados nesses cursos e suas cidades de residência, consultamos plataformas do Governo Federal, como o Portal de Dados Abertos, Plataforma Sucupira, Geocapes e Observatório da Pós-Graduação, geridos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC).

No entanto, em fevereiro de 2024, constatamos que esses dados não estavam disponíveis publicamente, nem mesmo de forma agregada, em conformidade com as normas de proteção de dados⁵⁷. Diante disso, em 21/03/2024, entramos em contato por e-mail com a Coordenação de Gestão de Dados e Informação (CGDI) da Diretoria de Avaliação (DAV) da Capes, solicitando o número total de estudantes de pós-graduação da UnB entre 2020 e 2024 que residiam no Gama. A resposta, enviada no mesmo dia, indicou que o órgão não possuía informações sobre o endereço dos discentes, sugerindo que realizássemos a pesquisa diretamente na UnB.

Como alternativa, obtivemos os e-mails das coordenações dos programas de pós-graduação da UnB por meio da Plataforma Sucupira e enviamos o questionário online (Google Forms), solicitando que o repassassem aos alunos matriculados entre 2020 e 2024, período que poderia contemplar discentes matriculados nos anos mais críticos da pandemia e definidos como parte do escopo da pesquisa. Por exemplo, um(a) estudante de doutorado que ingressou em 2018 ainda teria matrícula ativa até 2022.

Além disso, buscamos apoio do Decanato de Pós-Graduação (DPG) da UnB para divulgar o questionário entre os membros da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação (CPP), ampliando o alcance da pesquisa. Além disso, realizamos a divulgação em grupos de *WhatsApp* para reforçar a disseminação do questionário.

A ementa informativa do questionário esclarecia os objetivos da pesquisa e enfatizava o interesse em receber respostas de discentes residentes no Gama-DF, embora o questionário estivesse aberto à participação de qualquer estudante, desde que identificasse sua cidade de residência.

Ao todo, 69 respostas foram recebidas, das quais apenas sete correspondiam a estudantes residentes no Gama-DF, o que levou à reconsideração da inclusão desses dados na

⁵⁷ GOVERNO FEDERAL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). **Diário Oficial da União**, Brasília-DF, ano 157, p. 59-64, 15 ago. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 4 fev. 2025.

presente pesquisa. Além disso, a greve de técnicos e docentes da UnB, ocorrida no mesmo período, dificultou a ampla divulgação do questionário nos programas de pós-graduação. No entanto, ao analisar os relatos desse grupo com base no conceito Sistema Recordação Imaginação (SRI), constatamos que as respostas possibilitavam análises semelhantes às realizadas com os dois primeiros grupos. Dessa forma, verificamos que o critério geográfico não foi um fator determinante para a investigação sobre Recordação-Imaginação a respeito da pandemia de Covid-19. Isso permitiu a incorporação desse grupo à pesquisa e sua inclusão no Capítulo 3.

A Pandemia Covid-19 e as Ações da UnB

No dia 3 de abril de 2020, menos de um mês após a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarar oficialmente a pandemia do novo coronavírus, o Comitê de Pesquisa, Inovação e Extensão de combate à Covid-19 da Universidade de Brasília divulgou o resultado de apoio a projetos no âmbito da *Chamada Prospectiva de Propostas de Projetos e Ações de Pesquisa, Inovação e Extensão para o Combate à Covid-19*.

Foram aprovados 115 projetos⁵⁸, abrangendo iniciativas como a produção de máscaras, luvas e álcool em gel, além de um ensaio clínico sobre o uso de hidroxicloroquina e azitromicina em pacientes da rede de Hospitais Universitários Federais da Rede EBSERH. Outros projetos abordaram temas como telessaúde, desinformação sobre a Covid-19 e narrativas sobre a pandemia.

Em 2021, uma segunda chamada⁵⁹ resultou na aprovação de mais 89 projetos, ampliando ainda mais o impacto das pesquisas voltadas ao enfrentamento da pandemia.

Também em 2020, o Comitê de Coordenação de Acompanhamento das Ações de Recuperação (Ccar/UnB) realizou uma pesquisa on-line voltada a docentes, técnicos, alunos de graduação e de pós-graduação, com o objetivo de traçar um panorama da diversidade de perfis das pessoas que compõem a Universidade. Essa iniciativa inédita resultou no primeiro banco de dados institucional desse tipo. Desde então, foram realizadas três edições da Pesquisa Social, que surgiu como parte das ações empreendidas pela UnB no enfrentamento da Pandemia Covid-19⁶⁰. No segmento voltado a discentes de pós-graduação, o levantamento contou com 1.234 a

58 Disponível em <http://dpi.unb.br/en/editais/30-chamada-publica-dpi>. Acesso em: 25 set. 2024.

59 Disponível em <http://dpi.unb.br/editais/encerrados/19-2-chamada-dpi-dex-combate-a-covid-19>. Acesso em: 25 set. 2024.

60 Disponível em: <http://repositoriocovid19.unb.br/pesquisa-social/>. Acesso em: 25 set. 2024.

1.634 participantes na edição de 2020. A seguir, destacamos alguns dados socioeconômicos desse grupo, conforme as figuras 27, 28, 29 e 30:

Figura 30. Renda familiar dos discentes de pós-graduação.

Renda familiar	Frequência	Percentual (%)
a. Até 1 salário-mínimo (até R\$ 1.100,00 inclusive)	45	3,6
b. De 1 a 2 salários mínimos (de R\$ 1.100,00 até R\$ 2.200,00 inclusive)	175	14,2
c. De 2 a 5 salários mínimos (de R\$ 2.200,00 até R\$ 5.500,00 inclusive)	293	23,7
d. De 5 a 10 salários mínimos (de R\$ 5.500,00 até R\$ 11.000,00 inclusive)	346	28,0
e. De 10 a 20 salários mínimos (de R\$ 11.000,00 até R\$ 22.000,00 inclusive)	218	17,7
f. De 20 a 30 salários mínimos (de R\$ 22.000,00 até R\$ 33.000,00 inclusive)	73	5,9
g. Mais de 30 salários mínimos (mais de R\$ 33.000,00)	40	3,2
h. Nenhuma renda	4	0,3
i. Não sei	39	3,2
Sem resposta	1	0,1
Total	1.234	99,9

Fonte: Pesquisa Social Discentes de Pós-Graduação UnB. Disponível em:
<http://repositoriocovid19.unb.br/pesquisa-social/>

Figura 31. Discentes da UnB que receberam algum tipo de apoio durante a pandemia

Apoio recebido	Frequência	Percentual (%)
Não	1.525	93,3
Sim	109	6,7
Total	1.634	100,0

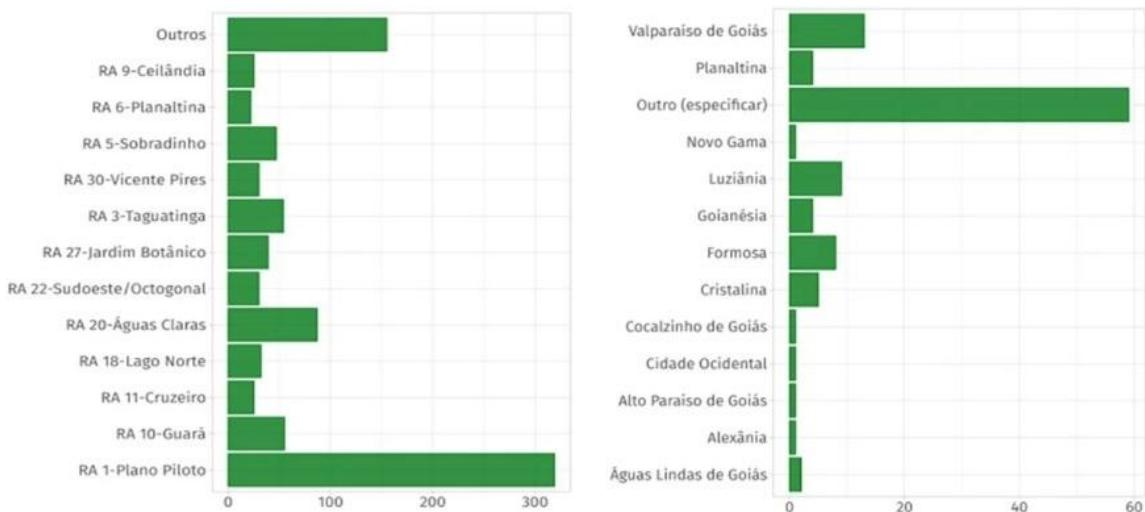
Fonte: Pesquisa Social Discentes de Pós-Graduação UnB. Disponível em:
<http://repositoriocovid19.unb.br/pesquisa-social/>

Figura 32. Tipo de apoio recebido pelos Discentes da UnB durante a Pandemia Covid-19

Apoio	Frequência	Percentual (%)
Auxílio alimentação emergencial	27	1,5
Auxílio emergencial de apoio à inclusão digital	9	0,5
Projeto alunos conectados	6	0,3

Fonte: Pesquisa Social Discentes de Pós-Graduação UnB. Disponível em:
<http://repositoriocovid19.unb.br/pesquisa-social/>

Figura 33. Local de residência habitual no Distrito Federal e no Estado de Goiás.



Fonte: Pesquisa Social Discentes de Pós-Graduação UnB. Disponível em:

<http://repositoriocovid19.unb.br/pesquisa-social/>

Entre os participantes da pesquisa do Ccar/UnB, 72,3% relataram ter enfrentado dificuldades emocionais que impactaram seu rendimento acadêmico, e 53,4% buscaram acompanhamento médico e/ou terapêutico. Quanto à segurança em relação à retomada das aulas presenciais na UnB no segundo semestre de 2021, 34,1% afirmaram sentir-se seguros e 11,1% muito seguros. Em contrapartida, 27,8% relataram sentir-se pouco seguros e 26,9% nada seguros.

A Pandemia Covid-19 e o Impacto na Pós-Graduação da UnB

Em setembro de 2024, realizamos uma consulta ao Catálogo de Teses e Dissertações⁶¹ da Capes utilizando os termos “pandemia covid-19”, o que resultou em 4.375 trabalhos acadêmicos. Dentre eles, identificamos:

- 2.828 dissertações de mestrado acadêmico
- 921 dissertações de mestrado profissional
- 547 teses de doutorado
- 3 teses de doutorado profissional

Na Universidade de Brasília (UnB), foram registrados 111 trabalhos relacionados ao tema, distribuídos da seguinte forma:

- 31 dissertações de Mestrado Profissional

⁶¹ Disponível em <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>. Acesso em: 11 e 13 set. 2024.

- 64 dissertações de Mestrado Acadêmico
- 11 teses de doutorado

A produção acadêmica nessas três categorias atingiu seu pico em 2023, com 47 trabalhos, seguido por 37 em 2022, 24 em 2021 e apenas 3 em 2020, refletindo o amadurecimento das pesquisas ao longo dos anos.

Distribuição por Grandes Áreas do Conhecimento⁶²

Os trabalhos acadêmicos da UnB sobre a pandemia foram desenvolvidos em diversas Grandes Áreas do Conhecimento, com a seguinte distribuição:

- Ciências Humanas – 30 trabalhos
- Ciências Sociais Aplicadas – 30 trabalhos
- Ciências da Saúde – 28 trabalhos
- Multidisciplinar – 9 trabalhos
- Linguística, Letras e Artes – 7 trabalhos
- Ciências Exatas e da Terra – 3 trabalhos
- Engenharias – 2 trabalhos
- Ciências Agrárias – 1 trabalho
- Ciências Biológicas – 1 trabalho

Destaques em Ciências Sociais Aplicadas

Dentre os trabalhos levantados, concentrarmos nossa análise nas pesquisas desenvolvidas na Grande Área das Ciências Sociais Aplicadas⁶³, à qual pertence a Comunicação. Como exemplos, destacamos:

- “Evasão discente na pós-graduação stricto sensu e a influência da pandemia de Covid-19: um estudo na FAV/UnB”⁶⁴, de Ludmilla Guedes Leite.
- “Famílias de baixa renda do Distrito Federal – um estudo sobre condições socioeconômicas e vidas cotidianas no contexto da pandemia de Covid-19”⁶⁵, de Erika da Silva

⁶² Definidas pela Capes/MEC. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao>. Acesso em 03 abr. 2025.

⁶³ Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao>.

⁶⁴ Dissertação disponível em <https://repositorio.unb.br/jspui/handle/10482/47124>. Acesso em: 25 set.2024.

⁶⁵ Disponível em <http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/46811>. Acesso em: 25 set.2024.

Santos.

- “Balbúrdia informacional na pandemia de Covid-19: reflexos multifacetados da verdade estilhaçada”⁶⁶, de Andrea Heloiza Goulart.

A produção científica sobre esse período revela a relevância das pesquisas desenvolvidas, evidenciando o comprometimento dos estudantes de mestrado e doutorado em compreender os desafios impostos pela pandemia e suas repercussões na sociedade. Além disso, demonstra como o contexto da Covid-19 influenciou diretamente o desenvolvimento de novos problemas de pesquisa e a reformulação de estudos em andamento dentro das universidades e centros de pesquisa.

Dados da Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UnB

A Universidade de Brasília (UnB) conta com 90 Programas de Pós-Graduação (PPGs) reconhecidos e autorizados pela Capes/MEC⁶⁷. Entre 2020 e 2023⁶⁸, a instituição registrou uma média anual de 9 mil alunos matriculados em cursos de mestrado e doutorado.

Dos 69 discentes que responderam ao questionário da pesquisa, 31,8% informaram residir no Plano Piloto (área central de Brasília). Os demais moram em diferentes regiões administrativas do Distrito Federal, incluindo Gama, Águas Claras, Taguatinga, Guará, Valparaíso de Goiás, Cruzeiro, Jardim Botânico, Planaltina, Ceilândia, Samambaia, Sobradinho, Núcleo Bandeirante, Lago Sul e Recanto das Emas. Além disso, quatro participantes indicaram morar fora do Distrito Federal.

Todos os respondentes estão ou estiveram matriculados em PPGs do Campus Darcy Ribeiro⁶⁹, localizado na Asa Norte de Brasília. Dentre eles, 56,5% cursam ou cursaram mestrado e 43,5% estão ou estiveram matriculados em doutorado.

Os participantes da pesquisa pertencem a 15 Áreas de Avaliação da Capes, distribuídas da seguinte forma:

- Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo – 26,4%
- Comunicação e Informação – 17,6%

⁶⁶ Tese disponível em <http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/45948>. Acesso em: 25 set.2024.

⁶⁷ Disponível em <https://sucupira-v2.capes.gov.br/>. Acesso em: 20 set. 2024.

⁶⁸ Dados extraídos do Geocapes contemplam até o ano 2023. Os dados de 2024 estarão disponíveis somente em meados de 2025. Disponível em <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>. Acesso em: 4 jul. 2024.

⁶⁹ A Universidade de Brasília (UnB) tem quatro *campi*: Asa Norte (campus Darcy Ribeiro), Ceilândia, Gama, Planaltina.

- Direito – 13,2%
- Educação – 13,2%
- Geografia – 13,2%
- Nutrição – 5,8%
- Interdisciplinar – 4,4%
- Arquitetura, Urbanismo e Design – 2,9%
- Biodiversidade – 2,9%
- Engenharias I e IV – 2,9%
- Matemática, Probabilidade e Estatística – 2,9%
- Ciências Biológicas I – 1,4%
- Educação Física – 1,4%
- Geociências – 1,4%
- Saúde Coletiva – 1,4%

Esse panorama evidencia a diversidade de áreas do conhecimento e a abrangência dos PPGs da UnB, refletindo a relevância da pós-graduação da instituição em diferentes campos de pesquisa.

Recordações dos Discentes da Pós-Graduação sobre o início da pandemia

As recordações dos discentes da pós-graduação da UnB sobre o início da pandemia, identificadas por meio da pergunta número 11 do questionário on-line — “Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu pela primeira vez sobre a Covid-19 (Coronavírus) e as percepções que teve naquele período” — revelam que, em sua maioria, os respondentes inicialmente perceberam a Covid-19 como algo distante e de curta duração.

Entre as respostas, destacam-se percepções como: “algo passageiro”, “distante da nossa realidade”, “que fosse algo simples”, “ficaria apenas na China”, “não iria virar uma pandemia”, “parecido com o H1N1”, “como foi a gripe aviária”, “uma doença isolada na China”, “que nunca sairia da Ásia”, e até mesmo “achei que fosse fake news”.

De modo geral, as primeiras compreensões indicavam a expectativa de que a epidemia não evoluiria para uma pandemia, utilizando como referência experiências anteriores, como o H1N1 e a gripe aviária. Além disso, algumas respostas demonstram a tendência de minimizar o impacto inicial da pandemia, reforçando a crença de que o vírus não chegaria ao Brasil ou que teria um efeito limitado. Apenas dois respondentes relataram ter ficado em estado de alerta

logo nas primeiras notícias sobre a Covid-19, ainda antes de sua definição como pandemia, em março de 2020. Um deles afirmou:

“Ouvi sobre a Covid-19 em junho de 2019, de um amigo doutor em Educação Física. Na época, ele alertou que aquilo seria catastrófico, mas ninguém deu atenção.”

Outra resposta foi ainda mais dramática:

“No final de 2019, achei que era o fim do mundo.”

As memórias registradas refletem uma Imaginação/Projeção sobre a própria pandemia e o futuro pós-pandemia. Além disso, algumas respostas indicam o fenômeno psicológico de transferir para o outro a carga de tragédias, acidentes, doenças e infortúnios, minimizando, num primeiro momento, a possibilidade de impacto direto sobre suas próprias vidas.

Reflexões a Partir do Sistema Recordação-Imaginação (SRI)

Ao abordarmos o conceito SRI, como fizemos nos Grupos 1 e 2 passamos a refletir sobre as questões abordadas pelos criadores do conceito. ‘Qual é o alcance do SRI?’ ‘Onde estão seus limites?’

Os autores do conceito sugerem que o SRI é “parte do sistema de metas e mantém o acesso a memórias de eventos recentes que por si só apoiam imaginações plausíveis de eventos próximos do futuro.” (Conway; Loveday; Cole, 2016) [grifos nossos]. Para eles, o acesso ampliado a memórias recentes permite que os indivíduos acompanhem o progresso de seus objetivos atuais e atividades específicas relacionadas a metas futuras. Dessa forma, a gama de memórias episódicas acessíveis pelo SRI pode ser determinada pelo conteúdo dessas lembranças.

Os autores ilustram essa dinâmica com o exemplo de um estudante que se recorda de ter concluído uma tarefa *“na noite anterior”*. Essa memória pode levar a uma simulação episódica, na qual o estudante imagina/projeta a entrega do trabalho no departamento no dia seguinte. A simulação, quando concretizada, se transforma em uma memória episódica real, registrando a realização de um objetivo específico. Os autores ressaltam, no entanto, que não é a simulação em si que se torna uma memória, mas sim a sua concretização, que gera um novo conjunto de memórias episódicas.

Além disso, destacam que uma simulação episódica bem-sucedida, ao ser realizada, se torna uma nova memória que pode permanecer altamente acessível no SRI. Com o tempo,

porém, essa acessibilidade diminui gradualmente, podendo se dissipar em poucos dias — como no caso do estudante que entrega seu trabalho.

Uma das principais implicações desse modelo, segundo os autores, é que a memória episódica desempenha um papel fundamental no pensamento futuro episódico (Imaginação/Projeção). Sem esse recurso, uma pessoa não conseguiria gerar simulações eficazes baseadas em memórias recentes de ações relacionadas a objetivos (Conway; Loveday; Cole, 2016).

De modo geral, os relatos das memórias (Recordação) dos discentes de pós-graduação sobre o início da pandemia refletem a Imaginação/Projeção de que o coronavírus não faria parte da realidade deles. Quatro anos depois, as lembranças (Recordação) desse período remontam exatamente às simulações que nunca se concretizaram e que, mais grave ainda, foram completamente postas de lado diante da chegada rápida, avassaladora e cruel do novo coronavírus, SARS-CoV-2.

Com o objetivo de compreender quais elementos podem influenciar os processos de Recordação e Imaginação/Projeção ao lidarmos com acontecimentos irruptivos e de grande impacto, como foi a pandemia de Covid-19, recorremos às reflexões de Ana Jorge et al. (2020), Paulo Freire e Myles Horton (2011) e Byung-Chul Han (2017).

Ao discutir a emergência do desconhecido, Jorge, Mello e Nunes (2020) observam que, quando a realidade é invadida por algo desconhecido, ela pode se tornar *irreal*, e o medo pode levar as pessoas a simplesmente negá-la. A negação surge, assim, como um mecanismo de defesa diante de uma verdade desconfortável, dolorosa ou até mesmo insuportável. Como destacam os autores, “ela é o índice oculto do desespero desencadeado pela constatação da extrema precariedade a que a humanidade pode ser lançada subitamente” (Jorge; Mello; Nunes, 2020)

Não à toa muito ouvimos falar dos movimentos que - a despeito da consistência de fatos vividos, historicamente comprovados e testemunhados -, negam o horror dos campos de concentração e a Aids. Ao longo da pandemia, a negação às vezes se revela de forma branda quando o sujeito afirma: “Parei de ver os noticiários” (Jorge; Mello; Nunes, 2020).

No que diz respeito à experiência de rupturas, Freire e Horton (2011) dialogam sobre não haver existência humana sem ruptura, sem um rompimento com o passado, sem conflitos nos quais é preciso tomar decisões. Tratamos em nossa pesquisa a Pandemia Covid-19 como uma ruptura temporal, tal como um marco divisório. É comum atualmente delimitarmos certos acontecimentos ou mesmo fatos históricos e cotidianos utilizando expressões como “antes da

pandemia”, “depois da pandemia”, “na época da pandemia”.

Por fim, sobre os automatismos do cotidiano mecanizado, Byung-Chul Han (2017) afirma vivermos num mundo muito pobre de interrupções, pobre de entremeios e tempos intermediários e fazendo referência a Nietzsche aborda o “homem ativo” com carência de atividade superior, tornando-os preguiçosos. “Os ativos rolam como rola a pedra, segundo a estupidez da mecânica” (Nietzsche, *apud* Han, 2017, p. 53). O autor sublinha haver diversos tipos de atividade, entre elas, a que segue a estupidez da mecânica é pobre em interrupções. “A máquina não pode fazer pausas” (Han, 2017, p. 53).

Byung-Chul Han observa que “no empuxo da aceleração geral e da hiperatividade desaprendemos também a ira” (Han, 2017, p. 54). O autor descreve que a ira coloca definitivamente em questão o presente, sendo este o ponto que a distingue da irritação, e atribui à dispersão geral, marca da sociedade atual, a responsabilidade por não permitir a ênfase e a energia da ira, que é capaz, segundo o autor, de promover condições para interromper um estado. Para ele, a ira cede, cada vez mais, lugar à irritação, não produzindo, portanto, nenhuma mudança decisiva.

A irritação está para a ira como o medo está para a angústia. Contrariamente ao medo que se refere a um objeto determinado, a angústia está referida ao ser como tal. Ela atinge e abala toda a existência. Também a ira não se refere a um único estado de coisas. Ela nega o todo. Nisso consiste sua energia da negatividade. Ela representa o estado de exceção. (Han, 2017, p. 54)

O autor ainda argumenta que a crescente positivação da sociedade enfraquece a capacidade de ruptura e transformação. Para ele, o mundo contemporâneo se torna cada vez mais pobre em estados de exceção, pois a positividade excessiva absorve qualquer possibilidade de interrupção. Como consequência, sentimentos como angústia e luto também perdem força e significado (Han, 2017).

Imaginação/Projeção do futuro no contexto da Pandemia Covid-19

A Imaginação/Projeção — exercício inevitável nos primeiros meses de 2020, quando tentávamos projetar os desdobramentos da pandemia — está intimamente relacionada à noção de futuro. Conway, Loveday e Cole (2016) discutem essa questão sob a perspectiva da física e da mecânica clássica, explicando que um sistema físico, composto por partículas, campos e ondas, opera de maneira determinística e reversível. Nesse contexto: “isso significa que, dadas as leis que governam o sistema e suas mudanças são conhecidas, um estado futuro pode ser

previsto exatamente” (Conway; Loveday; Cole, 2016, p. 257, tradução nossa).

Com base nessa lógica, os autores questionam: se conhecêssemos as leis que regem a cognição humana, seria possível prever com exatidão o estado mental de um indivíduo em um momento futuro? A resposta deles é categórica: não (Conway; Loveday; Cole, 2016).

Retrospectivamente reversível ou não, dado que há um número infinito de futuros possíveis indeterminados, isso representa um grande problema adaptativo para organismos orientados por objetivos – porque o ponto final de todos os objetivos não realizados está em algum lugar no futuro. De fato, para ter um objetivo, um estado futuro tem que ser antecipado e, muitas vezes, imaginado conscientemente (Conway; Loveday; Cole, 2016, p. 257, tradução nossa)

Essa reflexão destaca a complexidade do pensamento humano e da Imaginação/Projeção, que não seguem um modelo determinista, mas são influenciados por múltiplos fatores imprevisíveis.

Em nossa pesquisa, os resultados do questionário aplicado indicam que a distância geográfica da origem do coronavírus influenciou a Imaginação/Projeção dos discentes da pós-graduação da UnB (Quadro 1), gerando, inicialmente, uma sensação de despreocupação. Esse sentimento transparece em relatos como: “*Minha percepção era de que aquela epidemia seria apenas local e nada preocupante para mim, naquele momento.*”; “*De início, achei que seria algo localizado na China e que não passaria de uma pandemia como outras pelas quais já havíamos passado.*”; “*Achei que nunca sairia da Ásia.*”; “*Como era na China, parecia, a princípio, algo distante.*”; “*Uma coisa isolada na China.*”; “*As percepções iniciais eram de que o problema talvez não nos alcançasse, como algo ainda distante da nossa realidade.*”.

Jorge, Mello e Nunes (2020) apontam que nossa civilização está enfrentando, de uma só vez, as consequências da recusa em reconhecer tanto nossa vulnerabilidade quanto nossa conexão com um sistema orgânico e interdependente. Os autores destacam a crença de que estar protegido significa isolar-se em condomínios fechados, utilizar carros blindados, consumir suplementos vitamínicos ou cercar-se de tecnologia – elementos que, segundo eles, contribuíram para fortalecer um império baseado no valor do capital em detrimento da vida, muitas vezes sob o pretexto de "garanti-la" (Jorge; Mello; Nunes, 2020, p. 590).

Além disso, os autores ressaltam a ironia de que a disseminação global da pandemia de Covid-19 foi impulsionada justamente pelos deslocamentos dos mais privilegiados – aqueles que supostamente estariam mais protegidos (Jorge; Mello; Nunes, 2020, p. 590).

Embora Brasil e China estejam separados por 16.622 km, bastaram três meses desde as primeiras notícias sobre o coronavírus, em dezembro de 2019, para que a Covid-19 fosse detectada na cidade de São Paulo. Esse fenômeno ilustra o conceito de "globalização da

doença", discutido por Luiz Jacintho da Silva (2003) em um editorial da *Revista de Saúde Pública* da Universidade de São Paulo (USP). Na época, o periódico abordava a pandemia da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), que se espalhava por diversas regiões do mundo. O autor observou que, tão rapidamente quanto a doença atingiu diferentes partes do planeta, sua etiologia foi identificada em um tempo recorde de aproximadamente um mês. Tratava-se de um coronavírus até então nunca isolado, nem em humanos nem em animais (Silva, 2003, p. 273).

Por fim, Silva (2003) destacou que mais preocupante do que o número de casos ou a letalidade da SARS era a confirmação de inúmeras previsões sobre o surgimento de novas doenças emergentes.

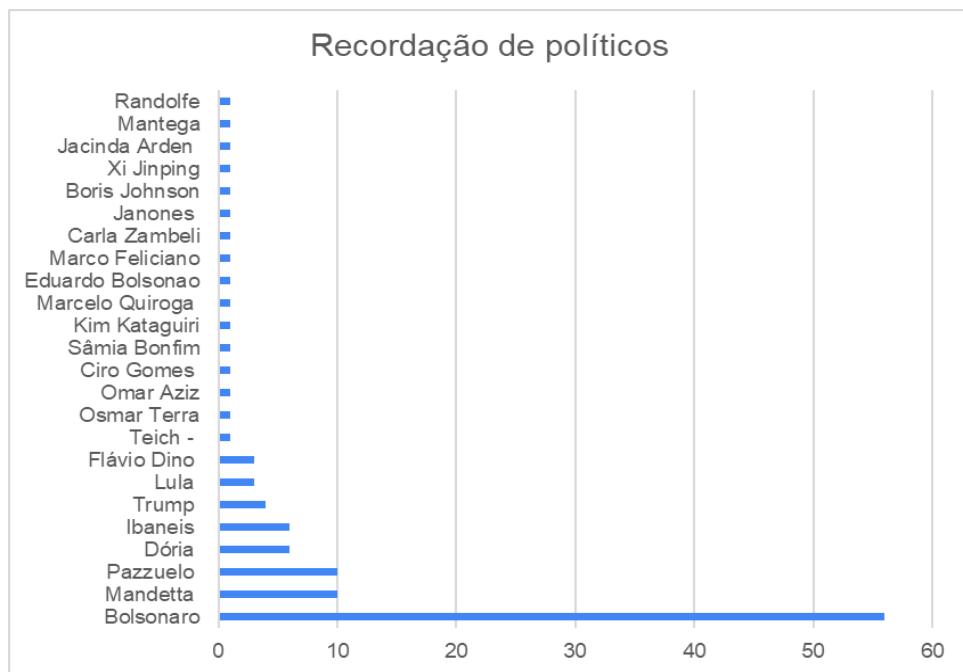
Doenças infecciosas emergentes não são fruto de mentes paranóicas. Ocorrem e vêm ocorrendo a milhares de anos: peste bubônica, cólera Eltor, gripe espanhola, Aids. Isso para citar apenas algumas. A preocupação maior é a constatação da velocidade de sua disseminação. Em 1894, teve início em Hong Kong a terceira pandemia de peste bubônica, foram necessários cinco anos para que chegassem ao Brasil. Desta vez, bastaram alguns dias para a chegada dos primeiros casos suspeitos. (Silva, 2003, p. 274)

Menos de uma década antes da Pandemia Covid-19, as previsões e alertas da medicina sobre a rápida propagação de doenças em escala global já se mostravam acertados. No entanto, como enfatizado no editorial, a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) surgiu para evidenciar, para aqueles dispostos a enxergar, que a globalização das doenças já era uma realidade. Ainda assim, como pontuou Silva (2003, p. 274), "está claro que a saúde ainda não está". Diante desse cenário, o autor alertava que era mais do que tempo de adequar a saúde pública à era pós-moderna.

Recordação de Nomes de Políticos

A questão 22 do questionário on-line solicitava aos respondentes que escrevessem os nomes de políticos de que se lembravam durante o período da pandemia, bem como o motivo dessa lembrança. Dentre as respostas, 82,35% mencionaram o ex-presidente Jair Bolsonaro. Além dele, outros 23 políticos foram citados, conforme ilustrado na Figura 34.

Figura 34.Frequênciade citações de nomes de políticos



Fonte: elaboração das autoras (2024)

Além das menções a políticos, também houve citações a cientistas. Entre elas, destaca-se a microbiologista Natalia Pasternak, que, embora não tenha ocupado cargo político, atuou como colunista de saúde no jornal *O Globo* e na rádio CBN durante a pandemia. Outra citação foi à médica Luana Araújo, que prestou depoimento à CPI da Pandemia. Araújo chegou a ser indicada para a Secretaria Extraordinária de Enfrentamento à Covid-19 no governo Bolsonaro, mas sua nomeação não foi efetivada pelo Ministério da Saúde. Em seu depoimento à CPI, ela criticou duramente o chamado "tratamento precoce", classificando-o como uma "discussão delirante, esdrúxula, anacrônica e contraproducente".⁷⁰

Essa ampla diversidade de citações a políticos, incluindo líderes estrangeiros que se destacaram durante a pandemia, representa um diferencial importante nas respostas obtidas nesta questão entre os três grupos pesquisados. Além do ex-presidente Jair Bolsonaro, foram mencionados nomes que consideramos de relevância naquele período, o que evidencia que esse grupo, por suas características – nível de formação avançado, prática de leitura e capacidade de compreensão dos diversos contextos sociais – possui bases mais sólidas para recordar a participação de políticos em questões cotidianas. O conhecimento político e a compreensão do papel de cada ente federativo são fatores essenciais. Ainda que a sociedade tenha acesso a informações, a qualidade e a veracidade desses dados, bem como a capacidade de interpretá-

⁷⁰ Fonte: Agência Senado, disponível em <https://www12.senado.leg.br/noticias/videos/2021/06/em-cpi-medica-luana-araujo-critica-tratamento-precoce-e-desabafa-sobre-mortes-na-pandemia>. Acesso em: 27 ago.2024.

los no contexto social, são aspectos que demandam constante atenção, especialmente na produção jornalística.

Enquanto pesquisadoras da área de comunicação, nos causa incômodo a recorrência de comentários no meio jornalístico como “o governo está politizando a questão”, bem como declarações semelhantes dentro do próprio Congresso Nacional. Durante audiências em comissões e plenários, é comum ouvir parlamentares acusarem adversários de politicar debates, o que sugere uma contradição fundamental: dentro da própria esfera política, a política é demonizada.

Ao comparar os grupos analisados, identificamos que todos demonstram conhecimento político. Mesmo entre mulheres com baixa escolaridade e adolescentes em formação, a percepção sobre as responsabilidades políticas durante a pandemia revelou um nível impressionante de compreensão do período.

No que se refere especificamente aos discentes de pós-graduação, os termos utilizados para justificar suas lembranças dos políticos são um ponto de destaque. Em sua maioria (78%), as menções fazem referência à má gestão dos representantes governamentais – tanto em nível federal quanto estadual. Expressões como *negacionismo* e *anticiência* foram frequentemente utilizadas, conforme ilustrado na nuvem de palavras (Figura 35).

Figura 35. Nuvem de palavras com os motivos indicados pelos discentes de pós-graduação sobre lembrança de políticos.



Fonte: elaboração das autoras a partir do aplicativo disponível em: <https://www.wordclouds.com/>

Recordações Consideradas Positivas no Âmbito Político

Embora em menor quantidade, as referências positivas a políticos durante a pandemia demonstram a diversidade de percepções e lembranças dos respondentes. Algumas citações destacam atitudes consideradas responsáveis, enquanto outras refletem opiniões isoladas, como a que avaliou positivamente a postura do ex-presidente Jair Bolsonaro.

A seguir, são transcritos trechos das respostas exatamente como foram redigidas pelos(as) discentes: “Mandetta de forma positiva”; “Bolsonaro pq estava correto na sua percepção”; “Dória pela forma séria com que enfrentou a questão e promoveu a vacina promovida pelo Butantan”; “Ibaneis Rocha, pela boa condução do fechamento de estabelecimentos e exigência de medidas preventivas ao contágio da doença”; “Dória por ter brigado pela vacina”; “Camilo Santana, governador do Ceará, que foi muito atuante no combate à pandemia”; “Janones como ponto de oposição a Bolsonaro”; “Flávio Dino, pelo trato exemplar com a pandemia”; “Ibaneis – se antecipou às medidas de lockdown”; “Mandetta – ministro da saúde que desafiou a autoridade presidencial”; “Ibaneis Rocha, governador do DF. Foi o primeiro governador a decretar o regime de distanciamento social total”; “Xi Jinping e o Partido Comunista Chinês pela imposição do distanciamento por tanto tempo e de forma tão dura”; “Jacinda Arden pela condução atenta e cuidadosa da população neozelandesa no período pandêmico”.

As respostas revelam que a atuação de alguns líderes políticos foi percebida como positiva, seja por suas iniciativas no combate à pandemia, pela defesa da vacinação ou pela adoção de medidas de restrição e distanciamento social. Essa pluralidade de percepções reforça a complexidade das recordações políticas no contexto da crise sanitária.

A Pandemia e os Discentes de Pós-Graduação da UnB

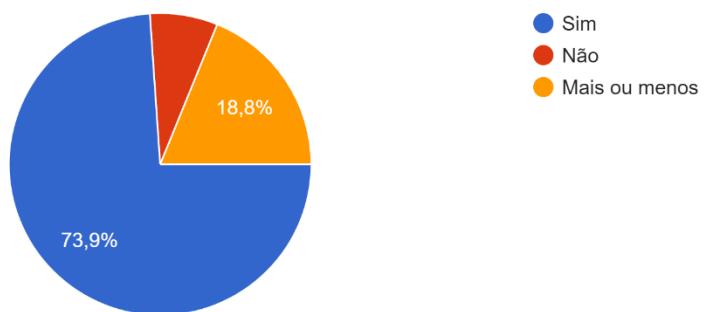
Nesta seção, apresentamos informações adicionais sobre a pandemia a partir das respostas fornecidas pelos discentes de pós-graduação da Universidade de Brasília (UnB), conforme ilustrado nas Figuras 36 a 39.

Um dos dados relevantes obtidos foi a alta adesão ao lockdown entre os respondentes. A soma das respostas *Sim* e *Mais ou Menos* atingiu 92,7%, conforme demonstrado na Figura 36, evidenciando um comprometimento significativo desse grupo com as medidas de restrição adotadas durante a crise sanitária.

Figura 36. Respostas sobre lockdown - discentes respondentes da pós-graduação da UnB

Na sua casa vocês ficaram em "lockdown"?

69 respostas



Fonte: elaboração das autoras (2024).

A adesão à vacinação contra a Covid-19 variou ao longo das diferentes etapas do esquema vacinal. Conforme ilustrado na Figura 34, a resposta afirmativa à pergunta sobre a vacinação contra o coronavírus alcançou 100%. No entanto, a Figura 35 revela uma dispersão dessa adesão nas doses subsequentes, um fenômeno também identificado em outros grupos pesquisados.

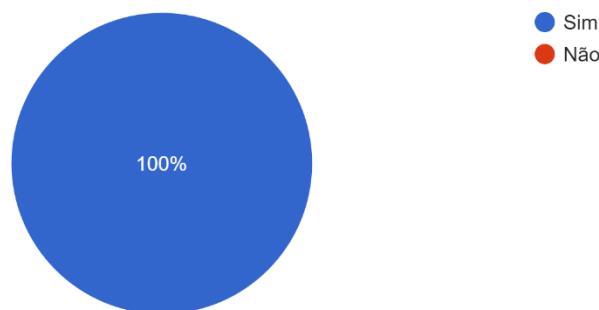
Os discentes da pós-graduação da UnB, no entanto, destacaram-se como o grupo com maior adesão à quinta dose (bivalente), superando as demais fases da imunização. Esse dado sugere um comprometimento mais duradouro com a vacinação, mas também levanta questionamentos sobre aqueles que não deram continuidade ao processo.

Seria possível que alguns indivíduos tenham acreditado que não precisavam mais dessa proteção após sobreviverem à pandemia? Nesse sentido, podemos refletir sobre o papel do Sistema de Recordação Integrado (SRI), que, segundo Conway, Loveday e Cole (2016, p. 262), opera no presente, sendo uma extensão do *agora* que armazena registros de atividades recentes e projeções futuras relacionadas a metas. Os autores destacam que, à medida que metas são concluídas, abandonadas ou substituídas ao longo do tempo, a capacidade de formar episódios de memória diminui, resultando na quebra do SRI e na impossibilidade de simulações futuras eficazes (Conway; Loveday; Cole, 2016, grifo nosso).

Nesse contexto, é possível que a diminuição da percepção de risco associada ao avanço da vacinação e à redução do contágio tenha levado ao abandono da preocupação com a Covid-19. Com isso, a ‘Imaginação/Projeção da doença’ se enfraquece, tornando-se menos presente no cotidiano e nas decisões individuais sobre a continuidade da imunização.

Figura 37. Informações sobre vacinas – discentes respondentes da pós-graduação

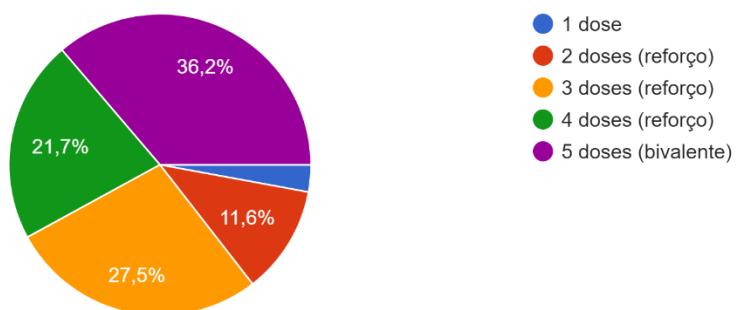
Você tomou vacina contra a Covid-19?
69 respostas



Fonte: elaboração das autoras (2024)

Figura 38. Quantidade de doses de vacinas – discentes respondentes da pós-graduação da UnB

Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:
69 respostas



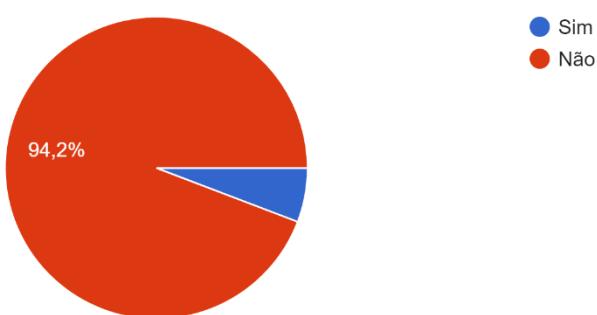
Fonte: elaboração das autoras (2024)

Os dados apresentados na Figura 39 revelam um baixíssimo índice de adesão ao uso da cloroquina entre os respondentes da pós-graduação e suas famílias. Esse resultado indica que a maioria desse grupo estava bem-informada sobre a ineficácia do medicamento para o tratamento da Covid-19, alinhando-se às recomendações científicas e às diretrizes de organismos de saúde.

Figura 39. Uso ou não de cloroquina

Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?

69 respostas



Fonte: elaboração das autoras (2024)

Os dados apresentados nas Figuras 40 e 41 indicam um alto percentual de contágio entre os discentes da pós-graduação da UnB, enquanto o número de mortes em suas famílias, embora relativamente baixo, ainda representa uma perda significativa. O índice de 21,7% de mortes nas famílias evidencia que, mesmo com ampla adesão às medidas preventivas, como lockdown, uso de máscaras e vacinação, a pandemia atingiu todos os grupos sociais. No entanto, pesquisas desde 2020 já demonstraram que os grupos em situação de vulnerabilidade foram os mais impactados.

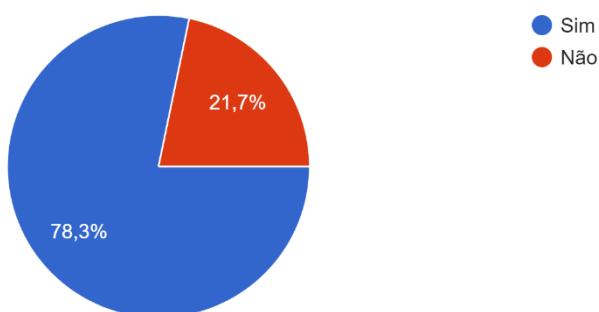
Os dados coletados reforçam como a pandemia da Covid-19 influenciou profundamente a vida pessoal dos discentes, bem como suas pesquisas acadêmicas. Muitos passaram a incorporar a pandemia em seus estudos, buscando compreender seus efeitos e implicações, o que inevitavelmente impactará a forma como futuras catástrofes e emergências serão imaginadas/projetadas e analisadas.

É importante destacar que poucos meses antes da pandemia ser reconhecida globalmente, o Brasil vivia um contexto de desvalorização do ensino superior, marcado por declarações governamentais que questionavam o papel das universidades. Um exemplo disso foi a afirmação de um então ministro da Educação, que classificou as universidades federais como "espaços de balbúrdia" e declarou que o Ministério da Educação (MEC) "iria pra cima" dessas instituições, especialmente em um momento de crise fiscal. Esse cenário evidencia o contraste entre o desprestígio institucional e o papel essencial que a academia desempenhou na compreensão e no enfrentamento da pandemia.⁷¹.

⁷¹ Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/abraham-weintraub-diz-que-universidades-federais-tem-cracolandia/>. Acesso em 3 out. 2021.

Figura 40. Quantidade de contágio por Covid-19 – discentes respondentes da pós-graduação da UnB

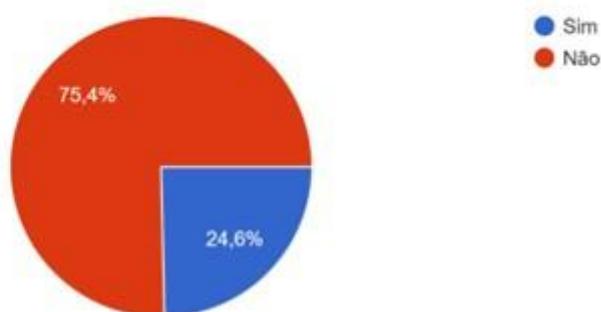
Você foi contagiado/contagiada com o vírus de Covid-19?
69 respostas



Fonte: elaboração das autoras (2024).

Figura 41. Mortes por Covid-19 - familiares discentes respondentes da pós-graduação da UnB

Alguém da sua família morreu como consequência de Covid-19?
69 respostas



Fonte: elaboração das autoras (2-24)

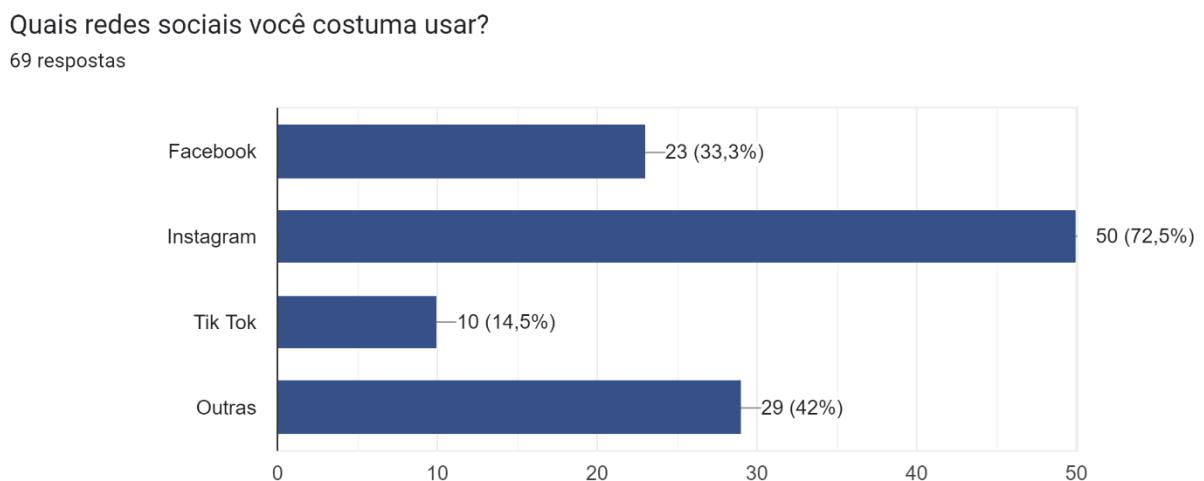
O uso de redes sociais entre os discentes da pós-graduação revelou o Instagram como a plataforma mais utilizada, com adesão superior a 70%, conforme apresentado na Figura 39, resultado semelhante ao obtido junto aos adolescentes – Grupo 2 da pesquisa. Esse dado reflete a popularidade da rede social entre o público acadêmico e sugere seu papel relevante na comunicação e disseminação de informações durante a pandemia.

Além disso, uma checagem realizada em 2019 pelo portal de divulgação da *Revista Quero Bolsa*⁷² posicionou a UnB na 16^a colocação entre 50 universidades no ranking de número de estudantes universitários no Instagram. Esse contexto reforça o impacto das redes sociais no

⁷² Instagram: ranking classifica as universidades com mais seguidores. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/revista/instagram-ranking-classifica-as-universidades-com-mais-seguidores>. Acesso em: 28 set. 2024.

cotidiano acadêmico, funcionando não apenas como espaços de interação social, mas também como meios de acesso a informações e debates científicos, especialmente em períodos críticos como o da pandemia.

Figura 42. Redes sociais mais utilizadas - discentes respondentes da pós-graduação



Fonte: elaboração das autoras

Na questão número 20 do questionário, quando perguntados "Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informe o meio TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, programas etc.", em uma pergunta aberta, a maior parte dos e das discentes respondentes citaram a mídia tradicional (televisão, sites de jornais, jornais, revistas). Alguns até deixaram evidente a preocupação em não utilizar veículos promotores de *fake news*, assim como de veículos apócrifos, o que está evidenciado em respostas tais como "Reportagens diversas na internet, com **checagem de fonte**", "**Jornais digitais**: mesmo com pé atrás, eu **tendo mais a confiar**, como Globo News, BBC etc", "(...) jornais de **grande circulação**", "canais de vídeos de meios de **comunicação confiáveis**", (...) "reportagens com **especialistas**", "TV, rádio e canais oficiais do governo ou das **mídias tradicionais** na internet", "TV e sites **confiáveis** da internet". [Grifos nossos]

As notícias veiculadas por assessorias de comunicação e/ou de imprensa de órgãos públicos envolvidos no combate à Covid-19 também receberam a credibilidade dos/das discentes respondentes, como podemos identificar em expressões tais como "**Páginas oficiais dos órgãos** (...)", "(...) sites e informativos dos **órgãos de regulação oficiais**", "perfis no Instagram de **órgãos de governo**", "Ouço mais a **rádio nacional** e a CBN", (...) TV, rádio e **canais oficiais** do governo", "**rádio MEC**", "**TV Cultura**". [Grifos nossos]

Os e as respondentes também demonstraram buscar especialistas, como em "**Página de**

professores, educadores, profissionais da saúde **reconhecidos e confiáveis** no meu meio social", como um propósito de localizar informações confiáveis. Também mostraram um posicionamento bem determinado quanto à escolha de veículos e redes sociais. Demonstram considerar "a Internet" como um veículo em si, muitos citaram "TV e Internet", "Internet", "internet e jornais online". Por outro lado, ao referirem-se aos aplicativos como Instagram e Tik Tok, associaram os aplicativos e podcasts como forma de acessar os jornais e veículos jornalísticos, em citações tais como "**Podcast, Spotify, g**" Redes sociais, tv, rádio (Twitter, Instagram, Jornal Hoje, JN, CNN, CBN)". [Grifos nossos]

Considerações finais

Esta tese investigou como distintos grupos sociais recordam a pandemia de Covid-19 e projetam o futuro a partir da perspectiva do Sistema Recordação-Imaginação (SRI). Para isso, interagimos com três segmentos: mulheres autônomas atuantes em feiras públicas do Gama-DF (Grupo 1), adolescentes de escola pública da mesma região (Grupo 2) e discentes da pós-graduação da Universidade de Brasília (Grupo 3).

Os resultados evidenciam que os processos de recordação e projeção do futuro foram construídos de forma distinta entre os grupos, influenciados por fatores como contexto socioeconômico, acesso à informação e experiência vivida durante a pandemia.

No Grupo 1, as mulheres autônomas tiveram suas memórias ancoradas no impacto econômico.

O medo inicial estava diretamente relacionado à impossibilidade de trabalhar e garantir sustento. A mídia tradicional foi a principal fonte de informação e nenhuma das entrevistadas mencionou discursos negacionistas ou o uso de medicamentos sem eficácia comprovada. A projeção do futuro, nesse grupo, limitou-se à esperança por melhores condições de trabalho, que ainda não se concretizaram. A pandemia permanece como símbolo de abandono governamental e instabilidade econômica. Nesse sentido, o SRI se manifesta de forma concreta e imediata, sem grandes expectativas de transformação estrutural.

Entre os adolescentes do Grupo 2, a recordação se concentrou na percepção crítica do cenário político, com destaque para o negacionismo e o deboche do então presidente Jair Bolsonaro. A mídia tradicional novamente se mostrou influente na formação da memória coletiva, enquanto o Instagram foi apontado como a rede social mais utilizada. No entanto, a projeção de futuro esteve pouco presente, o que pode estar relacionado ao formato impresso e estruturado do questionário aplicado, que limitou a expressão mais livre das projeções individuais. Assim, o SRI se manifestou predominantemente no eixo da recordação.

O Grupo 3, composto por discentes de pós-graduação da UnB, demonstrou maior dinamismo na lógica do SRI. Inicialmente, a pandemia foi comparada a surtos anteriores, como o H1N1 e a Gripe Aviária, o que levou a projeções subestimadas. Com o agravamento da crise, a “curva da consciência” foi alterada, e o grupo passou a adotar uma postura mais crítica e preventiva. Esses discentes buscaram ativamente fontes confiáveis e evitaram bolhas de desinformação, revelando alto grau de consciência informacional. Suas projeções passaram a incluir riscos globais e a importância de políticas públicas eficazes, evidenciando uma Imaginação/Projeção mais estruturada e orientada para o futuro.

Em síntese, a aplicação do SRI permitiu compreender como diferentes grupos sociais constroem suas memórias e visões de futuro em resposta a um evento global. As mulheres autônomas expressaram memórias centradas na sobrevivência e uma projeção de futuro limitada; os adolescentes destacaram a crítica política, com projeções pouco desenvolvidas; e os discentes da pós-graduação revelaram maior capacidade de reelaboração da experiência, com projeções mais complexas e conscientes. Esses achados reforçam o potencial do SRI como ferramenta analítica para compreender os efeitos sociais, políticos e subjetivos de crises globais, como a pandemia da Covid-19, e como essas experiências moldam as narrativas do passado e as expectativas de futuro.

Diante dos resultados obtidos, ressalta-se a importância de aprofundar investigações que aproximem o Sistema Recordação-Imaginação (SRI) — conceito oriundo da psicologia — do campo da Comunicação. Este estudo evidenciou a contribuição das mídias na construção e no desenvolvimento de processos de rememoração e projeção de futuro, em especial em eventos de grande impacto mundial, como foi a Pandemia Covid-19. Os resultados apontam para a pertinência do SRI como referencial teórico e metodológico para análises comunicacionais. Nesse sentido, recomenda-se que novas pesquisas explorem essa interface, de modo a ampliar as possibilidades de aplicação do SRI em contextos comunicacionais e, ao mesmo tempo, contribuir para avanços de metodologias de pesquisa nas duas áreas de conhecimento.

Referências bibliográficas

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo?: e outros ensaios.** Chapecó-SC: Argos, 2009. 92 p.

AGÊNCIA PÚBLICA. O mapa do jornalismo independente. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://twixar.me/VDnT>. Acesso em: 26/01/2023

BARBERO, Jesús Martín. **Dos meios às mediações: comunicação. cultura e hegemonia.** Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

BERGSON, Henri. **Matéria e memória: ensaio sobre a relação do corpo com o Espírito.** Tradução Paulo Neves. 2 ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BLUMER, Herbert. **Society as Symbolic Interaction**, in A. ROSE (ed.), H'f, x(ln Behavior and Social Processes, Boston, Houghton Mifflin Co.,1962

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade:** lembrança de velhos. São Paulo, SP: Schwarcz, 1994. E-book (701p.) ISBN: 9786557818281. Disponível em: <https://a.co/d/4ErCTAO>. Acesso em: 22 jan. 2024.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, S. A., 1989.

BRASIL. **Lei nº 8.069/1990, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, 16 jun.1990 e retificado em 27 set.1990. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em [26/03/2024](#).

BRASIL. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018.** Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, 15 ago.2018 e republicado parcialmente em 15.08.2018 – Edição Extra. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm.

CEDRA. **Centro de Estudos e Desenvolvimento Rural e Ambiental.** Site oficial do CEDRA. Disponível em: <https://cedra.org.br/>. Acesso em: 18 abr. 2025.

CONWAY, Martin A.; LOVEDAY, Catherine; COLE, Scotch. The Remembering-imagining system. **Memory Studies**, v. 9, n. 3, p. 256-265, 2016.

DANCOSKY, Andressa Kikuti; CHRISTOFOLETTI, R. (Org.); PAUL, D. M. (Org.); BECKER, Denise (Org.). **Ética Jornalística e Pandemia: entrevistas com especialistas.** 1. ed. objETHOS, 2020. v. 1. 141p. Disponível em: https://objethos.wordpress.com/wp-content/uploads/2020/12/etica_e_pandemia_entrevistas_com_especialistas.pdf. Acesso em: 14 ago. 2024.

ELLIOTT, Anthony. What Future for Post Coronavirus Society? In: Boomgarden, Gerhard (Editor). **Twelve perspectives on the Pandemic. International Social Science Thouth Leaders Reflect on Covid-19.** Editora De Guyter, Berlin, 2020.

ERLL, Astrid. Afterword: Memory Worlds in times of Corona. **Memory Studies**, vol. 13,n.5, pp 861-874, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970. Versão epub.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. Versão epub.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. Versão epub.

FREITAS, Maria Tereza de Assunção. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cadernos de Pesquisa**, n. 116, p. 21–39, jul. 2002.

GARTON, L.; HARTHORNTHWAITE, C.; WELLMAN, B. **Studying online social networks**. **Journal of Computer Mediated Communication**, v. 3, n. 1, 1997.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide: Para uma teoria marxista do jornalismo**. 1. ed. Porto Alegre: Tchê!, 1987.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo/** Adelmo Genro Filho. Série jornalismo a Rigor. v. 6. Florianópolis: Insular. 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOFFMAN, Erving. **Estigma, notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro, Zahar Editores: 1982.

GOMES, Sílvia; JORGE, Ana; RIBEIRO, Fernando Bessa; BRANDÃO, Luís Cunha; e DUARTE, Vera, in **Desigualdades Sociais e Políticas Públicas – Homenagem a Manuel Carlos Silva**, 2018, Vila Nova de Famalicão: Húmus.

GOULART, Andrea Heloiza. Balbúrdia informacional na pandemia de Covid-19: reflexos multifacetados da verdade estilhaçada". Brasília, 2023. Disponível em <http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/45948>.

GOUVÊA, Gabriella Nunes de. Imaginário social, mito e narrativas jornalísticas: as representações sobre mulheres políticas e militantes de esquerda na construção discursiva sobre a presidente Dilma Rousseff. 2014. 239 f., il. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade de Brasília.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere, Volume 2: Os intelectuais**. O princípio educativo. Jornalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. v. 1.

_____. Cadernos do cárcere. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. v. 2.

_____. Cadernos do cárcere. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. v. 3.

GUEDES, Ludmilla Leite. **Evasão discente na pós-graduação stricto sensu e a influência da pandemia de Covid-19: um estudo na FAV/UnB.** 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/jspui/handle/10482/47124>. Acesso em: 18 abr. 2025.

HAFIZ, Mariana; RIGHETTI, Sabine; GAMBA, Estêvão; QUAGLIO DE ANDRADE, Fernanda; FLORES, Natália Martins. Ciência na mídia: uma proposta de classificação de informação a partir de estudo de caso sobre a “Folha” e o “NYT” no primeiro ano da pandemia. **Journal of Science Communication**, v. 6, n.1, p. 1-23, 2023.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do Cansaço**; tradução de Enio Paulo Giachini. 2ª ed ampliada – Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

JOHNSON, Steven. **Como chegamos até aqui: Seis inovações que transformaram o mundo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2015. ISBN 10. 8537818941. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/s?k=9788537814239%3F&i=digital-text&tag=sitecompanhia-20>. Acesso em: 31 maio 2024.

JORGE, Marco Antônio Coutinho; MELLO, Denise Mello; NUNES, Macla Ribeiro. Medo, perplexidade, negacionismo, aturdimento - e luto: afetos do sujeito da pandemia. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 23, n. 3, p. 583–596, 2020.

LIPPmann, Walter. **Public Opinion**. Nova York: Free Press, 2008.

MAFFESOLI Michel. **A transfiguração do político: a tribalização do mundo**; trad. Juremir Machado da Silva. – 3ª ed. – Porto Alegre: Sulina, 2005, 230 p.

MEDITSCH, Eduardo. O jornalismo é uma forma de conhecimento? **BOCC**, Conferência feita nos Cursos da Arrábida - Universidade de Verão, 1997. Disponível em <https://arquivo.bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-jornalismo-conhecimento.pdf>. Acesso em 10 jul.2024.

MORAES, Dênis. **Crítica da mídia & hegemonia cultural**. Rio de Janeiro: Mauad X/FAPERJ, 2016.

MORAES, Dênis de. **Ativismo em rede: comunicação virtual e contrahegemonia**. In: _____. A batalha da mídia: governos progressistas e políticas de comunicação na América Latina e outros ensaios. Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2009. p. 230-266.

MOTTA, Luiz Gonzaga Maria; CUNHA Jandyra; MOTA, Célia Ladeira. **Narrativas Midiáticas**. Florianópolis: Insular, 2012, p. 49

MOTTA, Luis Guilherme Farias. **Análise Crítica da Narrativa**. 1. ed. Brasília: Editora UnB. 2013. v.1. 254p.

MOURA, Dione Oliveira. A infodemia veio para ficar. O que faremos? In JORGE, Thaís (org.). **Desinformação o mal do século: distorções, inverdades, fake news: a democracia ameaçada**. 1. ed. Brasília-DF: STF, FAC/UnB, 2023. 367 p. v. 1. ISBN 978-85-54223-49-6. Disponível em: <https://desinformacao.stf.jus.br/>. Acesso em: 22 dez. 2023.

MOURA, Dione Oliveira. O relato jornalístico: além do atual, do singular e do extraordinário.

In: Sérgio Dayrell Porto; Maurice Mouillaud. (Org.). **O Jornal: da forma ao sentido.** 3ed. Revista e ampliada. Brasília: Editora UnB, 2012, v. 1, p. 323-338.

MOURA, Dione Oliveira. O sincrônico, o diacrônico, o acontecimento e a errância de sentimentos de análise do discurso jornalístico. **Comunicação & Informação**, Goiânia, Goiás, v. 12, n. 2, p. 63–73, 2010. DOI: 10.5216/c&i.v12i2.12270. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/12270>. Acesso em: 29 maio. 2024.

MOTTA, Luis G.; GUAZINA, Liziane. O conflito como categoria estruturante da narrativa política: o caso do Jornal Nacional. **Brazilian Journalism Research**, v.6, n. 1, p. 132–149, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.25200/BJR.v6n1.2010.251>. Acesso em: 18 abr. 2025.

PARISER, Eli. **O filtro invisível: o que a internet está escondendo de você.** 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

PEREIRA, Fabiana Santos. Reflexões para um jornalismo humanista. In: **Comunicação e pedagogia emancipatória: Memória da disciplina Paulo Freire e a Comunicação no PPGCom da FAC UnB.** 1. ed. Florianópolis, SC: Insular, 2022. v. 2, cap. 6, p. 114-135. Disponível em: <https://insular.com.br/produto/comunicacao-e-pedagogia-emancipatoria-volume-2-memoria-da-disciplina-paulo-freire-e-a-comunicacao-no-ppgcom-da-fac-unb/>. Acesso em: 17 jan. 2024.

RECUERO, Raquel. **Desinformação, mídia social e COVID-19 no Brasil:** relatório, resultados e estratégias de combate. 1. ed. Pelotas, RS: MIDIARS - Grupo de Pesquisa em Mídia Discurso e Análise de Redes Sociais, 2021. 50 p. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/midiars/files/2021/05/Desinformac%CC%A7a%CC%83o-covid-midiars-2021-1.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2023.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus.** São Paulo: Boitempo, 2020.

SANTOS, Érika da Silva. **Famílias de baixa renda do Distrito Federal – um estudo sobre condições socioeconômicas e vidas cotidianas no contexto da pandemia de Covid-19.** 2022. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: <http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/46811>. Acesso em: 18 abr. 2025.

SILVA, Luiz Jacintho da. A globalização da doença. **Revista de Saúde Pública**, v. 37, n.3, s/p, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/XX6YtN4jjqVjNdFMsJMPMRL/?lang=pt> . Acesso em 25 jun 2024.

SILVA, Nathalia dos Santos; MACHADO, Frederico Viana; JOSEPH, Handerson; GRUNVALD, Vi. **Imaginação político-viral:** os primeiros meses da pandemia. 1. ed. Porto Alegre, RS: Rede Unida, v. 1, 2023. 249 p. Disponível em: https://editora.redeunida.org.br/wp-content/uploads/2023/06/LIVRO_FINAL_WEB_IMAGINACAO_POLITICO_VIRAL.pdf. Acesso em: 26 ago. 2024.

SOUSA JÚNIOR, João Henrique de; RAASCH, Michele; SOARES, João Coelho; RIBEIRO, Letícia Virgínia Henrique Alves. Da Desinformação ao Caos: uma análise das Fake News frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil. **Cadernos de Prospecção**, [S. l.], v.

13, n. 2, p. 331, 2020. Disponível em:
<https://periodicos.ufba.br/index.php/nit/article/view/35978>. Acesso em: 27 nov. 2024.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do jornalismo, vol 2. **A tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, 2005. 216p.

VINUTO, Juliana. **A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto**. Temáticas, Campinas, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014. Disponível em:
<https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/tematicas/article/download/2144/1637>. Acesso em: 5 mai. 2019.

WAJNMAN, Simone. "Quantidade" e "qualidade" da participação das mulheres na força de trabalho brasileira. In: Nathalie Reis Itaboraí; Arlene Matinez Ricoldi. (Org.). **Até onde caminhou a revolução de gênero no Brasil? implicações demográficas e questões sociais**. 1ª ed. Belo Horizonte: Associação Brasileira de Estudos Popacionais, v.1, p. 45-70, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **New WHO recommendations to accelerate progress**. Genebra: World Health Organization. Disponível em: <http://www.who.int/xyz> Acesso em: 29 set. 2023.

XAVIER, Elton Dias; AGUIAR, Guilherme Nobre. PANDEMIA, POLÍTICA E NEOLIBERALISMO: o Governo Federal Brasileiro no enfrentamento do Coronavírus. **CONFLUÊNCIAS: revista interdisciplinar de sociologia e direito**, v. 22, ed. 2, p. 28-50, 2020.

Descrição dos Apêndices:

APÊNDICE A – PLANILHA COM A TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS DO *GRUPO 1 – MULHERES AUTÔNOMAS ATUANTES EM FEIRAS PÚBLICAS*.

APÊNDICE B – PLANILHA COM A TRANSCRIÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS PELO *GRUPO 2 – ADOLESCENTES DE ESCOLA PÚBLICA*.

APÊNDICE C – SCANNER DOS QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS PELO GRUPO 2.

APÊNDICE D – PLANILHA COM AS RESPOSTAS DO *GRUPO 3 – DISCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO*

APÊNDICE B - PLANILHA COM A TRANSCRIÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS PELO GRUPO 2

Carimbo de data/hora	Pontuação	Seleciona a opção que contempla a sua idade:	Qual série está cursando?	Marque a opção de gênero com o qual você se identifica	Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:	Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona vírus).	Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).	Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:	Quais redes sociais você costuma usar?	Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informe o meio TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, programas etc.	Você tomou vacina contra a Covid-19?	Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:	Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?	Você foi contagiado/contagia da com o vírus de Covid-19?	Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele(s) ou dela(s):	Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?
11/15/2023 9:19:24	0	12 a 15	9º ano	Masculino	motorista, bancário.	Jornal Nacional	Mais ou menos	Máscara	Instagram, Tik Tok, Outras (escreva o nome da rede):	internet	Sim	2 doses (reforço)	Não	Sim	Bolsonaro (sic)	Não
11/15/2023 9:34:28	0	12 a 15	9º ano	Masculino	Porteiro, professora.	jornal	Mais ou menos	Máscara	Instagram	Google	Sim	3 doses (reforço)	Não	Não	Bolsonaro	Não
11/15/2023 9:53:14	0	12 a 15	9º ano	Masculino	Não sabo (sic)	Na escola dizendo que era um vírus (sic)	Mais ou menos	Máscara	Instagram, Tik Tok, Outras (escreva o nome da rede):	Nenhum (sic)	Sim	2 doses (reforço)	Não	Sim	Bolsonaro	Não
11/15/2023 10:11:00	0	12 a 15	9º ano	Outros	[ilegivel], cabeleleiro (sic), motorista.	Em 2019 quando ficou 1 semana sem aula (sic).	Sim	Nenhuma das anteriores	Tik Tok	TV, [ilegivel]	Sim	1 dose	Não	Não	Não lembro.	Sim
11/15/2023 10:17:00	0	12 a 15	9º ano	Masculino	Elétrica (sic).	Quando as aulas pararam.	Não	Máscara	Instagram	jornais como, G1 (sic)	Não		Não	Não	Bolsonaro, pois era o presidente.	Não
11/15/2023 10:21:00	0	12 a 15	9º ano	Feminino	Pai: gerente de produção / mãe: técnica de enfermagem.	Via na internet.	Mais ou menos	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Instagram, Tik Tok	TV	Sim	2 doses (reforço)	Não	Sim	abaneis e bolsonaro (sic).	Não
11/15/2023 10:35:00	0	12 a 15	9º ano	Feminino	professora e técnico do correio (sic)	um membro da família me contou.	Mais ou menos	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Instagram, Tik Tok, Outras (escreva o nome da rede):	TV	Sim	3 doses (reforço)	Não	Sim	Ibaneis e bolsonaro, por que todo mundo falava mal deles (sic)	Não
11/15/2023 10:39:00	0	12 a 15	9º ano	Masculino	Pai: bombeiro aposentado. Mãe: autônoma.	memes na internet.	Mais ou menos	Máscara, Álcool 70%	Tik Tok	internet.	Sim	2 doses (reforço)	Não	Sim	Bolsonaro pois era o presidente da época.	Não
11/15/2023 12:12:00	0	16 a 20	9º ano	Masculino		minha mae (sic) falou pouco nu no (sic) [ilegivel]	Sim	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Instagram, Tik Tok	foi pela TV	Não	2 doses (reforço)	Não	Sim	bousonaro (sic)	Sim
11/15/2023 12:16:00	0	12 a 15	9º ano	Masculino	técnico de radiologia	jornal DFTV, que na China já estava se espalhando.	Sim	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Instagram, Tik Tok	TV, jornal	Sim	3 doses (reforço)	Não	Não		Sim
11/15/2023 12:24:00	0	12 a 15	9º ano	Feminino	Bauconista graniteiro (sic)	Achei que não ia se espalhar, ouvi falar pela TV.	Mais ou menos	Máscara, Álcool 70%	Instagram, Tik Tok, Outras (escreva o nome da rede):	jornal	Não		Não	Não	Não lembro	Não
11/15/2023 12:27:00	0	12 a 15	9º ano	Feminino	técnica de enfermagem (mãe).	Foi pela TV.	Sim	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Instagram, Tik Tok	internet	Sim	3 doses (reforço)	Não	Sim		Não
11/15/2023 12:40:00	0	12 a 15	9º ano	Feminino	Dona de casa, salgadeira	no jornal, pela televisão	Sim	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Instagram	Rede social	Sim	4 doses (reforço)	Não	Não	Não lembro	Não
11/15/2023 12:42:00	0	12 a 15	9º ano	Feminino		Pelo jornal	Sim	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Instagram, Tik Tok	Gmail	Sim	2 doses (reforço)	Não	Não		Não
11/15/2023 12:49:00	0	12 a 15	9º ano	Feminino	cuidadora de idosos	2020	Mais ou menos	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Instagram	Internet, Record.	Sim	3 doses (reforço)	Não	Não	Bousonaro (sic)	Não
11/15/2023 12:52:00	0	12 a 15	9º ano	Masculino	Técnico de Futebol	2019 pela televisão	Sim	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social		Internet	Sim	2 doses (reforço)	Não	Não	Bolsonário (sic)	Não
11/15/2023 12:54:00	0	12 a 15	9º ano	Feminino	mãe: manicure	Pelo jornal da tv	Sim	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Instagram	TV	Não		Não	Não	Bolsonaro: Por que na época (sic) da covid ele estava no cargo.	Não
11/15/2023 12:56:00	0	12 a 15	9º ano	Feminino		Pela televisão	Sim	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Instagram	TV, Familiares, globo e	Sim	2 doses (reforço)	Não	Sim		Sim
11/15/2023 12:59:00	0	12 a 15	9º ano	Masculino	Empresária	Pela televisão	Sim	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Instagram	internet	Sim	2 doses (reforço)	Não	Não	Bolsonaro, porque foi muito marcado a passagem dela (sic).	Não
11/15/2023 13:06:00	0	12 a 15		Masculino	electricista e festas (sic) [ilegivel]	ouvir (sic) quando passou pela TV.	Sim	Máscara	Instagram	nenhum deles.	Sim	3 doses (reforço)	Não		Lula, bolsonaro, Dilma	Não
11/15/2023 13:20:00	0	12 a 15	9º ano	Masculino	Doméstica	2019	Sim	Máscara, Distanciamento social	Instagram	TV: SBT, Globo	Não		Não	Não	Bolsonaro (sic)	Sim
11/15/2023 13:30:00	0	12 a 15	9º ano	Masculino	motorista	no jornal	Sim	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Instagram, Tik Tok	TV	Sim	3 doses (reforço)	Não	Não	Bolsonaro	Não
11/15/2023 13:34:00	0	12 a 15	9º ano	Feminino	dona de casa	no jornal em 2020	Mais ou menos	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Instagram, Tik Tok	Jornal DF	Sim	3 doses (reforço)		Não	Bolsonaro	Não
11/15/2023 13:37:00	0	12 a 15	9º ano	Masculino	entrega de cargas	na TV.	Mais ou menos	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Tik Tok		Sim	1 dose	Não	Não	Bolsonaro	Não
11/15/2023 13:47:00	0	12 a 15	9º ano	Feminino	Secretária	Quando ficamos 15 dias sem aula por conta de uma doença contagiosa.	Mais ou menos	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Instagram, Tik Tok, Outras (escreva o nome da rede):	Google, jornal...	Sim	2 doses (reforço)	Não	Não	Bolsonaro e Ibanez (sic)	Sim
11/20/2023 12:10:00	0	12 a 15	9º ano	Feminino	Dona de Casa	No jornal	Sim	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Instagram	Noticiários	Sim	3 doses (reforço)	Sim	Não	Bolsonaro, presidente na época.	Não
11/20/2023 12:16:00	0	12 a 15	9º ano	Masculino	Taxista	No jornal	Sim	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Outras (escreva o nome da rede):		Sim	2 doses (reforço)	Não	Sim	Bolsonaro	Não
11/20/2023 12:31:00	0	16 a 20	9º ano	Masculino	não	normal	Sim	Máscara	Tik Tok	celular, clubinho TV (si	Sim	3 doses (reforço)	Não	Não		Sim
11/20/2023 12:39:00	0	12 a 15	9º ano	Masculino	vendedora e vigilante	jornal	Mais ou menos	Álcool 70%	Instagram, Tik Tok	GE (sic)	Sim	2 doses (reforço)	Não	Não	Bolsonaro, por causa daquela fala iconica (sic)	Não

11/20/2023 12:42:00		0 12 a 15	9º ano	Masculino		uma gripe que estava matando e que ela seria o fim do mundo.	Não	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Instagram	Internet e a boca do po	Sim	3 doses (reforço)	Não	Não	Bolsonaro por não comprar a vacina.	Não
11/20/2023 12:45:00		0 16 a 20	9º ano	Masculino		no jornal	Sim	Máscara	Instagram		Sim	4 doses (reforço)	Sim	Não		Não
11/20/2023 12:47:00		0 12 a 15	9º ano	Masculino	Professora	Pelo jornal na televisão	Sim	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Instagram	Internete (sic)	Sim	2 doses (reforço)	Não	Não	Bolsonaro	Não
11/20/2023 13:03:00		0 12 a 15	9º ano	Feminino	Fazer contrato	Notícia dos 15 dias sem aula	Sim	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Instagram, Tik Tok	Google, instagram...	Sim	2 doses (reforço)	Não	Não	bolsonaro	Não
11/20/2023 13:06:00		0 12 a 15	9º ano	Masculino	FAXINEIRA	na televisão	Sim	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Instagram, Tik Tok	globo	Sim	2 doses (reforço)	Não	Não	Bolsonaro	Não
11/23/2023 9:20:15		0 12 a 15	9º ano	Masculino	Professor	Vídeo do Youtube	Sim	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Instagram		Sim	2 doses (reforço)	Não	Não		Sim
11/23/2023 9:25:17		0 12 a 15	9º ano	Masculino	Pai fazendeiro, mãe faxineira	Foi em 2019, quando passou no Jornal.	Mais ou menos	Máscara, Álcool 70%	Instagram	mais em TV e fonte co	Sim	2 doses (reforço)	Não	Não	So do Jair Bolsonaro (sic), gosto dele	Não
11/23/2023 9:28:25		0 12 a 15		Feminino	Mãe = técnica de enfermagem // Pai: microempreendedor	Pelos telejornais exibidos em 2020	Mais ou menos	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Instagram, Tik Tok	G1 e Oul (sic)	Sim	2 doses (reforço)	Não	Não	Bolsonaro, por conta da sua irresponsabilidade política com a doença	Não
11/23/2023 9:32:11		0 16 a 20	9º ano	Masculino	empresário	O Jornal	Sim	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Outras (escreva o nome da rede):	O Globo, sbt	Sim	2 doses (reforço)	Não		bolsonaro	Não
11/23/2023 9:35:14		0 16 a 20	9º ano	Masculino	Enfermeira	Notícias da China Youtube, jornal	Mais ou menos	Álcool 70%, Distanciamento social	Instagram, Outras (escreva o nome da rede):	Youtube	Sim	1 dose	Não	Não	Jair Bolsonaro, Iula. Por causa das notícias e Brigas	
11/23/2023 9:36:50		0 12 a 15	9º ano	Masculino	Bombeiro		Sim	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Instagram		Sim		Não	Não	Bolsonaro	Não
11/23/2023 9:42:51		0 12 a 15	9º ano	Masculino	Entregador	Em 2020 em fevereiro	Mais ou menos	Máscara, Álcool 70%	Instagram, Tik Tok	TNT, Fabrício Romano	Sim	3 doses (reforço)	Não	Não	Não lembro	Sim
11/23/2023 9:57:02		0 12 a 15	9º ano	Feminino	Pai: Técnico judiciário // Mãe: Dona de casa	Pelo jornal, pensei que seria apenas uma gripe.	Mais ou menos	Máscara, Álcool 70%	Instagram, Outras (escreva o nome da rede):	Portal G1		2 doses (reforço)	Não	Não	Bolsonaro, por causa da sua irresponsabilidade com a doença	Sim
11/23/2023 10:00:00		0 12 a 15	9º ano	Feminino	Minha mãe trabalha no RH	na escola através (sic) de conhecidos no começo de 2019	Sim	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Instagram, Tik Tok	internet através (sic) d	Sim	3 doses (reforço)	Sim	Sim	Jair Bolsonaro por não saber usar a máscara e ser negligente, sem empatia	Não
11/23/2023 10:11:00		0 12 a 15	9º ano	Masculino	Administração, logística (sic)	Não me lembro	Mais ou menos	Máscara	Instagram	Não consumo muito	Não		Não	Não		Não
11/23/2023 10:54:00		0 12 a 15	9º ano	Masculino	Administrativa	2020 pela internet	Sim	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Tik Tok	TV	Sim	2 doses (reforço)	Não			Sim
11/23/2023 10:56:00		0 12 a 15	9º ano	Masculino	pai vigilante e mãe merendera.	Na TV.	Mais ou menos	Máscara	Instagram	Google	Sim	1 dose	Não	Não		Não
11/23/2023 10:58:00		0 12 a 15	9º ano	Masculino	Operador de máquinas e cozinheira	Quando eu estava assistindo TV, achei uma coisa muito ruim	Sim	Álcool 70%	Instagram, Tik Tok, Outras (escreva o nome da rede):	celular	Sim	2 doses (reforço)	Não	Não	Ibaneis, Bolsonaro, Lula	Não
11/23/2023 11:01:00		0 12 a 15	9º ano	Masculino	enfermeira e motorista	no ano que surgiu	Mais ou menos	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Outras (escreva o nome da rede):	TV, G1, DFTV	Sim	3 doses (reforço)	Não	Não	Bolsonaro por causa da cloroquina	Não
11/23/2023 11:02:00		0 12 a 15	9º ano	Feminino	PM - aposentado	2020	Mais ou menos	Máscara	Instagram	G1	Sim	2 doses (reforço)	Não	Sim	Bolsonaro - Cloroquina	Não
11/23/2023 11:05:00		0 12 a 15	9º ano	Feminino	agente de saúde	Quando eu estava voltando de viagem apareceu na televisão.	Mais ou menos	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Instagram, Tik Tok	TV, internet	Sim	2 doses (reforço)	Não	Não	Bolsonaro	Sim
11/23/2023 11:10:00		0 12 a 15	9º ano	Masculino	Apontador de ônibus da pioneira	Quando um amigo meu pegou, aí eu conheci essa doença.	Sim	Máscara	Instagram, Tik Tok, Outras (escreva o nome da rede):	Internet	Sim	2 doses (reforço)	Não	Sim	22 Bolsonaro	Não
11/23/2023 11:12:00		0 12 a 15	9º ano	Feminino	cuidadora,	Não tenho memória	Sim	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Instagram, Outras (escreva o nome da rede):		Sim	2 doses (reforço)	Sim	Não	bolsonaro	Não
11/23/2023 11:16:00		0 12 a 15	9º ano	Masculino	mãe: professora // pai: gerente de leilão	Sobre um vírus que estaria se espalhando rápido (sic).	Sim	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Facebook, Instagram, Tik Tok	Internet	Sim	3 doses (reforço)	Não	Não		Sim
11/23/2023 11:53:00		0 12 a 15	9º ano	Masculino	Mãe: Faturista, Pai: Mestre de obras.	Vírus que matou muitas pessoas.	Sim	Máscara	Instagram, Tik Tok	TNT, Record, Rede vid	Sim	3 doses (reforço)	Não	Sim	22 Bolsonaro	Não
11/23/2023 12:38:00		0 12 a 15	9º ano	Masculino	Vigilante, Garçon (sic)	no jornal	Mais ou menos	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Instagram, Tik Tok	Internet	Sim	2 doses (reforço)	Não	Não		Não
11/23/2023 12:46:00		0 12 a 15	9º ano	Masculino	Garson (sic) / Professora	Que era uma doença	Sim	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Tik Tok, Outras (escreva o nome da rede):	Internet	Sim	2 doses (reforço)	Não	Não	Bolsonaro, me lembro dele na TV de máscara.	Não
11/23/2023 12:48:00		0 12 a 15	9º ano	Feminino	Dona de loja / Vigilante (sic)	Que era uma gripe	Sim	Máscara, Álcool 70%	Instagram, Tik Tok	Internet	Sim	5 doses (bivalente)	Não	Não	Bolsonaro. Memes na Internet.	Não
11/23/2023 12:50:00		0 12 a 15	9º ano	Masculino			Não	Máscara	Instagram		Não		Não	Não		
11/23/2023 12:53:00		0 12 a 15	9º ano	Feminino	Doméstica	No ano novo de 2019, já estava aparecendo alguns casos e ouvi minha família falar sobre.	Sim	Máscara, Álcool 70%	Instagram, Tik Tok, Outras (escreva o nome da rede):	DFTV, G1	Sim	3 doses (reforço)	Não	Sim	Bolsonaro, lembro dele por causa do descaso que ele fez no inicio da pandemia. Debochando de pessoas com a doença, negando tomar as vacinas etc...	Não
11/23/2023 12:56:00		0 12 a 15	9º ano	Masculino	Auxiliar de Rampa	nos jornais	Sim	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Instagram, Tik Tok		Sim	2 doses (reforço)	Não	Sim	Bolsonario (sic)	Não

11/23/2023 12:59:00		0 12 a 15	9º ano	Feminino	Mãe - copera (sic) /Pai - montador de elevador		Mais ou menos	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Instagram		Sim	4 doses (reforço)	Não	Não	Bolsonaro - presidente	Não
11/23/2023 13:01:00		0 12 a 15	9º ano	Feminino	Pai: vigilante / mãe: Dona de casa	Pela TV	Sim	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Instagram, Tik Tok	TV	Sim	3 doses (reforço)	Não	Não	do Bolsonaro que não queria a vacina	Não
11/23/2023 13:03:00		0 12 a 15	9º ano	Masculino			Não	Máscara	Instagram	TV	Sim	1 dose	Não	Não	Jair Bolsonaro	Sim
11/23/2023 13:07:00		0 12 a 15	9º ano	Feminino	Tapeseiro (sic) manicure	Na TV	Mais ou menos	Máscara	Tik Tok	Internet	Sim	2 doses (reforço)	Não	Não	Não lembro	Não
11/23/2023 13:13:00		0 16 a 20	9º ano	Masculino	Cozinheira - mãe/ Pedreiro - pai	Na TV	Mais ou menos	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Instagram, Tik Tok, Outras (escreva o nome da rede):	TV, internet	Sim	2 doses (reforço)	Não	Não	Bolsonaro	Sim
11/23/2023 13:18:00		0 12 a 15	9º ano	Feminino	Carteiro e carteira	Era de noite e passou na TV.	Sim	Máscara, Álcool 70%	Instagram, Tik Tok	TV, Jornal Nacional	Sim	3 doses (reforço)	Não	Não	Bolsonaro, Lula, Ciro Gomes,	Não
11/23/2023 13:21:00		0 12 a 15	9º ano	Masculino	Churrasqueiro, Cabeleireira (sic)	Pela internet, documentário	Mais ou menos	Máscara, Álcool 70%	Instagram, Tik Tok	Internet	Sim	2 doses (reforço)	Não	Não	Bolsonaro, presidente	Não
11/23/2023 13:24:00		0 12 a 15	9º ano	Masculino		vi no jornal que tinha uma doença se espalhando	Sim	Máscara, Álcool 70%	Instagram		Sim	2 doses (reforço)	Não	Não		Não
11/23/2023 13:27:00		0 12 a 15	9º ano	Feminino	Balconista, farmaceutica (sic)	Nos jornais, e quando a escola avisou também.	Sim	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Instagram, Tik Tok	Internet, TV	Sim	2 doses (reforço)	Não	Sim		Não
11/23/2023 13:29:00		0 12 a 15	9º ano	Feminino	Mãe: advogada / pai: analista de sistemas ou TI	Minha avó falou	Mais ou menos	Máscara, Álcool 70%	Instagram, Tik Tok	Jornal Nacional	Sim	3 doses (reforço)	Sim	Não	Bolsonaro e Ibanes (sic)	Sim
11/23/2023 13:31:00		0 12 a 15	9º ano	Masculino	servidor público	Em fevereiro de 2022 através da internet/TV.	Sim	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Instagram	TV, Jornal Hoje / DF 1	Sim	2 doses (reforço)	Não	Não	Bolsonaro pelas falas polêmicas.	Não
11/23/2023 13:36:00		0 12 a 15	9º ano	Feminino	meu pai é pizzaiolo	Pelo jornal		Máscara, Álcool 70%	Instagram	internet	Sim	1 dose	Não	Não	Bolsonaro	Não
11/23/2023 13:37:00		0 12 a 15	9º ano	Masculino			Sim	Máscara, Álcool 70%	Instagram		Sim	1 dose	Não	Não		Não
11/23/2023 13:40:00		0 16 a 20	9º ano	Masculino	Pai - técnico em filtro / mãe dona de casa	No jornal	Sim	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Instagram, Tik Tok	jornal TV	Sim	2 doses (reforço)		Não	Bolsonaro	Não
11/23/2023 13:44:00		0 16 a 20	9º ano	Masculino	secretaria, serviço gerais (sic)	jornal	Não	Máscara, Álcool 70%	Instagram, Tik Tok, Outras (escreva o nome da rede):	TV, computador, celula	Sim	3 doses (reforço)	Não	Não	Vitor Paulo lembrança	Sim
11/23/2023 13:45:00		0 12 a 15	9º ano	Masculino	Vigilante, professora	Nas redes sociais	Mais ou menos	Máscara	Instagram	Metropole (sic)	Sim	3 doses (reforço)	Sim	Não	Bolsonaro (Presidente do Brasil)	Não
11/23/2023 13:47:00		0 12 a 15	9º ano	Masculino	Pai Empresario (sic)	No final de 2020	Sim	Máscara, Álcool 70%	Instagram, Tik Tok	TV	Sim	2 doses (reforço)	Não	Não	Bolsonaro (mito)	Não
11/23/2023 13:51:00		0 12 a 15	9º ano	Feminino	massa terapeuta	Que era só uma gripe	Sim	Máscara, Álcool 70%	Instagram, Tik Tok	internet	Sim	1 dose	Não	Sim	Bolsonaro / meme	Não
11/23/2023 13:54:00		0 12 a 15	9º ano	Feminino	pintor e empregada	no final de 2019 por um vídeo do youtube	Não	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Instagram, Tik Tok, Outras (escreva o nome da rede):	Youtube: History, Nost	Sim	1 dose		Sim	não lembro de nenhum	Não

APÊNDICE C – SCANNER DOS QUESTIONÁRIOS GRUPO 2.

Novembro/2023

Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Comunicação da UnB

Novembro/2023

Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Comunicação da UnB



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.
ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Selecione a opção que contempla a sua idade:

12 a 15

16 a 20

2. Qual série você está cursando?

8ºano

9ºano

3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:

Feminino

Masculino

Outros

4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

Motofrete, Bondeiro

5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona vírus).

Jornal Nacional

6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).

Sim
 Não
 Mais ou menos

7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por você:

Máscara
 Álcool 70%
 Distanciamento social
 Nenhuma das anteriores
 Outras formas (descreva):

8. Quais redes sociais você costuma usar?

Facebook
 Instagram
 Tik Tok
 Outras (escreva o nome da rede):

9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.

internet

10. Você tomou vacina contra a Covid-19?

Sim
 Não

11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:

1 dose
 2 doses (reforço)
 3 doses (reforço)
 4 doses (reforço)
 5 doses (bivalente)

12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?

Sim
 Não

13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus de Covid-19?

Sim
 Não

14. Escreva nomes de políticos que você se lembrava no período da pandemia e porque se lembra dele (s) ou dela (s):

Boninho

OK

15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?

Sim
 Não



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Seleccione a opção que contempla a sua idade:

12 a 15

16 a 20

2. Qual série você está cursando?

8ºano

9ºano

3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:

Feminino

Masculino

Outros

4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

Ponteiro, Procuradora

5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Coronavírus).

Coronavírus

6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).

Sim

Não

Mais ou menos

7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:

Máscara

Álcool 70%

Distanciamento social

Nenhuma das anteriores

Outras formas (descreva):

8. Quais redes sociais você costuma usar?
 Facebook
 Instagram
 Tik Tok
 Outras (escreva o nome da rede): *Ok*
9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.
 Jornal
10. Você tomou vacina contra a Covid-19?
 Sim
 Não
11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:
 1 dose
 2 doses (reforço)
 3 doses (reforço)
 4 doses (reforço)
 5 doses (bivalente)
12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?
 Sim
 Não
13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus de Covid-19?
 Sim
 Não
14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele(s) ou dela(s):
Bolsonaro
15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?
 Sim
 Não



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO:

não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Seleccione a opção que contempla a sua idade:

12 a 15

16 a 20

2. Qual série você está cursando?

Bano

9ºano

3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:

Feminino

Masculino

Outros

4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

Não sou solteiro

5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona vírus).

Na aula de desenho que era meu Neném

6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair da casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).

Sim

Não

Mais ou menos

7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:

Máscara

Álcool 70%

Distanciamento social

Nenhuma das anteriores

Outras formas (descreva):

Sim

Não

8. Quais redes sociais você costuma usar?

Facebook

Instagram

Tik Tok

9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável.

Outras (escreva o nome da rede): *Waze, wmp*

10. Você tomou vacina contra a Covid-19?

Sim

Não

11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:

1 dose

2 doses (reforço)

3 doses (reforço)

4 doses (reforço)

5 doses (bivalente)

12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?

Sim

Não

13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus de Covid-19?

Sim

Não

14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele (s), ou dela (s):

Bolsonaro

O

15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?

Sim

Não



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

*Aluno
SC*

8. Quais redes sociais você costuma usar?

Facebook
Instagram
TikTok
Outras (escreva o nome da rede):

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Seleccione a opção que contempla a sua idade:
 12 a 15
 16 a 20
2. Qual série você está cursando?
 8ºano
 9ºano
3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:
 Feminino
 Masculino
 Outros

4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:
Valete médico, dentista

5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona virus).
 Sim
 Não
6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).
 Sim
 Não
 Mais ou menos
7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por você:
 Máscara
 Álcool 70%
 Distanciamento social
 Nenhuma das anteriores
 Outras formas (descreva):

8. Quais redes sociais você costuma usar?

Facebook
Instagram
TikTok
Outras (escreva o nome da rede):

9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza considera confável.
 Informe o meia: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.
Tv, Jornal

10. Você tomou vacina contra a Covid-19?
 Sim
 Não

11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:

1 dose

2 doses (reforço)

3 doses (reforço)

4 doses (reforço)

5 doses (bivalente)

12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?

Sim
 Não

13. Você foi contagiado/contagada com o vírus da Covid-19?

Sim
 Não

14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e por quê se lembra dele (s) ou dela (s):
Maria Lúcia

15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?
 Sim
 Não

OK



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Selecione a opção que contempla a sua idade:

12 a 15

16 a 20

2. Qual série você está cursando?

8ºano

9ºano

3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:

Feminino

Masculino

Outros

4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

Estudante

5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona vírus).

Quando as aulas pararam

6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios fecharam).

Sim

Não

Mais ou menos

7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por você:

Máscara

Álcool 70%

Distanciamento social

Nenhuma das anteriores

Outras formas (descreva):

8. Quais redes sociais você costuma usar?

Facebook

Instagram

Tik Tok

Outras (escreva o nome da rede):

Jornal camig

9. Você tomou vacina contra a Covid-19?

Sim

Não

10. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:

1 dose

2 doses (reforço)

3 doses (reforço)

4 doses (reforço)

5 doses (bivalente)

11. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?

Sim

Não

12. Você foi contagiado/contagiada com o vírus de Covid-19?

Sim

Não

13. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porque se lembra dele(s) ou dela(s):

Bolsonaro, por ser o presidente

14. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?

Sim

Não



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Selecione a opção que contempla a sua idade:

12 a 15

16 a 20

2. Qual série você está cursando?

8ºano

9ºano

3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:

Feminino

Masculino

Outros

4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

Do: gerente de loja / como: funcionário de varejo

5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Coronavírus).

Na hora da pandemia.

6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).

Sim

Não

Mais ou menos

7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por você:

Máscara

Alcool 70%

Distanciamento social

Nenhuma das anteriores

Outras formas (descreva):

8. Quais redes sociais você costuma usar?

Facebook

Instagram

Tik Tok

Outras (escreva o nome da rede):

9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.

+V

10. Você tomou vacina contra a Covid-19?

Sim

Não

11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:

1 dose

2 doses (reforço)

3 doses (reforço)

4 doses (reforço)

5 doses (bivalente)

12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?

Sim

Não

13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus de Covid-19?

Sim

Não

14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele(s) ou dela(s):

Desconheço e desconheço...

15. Alguém da sua família morreu por conta da Covid-19?

Sim

Não



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Selecione a opção que contempla a sua idade:

12 a 15

16 a 20

2. Qual série você está cursando?

8ºano

9ºano

3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:

Feminino

Masculino

Outros

4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

professor(a) de tecnologia do ensino fundamental

5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Coronavírus).

Novos membros da família me contaram

6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).

Sim

Não

Mais ou menos

7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:

Máscara

Distanciamento social

Álcool 70%

Nenhuma das anteriores

Outras formas (descreva):

8. Quais redes sociais você costuma usar?
- Facebook
- Instagram
- Tik Tok
- Outras (escreva o nome da rede): *tiktok, YouTube* *C*
9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc. *TV*
10. Você tomou vacina contra a Covid-19?
- Sim
- Não
11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:
- 1 dose
- 2 doses (reforço)
- 3 doses (reforço)
- 4 doses (reforço)
- 5 doses (bivalente)
12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?
- Sim
- Não
13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus de Covid-19?
- Sim
- Não
14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porque se lembra dele(s) ou dela(s): *Marcelo e Jair Bolsonaro, não posso mais dormir jolando umas - Adela* *M* *N*
15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?
- Sim
- Não



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação da alunos (s). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Selecione a opção que contempla a sua idade:
 - 12 a 15
 - 16 a 20
2. Qual série você está cursando?
 - 8ºano
 - 9ºano
3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:
 - Feminino
 - Masculino
 - Outros
4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

*Pai: Bombeiro Exponente
Mae: Culinária*
5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona vírus):

Mais na internet
6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).
 - Sim
 - Não
 - Mais ou menos
7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:
 - Máscara
 - Álcool 70%
 - Distanciamento social
 - Nenhuma das anteriores
 - Outras formas (descreva):
8. Quais redes sociais você costuma usar?
 - Facebook
 - Instagram
 - Tik Tok
 - Outras (escreva o nome da rede):
9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, o nome dos veículos, canais, programas etc.

*etc.
internet.*
10. Você tomou vacina contra a Covid-19?
 - Sim
 - Não
11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:
 - 1 dose
 - 2 doses (reforço)
 - 3 doses (reforço)
 - 4 doses (reforço)
 - 5 doses (bivalente)
12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?
 - Sim
 - Não
13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus de Covid-19?
 - Sim
 - Não
14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele (s) ou dela (s):

Bolsonaro, Bolsonaro, o presidente da época.
15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?
 - Sim
 - Não



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

8. Quais redes sociais você costuma usar?

Facebook
 Instagram
 Tik Tok

Outras (escreva o nome da rede):

Informar quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confável, etc.
fui para lá

1. Seleccione a opção que contempla a sua idade:
 12 a 15
 16 a 20

2. Qual série você está cursando?

8ºano

9ºano

Sim

(Não)

3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:

Feminino

(Masculino)

Outros

4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:
 1 dose
 2 doses (reforço)
 3 doses (reforço)
 4 doses (reforço)
 5 doses (bivalente)

12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?

10. Você tomou vacina contra a Covid-19?

Sim

(Não)

13. Você foi contagiado(contagiada com o vírus da Covid-19?)

Sim

(Não)

6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam):

Sim

Não

Mais ou menos

7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:

Máscara

Álcool 70%

Distanciamento social

Nenhuma das anteriores

Outras formas (descreva):



15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?

Sim

Não



14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e por quê se lembra dele (s) ou dela (s):
BOSSONERO



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia da Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (s). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Selecione a opção que contempla a sua idade:
 - 12 a 15
 - 16 a 20
2. Qual série você está cursando?
 - 8ºano
 - 9ºano
3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:
 - Feminilino
 - Masculino
 - Outros
4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

desenvolvimento
5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Coronavírus):

notícias na televisão
6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).
 - Sim
 - Não
 - Mais ou menos
7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por você:
 - Máscara
 - Álcool 70%
 - Distanciamento social
 - Nenhuma das anteriores
 - Outras formas (descreva):
8. Quais redes sociais você costuma usar?
 - Facebook
 - Instagram
 - Tik Tok
 - Outras (escreva o nome da rede): *etc. TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas*
9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas

TV, rádio
10. Você tomou vacina contra a Covid-19?
 - Sim
 - Não
11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:
 - 1 dose
 - 2 doses (reforço)
 - 3 doses (reforço)
 - 4 doses (reforço)
 - 5 doses (bivalente)
12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?
 - Sim
 - Não
13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus da Covid-19?
 - Sim
 - Não
14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele(s) ou dela(s):

10
15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?
 - Sim
 - Não



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Selecione a opção que contempla a sua idade:

- 12 a 15
 16 a 20

2. Qual série você está cursando?

- 8ºano
 9ºano

3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:

- Feminino
 Masculino
 Outros

4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

Boucaento, granjente.

5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez

sobre a Covid-19 (Coronavírus).
Além que não ia se espalhar, aqui falar
pela TV.

6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).

- Sim
 Não
 Mais ou menos

7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:

- Máscara
 Álcool 70%
 Distanciamento social
 Nenhuma das anteriores
 Outras formas (descrivai):

8. Quais redes sociais você costuma usar?

- Facebook
 Instagram
 Tik Tok
 Outras (escreva o nome da rede):

9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confável.

Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.
jornal

10. Você tomou vacina contra a Covid-19?

- Sim
 Não

11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:

- 1 dose
 2 doses (reforço)
 3 doses (reforço)
 4 doses (reforço)
 5 doses (bivalente)

12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?

- Sim
 Não

13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus de Covid-19?

- Sim
 Não

14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele(s) ou dela (s):

Naô Lemblo

15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?

- Sim
 Não

11



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Selecione a opção que contempla a sua idade:
 - 12 a 15
 - 16 a 20
2. Qual série você está cursando?
 -
 - 9º ano
 -
3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:
 - Feminino
 - Masculino
 - Outros
4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

*Mae de casa
Sobrinhos*
5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona vírus).

2019-2020, Pela televisão
6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).
 - Sim
 - Não
 - Mais ou menos
7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:
 - Máscara
 - Álcool 70%
 - Distanciamento social
 - Nenhuma das anteriores
 - Outras formas (descreva):

uso de lenço
8. Quais redes sociais você costuma usar?
 - Facebook
 - Instagram
 - Tik-Tok
 - Outras (escreva o nome da rede):

Sociedade
9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.

Jornal, rádio, televisão
10. Você tomou vacina contra a Covid-19?
 -
 - Sim
 - Não
11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:
 -
 - 1 dose
 - 2 doses (reforço)
 - 3 doses (reforço)
 - 4 doses (reforço)
 - 5 doses (bivalente)
12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?
 -
 - Sim
 - Não
13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus da Covid-19?
 -
 - Sim
 - Não
14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porque se lembra dele (s) ou dela (s):

Wesley Reis
15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?
 -
 - Sim
 - Não



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Selecione a opção que contempla a sua idade:

12 a 15

16 a 20

2. Qual série você está cursando?

8º ano

9º ano

3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:

Feminilino

Masculino

Outros

4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu (falar pela primeira vez) sobre a Covid-19 (Coronavírus).

Alô família

6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).

Sim

Não

Mais ou menos

7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:

Máscara

Álcool 70%

Distanciamento social

Nenhuma das anteriores

Outras formas (descreva):

8. Quais redes sociais você costuma usar?

Facebook

Instagram

Tik Tok

Outras (escreva o nome da rede):

9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.

Jornal

10. Você tomou vacina contra a Covid-19?

Sim

Não

11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:

1 dose

2 doses (reforço)

3 doses (reforço)

4 doses (reforço)

5 doses (bivalente)

12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?

Sim

Não

13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus de Covid-19?

Sim

Não

14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele(s) ou dela(s):

15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?

Sim

Não

14



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Seleccione a opção que contempla a sua idade:
 - 12 a 15
 - 16 a 20
2. Qual série você está cursando?
 - 8ºano
 - 9ºano
3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:
 - Feminino
 - Masculino
 - Outros
4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

Kelvin de Souza Melo (Mãe)
5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Coronavírus).

Foi na televisão
6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown," sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).
 - Sim
 - Não
 - Mais ou menos
7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por você:
 - Máscara
 - Álcool 70%
 - Distanciamento social
 - Nenhuma das anteriores
 - Outras formas (descreva):
8. Quais redes sociais você costuma usar?
 - Facebook
 - Instagram
 - Tik Tok
 - Outras (escreva o nome da rede):

Internet
9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.

TV, rádio, internet
10. Você tomou vacina contra a Covid-19?
 - Sim
 - Não
11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:
 - 1 dose
 - 2 doses (reforço)
 - 3 doses (reforço)
 - 4 doses (reforço)
 - 5 doses (bivalente)
12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?
 - Sim
 - Não
13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus de Covid-19?
 - Sim
 - Não
14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porque se lembra dele(s) ou dela(s):

Jair Bolsonaro
15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?
 - Sim
 - Não

Turma 2

15

Em 19/11/23



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Selecione a opção que contempla a sua idade:

12 a 15

16 a 20

2. Qual série você está cursando?

8ºano

9ºano

3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:

Feminino

Masculino

Outros

4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

Lideradora de educação

5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Coronavírus).

2020

6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).

Sim

Não

Mais ou menos

7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:

Máscara

Álcool 70%

Distanciamento social

Nenhuma das anteriores

Outras formas (descreva):

8. Quais redes sociais você costuma usar?

Facebook

Instagram

Tik Tok

Outras (escreva o nome da rede):

9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.

INTERNET, Rádio

10. Você tomou vacina contra a Covid-19?

Sim

Não

11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:

1 dose

2 doses (reforço)

3 doses (reforço)

4 doses (reforço)

5 doses (bivalente)

12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?

Sim

Não

13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus de Covid-19?

Sim

Não

14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porque se lembra dele(s) ou dela(s):

Bolsonaro

15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?

Sim

Não



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (is). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Seleccione a opção que contempla a sua idade:
 - 12 a 15
 - 16 a 20
2. Qual série você está cursando?
 - 8º ano
 - 9ºano
3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:
 - Feminino
 - Masculino
 - Outros
4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

Técnico de Futebol
5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Coronavirus).

2019 pela televisão
6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).
 - Sim
 - Não
 - Mais ou menos
7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:
 - Máscara
 - Álcool 70%
 - Distanciamento social
 - Nenhuma das anteriores
 - Outras formas (descreva):

Bobinação
8. Quais redes sociais você costuma usar?
 - Facebook
 - Instagram
 - Tik Tok
 - Outras (escreva o nome da rede):

Internet
9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.

Internet
10. Você tomou vacina contra a Covid-19?
 - Sim
 - Não
11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:
 - 1 dose
 - 2 doses (reforço)
 - 3 doses (reforço)
 - 4 doses (reforço)
 - 5 doses (bivalente)
12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?
 - Sim
 - Não
13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus de Covid-19?
 - Sim
 - Não
14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele (s) ou dela (s):

Roberto
15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?
 - Sim
 - Não



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Selecione a opção que contempla a sua idade:

12 a 15

16 a 20

2. Qual série você está cursando?

8ºano

9ºano

3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:

Feminino

Masculino

Outros

4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

Não tem

5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona vírus).

Rei do Jornal da TV

6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).
- Sim
- Não
- Mais ou menos
7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por você:
- Máscara
- Álcool 70%
- Distanciamento social
- Nenhuma das anteriores
- Outras formas (descrivá):

8. Quais redes sociais você costuma usar?

Facebook
 Instagram
 Tik Tok
 Outras (escreva o nome da rede):

9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.

TV

10. Você tomou vacina contra a Covid-19?

Sim
 Não

11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:

1 dose
 2 doses (reforço) *memória das opções*
 3 doses (reforço)
 4 doses (reforço)
 5 doses (bivalente)

12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?

Sim
 Não

13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus de Covid-19?

Sim
 Não

14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele(s) ou dela(s):

Bolsonaro. Porque meu sogro, da covid e ele estava vivo

15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?

Sim
 Não

17



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Selecione a opção que contempla a sua idade:
 - 12 a 15
 - 16 a 20
2. Qual série você está cursando?
 - 9º ano
 - 8º ano
3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:
 - Feminino
 - Masculino
 - Outros
4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:
5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona vírus).

Pelos telejornais
6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown" sem sair de casa? (quando todos os comércios fecharam).
 - Sim
 - Não
 - Mais ou menos
7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por você:
 - Máscara
 - Alcool 70%
 - Distanciamento social
 - Nenhuma das anteriores
 - Outras formas (descreva):
8. Quais redes sociais você costuma usar?
 - Facebook
 - Instagram
 - Tik Tok
 - Outras (escreva o nome da rede):
9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, o nome dos veículos, canais, programas etc.

TV Familiar, globo e etc
10. Você tomou vacina contra a Covid-19?
 - Sim
 - Não
11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:
 - 1 dose
 - 2 doses (reforço)
 - 3 doses (reforço)
 - 4 doses (reforço)
 - 5 doses (bivalente)
12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?
 - Sim
 - Não
13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus de Covid-19?
 - Sim
 - Não
14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele(s) ou dela(s):

15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?

 - Sim
 - Não



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Selecione a opção que contempla a sua idade:
 - 12 a 15
 - 16 a 20
2. Qual série você está cursando?
 - 8º ano
 - 9º ano
3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:
 - Feminino
 - Masculino
 - Outros
4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

Brimmoxo
5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Coronavírus).

Pela televisão
6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).
 - Sim
 - Não
 - Mais ou menos
7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por você:
 - Máscara
 - Álcool 70%
 - Distanciamento social
 - Nenhuma das anteriores
 - Outras formas (descreva):
8. Quais redes sociais você costuma usar?
 - Facebook
 - Instagram
 - Tik Tok
 - Outras (escreva o nome da rede):
9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.

Internet
10. Você tomou vacina contra a Covid-19?
 - Sim
 - Não
11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:
 - 1 dose
 - 2 doses (reforço)
 - 3 doses (reforço)
 - 4 doses (reforço)
 - 5 doses (bivalente)
12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?
 - Sim
 - Não
13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus da Covid-19?
 - Sim
 - Não
14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porque se lembra dele(s) ou dela(s):

Bobadella - Porque foi muito maluco
15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?
 - Sim
 - Não



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Seleciona a opção que contempla a sua idade:
 - 12 a 15
 - 16 a 20
2. Qual série você está cursando?
 - 8º ano
 - 9º ano
3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:
 - Feminino
 - Masculino
 - Outros
4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

Morador de rua
5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Coronavirus).

TV, rádio, internet
6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).
 - Sim
 - Não
 - Mais ou menos
7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:
 - Máscara
 - Álcool 70%
 - Distanciamento social
 - Nenhuma das anteriores
 - Outras formas (descreva): *Lixo, banheiro, água*
8. Quais redes sociais você costuma usar?
 - Facebook
 - Instagram
 - Tik Tok
 - Outras (escreva o nome da rede):
 - Mussum Juiz*
9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informa o meio: TV, rádio, internet e outros, o nome dos veículos, canais, programas etc.

Mussum Juiz
10. Você tomou vacina contra a Covid-19?
 - Sim
 - Não
11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:
 - 1 dose
 - 2 doses (reforço)
 - 3 doses (reforço)
 - 4 doses (reforço)
 - 5 doses (bivalente)
12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?
 - Sim
 - Não
13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus de Covid-19?
 - Sim
 - Não
14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porque se lembra dele(s) ou dela(s):

Lula, Bolsonaro, Jair
15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?
 - Sim
 - Não

20



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Selecione a opção que contempla a sua idade:
 - 12 a 15
 - 16 a 20
2. Qual série você está cursando?
 - 8ºano
 - 9ºano
3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:
 - Feminino
 - Masculino
 - Outros
4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

Doméstica
5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona vírus).

2019
6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).
 - Sim
 - Não
 - Mais ou menos
7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por você:
 - Máscara
 - Álcool 70%
 - Distanciamento social
 - Nenhuma das anteriores
 - Outras formas (descreva):

X Nunca usei 0 20
8. Quais redes sociais você costuma usar?
 - Facebook
 - Instagram
 - Tik Tok
 - Outras (escreva o nome da rede):

TV, SBT, GLOBO
9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.

etc.
10. Você tomou vacina contra a Covid-19?
 - Sim
 - Não
11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:
 - 1 dose
 - 2 doses (reforço)
 - 3 doses (reforço)
 - 4 doses (reforço)
 - 5 doses (bivalente)
12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?
 - Sim
 - Não
13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus de Covid-19?
 - Sim
 - Não
14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele(s) ou dela(s):

BOLSONARO
15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?
 - Sim
 - Não



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Seleccione a opção que contempla a sua idade:
 - 12 a 15
 - 16 a 20
2. Qual série você está cursando?
 - 8ºano
 - 9ºano
3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:
 - Feminino
 - Masculino
 - Outros
4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

Mestre
5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Coronavírus).

Na TV
6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).
 - Sim
 - Não
 - Mais ou menos
7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por você:
 - Máscara
 - Álcool 70%
 - Distanciamento social
 - Nenhuma das anteriores
 - Outras formas (descreva): *Bolsonarismo*
8. Quais redes sociais você costuma usar?
 - Facebook
 - Instagram
 - Tik Tok
 - Outras (escreva o nome da rede): *TV*
9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.

etc.
10. Você tomou vacina contra a Covid-19?
 - Sim
 - Não
11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:
 - 1 dose
 - 2 doses (reforço)
 - 3 doses (reforço)
 - 4 doses (reforço)
 - 5 doses (bivalente)
12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?
 - Sim
 - Não
13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus de Covid-19?
 - Sim
 - Não
14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele(s) ou dela(s):

Bolsonaro
15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?
 - Sim
 - Não

22



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Selecione a opção que contempla a sua idade:
 - 12 a 15
 - 16 a 20
2. Qual série você está cursando?
 - 8ºano
 - 9ºano
3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:
 - Feminilho
 - Masculinho
 - Outros
4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

dona de casa
5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Coronavirus). *Na Jornal DF em 2020.*
6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).
 - Sim
 - Não
 - Mais ou menos
7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:
 - Máscara
 - Álcool 70%
 - Distanciamento social
 - Nenhuma das anteriores
 - Outras formas (descreva): *Bolsa mdp*
8. Quais redes sociais você costuma usar?
 - Facebook
 - Instagram
 - Tik Tok
 - Outras (escreva o nome da rede):

JORNAL DF
9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.

23
10. Você tomou vacina contra a Covid-19?
 - Sim
 - Não
11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:
 - 1 dose
 - 2 doses (reforço)
 - 3 doses (reforço)
 - 4 doses (reforço)
 - 5 doses (bivalente)
12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?
 - Sim
 - Não

Não sei
13. Você foi contagiado(contagiada com o vírus de Covid-19?
 - Sim
 - Não
14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele(s) ou dela(s):

Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?
15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?
 - Sim
 - Não



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

- Selecione a opção que contempla a sua idade:
 - 12 a 15
 - 16 a 20
- Qual série você está cursando?
 - 8ºano
 - 9ºano
- Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:
 - Feminino
 - Masculino
 - Outros
- Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

Mulher de engajas.
- Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Coronavirus).

Na TV.
- Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).
 - Sim
 - Não
 - Mais ou menos
- Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:
 - Máscara
 - Álcool 70%
 - Distanciamento social
 - Nenhuma das anteriores
 - Outras formas (descreva):

Bolsonaro
- Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?
 - Sim
 - Não

8. Quais redes sociais você costuma usar?

- Facebook
- Instagram
- Tik Tok
- Outras (escreva o nome da rede):

- Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.

10. Você tomou vacina contra a Covid-19?

- Sim
- Não

11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:

- 1 dose
- 2 doses (reforço)
- 3 doses (reforço)
- 4 doses (reforço)
- 5 doses (bivalente)

12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?

- Sim
- Não

13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus da Covid-19?

- Sim
- Não

14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele(s) ou dela(s):

34



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Selecione a opção que contempla a sua idade:

12 a 15

16 a 20

2. Qual série você está cursando?

8ºano

9ºano

3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:

Feminino

Masculino

Outros

4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

Secretaria

5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez

sobre a Covid-19 (Corona vírus).

Quando ficamos 15 dias sem aula por conta de uma doença contagiosa,

6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown," sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).

Sim

Não

Mais ou menos

7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:

Máscara

Álcool 70%

Distanciamento social

Nenhuma das anteriores

Outras formas (descreva):

8. Quais redes sociais você costuma usar?

Facebook

Instagram

Tik Tok

9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.

Google - Jornal, ...

10. Você tomou vacina contra a Covid-19?

Sim

Não

11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:

1 dose

2 doses (reforço)

3 doses (reforço)

4 doses (reforço)

5 doses (bivalente)

12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?

Sim

Não

13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus da Covid-19?

Sim

Não

14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele(s) ou dela(s):

Bolsonaro e Bolsonarista

15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?

Sim

Não

25



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo coletar informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Selecione a opção que contempla a sua idade:
 - 12 a 15
 - 16 a 20
2. Qual série você está cursando?
 - 8ºano
 - 9ºano
3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:
 - Feminino
 - Masculino
 - Outros
4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

dona. de casa.
5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona vírus). no dia 11/05.
6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown," sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).
 - Sim
 - Não
 - Mais ou menos
7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:
 - Máscara
 - Álcool 70%
 - Distanciamento social
 - Nenhuma das anteriores
 - Outras formas (descreva): Bokso naro, presidente
8. Quais redes sociais você costuma usar?
 - Facebook
 - Instagram
 - Tik Tok
 - Outras (escreva o nome da rede): NOTICIAOMAIS
9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc. NOTICIAOMAIS
10. Você tomou vacina contra a Covid-19?
 - Sim
 - Não
11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:
 - 1 dose
 - 2 doses (reforço)
 - 3 doses (reforço)
 - 4 doses (reforço)
 - 5 doses (bivalente)
12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?
 - Sim
 - Não
13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus de Covid-19?
 - Sim
 - Não
14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porque se lembra dele(s) ou dela(s): Bolsonaro, presidente
15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?
 - Sim
 - Não

26



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Estudo Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Selecione a opção que contempla a sua idade:
 - 12 a 15
 - 16 a 20
2. Qual série você está cursando?
 - 8ºano
 - 9ºano
3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:
 - Feminino
 - Masculino
 - Outros
4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

TAXISTA
5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona vírus).

NO JORNAL
6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown," sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).
 - Sim
 - Não
 - Mais ou menos
7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:
 - Máscara
 - Álcool 70%
 - Distanciamento social
 - Nenhuma das anteriores
 - Outras formas (descreva): *FOLIGONAL*
8. Quais redes sociais você costuma usar?
 - Facebook
 - Instagram
 - Tik-Tok
 - Outras (escreva o nome da rede): *X (TWITTER), DISCORD*
9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.
10. Você tomou vacina contra a Covid-19?
 - Sim
 - Não
11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:
 - 1 dose
 - 2 doses (reforço)
 - 3 doses (reforço)
 - 4 doses (reforço)
 - 5 doses (bivalente)
12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?
 - Sim
 - Não
13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus de Covid-19?
 - Sim
 - Não
14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porque se lembra dele (s) ou dela (s):

FELIPE MARCOS
15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?
 - Sim
 - Não



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (ia). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Seleccione a opção que contempla a sua idade:
 - 12 a 15
 - 16 a 20
2. Qual série você está cursando?
 -
 - 8ºano
 -
 - 9ºano
3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:
 -
 - Feminino
 -
 - Masculino
 -
 - Outros
4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

Mae
5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Coronavirus):

Notícias
6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).
 - Sim
 - Não
 - Mais ou menos
7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:
 - Máscara
 - Álcool 70%
 - Distanciamento social
 - Nenhuma das anteriores
 - Outras formas (descreva):
8. Quais redes sociais você costuma usar?
 - Facebook
 - Instagram
 - Tik Tok
 - Outras (escreva o nome da rede):

Facebook e Tik Tok TV
9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.

Facebook e Tik Tok TV
10. Você tomou vacina contra a Covid-19?
 - Sim
 - Não
11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:
 - 1 dose
 - 2 doses (reforço)
 - 3 doses (reforço)
 - 4 doses (reforço)
 - 5 doses (bivalente)
12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?
 - Sim
 - Não
13. Você foi contagiado/contagizada com o vírus da Covid-19?
 - Sim
 - Não
14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porque se lembra dele(s) ou dela(s):

29
15. Alguém de sua família morreu por conta de Covid-19?
 - Sim
 - Não



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Selecione a opção que contempla a sua idade:
 - 12 a 15
 - 16 a 20
2. Qual série você está cursando?
 - 8ºano
 - 9ºano
3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:
 - Feminino
 - Masculino
 - Outros
4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

VENDEDOR DE VITRAL
5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona vírus).

JORNAL
6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).
 - Sim
 - Não
 - Mais ou menos
7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:
 - Máscara
 - Álcool 70%
 - Distanciamento social
 - Nenhuma das anteriores
 - Outras formas (descreva):
8. Quais redes sociais você costuma usar?
 - Facebook
 - Instagram
 - Tik Tok
 - Outras (escreva o nome da rede): ---
9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.

G-E
10. Você tomou vacina contra a Covid-19?
 - Sim
 - Não
11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:
 - 1 dose
 - 2 doses (reforço)
 - 3 doses (reforço)
 - 4 doses (reforço)
 - 5 doses (bivalente)
12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?
 - Sim
 - Não
13. Você foi contagiado(contagiada com o vírus da Covid-19?
 - Sim
 - Não
14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porque se lembra dele(s) ou dela(s):

Bolsonaro - por causa - brincadeira
15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?
 - Sim
 - Não



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Seleccione a opção que contempla a sua idade:
 - 12 a 15
 - 16 a 20
2. Qual série você está cursando?
 -
 - 8ºano
 - 9ºano
3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:
 -
 - Feminino
 - Masculino
 -
 - Outros
4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

matando e saqueando bens e fim do mundo.
5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Coronavírus). *um dia que estava*
6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown," sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).
 -
 - Sim
 - Não
 -
 - Mais ou menos
7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por você:
 - Máscara
 - Álcool 70%
 - Distanciamento social
 -
 - Nenhuma das anteriores
 -
 - Outras formas (descreva): *Beltrame não comprou álcool*
8. Quais redes sociais você costuma usar?
 -
 - Facebook
 -
 - Instagram
 -
 - Tik Tok
 -
 - Outras (escreva o nome da rede): *Internet e a Internet pra mim.*
9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informe o meio: TV, rádio, Internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc. *Internet e a Internet pra mim.*
10. Você tomou vacina contra a Covid-19?
 - Sim
 -
 - Não
11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:
 -
 -
 - 1 dose
 -
 - 2 doses (reforço)
 - 3 doses (reforço)
 -
 -
 - 4 doses (reforço)
 -
 -
 - 5 doses (bivalente)
12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?
 -
 - Sim
 - Não
13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus da Covid-19?
 -
 - Sim
 - Não
14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porque se lembra dele(s) ou dela(s):

Beltrame não comprou álcool.
15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?
 -
 - Sim
 - Não



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Seleciona a opção que contempla a sua idade:
 - 12 a 15
 - 16 a 20
2. Qual série você está cursando?
 - 8ºano
 - 9ºano
3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:
 - Feminino
 - Masculino
 - Outros
4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

João
5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Coronavírus).
6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).
 - Sim
 - Não
 - Mais ou menos
7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por você:
 - Máscara
 - Álcool 70%
 - Distanciamento social
 - Nenhuma das anteriores
 - Outras formas (descreva):

8. Quais redes sociais você costuma usar?
 - Facebook
 - Instagram
 - Tik Tok
 - Outras (escreva o nome da rede):
9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.

10. Você tomou vacina contra a Covid-19?
 - Sim
 - Não
11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:
 - 1 dose
 - 2 doses (reforço)
 - 3 doses (reforço)
 - 4 doses (reforço)
 - 5 doses (biplamente)
12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?
 - Sim
 - Não
13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus da Covid-19?
 - Sim
 - Não

14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele(s) ou dela(s):

(31)
15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?
 - Sim
 - Não



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Selecione a opção que contempla a sua idade:

12 a 15

15 a 20

2. Qual série você está cursando?

8ºano

9ºano

3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:

Feminino

Masculino

Outros

4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

Bruno

5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona vírus).

De Jô sozinho no WhatsApp

6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).

Sim

Não

Mais ou menos

7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:

Máscara

Álcool 70%

Distanciamento social

Nenhuma das anteriores

Outras formas (descreva):

8. Quais redes sociais você costuma usar?

Facebook

Instagram

Tik Tok

Outras (escreva o nome da rede)

9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.

Internet

10. Você tomou vacina contra a Covid-19?

Sim

Não

11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:

1 dose

2 doses (reforço)

3 doses (reforço)

4 doses (reforço)

5 doses (bivalente)

12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?

Sim

Não

13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus de Covid-19?

Sim

Não

14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porque se lembra dele (s) ou dela (s):

Bolsonaro

15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?

Sim

Não



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Selezione a opção que contempla a sua idade:

12 a 15

16 a 20

2. Qual série você está cursando?

8ºano

9ºano

3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:

Feminino

Masculino

Outros

4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

*Fogem
Centravto*

5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez

sobre a Covid-19 (Coronavirus).

Notícias dos 15 dias sim duas

6. Na sua casa ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).

Sim

Não

Mais ou menos

7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por você:

Máscara

Álcool 70%

Distanciamento social

Nenhuma das anteriores

Outras formas (descreva):

bolsos vírus

8. Quais redes sociais você costuma usar?

Facebook

Instagram

Tik Tok

Outras (escreva o nome da rede):

Google - YouTube

9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável.

Informe o meio: TV, rádiô, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.

Google - YouTube

10. Você tomou vacina contra a Covid-19?

Sim

Não

11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:

1 dose

2 doses (reforço)

3 doses (reforço)

4 doses (reforço)

5 doses (bivalente)

12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?

Sim

Não

13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus de Covid-19?

Sim

Não

14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porque se lembra dele(s) ou dela(g):

bolsonaro

15. Alguém da sua família morreu por conta da Covid-19?

Sim

Não

33



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO:

não há identificação de alunos (is). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Selecione a opção que contempla a sua idade:

12 a 15

16 a 20

2. Qual série você está cursando?

8ºano

9ºano

3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:

Feminino

Masculino

Outros

4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

FATINHA

5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona vírus).

na televisão

6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios fecharam).

Sim

Não

Mais ou menos

7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por você:

Máscara

Álcool 70%

Distanciamento social

Nenhuma das anteriores

Outras formas (descreva):

8. Quais redes sociais você costuma usar?

Facebook

Instagram

Tik Tok

Outras (escreva o nome da rede):

9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.
globos

10. Você tomou vacina contra a Covid-19?

Sim

Não

11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:

1 dose

2 doses (reforço)

3 doses (reforço)

4 doses (reforço)

5 doses (bivalente)

12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?

Sim

Não

13. Você foi contagiado(contagiada) com o vírus da Covid-19?

Sim

Não

14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra deles (s) ou dela (s):
Bolsonaro

15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?

Sim

Não

(34)



Turma 3

35

Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Selecione a opção que contempla a sua idade:

X 12 a 15

16 a 20

Outra idade: _____

8. Quais redes sociais você costuma usar?

X Facebook
X Instagram
Tik Tok

Outras (escreva o nome da rede):

9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.

10. Você tomou vacina contra a Covid-19?

X Sim
Não

11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:

X 1 dose

X 2 doses (reforço)

3 doses (reforço)

4 doses (reforço)

5 doses (bivalente)

3. Marque a opção do gênero com o qual você se identifica:

Feminino

X Masculino

Outros

4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

X Professora

5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona vírus).

Fonte: Vídeo da YouTube

6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown" sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).

X Sim
Não

Mais ou menos

7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:

X Máscara

X Distanciamento social

Nenhuma das anteriores

Outras formas (descreva):

14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembraria dele (s) ou dela (s):

15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?

X Sim
Não



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Seleccione a opção que contempla a sua idade:
 12 a 15
 16 a 20
2. Qual série você está cursando?
 8ºano
 9ºano
3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:
 Feminino
 Masculino
 Outros

4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

Professora: mãe feminina

5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez

Foi em 2019, quando rolou protesto no Jornal.

6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).

Sim

Mais ou menos

7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:

Máscara
 Álcool 70%
 Distanciamento social
 Nenhuma das anteriores
 Outras formas (descreva):

Sa de Tain Bezerra, morto dele

8. Quais redes sociais você costuma usar?

Facebook
 Instagram
 Tik Tok

Outras (escreva o nome da rede):

Mãe em TV e fonte Confabul do internet.

9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.

Sim

Não

10. Você tomou vacina contra a Covid-19?

Sim

Não

11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:

1 dose
 2 doses (reforço)
 3 doses (reforço)
 4 doses (reforço)
 5 doses (bivalente)

12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?

Sim

Não

13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus de Covid-19?

Sim

Não

14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele (s) ou dela (s):

Alcides, Tain Bezerra

15. Alguém da sua família morreu por conta da Covid-19?

Sim

Não

30

37

Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia da Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Seleciona a opção que contempla a sua idade:
 - 12 a 15
 - 16 a 20
2. Qual série você está cursando?
 - 8ºano
 - 9ºano
3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:
 - Feminino
 - Masculino
 - Outros
4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

Maria - Feminina
Rai - Masculino
5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona vírus).
6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).
 - Sim
 - Não
 - Mais ou menos
7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:
 - Máscara
 - Álcool 70%
 - Distanciamento social
 - Nenhuma das anteriores
 - Outras formas (descreva):
8. Quais redes sociais você costuma usar?
 - Facebook
 - Instagram
 - Tik Tok
 - Outras (escreva o nome da rede):

Gig Uol
9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza considera confável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.
 - etc.
10. Você tomou vacina contra a Covid-19?
 - Sim
 - Não
11. Se tornou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:
 - 1 dose
 - 2 doses (reforço)
 - 3 doses (reforço)
 - 4 doses (reforço)
 - 5 doses (bivalente)
12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?
 - Sim
 - Não
13. Você foi contagiado(contagiada com o vírus de Covid-19?
 - Sim
 - Não
14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porque se lembra dele (s) ou dela (s):

Bolsonaro por conta das suas imprevisibilidades politicas com o voto
15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?
 - Sim
 - Não



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Selecione a opção que contempla a sua idade:
 - 12 a 15
 - 16 a 20
2. Qual série você está cursando?
 - 8ºano
 - 9ºano
3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica.
 - Feminino
 - Masculino
 - Outros
4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

professora
5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona vírus).

Yasson
6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).
 - Sim
 - Não
 - Mais ou menos
7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:
 - Máscara
 - Álcool 70%
 - Distanciamento social
 - Nenhuma das anteriores
 - Outras formas (descreva):

baboseiros
8. Quais redes sociais você costuma usar?
 - Facebook
 - Instagram
 - Tik Tok
 - Outras (escreva o nome da rede):

O Gabo
9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.

Jornal | Jornal
10. Você tomou vacina contra a Covid-19?
 - Sim
 - Não
11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:
 - 1 dose
 - 2 doses (reforço)
 - 3 doses (reforço)
 - 4 doses (reforço)
 - 5 doses (bivalente)
12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?
 - Sim
 - Não
13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus de Covid-19?
 - Sim
 - Não
14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele (s) ou dela (s):

bolsonaro
15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?
 - Sim
 - Não



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Selecione a opção que contempla a sua idade:

12 a 15

X 16 a 20

2. Qual série você está cursando?

X 9º ano

3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:

Feminino

X Masculino

Outros

4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

Enfermeira

5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona vírus).

Notícias da China, Notícias, Jornal

6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).

Sim

Não

X Mais ou menos

7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:

X Máscara

X Acolh 70%

X Distanciamento social

Nenhuma das anteriores

Outras formas (descreva):

Jair Bolsonaro, Júlia, Senadora das Notícias, Jornalistas

8. Quais redes sociais você costuma usar?

X Facebook

X Instagram

X Tik Tok

X Outras (escreva o nome da rede): *Whastapp*

9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável.

Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.

Youtuber

10. Você tomou vacina contra a Covid-19?

X Sim

Não

11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:

X 1 dose

2 doses (reforço)

X 3 doses (reforço)

4 doses (reforço)

5 doses (bivalente)

12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?

Sim

X Não

13. Você foi contagiado(contagiada com o vírus de Covid-19?

Sim

X Não

14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele (s) ou dela (s):

Jair Bolsonaro, Júlia, Senadora das Notícias, Jornalistas

15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?

Sim

X Não

39



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Selecione a opção que contempla a sua idade:
 12 a 15
 16 a 20
2. Qual série você está cursando?
 8ºano
 9ºano
3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:
 Feminino
 Masculino
 Outros
4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:
Bombeiro
5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona virus).
 12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?
 Sim
 Não
 13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus da Covid-19?
 Sim
 Não
6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).
 14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele(s) ou dela(s):

Bolsonaro
7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:
 15. Alguém da sua família morreu por conta da Covid-19?
 Sim
 Não



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gamma-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

1. Seleciona a opção que contempla a sua idade:
12 a 15X
16 a 20
 2. Qual série você está cursando?
8ºanoX
9ºanoX
 3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:
Feminino
MasculinoX
Outros
 4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:
Entrugado
 5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona vírus).
Em 2020 no Sessório.
 6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam):
Sim
Não
Mais ou menosX
 7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:
MáscaraX
Alcool 70%
Distanciamento social
Nenhuma das anteriores
Outras formas (descreva):
 8. Escreva qual é a sua fonte de informação que você utiliza e considera confável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros. & o nome dos veículos, canais, programas etc.
Fábio, Fabrício Romano
 9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros. & o nome dos veículos, canais, programas etc.
10. Você tomou vacina contra a Covid-19?
SimX
Não
 11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:
1 dose
2 doses (reforço)X
3 doses (reforço)
4 doses (reforço)
5 doses (bivalente)
 12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?
Sim
NãoX
 13. Você foi contagiado(contagiada com o vírus de Covid-19)?
Sim
NãoX
 14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele (s) ou dela (s):
Não lembro
 15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?
SimX
Não



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental n° 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Seleccione a opção que contempla a sua idade:

12 a 15

16 - 20

2. Qual série você está cursando?

8ºano

9ºano

3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica.

Feminino

Masculino

Outros

4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

Pai: *Técnico - Supervisor*

Mãe: *Dona de casa*

5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona vírus).

Pela internet, que se via apenas notícias agitadas.

6. Na sua casa você ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).

Sim

Não

Mais ou menos

7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por você:

Máscara

Alcool 70%

Distanciamento social

Nenhuma das anteriores

Outras formas (descreva):

8. Quais redes sociais você costuma usar?

Facebook

Instagram

Tik Tok

9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.

Portal G1

10. Você tomou vacina contra a Covid-19?

Sim

Não

11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:

1 dose

2 doses (reforço)

3 doses (reforço)

4 doses (reforço)

5 doses (bivalente)

12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?

Sim

Não

13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus de Covid-19?

Sim

Não

14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele(s) ou dela(s):

Delegados, por causa da sua importância, com as decisões.

15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?

Sim

Não



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Selecione a opção que contempla a sua idade:

X 12 a 15

16 a 20

2. Qual série você está cursando?

Xano

X 9º ano

3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:

X Feminino

Masculino

Outros

4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

X Música, Mão e Faculdade na BH

5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona virus).

X 10 weeks after closing of

6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).

X Sim

Não

Mais ou menos

7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções:

X Máscara

X Álcool 70%

X Distanciamento social

X Nenhuma das anteriores

Outras formas (descreva):

8. Quais redes sociais você costuma usar?

X Facebook

X Instagram

X Tik Tok

X Outras (escreva o nome da rede):

9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza considera confiável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.

X Jornal Folha de S. Paulo G1

10. Você tomou vacina contra a Covid-19?

X Sim

Não

11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:

1 dose

2 doses (reforço)

X 3 doses (reforço)

4 doses (reforço)

5 doses (bivalente)

12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?

X Sim

Não

13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus da Covid-19?

X Sim

Não

14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele(s) ou dela(s): X Jair Bolsonaro por não querer

X Jair Bolsonaro e seu negociente, quem tem muita

15. Alguém da sua família morreu por conta da Covid-19?

X Sim

Não



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

8. Quais redes sociais você costuma usar?

Facebook

Instagram

Tik Tok

Outras (escreva o nome da rede):

9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável.

Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.

Não compro muitos

10. Você tomou vacina contra a Covid-19?

Sim
 Não

11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:

1 dose

2 doses (reforço)

3 doses (reforço)

4 doses (reforço)

5 doses (bivalente)

12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?

Sim
 Não

13. Você foi contagiado/contagizada com o vírus de Covid-19?

Sim
 Não

14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele (s) ou dela (s):

Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?

15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?

Sim
 Não

Distanciamento social

Nenhuma das anteriores

Outras formas (descreva):

Máscara

Álcool 70%

Outras formas (descreva):



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

8. Quais redes sociais você costuma usar?

Facebook

Instagram

Tik Tok

X

Outras (escreva o nome da rede):

1. Seleção a opção que contempla a sua idade:
12 a 15 X
16 a 20

2. Qual série você está cursando?
8ºano X
9ºano X

3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:

Feminino

Masculino X

Outros

4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:
Quarentena

5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona vírus):
2020, para internet

Sim

Não

6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam):
Sim X
Não

Mais ou menos

7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:
Máscara X
Alcool 70% X
Distanciamento social X
Nenhuma das anteriores
Outras formas (descreva):

8. Quais redes sociais você costuma usar?
Facebook
Instagram
Tik Tok X
etc. TV

Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas

9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável:

Outras (escreva o nome da rede):

10. Você tomou vacina contra a Covid-19?
Sim X
Não

11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:

1 dose X

2 doses (reforço) X

3 doses (reforço)

4 doses (reforço)

5 doses (bivalente)

12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?
Sim
Não X

13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus de Covid-19?
Sim
Não

14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele(s) ou dela(s):

15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?
Sim X
Não

45



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10 Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Seleção a opção que contempla a sua idade:

12 a 15

16 a 20

2. Qual série você está cursando?

8ºano

9ºano

3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:

Feminino

Masculino

Outros

4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

Pr. vigente e meu mentor.

5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona vírus).

No TV.

6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).

Sim

Não

Mais ou menos

7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:

Máscara

Distanciamento social

Nenhuma das anteriores

Outras formas (descreva):

8. Quais redes sociais você costuma usar?

Facebook

Instagram

Tik Tok

Outras (escreva o nome da rede):

9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.
geoglo

Sim

Não

10. Você tomou vacina contra a Covid-19?

Sim

Não

11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:

1 dose

2 doses (reforço)

3 doses (reforço)

4 doses (reforço)

5 doses (trivalente)

12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?

Sim

Não

13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus de Covid-19?

Sim

Não

14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele (s) ou dela (s):

15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?

Sim

Não



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Selecione a opção que contempla a sua idade:
 - 12 a 15
 - 16 a 20
2. Qual série você está cursando?
 - 8º ano
 - 9º ano
3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:
 - Feminino
 - Masculino
 - Outros
4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

Operador de máquinas
5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona vírus).

Quando eu estava assistindo TV, ouvi uma notícia sobre o coronavírus.
6. Na sua casa ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).

Sim

Não

Mais ou menos
7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:
 - Máscara
 - Distanciamento social
 - Nenhuma das anteriores
 - Outras formas (descreva):
8. Quais redes sociais você costuma usar?
 - Facebook
 - Instagram
 - Tik Tok
 - Outras (escreva o nome da rede):

Redes
9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza considera confável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, o nome dos veículos, canais, programas etc.

TV, rádio, internet
10. Você tomou vacina contra a Covid-19?
 - Sim
 - Não
11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:
 - 1 dose
 - 2 doses (reforço)
 - 3 doses (reforço)
 - 4 doses (reforço)
 - 5 doses (biológico)
12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?
 - Sim
 - Não
13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus de Covid-19?
 - Sim
 - Não
14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele(s) ou dela(s):

BRASIL, BOLSONARO, LULA
15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?
 - Sim
 - Não



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Selecione a opção que contempla a sua idade:

12 a 15

16 a 20

2. Qual série você está cursando?

8ºano

9ºano

3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:

Feminino

Masculino

Outros

4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

Empresaria & administrador

5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona vírus). no ano que surgiu

6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).

Sim

Não

Mais ou menos

7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:

Máscara

Álcool 70%

Distanciamento social

Nenhuma das anteriores

Outras formas (descreva):

8. Quais redes sociais você costuma usar?

Facebook

Instagram

Tik Tok

Outras (escreva o nome da rede):

TV, GA, DF TV

10. Você tomou vacina contra a Covid-19?

Sim

Não

11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:

1 dose

2 doses (reforço)

3 doses (reforço)

4 doses (reforço)

5 doses (bivalente)

12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?

Sim

Não

13. Você foi contagiado/contagizada com o vírus de Covid-19?

Sim

Não

14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele (s) ou dela (s): Bolsonaro Lula Jair Bolsonaro

15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?

Sim

Não



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: Não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

8. Quais redes sociais você costuma usar?

Facebook
 Instagram
 Tik Tok

Outras (escreva o nome da rede):

9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confável.

Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.

G1

10. Você tomou vacina contra a Covid-19?

Sim
 Não

11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:

1 dose
 2 doses (reforço)
 3 doses (reforço)
 4 doses (reforço)
 5 doses (bivalente)

12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?

Sim
 Não

6. Na sua casa ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).

Sim

Não

Mais ou menos

7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:

Máscara
 Álcool 70%

Distanciamento social

Nenhuma das anteriores

Outras formas (descreva):

2020

14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele (s) ou dela (s):

Bolsonaro - Cloroquina

15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?

Sim
 Não



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo coletar informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Selecione a opção que contempla a sua idade:
 - 12 a 15
 - 16 a 20
2. Qual série você está cursando?
 - 8ºano
 - 9ºano
3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:
 - Feminilino
 - Masculino
 - Outros
4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

agente de Trabalho social
5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona vírus).

Quando eu estava voltando de viagem apareceu na televisão.
6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).

Sim
- Não
 - Mais ou menos
7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:
 - Máscara
 - Álcool 70%
 - Distanciamento social
 - Nenhuma das anteriores
 - Outras formas (descreva):

Brigadeiros
8. Quais redes sociais você costuma usar?
 - Facebook
 - Instagram
 - Tik-Tok
 - Outras (escreva o nome da rede):

TV, internet e outros, a nome dos veículos, canais, programas etc.
9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza considera confiável, informe o meio: TV, rádio, internet e outros, a nome dos veículos, canais, programas etc.

TV, internet
10. Você tomou vacina contra a Covid-19?
 - Sim
 - Não
11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:
 - 1 dose
 - 2 doses (reforço)
 - 3 doses (reforço)
 - 4 doses (reforço)
 - 5 doses (biávelte)
12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?
 - Sim
 - Não
13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus de Covid-19?
 - Sim
 - Não
14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele(s) ou dela(s):

Bolsonaro
15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?
 - Sim
 - Não



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memória do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: Não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Seleciona a opção que contempla sua idade:

X 12 a 15

✓ 16 a 20

2. Qual série você está cursando?

8ºano

X 9ºano

3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica.

Feminino

X Masculino

Outros

4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

Administrador de empresas da Previdência

5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona vírus).

Quando viu notícias na TV, ou no celular seu telefone.

6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).

X Sim

Não

Mais ou menos

7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:

X Máscara

Alcool 70%

Distanciamento social

Nenhuma das anteriores

Outras formas (descreva):

8. Quais redes sociais você costuma usar?

Facebook

X Instagram

X Tik Tok

X Outras (escreva o nome da rede):

Informo o meu: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.

9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza considera confiável.

10. Você tomou vacina contra a Covid-19?

X Sim

Não

11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:

1 dose

X 2 doses (reforço)

3 doses (reforço)

4 doses (reforço)

5 doses (bivalente)

12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?

Sim

X Não

13. Você foi contagiado(contagiada com o vírus de Covid-19)?

X Sim

Não

14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele (s) ou dela (s);

De Bolsonaro

15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?

Sim

X Não



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gamma-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Selecione a opção que contempla sua idade:

12 a 15

16 a 20

2. Qual série você está cursando?

8ºano

9ºano

3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:

Feminino

Masculino

Outros

4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

Cuidadora!

5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona vírus).

Mãe fala memória

6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).

Sim

Não

Mais ou menos

7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:

Máscara

Álcool 70%

Distanciamento social

Nenhuma das anteriores

Outras formas (descreva):

8. Quais redes sociais você costuma usar?

Facebook

Instagram

Tik Tok

Outras (escreva o nome da rede): *Waze*

9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, o nome dos veículos, canais, programas etc.

10. Você tomou vacina contra a Covid-19?

Sim

Não

11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:

1 dose

2 doses (reforço)

3 doses (reforço)

4 doses (reforço)

5 doses (bivalente)

12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?

Sim

Não

13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus de Covid-19?

Sim

Não

14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele (s) ou dela (s):

Brasília

15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?

Sim

Não

52

53



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (aa). As respostas são voluntárias e anônimas.

8. Quais redes sociais você costuma usar?

Facebook
 Instagram
 Tik Tok

Outras (escreva o nome da rede):

Informo o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.
 Internet,

1. Seleção a opção que contempla a sua idade:
 12 a 15
 16 a 20

2. Qual série você está cursando?

8ºano

9ºano

3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:

Feminino
 Masculino
 Outros

4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

Profissão de pai
 Profissão de mãe

5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona vírus).
 Primeiro ouviu falar na televisão. De algum noticiário.
 Sim

6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).

Sim

Não

Mais ou menos

7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:

Máscara
 Álcool 70%
 Distanciamento social
 Nenhuma das anteriores
 Outras formas (descreva):

8. Quais redes sociais você costuma usar?

Facebook
 Instagram
 Tik Tok

Outras (escreva o nome da rede):

Informo o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.
 Internet,

10. Você tomou vacina contra a Covid-19?
 Sim
 Não

11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:
 1 dose
 2 doses (reforço)
 3 doses (reforço)
 4 doses (reforço)
 5 doses (bivalente)

12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?
 Sim
 Não

13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus de Covid-19?
 Sim
 Não

14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele (s) ou dela (s):

15. Alguém da sua família morreu por conta da Covid-19?
 Sim
 Não



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Selecione a opção que contempla a sua idade:
 - 12 a 15
 - 16 a 20
2. Qual série você está cursando?
 - 8º ano
 - 9ºano
3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:
 - Feminino
 - Masculino
 - Outros
4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

Mãe; Estudante, Pai: Mestre de oficina.
5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona vírus).

Vírus novo que matou muita pessoas,
6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown," sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).
 - Sim
 - Não
7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:
 - Máscara
 - Alcool 70%
 - Distanciamento social
 - Nenhuma das anteriores
 - Outras formas (descreva):
8. Quais redes sociais você costuma usar?
 - Facebook
 - Instagram
 - Tik Tok
 - Outras (escreva o nome da rede):
9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.

TV, Rádio, Internet, TNT, Amazon, Netflix, Netflix India,
10. Você tomou vacina contra a Covid-19?
 - Sim
 - Não
11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:
 - 1 dose
 - 2 doses (reforço)
 - 3 doses (reforço)
 - 4 doses (reforço)
 - 5 doses (bivalente)
12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?
 - Sim
 - Não
13. Você foi contagiado(contagiada com o vírus da Covid-19)?
 - Sim
 - Não
14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele (s) ou dela (s):

22 Bolsonaro,
15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?
 - Sim
 - Não

54



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

8. Quais redes sociais você costuma usar?

Facebook



Instagram



Tik Tok

Outras (escreva o nome da rede):

9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.

12 a 15

16 a 20

2. Qual série você está cursando?

8ºano

X 9ºano

3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:

Feminino

X Masculino

Outros

4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

Vigilante / Guarda

5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez

sobre a Covid-19 (Corona vírus).

No jornal

6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).

Sim

Não

X Mais ou menos

7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por você:

X Máscara

X Alcool 70%

Distanciamento social

Nenhuma das anteriores

Outras formas (descreva):

15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?

Sim

X Não

(55)



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama/DF. As questões têm como único objetivo coletar informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

A TENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Selecione a opção que contempla a sua idade:

12 a 15

16 a 20

2. Qual série você está cursando?

8ºano

9ºano

3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica.

Feminino

Masculino

Outros

4. Escreva qual é a profissão do seu pai, mãe ou responsável:

Gordon / Professor

5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona vírus).

Paulo Neto Moro descreve

6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).

Sim

Não

Mais ou menos.

7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:

Máscara
Alcool 70%
Distanciamento social
Nenhuma das anteriores
Outras formas (descreva):

8. Quais redes sociais você costuma usar?

Facebook

Instagram

Tik Tok

Outras (escreva o nome da rede):

Internet

9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informe o meio: TV, Rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.

10. Você tomou vacina contra a Covid-19?

Sim

Não

11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:

1 dose

2 doses (reforço)

3 doses (reforço)

4 doses (reforço)

5 doses (bivalente)

12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?

Sim

Não

13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus da Covid-19?

Sim

Não

14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele(s) ou dela(s):

Bolsonaro e Mandetta da TV de montaria

15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?

Sim

Não



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Selecione a opção que contempla a sua idade:

12 a 15

2. Qual série você está cursando?

8ºano

9ºano

3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica.

Feminino

Masculino

Outros

4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

Doutor / Doutora / Enfermeira

5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona vírus).

Bom Jardim Araguaia

6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).

Sim

Não

Mais ou menos

7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:

Máscara

Alcool 70%

Distanciamento social

Nenhuma das anteriores

Outras formas (descreva):

8. Quais redes sociais você costuma usar?

Facebook

Instagram

Tik Tok

Outras (escreva o nome da rede):

9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiáveis. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.

Internet

10. Você tomou vacina contra a Covid-19?

Sim

Não

11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:

1 dose

2 doses (reforço)

3 doses (reforço)

4 doses (reforço)

5 doses (bivalente)

12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?

Sim

Não

13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus de Covid-19?

Sim

Não

14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele (s) ou dela (s):

Palmeira, Meme, Internet

15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?

Sim

Não

57



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

- Selecione a opção que contempla a sua idade:

12 a 15

16 a 20

- Qual série você está cursando?

8ºano

9ºano

- Marque a opção de gênero com o qual você se identifica.

Feminino

Masculino

Outros

- Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona vírus).

Não

- Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam):

Sim

Não

Mais ou menos

- Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:

Máscara

Álcool 70%

Distanciamento social

Nenhuma das anteriores

Outras formas (descreva):

- Quais redes sociais você costuma usar?

Facebook

Instagram

Tik Tok

- Outras (escreva o nome da rede):

Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confável. Informe o meio: TV, rádio, Internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.

- Você tomou vacina contra a Covid-19?

Sim

Não

- Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:

1 dose

2 doses (reforço)

3 doses (reforço)

4 doses (reforço)

5 doses (bivalente)

- Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?

Sim

Não

- Você foi contagiado/contagada com o vírus da Covid-19?

Sim

Não

- Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele(s) ou dela(s):

- Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?

Sim

Não

50



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

- Selecione a opção que contempla a sua idade:

12 a 15

X

- Qual série você está cursando?

8ºano

X

- Qual série você está cursando?

8ºano

X

- Marque a opção de gênero com o qual você se identifica.

Feminino

X

Masculino

X

Outros

- Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

Aurélia

Xia Ramo

- Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona vírus).

Xia Júnior

- Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair da casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam):

Sim

X

- Mais ou menos

Não

- Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:

Máscara

X

Álcool 70%

X

Distanciamento social

X

Nenhuma das anteriores

Outras formas (descreva):

- Quais redes sociais você costuma usar?

Facebook

X

Instagram

X

Tik Tok

X

Outras (escreva o nome da rede):

- Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, a o nome dos veículos, canais, programas etc.

10.

- Você tomou vacina contra a Covid-19?

Sim

X

Não

- Se tornou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:

1 dose

X

2 doses (reforço)

X

3 doses (reforço)

4 doses (reforço)

5 doses (bivalente)

- Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?

Sim

X

Não

X

- Você foi contagiado/contagiada com o vírus de Covid-19?

Sim

X

Não

- Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele(s) ou dela(s):

Bolsonaro

- Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?

Sim

X

Não

X

60



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Selecione a opção que contempla a sua idade:

12 a 15

2. Qual série você está cursando?

8ºano

9ºano

3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:

Feminino

Masculino

Outros

4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

MÃE - CORPORA

PAI - MONTADOR DE ELEVADOR

5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona vírus).

6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam):

Sim

Não

Mais ou menos

7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:

Máscara

Álcool 70%

Distanciamento social

Nenhuma das anteriores

Outras formas (descreva):

8. Quais redes sociais você costuma usar?

Facebook

Instagram

Tik Tok

Outras (escreva o nome da rede):

9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.

10. Você tomou vacina contra a Covid-19?

Sim

Não

11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:

1 dose

2 doses (reforço)

3 doses (reforço)

4 doses (reforço)

5 doses (bivaleente)

12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?

Sim

Não

13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus de Covid-19?

Sim

Não

14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele (s) ou dela (s):

BOLSONARO - PRESIDENTE

15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?

Sim

Não

61



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Selecione a opção que contempla a sua idade:

12 a 15

16 a 20

Qual série você está cursando?

Boano

9º ano

Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:

Feminino

Masculino

Outros

Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

Po. : v. j. g. i. o n t e mãe; dona de casa

5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona virus).

Rcio

6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).

Sim

Não

Mais ou menos

7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:

Máscara

Álcool 70%

Distanciamento social

Nenhuma das anteriores

Outras formas (descreva):

8. Quais redes sociais você costuma usar?

Facebook

Instagram

Tik Tok

Outras (escreva o nome da rede):

9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.

+/-

10. Você tomou vacina contra a Covid-19?

Sim

Não

11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:

1 dose

2 doses (reforço)

3 doses (reforço)

4 doses (reforço)

5 doses (bivaleente)

12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?

Sim

Não

13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus de Covid-19?

Sim

Não

14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele (s) ou dela (s):

do Bolsonaro que Rcio queria o vicio

15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?

Sim

Não



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama/DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Selecione a opção que contempla a sua idade:

12 a 15

16 a 20

2. Qual série você está cursando?

Brano

9º ano

3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica.

Feminino

Masculino

Outros

4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

* * * * * Dr.

5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Coronavírus).

6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).

Sim

Não

Mais ou menos

7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:

Máscara

Álcool 70%

Distanciamento social

Nenhuma das anteriores

Outras formas (descreva):

8. Quais redes sociais você costuma usar?

Facebook

Instagram

Tik Tok

Outras (escreva o nome da rede):

9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.

TV

10. Você tomou vacina contra a Covid-19?

Sim

Não

11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:

1 dose

2 doses (reforço)

3 doses (reforço)

4 doses (reforço)

5 doses (bivalente)

12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?

Sim

Não

13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus da Covid-19?

Sim

Não

14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele(s) ou dela(s):

Leiai Bolsonaro

15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?

Sim

Não



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Selecione a opção que contempla a sua idade:

12 a 15

16 a 20

2. Qual série você está cursando?

8ºano

9ºano

3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:

Feminino

Masculino

Outros

4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável

TaPeSe iTo Manicure

5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona vírus).

Na TV

6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).

Sim

Não

Mais ou menos.

7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:

Máscara

Alcool 70%

Distanciamento social

Nenhuma das anteriores

Outras formas (descreva):

8. Quais redes sociais você costuma usar?
- Facebook
Instagram
Tik-Tok
Outras (escreva o nome da rede):
9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.
10. Você tomou vacina contra a Covid-19?
- Sim
Não
11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:
- 1 dose
2 doses (reforço)
3 doses (reforço)
4 doses (reforço)
5 doses (bivalente)
12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?
- Sim
Não
13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus de Covid-19?
- Sim
Não
14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele (s) ou dela (s):
- Não lembro
15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?
- Sim
Não



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Seleccione a opção que contempla a sua idade:

12 a 15

16 a 20 ✓

2. Qual série você está cursando?

8ºano

9ºano ✓

3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:

Feminino

Masculino ✓

Outros

4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

Cozinhadora / P. Almoxarife

5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona vírus).

✓ ; T ✓

6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).

Sim

Não

Mais ou menos ✓

7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:

Máscara ✓

Álcool 70% ✓

Distanciamento social ✓

Nenhuma das anteriores

Outras formas (descreva):

8. Quais redes sociais você costuma usar?

Facebook

Instagram ✓

Tik Tok ✓

Outras (escreva o nome da rede) ✓ *YouTube*

9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.

✓ ✓ , *Inter R NEP*

10. Você tomou vacina contra a Covid-19?

Sim ✓

Não

11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:

1 dose

2 doses (reforço) ✓

3 doses (reforço)

4 doses (reforço)

5 doses (bivalente)

12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?

Sim

Não ✓

13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus de Covid-19?

Sim

Não ✓

14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele (s) ou dela (s):

B. Bolsonaro

15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?

Sim ✓

Não

65



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo coletar informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Seleccione a opção que contempla a sua idade:

X 12 a 15

16 a 20

2. Qual série você está cursando?

X 8ºano

X 9ºano

3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:

X Feminino

Masculino

Outros

4. Escreva qual é a profissão do seu pai, mãe ou responsável:

Cofteiro e cagteiro

5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona virus).

era de noite e passou na TV.

6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).

X Sim

Não

Mais ou menos

7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:

X Máscara

X Álcool 70%

Distanciamento social

Nenhuma das anteriores

Outras formas (descreva):

8. Quais redes sociais você costuma usar?

X Facebook

X Instagram

X Tik Tok

Outras (escreva o nome da rede):

X TV; Tonal Fazenda

9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.

X TV;

X Tonal Fazenda

10. Você tomou vacina contra a Covid-19?

X Sim

Não

11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:

X 1 dose

X 2 doses (reforço)

X 3 doses (reforço)

X 4 doses (reforço)

X 5 doses (bivalente)

12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?

X Sim

X Não

13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus de Covid-19?

X Sim

X Não

14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele (s) ou dela (s):

X Bolsonaro, Lula, Ciro Gomes

15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?

X Sim

X Não



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Selecione a opção que contempla a sua idade:

(12 a 15)

2. Qual série você está cursando?

B 9º ano

3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:

Feminino

Masculino

Outros

4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável: CURRAS, CARMESIM

5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona virus). *POLA INTERNET DOCUMENTARIO*

6. Na sua casa ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam)?
- Sim
 Não
Mais ou menos
7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:
- Máscara
 Alcool 70%
Alcool 70%
- Distanciamento social
- Nenhuma das anteriores
- Outras formas (descreva):

8. Quais redes sociais você costuma usar?

Facebook
 Instagram
 TIK Tok
 Outras (escreva o nome da rede):

9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.

INTERNET

10. Você tomou vacina contra a Covid-19?

Sim
 Não

11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:

- 1 dose
 2 doses (reforço)
 3 doses (reforço)
 4 doses (reforço)
 5 doses (bivalente)

12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?

Sim
 Não

13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus de Covid-19?

- Sim
 Não
NÃO SÓ

14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele(s) ou dela(s): *BONSOYARO, PRESIDENTE*

15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?

- Sim
 Não

15A

67



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama/DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Selecione a opção que contempla a sua idade:

12 a 15

16 a 20

2. Qual série você está cursando?

8ºano

9ºano

3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:

Feminino

Masculino

Outros

4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona virus).

que tinha mundo novo no mundo

6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).

Sim

Não

Mais ou menos

7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:

Máscara

Álcool 70%

Distanciamento social

Nenhuma das anteriores

Outras formas (descreva):

8. Quais redes sociais você costuma usar?

Facebook

Instagram

Tik Tok

Outras (escreva o nome da rede):

9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.

10. Você tomou vacina contra a Covid-19?

Sim

Não

11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:

1 dose

2 doses (reforço)

3 doses (reforço)

4 doses (reforço)

5 doses (bivalente)

12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?

Sim

Não

13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus de Covid-19?

Sim

Não

14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele (s) ou dela (s);

15. Alguém de sua família morreu por conta de Covid-19?

Sim

Não

66



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Selecione a opção que contempla a sua idade:

12 a 15

16 a 20

2. Qual série você está cursando?

8ºano

9ºano

3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:

Feminino

Masculino

Outros

4. Escreva qual é a profissão do seu pai, mãe ou responsável:

Balonista, jardineiro

5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona vírus).

Não soube, e quando a escola avisou também

6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).

Sim

Não

Mais ou menos

7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:

Máscara

Álcool 70%

Distanciamento social

Nenhuma das anteriores

Outras formas (descreva):

8. Quais redes sociais você costuma usar?

Facebook

Instagram

Tik Tok

Outras (escreva o nome da rede):

Internet, TV

9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.

10. Você tomou vacina contra a Covid-19?

Sim

Não

11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:

1 dose

2 doses (reforço)

3 doses (reforço)

4 doses (reforço)

5 doses (bivalente)

12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?

Sim

Não

13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus da Covid-19?

Sim

Não

14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele (s) ou dela (s);

15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?

Sim

Não

69



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo coletar informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Selecione a opção que contempla a sua idade:

12 a 15 ✓

16 a 20

2. Qual série você está cursando?

8ºano

9ºano ✓

10ºano

3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:

Feminino ✓

Masculino

Outros

4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

Mae: Adjoguina
Pai: Analista de sistemas ou TI

5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez

sobre a Covid-19 (Corona virus).

Minha avó falou ~

6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).

Sim

Não

Mais ou menos ✓

7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:

Mascara ✓

Alcool 70% ✓

Distanciamento social

Nenhuma das anteriores

Outras formas (descreva):

8. Quais redes sociais você costuma usar?

Facebook

Instagram ✓

Tik Tok ✓

Outras (escreva o nome da rede):

Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável.

Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas

etc.

Bolsonaro | Naciona |

10. Você tomou vacina contra a Covid-19?

Sim ✓

Não

11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tirou:

1 dose

2 doses (reforço)

3 doses (reforço) ✓

4 doses (reforço)

5 doses (bivalente)

12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?

Sim ✓

Não

13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus da Covid-19?

Sim

Não ✓

14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se

lembra dele (s) ou dela (s):

Bolsonaro e Jair Bolsonaro

15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?

Sim ✓

Não



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Selecione a opção que contempla a sua idade:

X 12 a 15

16 a 20

2. Qual série você está cursando?

8ºano

X 9ºano

3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:

Feminino

X Masculino

Outros

4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

Dono/a de Ribeira

5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona virus). *Em fevereiro de 2022 através da internet/TV.*

6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).

X Sim

Não

Mais ou menos

7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:

X Máscara

X Álcool 70%

Distanciamento social

Nenhuma das anteriores

Outras formas (descreva):

8. Quais redes sociais você costuma usar?

X Facebook

X Instagram

X Tik Tok

Outras (escreva o nome da rede):

TV, Jornal Hoje /DF], etc.

9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável.

Informe o meio: TV, rádio, Internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas

etc.

10. Você tomou vacina contra a Covid-19?

X Sim

Não

11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:

X 1 dose

X 2 doses (reforço)

3 doses (reforço)

4 doses (reforço)

5 doses (bivalente)

12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?

X Sim

Não

13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus da Covid-19?

X Sim

Não

14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele (s) ou dela (s): *Bolsonaro pelo povo*

15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?

X Sim

X Não

21



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Quesionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação das alunas (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Selecione a opção que contempla a sua idade:

12 a 15

16 a 20

2. Qual série você está cursando?

8ºano

9ºano

3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:

Feminino

Masculino

Outros

4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

Meu pai é Professor

5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona virus).

Pelo Jornal

6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comercios e escolas fecharam).

Sim

Não

Mais ou menos

7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:

Máscara

Álcool 70%

Distanciamento social

Nenhuma das anteriores

Outras formas (descreva):

8. Quais redes sociais você costuma usar?

Facebook

Instagram

Tik Tok

Outras (escreva o nome da rede):

9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.

internet

10. Você tomou vacina contra a Covid-19?

Sim

Não

11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:

1 dose

2 doses (reforço)

3 doses (reforço)

4 doses (reforço)

5 doses (bivalente)

12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?

Sim

Não

13. Você foi contagiado(contagiada) com o vírus da Covid-19?

Sim

Não

14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele(s) ou dela(s):

Bolsonaro

15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?

Sim

Não



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

- Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.**
- ATENÇÃO:** não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.
1. Seleccione a opção que contempla a sua idade:
12 a 15
16 a 20
 2. Qual série você está cursando?
8ºano
9ºano
 3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:
Feminino
Masculino
Outros
 4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável!
 5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona virus).
 6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).
Sim
Não
Mais ou menos
 7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês.:
Máscara
Álcool 70%
Distanciamento social
Nenhuma das anteriores
Outras formas (descreva):
 8. Quais redes sociais você costuma usar?
Facebook
Instagram
Tik Tok
Outras (escreva o nome da rede):
 9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.
10. Você tomou vacina contra a Covid-19?
Sim
Não
11. Se tornou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:
1 dose
2 doses (reforço)
3 doses (reforço)
4 doses (reforço)
5 doses (bivalente)
12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?
Sim
Não *Sai Nao*
 13. Você foi contagiado/contagizada com o vírus da Covid-19?
Sim
Não
 14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele (s) ou dela (s):
 15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?
Sim
Não



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10 (Gama-DF). As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Selecione a opção que contempla a sua idade:

12 a 15

2. Qual série você está cursando?

X 16 a 20

3. Qual série você está cursando?

8ºano

4. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:

Feminino

X Masculino

Outros

5. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

Pai - Técnic^o em Física / mãe dona de casa

6. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona virus).

No jornal

7. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).

X Sim

Não

Mais ou menos

8. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:

X Máscara

X Álcool 70%

X Distanciamento social

Nenhuma das anteriores

Outras formas (descreva):

9. Quais redes sociais você costuma usar?

Facebook

X Instagram

X Tik Tok

Outras (escreva o nome da rede):

10. Você tomou vacina contra a Covid-19?

Sim X

Não

11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:

1 dose

X 2 doses (reforço)

3 doses (reforço)

4 doses (reforço)

5 doses (bivalente)

12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?

Sim

X Não sei

Não

13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus de Covid-19?

Sim

Não X

Mais ou menos

14. Descreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele (s) ou dela (s):

Bolsonaro

15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?

Sim

Não X



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Selecione a opção que contempla a sua idade:

12 a 15

16 a 20

2. Qual série você está cursando?

8º ano

9º ano

3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica.

Feminino

Masculino

Outros

4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

Servidor, Servo de Deus

5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona virus).

Jornal

6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).

Sim

Não

Mais ou menos

7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:

Máscara

Álcool 70%

Distanciamento social

Nenhuma das anteriores

Outras formas (descreva):

8. Quais redes sociais você costuma usar?

Facebook

Instagram

Tik Tok

Outras (escreva o nome da rede):

Instagram, Twitter, Facebook

9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável, informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.

10. Você tomou vacina contra a Covid-19?

Sim

Não

11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:

1 dose

2 doses (reforço)

3 doses (reforço)

4 doses (reforço)

5 doses (bivalente)

12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?

Sim

Não

13. Você foi contagiado(contagiada com o vírus da Covid-19)?

Sim

Não

14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele (s) ou dela (s):

Jair Bolsonaro, Jair Bolsonaro

15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?

Sim

Não



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Seleccione a opção que contempla a sua idade:

12 a 15

16 a 20

2. Qual série você está cursando?

8ºano

9ºano

3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:

Feminino

Masculino

Outros

4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:

Vigilante, profissional

5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19. (Corona virus).

Percebe, orientam

6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).

Sim

Não

Mais ou menos

7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:

Máscara

Álcool 70%

Distanciamento social

Nenhuma das anteriores

- Outras formas (descreva):

8. Quais redes sociais você costuma usar?

Facebook

Instagram

Tik Tok

Outras (escreva o nome da rede):

9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.

Metropole

10. Você tomou vacina contra a Covid-19?

Sim

Não

11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:

1 dose

2 doses (reforço)

3 doses (reforço)

4 doses (reforço)

5 doses (bivalente)

12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?

Sim

Não

13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus de Covid-19?

Sim

Não

14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele (s) ou dela (s):

Bolsonaro (presidente do Brasil)

15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?

Sim

Não

26



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Selecione a opção que contempla a sua idade:

X 12 a 15

16 a 20

2. Qual série você está cursando?

8ºano

X 9ºano

3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica.

Feminino

X Masculino

Outros

4. Escreva qual é a profissão de seu pai/mãe ou responsável:

X PAI UNIPAC AMAN

5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona virus). X 01/02/2020

6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).

X Sim

Não

7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:

X Máscara

X Álcool 70%

X Distanciamento social

Nenhuma das anteriores

Outras formas (descreva):

8. Quais redes sociais você costuma usar?

Facebook

Instagram

Tik Tok

Outras (escreva o nome da rede):

X etc.
TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas

X TU

10. Você tomou vacina contra a Covid-19?

X Sim

Não

11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:

1 dose

X 2 doses (reforço)

3 doses (reforço)

4 doses (reforço)

5 doses (bivalente)

12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?

Sim

X Não

13. Você foi contagiado(contagiada com o vírus de Covid-19)?

Sim

X Não

14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele(s) ou dela(s):

X BOLSONARO (MTO)

15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?

Sim

X Não



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Selecione a opção que contempla a sua idade:
 12 a 15
 16 a 20
2. Qual série você está cursando?
 8º ano
 9º ano
3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:
 Feminino
 Masculino
 Outros
4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:
Mãe *Trabalhadora*
5. Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu falar pela primeira vez sobre a Covid-19 (Corona virus).
Que era esse vírus
6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comércios e escolas fecharam).
 Sim
 Não
 Mais ou menos
7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:
 Máscara
 Alcool 70%
8. Quais redes sociais você costuma usar?
 Facebook
 Instagram
 Tik Tok
 Outras (escreva o nome da rede):
Internet
9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.
 Internet
10. Você tomou vacina contra a Covid-19?
 Sim
 Não
11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:
 1 dose
 2 doses (reforço)
 3 doses (reforço)
 4 doses (reforço)
 5 doses (bivalente)
12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?
 Sim
 Não
13. Você foi contagiado/contagiada com o vírus de Covid-19?
 Sim
 Não
14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele (s) ou dela (s):
Bolsonaro / Lula
15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?
 Sim
 Não



Pesquisa de Doutorado em Comunicação

Questionário com estudantes do Centro de Ensino Fundamental nº 10, Gama-DF. As questões têm como único objetivo colher informações sobre memórias do período da Pandemia de Covid-19.

ATENÇÃO: não há identificação de alunos (as). As respostas são voluntárias e anônimas.

1. Selecione a opção que contempla a sua idade:
 12 a 15
 16 a 20
2. Qual série você está cursando?
 8º ano
 9º ano
3. Marque a opção de gênero com o qual você se identifica:
 Feminino
 Masculino
 Outros
4. Escreva qual é a profissão de seu pai, mãe ou responsável:
 pintor e empregada
5. Com base em sua memória, descreva quando e como você teve pela primeira vez, sobre a Covid-19 (Corona virus).
 no final de 2019
 por um vídeo do youtube
6. Na sua casa vocês ficaram em "lockdown", sem sair de casa? (quando todos os comercios fecharam).
 Sim
 Não
7. Descreva como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:
 Máscara
 Álcool 70%
 Distanciamento social
 Nenhuma das anteriores
 Outras formas (descreva):

Mais ou menos
8. Quais redes sociais você costuma usar?
 Facebook
 Instagram
 Tik-Tok
 Outras (escreva o nome da rede): YouTube
9. Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confiável. Informe o meio: TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, canais, programas etc.
 You tube: History, Novologia e Baladas
10. Você tomou vacina contra a Covid-19?
 Sim
 Não
11. Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:
 1 dose
 2 doses (reforço)
 3 doses (reforço)
 4 doses (reforço)
 5 doses (bivalente)
12. Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?
 Sim
 Não
Não sou
13. Você foi contagiado/contagizada com o vírus de Covid-19?
 Sim
 Não
14. Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele(s) ou dela(s):
Wádi Lembra do medo
15. Alguém da sua família morreu por conta de Covid-19?
 Sim
 Não

APÊNDICE D – PLANILHA COM AS RESPOSTAS DO GRUPO 3

Carimbo de data/hora	Informe o seu nome completo:	Informe o nome do Programa de Pós-Graduação que você possui vínculo:	Você mora no Gama?	Se não mora no Gama, escreva em qual cidade mora:	Em qual campus você estuda?	Seleciona a área do seu curso (Referência Tabela de Áreas de Avaliação da CAPES/MEC)	Seleciona a opção do curso em que está matriculado(a):	Informe o número de matrícula:	Marque a opção de gênero com o qual você se identifica	Escreva qual é a profissão de sua mãe e/ou de seu pai:	Com base em sua memória, descreva quando e como ouviu pela primeira vez sobre o Covid-19 (Coronavirus) e as percepções que teve naquele período:	Como você e sua família se protegeram do vírus? Marque as opções utilizadas por vocês:	No sua casa vocês ficaram em "lockdown" -?	Você tomou vacina contra a Covid-19?	Se tomou vacina, marque a opção de quantas doses você tomou:	Você ou alguém na sua família tomou cloroquina?	Você foi contagiado/contagia da com o vírus de Covid-19?	Alguém da sua família morreu como consequência de Covid-19?	Quals redes sociais você costuma usar?	Escreva quais são as fontes de informação que você utiliza e considera confável. Informe o meio TV, rádio, internet e outros, e o nome dos veículos, programas etc.	Escreva nomes de políticos que você se lembra no período da pandemia e porquê se lembra dele (s) ou dela (s):	Caso tenha interesse, envie sugestões e comentários sobre o questionário:
4/5/2024 16:53:51	*****	PPGCOM	Sim		Brasília (campus Darcy Ribeiro)	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	Doutorado (acadêmico ou profissional)	-----	Feminino	Operadora de telex, e técnico de laboratório	XXXXXXXX	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Sim	Sim	5 doses (bivalente)	Não	Sim	Sim	Instagram, Outras	XXXX	Full	
4/5/2024 18:33:07	*****	PPGFAC	Não	Asa Sul	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	Doutorado (acadêmico ou profissional)	-----	Masculino	Aposentado	Notícias sobre casos na China no inicio de 2020; considerava algo distante sem noção do potencial de alastramento da doença	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Sim	Sim	3 doses (reforço)	Não	Sim	Não	Outras	Sites de jornais, TV e rádio	Jair Bolsonaro, por conta da reação a gravidade da pandemia; Mandetta, ministro da Saúde na época da decretação da pandemia no País	Considerando q a pesquisa está direcionada a pesquisadores em relação a pandemicas, é importante indagar como o período mais crítico atetou o ensino e a pesquisa acadêmica; além de verificar em que condições os professores e alunos se encontravam ou acreditavam se encontravam que tinha estrutura suficiente para seguir participando das disciplinas.
4/5/2024 18:44:10	*****	PPGCom - FAC UnB	Não	Brasília	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	Doutorado (acadêmico ou profissional)	-----	Feminino	Médico	Ouvi pela primeira vez na Bélgica, em janeiro de 2020. Eu estava fazendo meu Doutorado na Universidade Sanduíche. A primeira referência foi em sites/jornais locais falando sobre uma gripe, na China, que estava matando algumas pessoas e poderia chegar à Europa.	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Sim	Sim	5 doses (bivalente)	Não	Sim	Não	Instagram, Outras	Veículos de rádio, TV e jornais da mídia mainstream (Folha, G1, Estadão, CBN, Band, etc). Não inclui nessa lista Jovem Pan.	Jair Bolsonaro, porque era o presidente à época, e considerando a determinação de uma série de informações falsas que levaram milhares de brasileiros a contrair a doença/morrer em consequência dela.	
4/5/2024 18:44:41	*****	Ppgcom FacUnb	Não	Asa norte	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	Doutorado (acadêmico ou profissional)	-----	Masculino	Professora	Eu estava em Madri, na Espanha e acho que tratasse de uma vírus que duraria apenas 2 meses. Naquele momento me pareceu algo preocupante mas não no grau e dimensão que depois se mostrou.	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Sim	Sim	4 doses (reforço)	Não	Sim	Não	Facebook, Outras	Tv sites de notícia	Pazuello, General e ministro. Um verdadeiro cétino.	
4/5/2024 18:48:28	*****	Programa de Pós-Graduação em Direito	Não	Aguas Claras	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	DIREITO	Doutorado (acadêmico ou profissional)	-----	Masculino	aposentado	fevereiro	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Sim	Sim	3 doses (reforço)	Não	Não	Não	Instagram	jornal	bolsonaro, lula	
4/5/2024 20:22:41	*****	PPGA	Não	Aguas claras	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	Mestrado (acadêmico ou profissional)	-----	Feminino	Comerciante	Ouvi pela primeira vez em fevereiro de 19 de 2020, vendo o ocorrido na China. Eu meu primeiro se tme tó foi o de achar que não chegaria no Brasil.	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Sim	Sim	4 doses (reforço)	Não	Sim	Não	Instagram	Tv e internet.	Mandetta da saúde Mandetta de forma positiva. Pazuello e Bolsonaro de forma negativa.	
4/5/2024 20:24:51	*****	Mestrado Profissional em Administração Pública (MPA)	Não	Celândia	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	Mestrado (acadêmico ou profissional)	-----	Feminino	Auxiliar administrativo e de serviços gerais	Estava em casa e ouvi em uma nota que o fantástico faz sobre acontecimentos que haviam ocorrido foi muito aprofundado, era algo como "...está acontecendo isso, próxima notícia..."	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Sim	Sim	3 doses (reforço)	Não	Sim	Não	Outras	Jornal eletrônico - BBC News/G1	Bolsonaro - responsável por mais de 600 mil mortes/Osmar Terra - responsável por má intermediação financeira da vacina Covaxin/Pazuello - desacreditaiva a ciência	
4/5/2024 22:09:40	*****	Ciências Contábeis	Não	Núcleo Bandeirante	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	Mestrado (acadêmico ou profissional)	-----	Masculino	Professora e comerciante	Pós show do mamon 5... assustador...	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Sim	Sim	2 doses (reforço)	Não	Sim	Não	Facebook, Instagram	Internet	Bolsonaro... depoimentos sobre a vacina...	N/a
4/8/2024 8:29:50	*****	Programa de pós-graduação em Saúde Coletiva (Mestrado Acadêmico)	Sim		Brasília (campus Darcy Ribeiro)	SAÚDE COLETIVA	Mestrado (acadêmico ou profissional)	-----	Feminino	Dona de casa	Assim que os casos começaram a ser noticiados pela imprensa. A percepção que tive foi de que não seria nada tão grave.	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Sim	Sim	5 doses (bivalente)	Não	Sim	Não	Facebook, Instagram, Outras	Internet, jornais na tv (DFTV, Jornal Nacional)	Bolsonaro, era o presidente nessa época e foi extremamente incompetente ao lidar com a pandemia.	
4/8/2024 17:09:46	*****	PPG FAU UNB - mestrado	Não	Aguas Claras	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN	Mestrado (acadêmico ou profissional)	-----	Feminino	Mãe- professora. Pai - autônomo	Decembro de 2019. Sera uma gripe um pouco mais forte que precisaria de cuidados. A gripe é uma gripe e não duraria muito tempo. Na época me lembrei da pandemia da "gripe suína", pensei que seria algo parecido mas menos grave.	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Mais ou menos	Sim	4 doses (reforço)	Não	Sim	Não	Instagram, Tik Tok	Podcast, spotify, Jornais, principalmente globo. Reportagens diversas na internet, com checagem de fonte.	Bolsonaro, pazzuelo, Trump. Diminuem a gravidade da pandemia, ignorando a realidade e a informação, se promover com uma política de fake news e morte.	
4/8/2024 19:20:47	*****	PPF-FAU	Não	Jardim Botânico	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN	Mestrado (acadêmico ou profissional)	-----	Masculino	Administrador	Decembro de 2019. Estava almoçando num quiosque e a tv estava ligada no jorunal hoje, que estava passando uma notícia do covid19. Achei bestinha na época.	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Sim	Sim	1 dose	Sim	Sim	Não	Instagram, Outras	Só vejo notícias de uma newsletter que assinei. O nome é "The news".	Seriam muitos para responder.	
4/10/2024 10:30:37	*****	PPGBOT	Não	Taguatinga	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	INTERDISCIPLINAR	Doutorado (acadêmico ou profissional)	-----	Feminino	Do lar	Jan 2020 notícias do mundo	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Sim	Sim	1 dose	Sim	Sim	Não	Facebook	nenhum	Bolsonaro pq estava correto na sua percepção	
4/10/2024 13:11:54	*****	PPG GEOLOGIA	Não	Brasília, Asa Norte	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	GEOCIÊNCIAS	Mestrado (acadêmico ou profissional)	-----	Masculino		Começo de 2020, antes do Carnaval, já tinha visto noticia de uma epidemia de coronavírus na China pelo jorunal. Minha percepção é que aquela epidemia seria apenas local e nada preconcante pra mim, naquele momento.	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Sim	Sim	5 doses (bivalente)	Não	Sim	Não	Facebook, Instagram	Internet e jornais online. Um pouco de TV (basicamente Globo).	Lembro da base quase intira bolsonarista que atraía muito o combate à pandemia. Em especial o ex presidente Jair Bolsonaro, e os ministros Teich e Pazuello.	
4/10/2024 13:14:16	*****	PPGEST	Não	Asa Norte	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	MATEMÁTICA / PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Mestrado (acadêmico ou profissional)	-----	Feminino	Advogada	Notícias pelo celular - medo	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Sim	Sim	3 doses (reforço)	Não	Sim	Não	Instagram, Tik Tok	Televisão e internet	Bolsonaro, porque atrasou muito as vacinas, causando várias pessoas a viver a óbito, sem contar ter mentido sobre não ter tomado vacina, influenciando muitos a não tomarem	

4/10/2024 13:41:32	-----	Programa de Pós-Graduação em Estatística	Não	Arqueiras	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	MATEMÁTICA / PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Mestrado (acadêmico ou profissional)	-----	Masculino	Mae: Oficial de Justiça	Eu estava na UnB. Eu pensei que seria apenas uma gripe generalizada e passageira. Em nenhum momento no inicio pensei que duraria meses, a pandemia. Foi um momento bom e ruim na minha vida. Conseguir trabalhar e estudar 100% de casa, o que me ajudou muito por residir distante da UnB, o mesmo com o trabalho. Por outro lado foi um período com perdas de parentes próximos, e de amigos e amizade social, que acarretou problemas de ansiedade por exemplo.	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social							
4/10/2024 13:56:50	-----	PPEE	Não	Cellândia	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	ENGENHARIAS IV	Mestrado (acadêmico ou profissional)	-----	Feminino	Professor	Fim de 2019, não imaginei que fosse impactar o mundo todo.	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Sim	Sim	4 doses (reforço)	Não	Sim	Sim	Outras
4/10/2024 14:17:02	-----	Mestrado Profissional	Não	Águas Claras	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	EDUCAÇÃO FÍSICA	Mestrado (acadêmico ou profissional)	-----	Masculino	Aposentados	Ovi pela primeira quando ainda não CMS não tratava a COVID como pandemia, e sim um grande surto na China, e após isto a Europa.	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Sim	Sim	3 doses (reforço)	Não	Sim	Não	Outras
4/10/2024 17:17:09	-----	PPGNH	Não		Brasília (campus Darcy Ribeiro)	NUTRIÇÃO	Mestrado (acadêmico ou profissional)	-----	Feminino	Autônomo	Ovi pela primeira vez no hospital onde fazia residência. No inicio senti um pouco de mal, muito nervoso, já que estava na linha de frente. Pensem, que seria uma doença que passaria rápido.	Máscara	Não	Sim	5 doses (bivalente)	Não	Sim	Não	Instagram
4/12/2024 7:25:54	-----	Programa de pós graduação em ecologia	Não	São Sebastião	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	Mestrado (acadêmico ou profissional)	-----	Feminino	Autônomos	Eu estava em um trabalho de campo em Piauí. Como o local era limpo pouco isolado, demoramos a entender de fato o que estava acontecendo. Por ser algo que nunca havíamos visto e estava esperando acontecer, quando recebemos as primeiras informações, acreditamos ser um surto da doença de forma apenas local, na China. Após retornar a Brasília, foí que tive a percepção que a doença estava e poderia acontecer. Como nunca tinha visto de forma direta, uma pandemia, fiquei bastante intrigada, preocupada e com muito receio de tudo. Eu e minha família começamos uma corrida contra o tempo para nos proteger.	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Sim	Sim	4 doses (reforço)	Não	Sim	Não	Facebook, Instagram
4/12/2024 13:11:18	-----	PPG Ecologia	Não	Guará	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	BIODIVERSIDADE	Doutorado (acadêmico ou profissional)	-----	Masculino	Aposentada (Secretária)	Televisão. Como era algo em outro continente tive pena das pessoas que passavam por aquela calamidade.	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social, Outras formas	Sim	Sim	5 doses (bivalente)	Não	Não	Não	Facebook
4/15/2024 11:56:39	-----	PPGNH UNB	Não	Águas Claras	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	NUTRIÇÃO	Mestrado (acadêmico ou profissional)	-----	Feminino	Empresários	Janeiro de 2020, em uma notícia no portal de notícias G1, a reportagem contava sobre a disseminação da doença na China. Meu sentimento foi "isso não vai virar uma pandemia, ficar apenas na China".	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Sim	Sim	3 doses (reforço)	Não	Sim	Não	Instagram, Tik Tok
4/15/2024 12:49:43	-----	Educação e Subjetividade social	Não		Brasília (campus Darcy Ribeiro)	EDUCAÇÃO	Mestrado (acadêmico ou profissional)	-----	Feminino	aposentado	Pela minha filha que assistia jornais	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Sim	Sim	3 doses (reforço)	Não	Sim	Não	Instagram
4/15/2024 12:52:12	-----	Programa de Pós - Graduação em Educação (PPGE)	Não	Planaltina	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	EDUCAÇÃO	Doutorado (acadêmico ou profissional)	-----	Feminino	Servidor Público Federal (Aposentado)	Ovi no noticiário (TV) e a percepção é que se tratava de um vírus, mas que estavam sendo realizadas tratativas para que a situação não se agravesse.	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Sim	Sim	4 doses (reforço)	Não	Sim	Não	Instagram
4/15/2024 12:59:33	-----	PPGE	Não	Planaltina	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	EDUCAÇÃO	Doutorado (acadêmico ou profissional)	-----	Masculino	Professores	Foi em Fevereiro de 2020, vi o noticiário dizendo sobre a pandemia e a importância do uso de máscaras e álcool em gel	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Sim	Sim	5 doses (bivalente)	Não	Sim	Sim	Outras

4/15/2024 14:22:04	-----	PPGE	Não	Aguas Claras	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	EDUCAÇÃO	Mestrado (acadêmico ou profissional)	-----	Feminino	Engenheiro e empresária	Estava em uma viagem, em Portugal, para visitar minha irmã que vive lá. Vi a situação se agravando em outros países da Europa, mas pensei que seria algo passageiro e de maior fácil controle, como no caso anterior de H1N1.	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Sim	Sim	4 doses (reforço)	Não	Sim	Não	Instagram, Tik Tok
4/15/2024 14:37:19	-----	PPGNH	Não	Taguatinga Sul	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	NUTRIÇÃO	Mestrado (acadêmico ou profissional)	-----	Feminino	Aposentada	Em notícias da televisão, já havia sentido bem estranho e tinha a sensação de que seria impossível que acontecesse uma pandemia e quarentena como estavam prevendo.	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Mais ou menos	Sim	3 doses (reforço)	Não	Sim	Não	Instagram, internet
4/15/2024 14:46:15	-----	PPG NUTRIÇÃO HUMANA	Não	GUARÁ	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	NUTRIÇÃO	Doutorado (acadêmico ou profissional)	-----	Feminino	Mãe - Ballarina/Prof de balé Pai - Despachante elétrico/aposentado	Estava em casa, com meu filho recém nascido, 1 mês. Foi um completo desespero porque havíamos planejado rede apoiar e nenhum dos meus planos foi possível diante do levar cético que foi.	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Sim	Sim	5 doses (bivalente)	Não	Não	Instagram	TV, RÁDIO, ARTIGOS
4/15/2024 17:20:51	-----	Mestrado	Não	Valparaíso de Goiás	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	EDUCAÇÃO	Mestrado (acadêmico ou profissional)	-----	Feminino	Dona de casa (mãe)/portaria de prédio (pai)	Ovi falar pelos jornais na TV, que era algo na China e a mim, parecia muito longe, sem chances de chegar até nós	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Sim	Sim	5 doses (bivalente)	Não	Sim	Sim	Outras
4/15/2024 19:15:00	-----	PPGCONT	Não	Petrolina PE	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTADEIRAS E TURISMO	Doutorado (acadêmico ou profissional)	-----	Masculino	Professora	Imprensa, Medo	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Sim	Sim	5 doses (bivalente)	Não	Não	Não	Outras
4/15/2024 19:46:18	-----	PPGCONT	Não	Brasília	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTADEIRAS E TURISMO	Mestrado (acadêmico ou profissional)	-----	Feminino	Professores	Em Dezembro de 2019, quando ainda estava festiva na China.	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Não	Sim	3 doses (reforço)	Sim	Sim	Não	Facebook, Instagram
4/16/2024 10:12:34	-----	PPGE	Não	Planaltina-DF	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	EDUCAÇÃO	Doutorado (acadêmico ou profissional)	-----	Feminino	Servidora Pública	Em uma conversa com familiares, durante as férias de janeiro de 2020. No momento não me interessou muito, achei que fosse algo simples.	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Sim	Sim	2 doses (reforço)	Não	Sim	Não	Instagram
4/16/2024 10:51:16	-----	PPGE	Não	Piano Piloto	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	EDUCAÇÃO	Mestrado (acadêmico ou profissional)	-----	Feminino		Eu estava fora do Brasil, em viagem, e não senti nenhum alarme	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Sim	Sim	3 doses (reforço)	Não	Sim	Não	Instagram
4/16/2024 11:06:01	-----	PPGE UNB	Não	Piano Piloto	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	EDUCAÇÃO	Doutorado (acadêmico ou profissional)	-----	Feminino	Dona de casa/ aposentada	No final de 2019 pela TV, Noticiado me informando sobre a Covid na CHINA e na Europa. Naquele momento sentia empatia pelos mortos e doentes e ao mesmo tempo sentia inquietação por entender que o vírus estava longe.	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Sim	Sim	5 doses (bivalente)	Não	Sim	Sim	Facebook, Instagram, Outras
4/16/2024 22:09:53	-----	PPGCONT-UnB	Não	Piano Piloto	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTADEIRAS E TURISMO	Doutorado (acadêmico ou profissional)	-----	Masculino	Agricultor/ense dono de uma pequena pensão	Em Março de 2020, tive a impressão que demoraria uns 6 a 10 meses para chegar com força ao Brasil	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Sim	Sim	4 doses (reforço)	Não	Não	Não	Outras
4/16/2024 22:23:16	-----	PPGCONT	Não	CRUZEIRO	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTADEIRAS E TURISMO	Mestrado (acadêmico ou profissional)	-----	Feminino	CONTADOR	JANEIRO DE 2019 NA TELEVISÃO, ACHEI QUE ERA MUITO BEM DISTANTE DE NOSSA REALIDADE.	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Sim	Sim	3 doses (reforço)	Não	Sim	Não	Facebook, Instagram, Tik Tok
4/17/2024 9:54:53	-----	PPGCONT	Não	JARDIM BOTÂNICO	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTADEIRAS E TURISMO	Doutorado (acadêmico ou profissional)	-----	Masculino	COMERCIANTE	ovi em junho/19 de um amigo doutor em educação física, na época ele alertou que aquilo seria catastrófico, mas, ninguém deu atenção.	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Mais ou menos	Sim	2 doses (reforço)	Não	Sim	Não	Instagram, internet
4/17/2024 14:10:44	-----	MPAPPGA	Não	GOIÂNIA/GO	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTADEIRAS E TURISMO	Mestrado (acadêmico ou profissional)	-----	Feminino	SERVIDORES PÚBLICOS	NO FINAL DE 2019, ACHEI QUE ERA O FIM DO MUNDO.	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social, Outras formas	Não	Sim	5 doses (bivalente)	Não	Sim	Não	Facebook, Instagram, TV
4/17/2024 14:18:54	-----	Mestrado Profissional em Administração Pública - TCDF	Não	Sudeste	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTADEIRAS E TURISMO	Mestrado (acadêmico ou profissional)	-----	Masculino	Bancário	A primeira vez que ouvi foi em dezembro de 2019 e, nesta época, ainda achava ser uma doença pontual de inofecções apenas na China.	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Sim	Sim	5 doses (bivalente)	Não	Sim	Não	Instagram, Outras
4/17/2024 14:20:14	-----	Programa de Pós-Graduação em Administração (Mestrado Profissional)	Não	Jardim Botânico	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTADEIRAS E TURISMO	Mestrado (acadêmico ou profissional)	-----	Masculino	Advogada e Engenheira	Pelos noticiários da televisão. As percepções iniciais eram de que o vírus talvez não nos afetasse, como algo ainda distante da nossa realidade.	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Sim	Sim	5 doses (bivalente)	Não	Sim	Não	Instagram, Outras
4/17/2024 14:29:50	-----	Mestrado Profissional em Administração Pública	Não	Brasília (Asa Norte)	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTADEIRAS E TURISMO	Mestrado (acadêmico ou profissional)	-----	Masculino	Professora Aposentada	Novembro de 2019. Entendi que seria uma epidemia similar a outras anteriores (H1N1 etc.)	Máscara, Álcool 70%	Não	Sim	4 doses (reforço)	Não	Sim	Sim	Outras
4/17/2024 15:54:16	-----	Ecologia (PPG-ECL)	Sim		Brasília (campus Darcy Ribeiro)	BIODIVERSIDADE	Doutorado (acadêmico ou profissional)	-----	Feminino	Aposentada	Final de fevereiro de 2020 foi a primeira vez que ouvi falar sobre Covid-19 através de reportagens principalmente da televisão. Inicialmente, como não havia muita informação, achei que não seria nada preocupante tal sua mortalidade baixa e que em poucos meses tudo estaria resolvido e a pandemia logo acabaria	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Sim	Sim	5 doses (bivalente)	Não	Não	Não	Instagram

4/17/2024 17:24:53	-----	PPGCont	Não	Asa Norte	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÉNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	Mestrado (acadêmico ou profissional)	-----	Masculino	Do Lar	Escola da minha filha.	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Sim	Sim	3 doses (reforço)	Não	Não	Não	Facebook, Instagram	google	dória por ter brigado pela vacina	
4/17/2024 17:58:12	-----	PPGA	Não	Brasília capital - Plano - Asa Norte	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÉNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	Mestrado (acadêmico ou profissional)	-----	Masculino	Servidor público Contadora e Economista respectivamente	Março de 2020	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Mais ou menos	Sim	3 doses (reforço)	Não	Sim	Não	Instagram	Artigos acadêmicos	Bolsonaro, por ser o presidente do país a época	Sugiro neutralidade na condução da pesquisa, a fim de mitigar algum viés particular.
4/18/2024 0:13:23	-----	Programa de Pós-Graduação em Estruturas e Construção Civil	Sim		Brasília (campus Darcy Ribeiro)	ENGENHARIA I	Mestrado (acadêmico ou profissional)	-----	Feminino	Administrador aposentado e dona de casa	A princípio acho que seria algo tranquilo, com o passar das dias fiquei bastante assustada	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Sim	Sim	3 doses (reforço)	Não	Sim	Sim	Tik Tok	Jamais na tv, jornais online e artigos. No TikTok também há muita informação de conhecimento para a rede foi utilizada de forma correta	Bolsonaro, como o pior e mais deplorável governante que esse país já teve. Além disso, não sabia para proteger a população, ainda fez um ato de desinformação	
4/18/2024 10:54:28	-----	Programa de Pós-Graduação em Comunicação	Não	Fortaleza-CE	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	Doutorado (acadêmico ou profissional)	-----	Feminino	Aposentada por invalidez/professor do estado	Eu estava grávida, entrei no último trimestre da gravidez. Ouvi falar pelos noticiários, primeiro como uma doença que estava se proliferando na China, depois vi que estava chegando em outros países do mundo	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Sim	Sim	5 doses (bivalente)	Não	Sim	Sim	Instagram	GloboNews, The Intercept	Camilo Santana, governador do Ceará, que foi muito atuante no combate à pandemia	
4/18/2024 11:02:46	-----	PPG de Comunicação	Não	Guará 1	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	Doutorado (acadêmico ou profissional)	-----	Feminino	Engenheira Ambiental e Bióloga (mãe), marceneiro (pai)	Vii no twiter o que estava acontecendo em outros países e acho que demoraria mais para chegar no Brasil. Ainda assim, fiquei com medo pelos relatos que já estavam saindo nas notícias.	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social, Outras formas	Sim	Sim	4 doses (reforço)	Não	Não	Não	Instagram, Outras	Internet (twitter) e TV (Jornal Nacional, as vezes)	Jair Bolsonaro (má condução da política sanitária, fake news), Marcelo Queiroga e Marcelo Queiroga (saúde), Onyx, Feliciano, Eduardo Bolsonaro (defesa de medicamento sem eficácia e fake news), Carla Zambelli (vídeo polêmico sobre as mortes de covid)	
4/18/2024 11:39:30	-----	Ppgcom/UnB	Não	Brasília	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	Doutorado (acadêmico ou profissional)	-----	Feminino	Servidores públicos	Ouvi no fim de 2019 no noticiário como uma coisa isolada na China	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Sim	Sim	3 doses (reforço)	Não	Sim	Não	Facebook, Instagram, Tik Tok, Outras	Redes sociais, tv, rádio (Hoje, JN, CNN, CBN)	Bolsonaro como presidente da época e pela má gestão da pandemia; Janones como ponto de oposição a Bolsonaro	
4/18/2024 11:43:57	-----	PPGA	Não	Brasília	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÉNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	Mestrado (acadêmico ou profissional)	-----	Masculino	Aposentados	Inicio de 2020 com os casos da China se espalhando pela Itália e subsequentemente pelo mundo. Num primeiro momento tive preocupação, mas não imaginava que um cenário tão grave chegasse ao Brasil.	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Sim	Sim	3 doses (reforço)	Não	Não	Não	Outras	TV e sites confáveis da internet	Jair Bolsonaro, pelas negligências e crimes cometidos durante a pandemia. Luiz Henrique Mandetta, ex-ministro da saúde, por fazer parte das medidas negacionistas do governo federal da época, Eduardo Pazuello, atual deputado federal e ex-ministro da saúde, pelo ato de agredir o ex-presidente com o presidente da época e por conduzir políticas negacionistas e ineficazes no combate à Covid.	
4/18/2024 12:29:49	-----	PPGCOM	Não	Brasília - Plano Piloto	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	Doutorado (acadêmico ou profissional)	-----	Feminino	Eletricário	No noticiário, mas como era na China parecia, a princípio, algo distante.	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social, Outras formas	Sim	Sim	3 doses (reforço)	Não	Sim	Não	Facebook, Instagram	TV e internet	Bolsonaro era o presidente da época, fez de pouco da doença enquanto o número de mortos só aumentava, todos os países que assistiram o coronavírus chocaram com as declarações absurdas do presidente. Também lembro do ministro da saúde, Mandetta, tentou ajudar mas logo foi desfechado do cargo.	Gostei do questionário, gostei da pesquisadora e achei as perguntas pertinentes.
4/18/2024 12:39:49	-----	Comunicação	Não	Asa norte	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	Doutorado (acadêmico ou profissional)	-----	Feminino	Lojista e servidor público	Em dezembro de 2019, pelas notícias, acho que nunca sairia da Ásia	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social, Outras formas	Sim	Sim	5 doses (bivalente)	Não	Sim	Não	Instagram	Internet, portais de notícias intercambiados, como folha de São Paulo, El País, BBC, etc	Bolsonaro, porque ameaçou, Ibaneis, por ora agarrar, ora tentar ajudar, Flávio Dino, pelo trato exemplar com a pandemia.	Eu já terminei o doutorado (no final de 2021). Deveria constar o período da matrícula
4/18/2024 13:34:58	-----	PPGCOM	Não	RIO VERDE	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	Doutorado (acadêmico ou profissional)	-----	Feminino	MAE- PROFESSORA APOSENTADA - PAI MESTRE DE OBRAS APOSENTADO	ESTAVA NO PERU EM UM CONGRESSO DE COMUNICAÇÃO E DOCUMENTAR A PAR PREOCUPADA A VOLTA PARA CASA.	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social, Outras formas	Mais ou menos	Sim	2 doses (reforço)	Não	Não	Sim	Facebook, Instagram, Tik Tok	TV, RADIO, NET, SITES, BLOGS	BOLSONARO- POR SER CONTRA A VACINA - MEU PREFEITO, QUE FEZ LOCKDOWN	
4/18/2024 16:06:21	-----	PPGCOM-FAC/UnB	Não	Lago Sul	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	Mestrado (acadêmico ou profissional)	-----	Masculino		Pela televisão, através do telejornal, acho que seria algo passageiro e passível de controle, como foi a gripe aviária há anos atrás, mas nada sequer próximo do que de fato foi.	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Sim	Sim	2 doses (reforço)	Não	Sim	Não	Instagram, Tik Tok, Outras	Internet (sites de notícias e vídeos no YouTube)	Bolsonaro, por realizar um desse serviço criminoso à população com informações errôneas e pautas intencionadas em levar as pessoas em relação ao vírus. E Omar Aziz, presidente da CPI da Pandemia.	
4/18/2024 17:10:06	-----	PPG COM	Não	Aguas Claras	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	Doutorado (acadêmico ou profissional)	-----	Masculino	Aposentados (mãe: assistente social/ pai: dentista)	No carnaval. Achei que viveríamos algo parecido com surtos de dengue	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Sim	Sim	3 doses (reforço)	Não	Sim	Sim	Instagram, Outras	Portas de jornais: Folha, O Globo, The Guardian, El País, New York Times; Revista, Pául e Exame; Jornal impresso: Correio Brasileiro	Bolsonaro pai e filhos, pelo protagonismo político; Flávio Dino, por sua postura durante a pandemia; Lula, pelas questões de prisão/solta, julgamentos; Donald Trump, pela insensatez; Ciro Gomes, pela crítica contundente a tudo o que o cerca	
4/18/2024 19:32:10	-----	MPA/PPGA/UNB	Não	Foz do Iguaçu	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÉNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	Mestrado (acadêmico ou profissional)	-----	Masculino	Engenheiro Civil	Viagem à Europa em dezembro de 2019. Começava-se a falar em culturas chinesas que havia acabado de chegar na Itália. Durante a viagem tive os sintomas típicos de COVID mas não fui diagnosticado. Aí, quando ainda não havia informações. Retornei ao Brasil e dois meses depois a doença chegou oficialmente aqui. Creio que só tenha sido devido aos primeiros brasileiros a contrair a COVID-19 (durante a viagem). Tive grandes dificuldades respiratórias e dor.	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Mais ou menos	Sim	2 doses (reforço)	Não	Sim	Não	Facebook, Instagram	Internet, Livros	Sem resposta	

4/19/2024 14:35:25	-----	MPA/TCDF	Não	SUDOESTE	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÉNCIAS CONTADEIRAS E TURISMO	Mestrado (acadêmico ou profissional)	-----	Masculino	Cirurgião Dentista	Mídia. Percepções da gravidade da doença.	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Sim	Sim	5 doses (bivalente)	Não	Não	Não	Facebook, Instagram	Todas as fontes. Mídia pela internet, TVs e rádio	Bolsonaro, lembrado por ser um negociador da doença, incompetente gestor para combater a doença e responsável pelo elevado número de mortes nesse período.
4/20/2024 12:19:56	-----	PROF GEO	Não	Samambaia	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	GEOGRAFIA	Mestrado (acadêmico ou profissional)	-----	Masculino	Mãe: Emprega doméstica. Pai: pedreiro.	A primeira vez foi via jornal local. Acreditei que seriam poucos casos e não teria tamanha abrangência.	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Sim	Sim	2 doses (reforço)	Não	Não	Não	Instagram	Pesquisas na internet.	Bolsonaro, devido as grandes falhas na direção do país neste período.
4/21/2024 12:19:02	-----	PPGA	Não	VOLTA REDONDA/RJ	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÉNCIAS CONTADEIRAS E TURISMO	Mestrado (acadêmico ou profissional)	-----	Masculino	DO LAR	No final do ano de 2019 pela televisão. De inicio achar que era algo localizado na China e que não passaria de uma pandemia como outras pelas quais já havíamos passado.	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Mais ou menos	Sim	5 doses (bivalente)	Não	Sim	Não	Facebook, Instagram	Pela TV custume assistir aos principais jornais da mídia, o Globo, além com internet o aplicativo do Jornal O GLOBO instalado tanto no meu celular quanto nos computadores.	Lembro do ex presidente Bolsonaro desmentindo o total das notícias e a imunização pelas vacinas. Lembro também do seu ex-ministro da saúde Mandetta indo de encontro às falas do então presidente.
4/21/2024 16:40:13	-----	Programa de pós graduação em geografia-UnB	Não	Plano Piloto	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	GEOGRAFIA	Mestrado (acadêmico ou profissional)	-----	Feminino	Nutricionista/Professor	A primeira vez foi no carnaval de 2020, em um bloquinho, não me importei muito porque acho que fosse fake news	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social, Outras formas	Sim	Sim	4 doses (reforço)	Não	Não	Sim	Instagram, Tik Tok, Outras	Alguns jornais como BBC, CNN, páginas de jornais no Instagram que não são vinculados diretamente com empresas. Página de profissionais, educadores, profissionais da saúde reconhecidos e confáveis no meu meio social.	Fabiano Contratto, por suas firmes posições anti-negociadoras na CPI da COVID 19 que apurou os crimes contra a saúde pública da gestão do governo anterior
4/21/2024 16:55:22	-----	Geografia	Não	Sobradinho Grande Colorado	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	GEOGRAFIA	Doutorado (acadêmico ou profissional)	-----	Feminino	Servidor público	Trabalho na área da Saúde e pesquisas sobre o tema. Desde o inicio da pandemia no final de 2019, quando surgiram os primeiros casos na China.	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Sim	Sim	5 doses (bivalente)	Não	Não	Não	Outras	Informes oficiais do ministério da saúde ou de organizações confiáveis: Fiocruz, Abrasco etc	CNN Brasil, Bandeirantes, Rede Record News e outros sites da internet menores
4/21/2024 17:13:01	-----	PPG da Geografia UnB	Sim		Brasília (campus Darcy Ribeiro)	GEOGRAFIA	Doutorado (acadêmico ou profissional)	-----	Masculino	Mãe: dona de casa e Pai: Policial militar aposentado	No primeiro semestre de 2020, por meio da imprensa. A primeira percepção é que seria uma coisa bem passageira e curta e bem menos séria do que realmente foi.	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Mais ou menos	Sim	2 doses (reforço)	Não	Sim	Sim	Facebook, Outras	Bolsonaro (presidente que gerou muito mal a pandemia no Brasil).	Sem comentários adicionais.
4/21/2024 17:24:06	-----	PPGEA	Não		Brasília (campus Darcy Ribeiro)	GEOGRAFIA	Mestrado (acadêmico ou profissional)	-----	Feminino	Professora e bancária	Pessoas comentando no final de 2019. Não me chamou muito a atenção.	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Sim	Sim	4 doses (reforço)	Não	Sim	Não	Instagram	G1, CNN, BBC, DW (internet)	Bolsonaro e Bolsonaristas porque levaram a frente do Brasil e DF (tomando decisões questionáveis)
4/21/2024 18:56:53	-----	Geografia	Não	Recanto das Emas	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	GEOGRAFIA	Doutorado (acadêmico ou profissional)	-----	Masculino	Servidor público / aposentada	No trabalho	Máscara, Álcool 70%	Não	Sim	5 doses (bivalente)	Não	Sim	Sim	Facebook, Instagram	TV e Jornal	Ibama - se enterrou nas medidas de lockdown. Mandetta - ministro da saúde que desafiou a autoridade presidencial. Bolsonaro - presidente articulista
4/21/2024 19:16:06	-----	Pós graduação na Geografia	Não	Brasília	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	GEOGRAFIA	Doutorado (acadêmico ou profissional)	-----	Feminino	Médica e Analista em Ciências e Tecnologia	Tomei conhecimento quando o vírus chegou a Itália, mas acho que não chegaria ao Brasil	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Sim	Sim	5 doses (bivalente)	Sim	Sim	Sim	Facebook, Instagram	Telejornal	Bolsonaro presidente negacionista e seu ministro Passos, Mandetta que não seguiu a barra por muito tempo e foi demitido
4/23/2024 15:53:18	-----	PP Geografia	Sim		Brasília (campus Darcy Ribeiro)	GEOGRAFIA	Mestrado (acadêmico ou profissional)	-----	Masculino	Professora	Ouviu no telejornal. Foi pouco antes do carnaval de 2020. A doença já estava com status de pandemia, mas não havia chegado ao Brasil ainda, então achar que era só uma gripe comum. Eu sei o aviso. Fiz conexão no aeroporto do Galeão-RJ. Já haviam pessoas chinesas usando máscara. Ao ver isso, entendi que a pandemia era séria.	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Sim	Sim	4 doses (reforço)	Não	Sim	Não	Instagram	Rádio CBN, rádio Band News, telejornais TV aberta,	O presidente em exercício, aquele inominável, porque foi um grande negacionista do vírus, disseminador de informações falsas, respondeu com calma da vacina, incentivou pessoas não tomarem vacina, incentivou tratamentos comprovados ineficazes, incentivou comportamentos nocivos à saúde pública, foi um perverso exemplo como líder da nação. Fez todo o contrário esperado para o posto que ocupava. Lembro também de Renan Calheiros, governador de Goiás, o qual foi um exemplo na gestão pública da pandemia. Ele travou uma batalha contra o presidente da república sobre a postura do Estado para enfrentar a
4/26/2024 16:07:07	-----	Pós-Geo - Departamento de Geografia	Sim		Brasília (campus Darcy Ribeiro)	GEOGRAFIA	Mestrado (acadêmico ou profissional)	-----	Masculino	Aposentada	Grande mídia, logo no inicio. Incertezas.	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Mais ou menos	Sim	4 doses (reforço)	Não	Sim	Não	Outras	Vários meios com as ressalvas de praxe (internet, jornais, artigos, links, etc.)	Bolsonaro, por causa das polêmicas e interferências que os entrevistados não consideram confiáveis.
4/27/2024 5:41:55	-----	Programa de Pós-Graduação em Educação	Não	Plano Piloto		EDUCAÇÃO	Doutorado (acadêmico ou profissional)	-----	Feminino	Professora e agrônomo	Oviu comentário de casal de amigos que retornava de viagem à Itália no inicio de 2020 de que era algo que estava acontecendo nesse país. Nesse momento não parecia ser algo preocupante.	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Sim	Sim	5 doses (bivalente)	Não	Sim	Não	Outras	Reconheceu os sites de grandes veículos de comunicação, com G1, Coluna de S. Paulo, e BBC, além de ouvir com regularidade os podcasts do The Guardian, The Economist, Estadão e El País.	Ex-presidente Jair Bolsonaro, por seu negacionismo. Michel Temer, pela conduta desastrosa do enfrentamento da pandemia. João Dória, pelo marco do inicio da vacinação. Boris Johnson, pelos escândalos de não cumprimento de distanciamento de seu gabinete. Xi Jinping e o Partido Comunista Chinês pela importância por tanto tempo e de forma tão dura. Jacinda Ardern pela conduta atenta e cuidadosa da população neozelandesa no período pandêmico.

5/2/2024 21:24:29	*****	PPDSCI	Não	Samambaia	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	INTERDISCIPLINAR	Doutorado (acadêmico ou profissional)	-----	Feminino	Lavradores	Quando ouvi pela primeira vez exatamente eu não lembro, mas lembro bem de ter ouvido falar quando cheguei ao trabalho e me mandaram voltar para casa, pois trabalhava com alguém que era muito assustada, pois trabalhava com a população idosa e como eu iria trabalhar on-line com os pacientes que na época não sabia direito nem atender uma chamada de WhatsApp? Então foi bem chocante para mim, porque me senti incomodado, incomodante, mas acima de tudo acreditar no potencial do meu público em aprender a utilizar os aplicativos para que eu pudesse continuar com o meu trabalho, caso contrário, a situação	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Mais ou menos	Sim	5 doses (bivalente)	Não	Sim	Não	Outras	Ouço mas a rádio nacional e a CBN	Lembrei bastante do Dória pela sua defesa da vacina e lembro bem do Bolsonaro por não apoiar a vacinação e ainda por cima tentar prejudicar para que a população não se vacinasse	Tivez na parte de perguntar sobre as redes sociais pudesse ter a opção de não custumo usar. Pra ser bem sincera, eu só uso mesmo o watsapp porque sou obrigada por causa do meu trabalho e com relação a pós, pois se dependesse de mim, não utilizaria rede social nenhuma, voltaria somente para o SMS, sendo bem tranquila.
5/3/2024 14:20:03	*****	Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional	Não		Brasília (campus Darcy Ribeiro)	INTERDISCIPLINAR	Doutorado (acadêmico ou profissional)	-----	Feminino	Mae, comerciante, pai: professor	Vi a notícia em pratos, desse que poderia se espalhar pelo mundo. Fiquei assustada, mas não acho que fosse evolução tão rapidamente e com tantos mortos.	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Mais ou menos	Sim	5 doses (bivalente)	Não	Sim	Sim	Facebook, Instagram, Outras	Jornais, em porta portais e agências de notícias, como O Globo e El País, e perfis no Instagram de órgãos de governo, como Ministério da Saúde e Secretaria de Saúde do DF.	Lembre do ex-presidente Jair Bolsonaro por conta do movimento anti-vacina, embém do governador de São Paulo, João Dória, por conta da vacinação e lembre do senador Randolfe Rodrigues por conta da CPI da pandemia.	
7/1/2024 9:56:29	*****	Ciências do Comportamento	Não	Luziânia-GO	Brasília (campus Darcy Ribeiro)	PSICOLOGIA	Mestrado (acadêmico ou profissional)	-----	Masculino	Professora	Ouvi pela primeira vez , em novembro 2019. Quando foi divulgado pela mídia que estava ocorrendo esse surto .parecia com preceitos, no mercado de animais silvestres em Wuhan, na China. Naquela época, parecia que a a comunidade acreditava apenas em quem tivesse tido contato direto com animais doentes.	Máscara, Álcool 70%, Distanciamento social	Mais ou menos	Sim	3 doses (reforço)	Não	Não	Sim	Instagram	Jornais e portais tradicionais como UOL, O Globo, Folha de São Paulo	Jair Bolsonaro, principalmente pelas atitudes negacionistas, como desmerecer a vacina contra a covid-19 e aparecer publicamente sem usar máscara. Além de incentivar uso de cloroquina.	